



A última vez que Jason viu Emma Holden, ela esmagou seu coração. Eram estudantes universitários e, eles eram opostos em todos os sentidos, exceto por sua paixão, emocionante e imprevisível. Mas, no fundo, Emma era muito boa, e em seu último ano ela surpreendeu Jason dando o fora com um atleta rico e para uma vida monótona segura.

Agora, dez anos mais tarde, se viver bem era a melhor vingança, Jason tem feito isso de sobra - ele é um chef famoso, bonitão com um programa de TV e todas as mulheres que ele queria. Mas ele estava interessado em apenas uma mulher - Emma. E em sua reunião de faculdade, ele inventa dar o troco perversamente por sua traição: provocá-la com desejo desesperado, insultando-a com o melhor sexo de sua vida, só para assistir a sua queda.

Emma ainda tem um objetivo próprio, e provocações e tentações são apenas do que tem fome. A "boa menina" agora é uma mulher, ousada, sensual, ansiosa para aumentar as apostas sexuais, e ela está quente por aventuras eróticas mais descontroladas que ele pode lhe dar. Agora, quem vai virar a mesa em quem?

(trad. By ASilva)

Cap. 1

Jason tirou a gravata de seda, deixando-a balançar nos seus dedos enquanto ele estava na porta de entrada para o quarto.

"Oi, querida, estou em casa."

Emma fez uma pausa com uma mão no seu brinco de pérola, não conseguindo mais respirar normalmente quando o homem mais lindo do mundo estava bebendo-a, devorando com os olhos. Suas mãos tremeram em antecipação, ela colocou as pérolas na sua caixa de joias, e esperou que ele chegasse até ela.

Esperava que Jason a levasse para um lugar impertinente que ela secretamente adorava ir.

Sua passada longa devoraram a madeira entre eles. Jason jogou a gravata para na colcha da cama e em seguida ele estava em pé atrás dela no espelho, ele de frente para as costas dela, correndo as grandes mãos morenas sobre os braços dela.

Seus mamilos endureceram abaixo da sua blusa de seda fina e ela mordeu o lábio diante do quadro erótico que despertaram suas auréolas rosadas pressionando contra o tecido fino branco.

"Meninas más não usam sutiã", disse ele com um tom baixo que o sangue de Emma esquentou mais dez graus.

Assim que ela chegou em casa do escritório, ela tirou o sutiã e a calcinha, sabendo qual seria o resultado em Jason.

"Ou calcinha", ela sussurrou. Jason puxou a bunda dela contra os quadris dele e o cheio, comprimento quente e latejante de sua ereção contra ela enviou uma inundação de umidade direto para sua vagina.

"Meninas más precisam de ser espancadas", disse ele, enquanto tirava os cabelos loiros para longe do pescoço dela e inclinava a boca para sua exposta carne. Ela estremeceu quando ele beliscou sua pele, beijando-a entre as mordidas de amor. Suas mãos se moviam através de sua caixa torácica, fazendo a lenta viagem até o seu tronco, ao sensível inchaço de seus seios.

Por fim, ele cobriu os seios com as mãos e os apertou, esfregando os polegares sobre seus mamilos. Seu toque a fez disparar primeiro e, em seguida, quando ela pensava que não aguentaria mais, ele os apertou entre seus dedos polegar e indicador. Emma gritou seu prazer, quase gozando onde ela estava.

"Tire a sua saia", ele ordenou com uma voz calma e ela obedeceu imediatamente, seus dedos trêmulos mexendo na fivela e no zíper no lado esquerdo de sua saia lápis de lã cinza.

O tecido grosso caiu com uma lufada de ar no chão e fresca soprou em toda o seu exposto monte. Oh, Deus, tudo o que ela queria era que Jason deslizasse a mão grande sobre os lábios da sua boceta. Ela tinha sonhado durante todo o dia com esse momento em que ele tocasse seu clitóris, o instante perfeito que os dedos grossos penetrassem de novo e de novo, mais e mais duro quando ela explodisse.

Ele a levantou para seus braços e a levou para a cama. "Eu estou pronta Jason", ela respirava. "Foda-me. Agora".

Mas ele não iria ser dissuadido de sua plano. "Tudo a seu tempo", ele disse, puxando os braços sobre a cabeça e amarrando-lhe os pulsos na estrutura da cama de ferro com a sua gravata de seda azul – e – amarela - listrada.

"Você está me amarrando?", ela disse, o som das palavras muito mais como um pedido do que uma pergunta.

Jason não se incomodou de responder enquanto ele ia até a penteadeira, tirava dois lenços, em seguida, voltava para a cama e abria as pernas largamente dela. Sua boceta latejava com calor e necessidade enquanto ele expunha sua molhada carne por amarrar no tornozelo um primeiro e depois ao lado dos postes de ferro.

Ele parou e olhou para ela e Emma estava sobrecarregada com a necessidade de agradá-lo. Sua camisa de seda estava em desordem, os seus seios estavam empurrando para ele, sua boceta lisa e rechonchuda com a excitação.

"Você não sabe o quanto tempo eu sonhei fazer isso, Emma. Amarrá-la. Fazer você gritar de prazer." Ele deslizou um dedo dentro dela com não mais que pretensão, não mais que preliminares, e ela arqueou em sua mão. "Você era uma boa menina na faculdade. Agora olhe para você. Esperando por mim, nua, debaixo de sua seda e lã. Deixando-me amarrá-la na sua cama, espalhando suas pernas longas abertas para mim. Implorando-me com seus olhos para fazer qualquer coisa que eu queira com você. "

Ele se calou em seguida, e ela sabia que ele estava esperando por ela para alcançar o próximo nível de desejo, o que a teria suplicando-lhe para levá-la por todo o caminho para o céu.

"Você está pronta para mais?", Ele perguntou, seu controle parecendo escapar quando sua voz tremeu. "Você quer que eu deslize outro dedo em seu boceta doce? "

"Por favor", ela gemeu, fechando os olhos enquanto ele atendia seu pedido

desesperado.

"Mais. Dê-me Jason mais. "

"Eu faria qualquer coisa por você", disse num milésimo de segundo antes de sua respiração quente cobrir sua boceta. Prendendo a respiração, ela esperou por sua língua para pressionar abaixo em seu clitóris. Mas, como os segundos passavam, e o primeiro pulso de um orgasmo soava dentro dela, Emma não podia esperar mais. Levantando seus quadris tão alto quanto podia, ela pressionou sua boceta nos lábios dele.

Ela podia sentir ele silenciosamente pedindo-lhe para gozar, gozar contra os seus lábios e dentes. Como se ela pudesse fazer alguma outra coisa, quando seu corpo já estava forçando para atingir o pico. Ela estava tão perto, e quando ela empurrou contra sua língua molhada novamente e, novamente, enquanto ele empurrava seus dedos implacavelmente, Emma culminou em um impactante orgasmo, de um tipo que ela nunca tinha tido.

Seu corpo inteiro tremeu sob seu ataque delicioso e então ele se posicionou em cima dela, seus olhos castanhos queimando de desejo. Ele rasgou sua blusa, tomou um mamilo tenso em sua boca. A cabeça grossa de seu pênis pressionando contra ela abrindo os lábios da boceta e ela se arqueando para recebê-lo.

"Não tão rápido", ele murmurou, levando os lábios dela em um beijo selvagem, puxando a respiração de seus pulmões, como se fosse o seu direito. Como se possuísse o seu corpo e alma.

Que ambos sabiam que ele possuía.

Tudo o que ela queria era que ele mergulhasse seu nove centímetros de rocha dura dentro dela. Para transar com ela com força e por bastante tempo, para fazê-la gozar de dentro para fora.

E desta vez ela estava tão perto, tão perto ...

Emma Cartwright acordou de seu molhado sonho, os lençóis encharcados e torcidos abaixo dela, com os braços acima da cabeça, e as pernas abertas. Exatamente do jeito que ela tinha estado amarrada em seu sonho.

Decepção a inundou. Ela deveria saber que era apenas mais uma versão pornô da fantasia contínua que ela tem sido incapaz de controlar durante a última década.

Jason Roberts. Com ela. Na cama. amor, fazendo um selvagem amor com ela. Fazendo todas as coisas sujas que ela nunca poderia admitir querer na vida real, mas que ela sabia que seria surpreendente e belo em sua braços.

Depois de tantos anos de frustração, ela só queria uma coisa: por que eles não podiam ter ficado na parte onde ele realmente deslizava nela antes que ela acordasse? Onde ele a tomasse e a fizesse dele. Completamente.

Porque, então, pelo menos, ela saberia como seria ser uma parte de Jason. Para que ele fosse uma parte dela.

Mas Emma sabia com certeza absoluta que o sofrimento sem Jason, mesmo em seus sonhos, era o seu preço a pagar. Pelo que ela havia feito com ele, há dez anos, na faculdade. Para provocá-lo com a virgindade dela, nunca desistindo, dizendo que ela o amava, e em seguida, escolhendo um encontro e se casando com outro homem.

Como um zumbi, ela saiu da cama e ligou o chuveiro. Esperemos que a ducha fria da água a ajudasse a apagar sua excitação incontrolável. A necessidade de que ela sabia muito bem que nunca poderia, jamais, ser apaziguada. Porque não importava o quanto ela queria que sua vida tivesse sido diferente, Emma tinha feito suas escolhas.

Pena que elas tinham sido todas tão ruins.

Fantasia desta noite tinha sido mais uma potente e ainda mais realista. E ela sabia o porquê. Às seis da tarde ela ficaria cara – a - cara com os dois homens mais importantes de sua vida no reencontro de 10 anos da faculdade.

O homem que ela amava e abandonou.

E o homem que ela não amava, mas que a abandonou.

"Judy, como vai você? Eu não posso acreditar que passou tanto tempo sem que todos nós conseguíssemos nos encontrar".

"Olá, Eileen. Como está o seu filho? Muito obrigada por ter vindo esta noite. "

O esmagamento de corpos na entrada da Stanford Universidade Faculty Club momentaneamente acabou por desaparecer e Emma soltou um suspiro de alívio. Ela havia passado o dia todo decorando o salão grande para o evento com bom gosto com peças centrais floridas, principalmente vermelhas, toalhas de mesa, e dezenas de "então e hoje" colagens de fotos. Ela estava sorrindo de modo rígido, por tanto tempo, que seus lábios estavam dormentes e suas bochechas pareciam que estavam indo para partir. Tentando se concentrar no que Eileen estava dizendo sobre o filho dela de três anos de idade era quase impossível com Steven, seu ex-marido, tateando sua nova, muito jovem, muito linda namorada a pouco menos de vinte metros de distância.

A tinta mal estava seca na papelada de seu divórcio no escritório do caixeiro do condado, mas Steven já tinha seguido em frente.

Pior do que isso, muito pior, era o conhecimento de que a qualquer minuto, Jason Roberts estaria entrando através da porta.

E ela tinha expectativa de cumprimentá-lo com um sorriso impessoal. Um sorriso que dissesse nada mais do que, "Olá, passou um longo tempo, não é? "

A triste verdade era que Emma não sabia se ela conseguiria agir como uma composta, mulher de 32 anos de idade e madura. Não quando tudo o que ela realmente queria fazer era envolver as pernas em torno de Jason e implorar para ele transar com ela.

Só então um garçom de boa aparência jovem passou próximo. "Gostaria de uma bebida, senhora? "

Senhora? Quando ela tinha se transformado em senhora? Era isso que Jason pensaria quando a visse? Que ela era uma enrugada de uma mulher? Oh Deus. Ela não podia ficar na reunião um segundo mais.

Ela tinha feito seus deveres como organizadora e agora ela tinha que fugir. Chorar era a outra opção.

A voz do garçom cortou seu frenético planejamento. "Margaritas e martinis são tudo o que me resta agora." Ela mal podia se concentrar enquanto ele a olhava de cima para baixo e julgava: "Você parece gostar de uma bebida frutada – moça, para mim. "

Algo em sua voz a arrancou do seu pânico, que tendia a flertar com algo e jovens que a faziam sentir que, talvez, chamá-la de senhora tenha sido um erro. Talvez ela não fosse velha e enrugada então.

Além disso, ela sabia que, tomar o caminho covarde, saindo, não era realmente uma opção esta noite.

Tudo o que ela temeu por tanto tempo, tudo o que ela lamentava estava voltando para esbofeteá-la esta noite no rosto. Talvez esse momento, se ela enfrentasse seus erros, ela orasse silenciosamente, ela poderia finalmente se recuperar.

"Eu realmente não deveria", disse ela enquanto olhava para a bebida em sua mão, mas ela estava tão desesperada para escapar da realidade terrível de sua vida, que antes que ela soubesse já estava com o copo em seus lábios.

O líquido de morango desceu com facilidade pela garganta dela em sua barriga. Se ela sido uma moça que bebia bebidas frutadas todos estes anos e não soubesse disso? E se isso fosse verdade, o que mais se ela não se permitiria ter? Diversão?

Felicidade? Satisfação?

Um gole era o suficiente, porém, para fazer com que pensasse sobre quantas calorias estavam no copo que ela estava segurando. E no treino que ela teria que fazer, amanhã, para queimar esta bebida. Normalmente, ela nunca se permitiria beber nada, mas garrafas de água, vazias de calorias, não eram algo que ela se permitiria ingerir, não importando a ocasião, mas se alguma vez, existiu uma noite para quebrar as regras, era esta noite.

Passando os olhos pela multidão, Emma virou os seus pensamentos vigorosamente de volta para o sucesso da festa.

Ela sabia que deveria estar satisfeita pela forma como bem a noite estava caminhando, especialmente considerando que ela vinha organizando a reunião de dez anos a mais de um ano. Em qualquer outra noite, ela teria se sentido bem no meio de tudo isso, falando sobre trabalhos e crianças e férias.

Esta noite, tudo o que ela poderia fazer era apenas manter o sorriso em seu rosto.

O garçom passou de novo e disse: "Precisa de uma recarga?", Mas ela já tinha pegado um copo cheio. "Mau dia, hein?" Ele lhe deu um sorriso simpático antes de ir embora.

Você não tem ideia, pensou ela, cedendo ao impulso estúpido de dizer: "Continue vindo", mesmo que ela pudesse sentir as moléculas de gordura anexando-se aos quadris dela.

"Margaritas para baixo enquanto enquanto examina a bunda do garçom parece divertido. Posso me juntar a você? "

Culpada com a acusação, Emma saltou para a chegada repentina da melhor amiga dela, Kate, no cotovelo dela. "Isso não é o que eu estou fazendo", ela disse, mas o copo vazio na mão era prova em contrário, tanto quanto era a piscadela que o garçom deu a ela por toda a sala.

"Bull", Kate disse, arrastando Emma para uma mesa mal iluminada no canto atrás do DJ. "Eu sei que você está pirando por estar no mesmo ambiente que o Steven, também conhecido como ' o homem com quem nunca deveria ter se casado ' ", Kate acrescentou com um toque de desprezo no canto da sua boca vermelho - sangue ", mas confie em mim, namorar o chefe de torcida quando você está com trinta anos é desesperador e patético. Você tem o tipo de classe querida que a coelhinha da Playboy dele desejaria que ela pudesse ter. "

As palavras saíram de sua boca antes que Emma percebesse que elas estavam chegando. "Obrigada, Kate, mas eu duvido seriamente que a maioria das supermodelos desejasse que elas fossem um enorme fracasso aos olhos de seus pais para se divorciarem antes de lhes proporcionar netos. " O álcool fez Emma se sentir corajosa o suficiente para admitir, "O que se eu quiser ser uma coelhinha da Playboy como ela? E se eu quiser conduzir os homens selvagens com meus seios enormes, alegres para o mau caminho? E se eu quiser pesar 15 £ também muito, mas de alguma forma fazer com que pareça boa afinal? "

Ela pegou outra bebida a partir de uma passagem do garçom, pensando que o único homem com quem ela sempre quis andar selvagemmente - Jason - teria provavelmente cortado ela em duas com nada mais que um olhar esmagador quando ele finalmente chegou.

Kate agarrou a mão de Emma. "Você é maravilhosa e sexy e Steven nunca mereceu você. "

"Então por que eu me casei com ele? Eu sou a única que tomou a decisão. Quem o escolheu".

Kate cortou direito isso com sua típica forma direta. "Você era tão jovem. Muito jovem. Seus pais estavam apaixonados por ele e você pensou que casar era a coisa certa a fazer. Você estava tão certa de que você iria amá-lo. "

Emma piscou as lágrimas que estavam prestes a cair. Era verdade, seus pais tinham adorado Steven no minuto que puseram os olhos sobre ele numa festa docente de Stanford, há dez anos. Como a estrela do futebol reinando na Costa Oeste, ele era o perfeito genro. Então ela pagaria as contas e ficaria com os ternos lavado a seco dele, mas nunca teria paixão entre eles.

Vislumbres de amizade, mas nunca de desejo.

"Você me puxou de lado antes do casamento, Kate, e me disse que eu não tinha que fazer isto. Por que eu não ouvi você? Mesmo quando você disse que eu ainda amava - "

Não, ela não podia dizer seu nome em voz alta. Não agora, quando todas as suas escolhas perfeitas tinha acabado sendo nada. Não quando a memória de sua mais recente noite de fantasia ainda estava queimando entre suas pernas.

Kate, é claro, não tinha tais escrúpulos. "Você queria estar com Jason Roberts desde o dia em que a conheci. Você ainda quer. "

Emma olhou para Kate com surpresa.

"O quê? Você acha que só porque você nunca fala sobre ele, eu não sei como você se sente? "

Emma odiava como ela era transparente. Como embora ela tentasse lhe negar seus sentimentos por Jason por anos eles ainda estavam escritos por todo o rosto.

"Preciso de beber mais", disse Emma, esticando o pescoço, olhando por cima do ombro de Kate para o garçom bonito.

Emma sabia como ela iria se sentir amanhã, inchada e doente, que ela iria ter de passar o dia inteiro no ginásio com nada além de alface e bolos d arroz no jantar, mas ela não se importava.

A bebida estava levando para fora da borda. E Senhor sabia que ela precisava das bordas de sua vida cortadas com um facão esta noite.

Perdedora patética que ela era, ela tinha visto um vídeo único de Alimentos de Jason mostrava na rede, todas as contratações de seu livro, qualquer coisa onde seu nome estava listado como um convidado.

E mesmo que ela tenha fantasiado vê-lo novamente, um milhão de vezes, uma parte dela ainda esperava que ele não viesse esta noite. Que ele estaria muito ocupado com sua top programa de culinária. Ou seus mundialmente famosos restaurantes. Ou uma de suas namoradas supermodelo.

Porque então ela não teria que enfrentá-lo. Não teria que descobrir o que ela poderia dizer, se ele ao menos falasse com ela.

Eu sempre amei você. Não, muito patético.

Eu não sou boa o suficiente para me desculpar. Definitivamente compensá-lo do que ela tinha feito. Para saber como ela tinha feito.

Faça amor comigo. Ele daria uma risada no seu rosto.

Jason poderia ter qualquer mulher no mundo. Por que ele possivelmente iria querer ela? Até mesmo seu próprio marido, que agora era o ex-marido, não a tinha querido.

Emma estava chegando para outra verdade borrada pela bebida quando a unha vermelha da mão de Kate agarrou seu antebraço.

"Ele está aqui."

O sangue de Emma correu frio. Esticou o pescoço em desespero, orando por

uma volta porta a aparecer fora do ar. "Ele não pode me ver desse jeito ", ela sussurrou, desesperada por um lugar para se esconder.

Ela sempre sonhou em aparecer como uma deusa da próxima vez que eles se encontrassem. De impactá-lo com seu fascínio e sofisticação e irresistibilidade. Em vez disso, ela estava bêbada e nervosa e só agora percebia o quão chata e velha ela estava com o seu vestido creme Ann Taylor, forrado de seda de linho.

Kate virou-se para encará-la. "Você sabe o que você tem que fazer hoje à noite, não é? "

Emma piscou com força e tentou engolir, tentou falar, mas sua boca estava a igual o Saara. Finalmente encontrando sua voz, ela sussurrou: "Eu não posso."

Os olhos de Kate se endureceram. "Sim, você pode. Você é única. Você é linda, não importa o que você parece pensar. Só uma vez, mesmo que apenas por esta noite, tome esta oportunidade para você. Pare de tentar agradar todos os outros, mel. É hora de agradar a si mesma. "

Cap. 2

Aos dezoito anos de idade, Jason Roberts olhava em volta de sua nova casa pelos próximos quatro anos e se perguntava se a sua aceitação para a Universidade de Stanford tinha sido um grande erro. Todo mundo era engravatado. Riquíssimos.

Perfeito. Ele só tinha estado no campus por umas horas e ele já tinha conhecido uma morena bonita que era uma ginasta olímpica. Ela não tinha feito um grande negócio disso, mas ele estava fascinado de qualquer maneira.

Não que ele nunca mostrasse isso, é claro.

Encostado no fundo das escadas em Rolling Stones uma t-shirt e calças jeans desbotadas, ele viu um colega depois arrastando mais malas pesadas para a sala do dormitório. Ele memorizou cada detalhe - os diamantes de grandes dimensões nas mãos das mães, as bem – cuidadas unhas dos pais, confiantes, as expressões excitadas nas faces dos seus filhos - e ainda para o observador casual, olhando quase desinteressadamente nas idas e acontecimentos ao seu redor. Era algo que ele tinha aperfeiçoado ao longo dos anos, uma, casual presença sem esforço: legal o suficiente para caber em qualquer pessoa em qualquer situação, mas não muito legal para que as pessoas pensassem que ele era um esnobe.

E então em seguida ela entrou e o disfarce dele foi soprado.

A menina era loira e magra, quase demasiadamente fina, mas o que realmente se destacava para Jason era como ela estava nervosa. Dolorosamente. Ele queria chegar e afastá-la de seus pais, que estavam, obviamente, mais preocupados com a avaliação da riqueza dos colegas do que estavam com o bem-estar da sua própria filha. Ele manteve sua cara afastada, mas seus olhos permaneceram nela.

Algo nela o puxava, fazendo com que ele quisesse segurá-la, beijá-la para afastar da incerteza. Ele não era virgem, mas ele nunca se sentiu assim sobre uma menina no primeiro minuto que seus olhos se fixaram nela.

Ele esperou até que seus pais tivessem desaparecido para, em seguida, mudar-se para ficar ao lado da menina.

"Eu sou Jason. Precisa de ajuda com as suas coisas? "

O sorriso de agradecimento que ela lhe deu iluminou ela de dentro para fora. Toda a beleza que ele suspeitava sob sua pele excessivamente pálida, maçãs do rosto proeminentes, floresceram para a vida antes dele.

"Isso seria ótimo", respondeu ela, olhando em seus olhos, parecendo se perder

por um segundo.

Sua virilha saltou com consciência e seu olhar mudou-se para os lábios instintivamente. Ele não podia esperar para saboreá-la. Um gosto que ele estava determinado seria mais doce do que qualquer coisa que ele já teve em sua língua.

E então, pequena menina educada que sabia que ela tinha sido criada rigidamente – como – parecia, pelo casal que a tinha deixado, ela estendeu a mão. "Eu não quero ser rude. Meu nome é Emma. Emma Holden. "

Ele fechou os dedos grandes em torno dos bons ossos de sua mão macia. E neste momento Jason Roberts queria Emma Holden mais do que jamais quis nada em sua vida.

Ele poderia ter apenas 18 anos, mas ele já sabia que a teria. E seria exatamente certo. A melhor coisa que já tinha acontecido. Para os dois.

Jason Roberts acreditava firmemente que a carregaria no seu cavalo branco para salvar Emma Holden no primeiro dia de faculdade era a coisa mais estúpida que ele já tinha feito. E de alguma forma, ele não poderia escapar do pressentimento de que comparecer a reunião de 10 anos de formado também poderia acabar no topo de sua lista das piores decisões.

Ele não estava planejando voltar Palo Alto, esta noite, mas os seus velhos amigos estavam incomodando ele a meses para bebem e comparecer na reunião. "Nós três somos os heróis reinantes da nossa classe de graduação ", era o que dizia para ele.

"Cabe a nós fazer uma rodada de vitória, mostrando a todas as gatinhas com seus narizes para cima o que elas poderiam ter tido. "

Jason nunca tinha pensado sobre isso exatamente assim, mas sim, ele supôs que tinha um ponto. Nenhum deles tinha se enforcado com as atletas, as meninas do grêmio. Eles não tinham sido os mais inteligentes ou os campeões olímpicos do futuro. Apenas uma equipe de caras bons, caras durões que sabiam que eles não iriam voltar de onde tinham vindo. Cada um deles tinha feito um nome para si de forma atípica, não por qualquer meio a sua média de Stanford de pós-graduação fez com que se tornasse um banqueiro de investimentos.

Rick Stodler havia criado uma organização internacional no império da construção. Ace McKinty teve voltou seus aulas de voo em uma das mais quentes empresas de baixo custo no país. E Jason, bem, ele estava orgulhoso de tudo o que tinha feito. Maldição orgulhosos.

Ele deixou Stanford como um garoto pobre que tinha se formado na chique

Economia com bolsa de estudo e voltava como um multimilionário. Um chef mundialmente famoso. Um autor best-seller do New York Times com seu livro de receitas. E o Sexiest Bachelor of the Year Award, de acordo com a revista People revista por dois anos seguidos.

O momento em que ele entrou no Stanford Clube faculdade, viu que Rick e Ace estavam certos sobre a coisa de herói. Mulheres o cercavam, números de telefone eram colocados em suas mãos, deslizados para os bolsos de sua calça.

Seus amigos acenaram por cima dele e como ele fez o seu caminho através do salão, Jason lutou contra a vontade de fazer a varredura do espaço para encontrar Emma.

Ele planejava parecer descontraído, completamente à vontade quando ela o visse.

Apenas metade lá, ele tinha se contentado com uma conversa sobre grandes restaurantes tailandeses da cidade, quando uma ruiva empilhada esfregou seus seios contra seu braço e entregou-lhe uma cerveja.

"Jason", disse ela, sua língua saindo para lambar o canto dos lábios como uma víbora, "Eu não posso acreditar que já faz tanto tempo."

"Será que fomos colegas?"

Ela fez beicinho e não era um muito parecido para uma mulher na casa dos trinta, especialmente quando ela tinha uma batelada de injeção de colágeno nos seus lábios. Ela lhe lembrava a truta que ele tinha feito especial no restaurante na semana passada.

Ela caminhou seus dedos por seu braço. "Como você pode esquecer dos nossos laboratórios de ciência em Chem 101? "Ela levantou a voz na reunião da multidão para estacar sua reivindicação. "Só você e eu num laboratório abandonado, tarde da noite. Fazendo todos os tipos de coisas ruins. "

Apesar de seu ato, Jason sabia exatamente quem ela era. Alicia Haynes, chefe do Phi Pi fraternidade. Uma das meninas que haviam sido muito ocupadas correndo atrás dos garotos da fraternidade e dos atletas e dos herdeiros para notar um menino com uma bolsa de estudos. Ela tinha sido caloura dele na classe de química por anos e feito um inferno, tudo porque ele teve a infelicidade de tê-la como uma parceira de laboratório.

Tomando um gole de sua cerveja, Jason assentiu. Os olhos dela se animaram enquanto esperava que ele caísse em seus braços prontos.

"Desculpe", ele disse, "não me lembro", parando apenas o tempo suficiente para vê-la murchar como uma boneca inflável furada.

Depois da forma como Rick e Ace tinham construído as coisas, Jason esperava sentir alguma espécie de triunfo sobre o retorno de Stanford como o pobre – menino – que – era um tipo – realmente - bom. Mas francamente, depois de seu encontro com Alicia, ele percebeu que ele realmente não sentia nada de qualquer maneira.

Só que, ele não tinha conhecimento de que isso era sobre uma garota do seu laboratório de química que não lhe tinha dado a hora do dia?

Isso era sobre Emma.

E depois de dez longos anos mantendo distante, para ter certeza que ele não iria correr atrás dela sob quaisquer circunstâncias, ele sabia que tinha chegado a hora de enfrentar seu passado.

Para enfrentar a única mulher que ele realmente amou.
E nunca pode ter.

Ele podia sentir ela no salão. Uma década poderia ter passado, mas seu poder sobre ele era mais forte do que nunca.

Ele não poderia colocá-lo fora por mais tempo. Ele sabia disso. Mas desta vez, ele decidiu, ele não iria deixá-la tirar o melhor partido dele. Ele tinha tido muitas mulheres, e saído de camas demais para deixar que um pequeno deslize de uma menina arruinasse a sua vida novamente.

Hoje à noite, ele finalmente mostraria a ela que mesmo que ela tenha arrancado o coração do peito dele na faculdade, ele não teve problemas em esquecer tudo sobre ela. E seguir em frente com sua vida.

Assim como ela tinha.

Depois de convidar seus amigos para aparecer em seu restaurante em breve, independentemente do fato de a reserva estar cheia pelos próximos quatro meses, ele foi para o bar. A sala estava lotada, mas cada nervo de seu corpo estava vivo.

Lentamente, a varredura do espaço para a sua caça, ele a viu. Sentada no canto com Kate, sua voz alta, melhor amigo opinativo. Pareciam um par estranho hoje como eram na faculdade.

Kate se afastou da mesa, e quando os gelados olhos azuis de Emma se conectaram com os dele, Jason inesperadamente perdeu o fôlego. Ela estava ainda mais bonita agora do que ela era na faculdade. Fina, muito fina, e tão afetada e

apropriada como uma freira, mas com a necessidade crua em seus olhos o atraindo para ela como uma mariposa pela chama.

Dez anos se passaram desde aquele dia no quadra quando ele a pegou trocando saliva com Steven Cartwright. Jason tinha se enganado por acreditar que ela viu seu passado pobre menino, raízes do campo. Ele a amava muito e então ele ignorou todos os sinais. Não ser convidado para almoçar com seus pais depois daquela refeição, primeira, desastrosa onde ele usou o garfo de sobremesa, em vez do garfo de salada. Não sabia nada sobre cavalos de polo ou imóveis ou iates. Ele tinha convidado Emma para o seu mundo - a família dele a tinha facilmente recebido na luta deles, mas ela não queria ele na dela.

Ainda assim, querer estar com ela era instintivo. Como saltar na décima história da janela de um edifício em chamas. E tão perigoso. Por dez anos, ele a tinha evitado, recusando todos os convites de ex-alunos do evento na chance de que ela poderia estar lá. Ele não queria ver se ele ainda precisava dela mais do que ele precisava respirar.

Ele estava cansado de se esconder dela. Doente de deixá-la pensar que ela tinha ganhado. Ele não tinha vindo aqui com um grande plano. Francamente, ele ainda não tinha nenhum. Por tudo o que sabia a melhor coisa a fazer era dar o fora daqui, voltar para Napa, e tentar esquecer tudo sobre ela novamente. Tudo o que ele tinha a fazer era entrar em seu carro, pegar a estrada e rumar para o norte.

E depois? Ele deslizaria para sua cama king macia sabendo que ele era muito, muito de um covarde para enfrentá-la, que é o que. O autodidata Chef, multimilionário, mundialmente famoso era covarde.

Esqueça isso.

Era hora de cuidar desse inacabado negócio. Ou seja, provar a si mesmo que Emma não tinha nenhum domínio sobre ele mais. E então ele voltaria para seus campos de Chardonnay e dar 100 por cento do seu foco para a única coisa que realmente importava: Boa comida.

Assim, ele não ia se virar e correr. Ele não ia se esconder em seu aço reluzente e inoxidável da cozinha, cortando os ossos dos animais com facas afiadas o suficiente para fazer sérios danos a qualquer coisa com que tivesse contato.

Rolando os músculos tensos do pescoço através de seus dedos fortes, Jason tocou seu crachá da Universidade de Stanford Reunion dez anos. Então ele ficou pronto para mostrar a Emma o quão mal ela estragou tudo na faculdade, exibindo a fama dele, o dinheiro dele, e seu traço totalmente intacto, no rosto dela.

Cap. 3

Emma viu o homem que amava pela primeira vez em uma década e se esqueceu de como respirar, quando a parte final de seu perfeito e ordenado mundo quebrou e caiu no chão. Ele parecia o mesmo com quem encontrou no primeiro dia, no seu dormitório calouro, só mais sábio, mais forte.

E ainda mais lindo.

Jason Roberts não era mais um menino. Ele era um homem. O homem mais delicioso que ela já tinha visto.

Jason ficou vários centímetros de mais de seis metros, e seus membros musculosos realizada a promessa de força incrível.

Memórias de Emma diziam a ela o que estava sob sua camisa e calças e ela estremeceu com o pensamento decadente de vê-lo nu. Mesmo se ficar nu com Jason era o mais improvável no mundo.

Os braços e pernas dele seriam linhas de músculos, o natural, poderoso físico de um atleta. Ele ainda puxou um pequeno, escuro rabo de cavalo curto na parte de trás do seu pescoço. Era um penteado que poderia até ser ridículo em qualquer outro homem no salão, mas em Jason, o cabelo muito longo apenas acentuava a sua masculinidade.

Emma sabia com certeza o que toda mulher no salão queria mesmo fazer - era - para -ficar - nua - com - ele sonhando acordadas, atravessando suas mentes. Ele era o tipo de homem que as mulheres notavam na rua, ou num restaurante, e não poderiam tirar os olhos dele, mesmo se elas estivessem com um amante ou marido já.

Sua sensualidade era crua e impossível de ignorar.

Vê-lo, aqui, esta noite, foi o último golpe. Emma começou a deslizar para fora da cadeira quando tudo ficou escuro. Mas antes que ela batesse no chão, braços fortes a pegaram. Ela inalou um cheiro maravilhosamente familiar de madeira acabada de cortar.

Loção pós-barba de Jason.

"Emma", ele disse e tudo o que tinha era o som de seu nome em seus lábios em cada célula no corpo de Emma para acelerar com uma combinação de desejo, medo e esperança. Mas o formigamento em seu seios - mais gordos, mais cheios do que tinham estado apenas cinco minutos atrás, disse a ela qual dos três estava ganhando.

Desejo.

Lambendo os lábios secos, ela resmungou, "Bem-vindo à reunião."

O rosto de Jason era duro. E tão bonito que ela pensou que estava sonhando. "Obrigado", disse ele, o som de sua voz enviando arrepios através dela, de seus dedos para a pontas de seus seios.

Os olhos dela fecharam para os dele e ela percebeu que se ela não pudesse sentir sua pele bronzeada sob a ponta dos dedos, se não pudesse provar os lábios em sua língua, se ela não pudesse envolver as coxas em torno de seus quadris, ela iria enlouquecer.

Mais de dez anos depois de seu primeiro beijo, o mundo de Emma veio para Jason. Justo quando ela deveria ter sempre sabido que seria, seu primeiro beijo tão vividamente impresso em seu cérebro, como se tivesse acabado de acontecer.

Era a calourada do dia de orientação, na praia, e Emma não podia acreditar que ela tinha esquecido de levar uma camisa seca para trocar, no final do dia. Com frio e se sentindo incrivelmente insensata, ela decidiu esperar no banco de trás da van do dormitório para que todos para terminar e acumular dentro. Uns poucos minutos depois, Jason enfiou a cabeça na porta.

"Ei, solitária. Quero ser solitária juntos? "

Ela sorriu quando ele veio para o longo assento de banco de couro falso para manter a companhia dela. Tímida demais para sentar com nada mais que uma toalha e a parte de cima do biquíni, e certa de que ela parecia gorda em suas roupas reveladoras, ela estremeceu com sua camiseta molhada, em parte, pela umidade que estava vazando de sua pele, mas principalmente por estar a sós com Jason e tão perto. Não houve ar suficiente na van para ambos.

Ela estava certa de que estava provavelmente apenas imaginando coisas, mas mesmo que eles tinham só se conhecido há uma semana, ela já sentia uma conexão especial com Jason.

Particularmente no sentido sexual.

O que explicava por que ela não conseguia encontrar os olhos de Jason quando ele começou a tirar sua T-shirt.

"Aqui", disse ele, quando um surpreendente suspiro saiu entre os lábios avermelhados dela.

Ela olhou para o pacote de tecido em suas mãos, sem compreender por um

momento.

Atordoada, ela percebeu que ele estava oferecendo a ela uma chance de mudar para algo seco.

"Obrigada", disse ela, enquanto tirava a camisa dele e colocava sobre a sua cabeça. Sua T-shirt, que dizia CARAS LEGAIS COZINHAM, era enorme em sua moldura fina. Ela deslizou sua bunda para fora do assento e colocou o bainha da camiseta passando seus quadris, puxando a toalha molhada para longe de suas pernas, bem como, semi decente de novo e felizmente seca.

A camiseta de Jason estava quente do calor do seu corpo. Emma foi marcado com o seu cheiro - elementarmente uma essência masculina de sabão limpo e sol, que estabeleceu as pontas dos seus seios pequenos em botões apertados. Ela enviou uma oração silenciosa de agradecimento que ela tinha sua camisa para encobrir os sinais de traição sensual de seu corpo.

Ao longo de toda escola Emma mal teve essa sensação de atração por menor que fosse por um cara.

Mas agora, o ligeiro aroma de Jason em sua T-shirt já a estava fazendo se sentir quente e úmida entre as pernas.

Como era constrangedor que ela estivesse caindo pelo primeiro cara que foi bom com ela na faculdade? Especialmente quando um cara lindo como Jason poderia ter qualquer garota que ele quisesse, e cada menina em seus dormitórios vinha flertando como uma louca com ele.

Suas mãos ainda estavam formigando da troca rápida, como se estivessem antecipando mais toques. Olhando para ele debaixo de seus cílios, Emma admirava o corpo de Jason em seu traje de banho, sem camisa. O peito dele era duro igual pedra, seu abdômen bem definido barriga de tanquinho, e o v do peito entre o seu bem musculoso peitoral ostentava uma leve camada de ouro de ponta no cabelo castanho. Cabelo no peito apenas o suficiente para ser sensual, ela pensou, enquanto corria os olhos sobre suas tonificadas, pernas bronzeadas, também.

Emma energicamente se cortou. O que ela estava fazendo cobiçando ele tão obviamente? Sua mãe teria um enfarte se ela pudesse ver sua filha voltada mais para o sexo agora.

Forçando um sorriso brilhante, ela disse: "Todo mundo em Stanford parece muito bom, não é? "

Ele sorriu para ela, dizendo: "Eles com certeza parecem", e da força de seu

sorriso quase explodiu sua T-shirt para fora dela. Para o primeiro tempo em sua vida, Emma sabia o que era ansiar por alguém. Ela sentia como se ela estivesse em calor sob a potência total de seu sorriso.

Só então, o motorista contratado deslizou para o banco da frente e chamou de volta para eles, "Parece que é só vocês dois que voltarão agora." O motorista disparou e como eles arredondaram numa curva fechada, num esforço para evitar cair em cima dele, ela colocou as mãos contra o peito nu dele. Mas os braços de Jason já estavam ao seu redor, o suficiente apenas para evitar que ela caísse do assento.

Pressionados um contra o outro, seus lábios apenas uma respiração de distância, ela olhou em seus olhos.

Incapaz de resistir ao apelo que ele tinha sobre ela, ela se inclinou no último centímetro. Jason a puxou para ele e inclinou a cabeça, abaixando para os seus lábios cheios dela.

Ela sentiu sua respiração e, em seguida, a suave pressão sedutora de sua pele quente contra a sua boca, já inchada em antecipação pelo seu beijo.

O beijo foi doce e sensual e a mais poderosa experiência sexual que Emma tinha tido em sua vida.

Ela deslizou sua língua em sua boca, querendo saber o seu gosto, querendo devorá-lo.

Jason gemeu quando sua língua deslizou para dentro de sua boca, e ele aprofundou o beijo, puxando-a ainda mais perto dele. As mãos dela dançando sobre a pele quente de seu peito, e começando, por vontade própria, para se deslocar mais para baixo, em direção ao cós de seus shorts de nadar. Emma não tinha conhecimento do condutor, alheia a qualquer coisa, senão para o quão gloriosa se sentiu ao ser tomada nos braços de Jason, para ser beijada delirantemente por ele.

A forma como Jason estava olhando para ela era assustadora, mas excitante, como se quisesse devorá-la, assim como ele tinha feito a tantos anos atrás. Ele estava tão perto que Emma poderia sentir seu calor elementar envolvê-la, bombeando a vida para o sangue frio dela.

A única vez que ela já se deixou realmente viver foi com Jason. E ela queria viver novamente.

"Vamos lá fora comigo", disse ele e essas quatro palavras simples a excitaram mais do que qualquer coisa já tinha, apesar de algum lugar no fundo de seu cérebro um sino avisasse e soasse, alertando-a que Jason queria estar com ela lá fora assim não parecia fazer nenhum sentido.

Mas Emma tinha o resto de sua vida para examinar seus erros, para ver como ela tinha errado quando o traiu e escolheu uma existência artificial sobre a real, carne e sangue vivo que ela e Jason poderiam ter criado juntos. Hoje era a oportunidade de estar com ele, para finalmente se dar a ele total e completamente. E ela estava indo para agarrá-la.

Um sussurrado, "Sim", foi tudo que Emma poderia gerenciar enquanto ela caminhava para a porta, sabendo que Jason estava atrás de cada passo dela, o calor, a potência do seu olhar ardente nela.

Repentina, poderosa luxúria percorria suas veias. Ela se sentia selvagem e muito mais perversa do que ela tinha sido antes, exceto em seus secretos sonhos eróticos. A partir deste momento, nesta noite era para ela, com as malditas consequências.

Com Jason perigosamente perto e atrás dela, tão perto que ela podia ouvir mesmo suas respirações em seus ouvidos, Emma empurrou através das pesadas portas duplas e inalou o ar fresco da noite. Isso foi pouco para dominar a febre. Seu desejo. Ela saudou o frio após o calor dos demais corpos, todos tentando se gabar um com o outro, com comentários sobre o quão longe eles chegaram após os 10 anos desde a faculdade. Surpreendentemente, a dor de cabeça que parecia vir todos os dias atrás de seus olhos, ameaçando quebrar seu crânio à parte, desapareceu.

O pensamento foi passageiro - Jason é o melhor remédio, assim como ele sempre foi - flutuando dentro dela, à espera de um tempo de silêncio, quando ela pudesse dissecá-lo.

Ela sempre amou o campus de Stanford com seus carvalhos maduros e palmeiras, grandes extensões de gramado, e a mistura de pedra antiga dos edifícios com vidro moderno e aço nas estruturas. Mas esta noite, enquanto Emma se movia para longe do clube de professores para a noite, impulsionada por Jason silenciosamente pedindo atrás dela para ir mais longe, além do tilintar de taças de vinho, longe dos muitos risos brilhante, ela estava alheia ao seu ambiente.

Sob as folhas de uma palmeira, ela virou para enfrentá-lo, orando por coragem, esperando ter força para ver isso totalmente.

Sorriso de Jason era selvagem, intenso. "O lugar de costume? "

Emma estremeceu com suas palavras, sabendo que ela não merecia o seu convite para revisitar seu passado. Sua oferta era um presente, o mais valioso presente que já tinha sido oferecido para ela.

Muito mais precioso do que um BMW ou um bracelete de diamantes ou qualquer coisa que o ex marido dela já tinha dado a ela.

Outro pensamento fugaz passou por ela, eu daria tudo por este homem e novamente ela o deixaria afundar profundamente nela. Algo mais a acrescentar à sua lista, com que lidar mais tarde.

"Sim", ela sussurrou, seus olhos brilhando com lembranças inesquecíveis. "O lago."

Dezoito anos novamente, correram durante a noite, percorrendo caminhos familiares, bem - gasta sujeira do campus, além dos dormitórios, passando os escritórios da faculdade, saindo para as terras selvagens da Universidade. O couro dos sapatos de Emma guarneceram em seus calcanhares, o ar de seus pulmões voltavam e bombeavam o ar, com o cabelo caindo de seu rabo de cavalo apertado para dançar nos ombros dela. Ela sentiu-se livre. Como tudo era possível. Como sonhos viraram verdade. E mesmo sabendo que de experiência de que a vida real não seria sempre um conto de fadas, esta noite ela fingiria que poderia ser.

Através das suas mãos entrelaçadas, o sangue de Jason infundia ela com a renovação. Como um vampiro, Emma chupou seu poder e o deixou enchê-la até que o pau ressequido da mulher de poucos minutos atrás estivesse quase apagado ".

E então o lago à beira do campus estava diante deles, uma lua cheia o revelando com a sua claridade, superfície imóvel.

Medo atingiu como uma britadeira, logo que o seu crânio ficou no lugar, que tinha estado na beira de detonação no salão de baile. A quem ela estava enganando? Ela não era uma mulher que corria com os lobos, pelo amor de Deus. As visões suaves do conto de fadas terminaram de fugir e se sentia mais vulnerável do que nunca.

Como se ele pudesse sentir o pânico súbito dela, Jason disse, "É agora ou nunca, Emma."

Suas palavras não eram nem um convite, nem uma condenação, e um retrato do resto da sua vida a assaltou. Não era bonito. Não era interessante.

Se ela não tomasse esse "agora" haveria apenas o "nunca" para o resto de sua vida.

Virando-se para encará-lo, segurando seu olhar de avelã com os dela própria, ela falou a palavra que selaria seu destino.

"Agora".

O que diabos estou fazendo?

Jason sabia que ele deveria sair. Agora.

Cinco minutos atrás, mesmo. Ele deveria ter feito uma pequena conversa, colocado o passado firmemente no passado, então esquecer Emma e seguir com sua vida.

Mas, com lábios de Emma a meros centímetros dos dele, com seus seios perto o suficiente para ele se inclinar neles, Jason foi duramente pressionado para pensar em nada, senão tocá-la. Beijá-la.

Fazer amor com ela.

Uma voz implacável dentro dele - uma voz que Emma tinha desencadeado com a traição na faculdade, uma voz que nunca tinha sido silenciada desde - rapidamente lembrou a Jason que o amor não tinha nada a ver com isso.

E assim, ele admitiu para si mesmo que a partir do momento em que ele a tinha visto em toda o salão lotado, ele queria ser dono dela, possuí-la com tudo o que ele tinha. Suas mãos. Sua boca. Seus dentes. Seu pênis.

Especialmente seu pênis.

Mas assim como ele sabia que comparecer à reunião não era uma de suas melhores ideias, ele sabia que tomar Emma no lago, levar tudo o que tinha guardado desde que ele estava na faculdade era uma má ideia. Ele tinha ouvido que ela estava recém-divorciada e, portanto, vulnerável. E, no entanto, toda a sabedoria no mundo não importava esta noite.

Porque o olhar nos olhos dela no momento em que ele entrou na sala lhe dizia que ela estava indo para servir ela mesma para ele num prato esta noite. Ela o queria e ele estava desesperado para ver se atiraria fogos de artifício quando ele a tocasse.

Se dinamite explodiria.

Se o inferno ainda rugiria.

O que significava que a última coisa que ele precisava fazer tinha vindo lá muito forte. Ele conhecia Emma melhor do que ninguém, sabia que não iria demorar muito para ela correr de volta para a segurança de sua chata, vida perfeita.

E então ele perderia sua chance.

Para tirar tudo o que ela tinha negado a ele na faculdade.

E então, esperava, esquecer tudo sobre ela. Algo que ele deveria ter feito 10 anos atrás.

Parado à beira do lago, onde tinham compartilhado tanto, Emma tinha feito sua escolha. "Agora", ela disse, mas ainda assim ele esperou. Ele esperou que ela fizesse o primeiro movimento que selaria seu destino.

E ele continuou esperando, mesmo que o matasse. Porque quando tudo fosse dito e feito, ele não queria dar a Emma qualquer causa para culpá-lo por rasgar seu pequeno mundo perfeito.

Ele queria que ela soubesse que ela tinha destruído a vida dela sozinha.

Cap. 4

Emma ficou imóvel como uma estátua, esperando que Jason fizesse algo. Nada. Por que ele não a estava beijando?

Tocando ela?

Um tique pequeno no canto da mandíbula dele – o mesmo que ela costumava beijar antes de um grande teste - era a única indicação que ele estava um pouquinho no limite. Os segundos passavam e Emma prendeu a respiração.

Esperando, esperando ainda. E, em seguida, Jason começou a se mover para longe dela - não poderia ter sido mais do que um milímetro – mas a perda martelou no peito dela.

De repente ela entendeu. Agora não era bom o suficiente, a menos que ela fizesse isso acontecer.

Ela chegou até ele e então ela estava em seus braços, tomada com tanta força que ela finalmente sabia como era se sentir em segurança.

Ela estava cansada de esperar. Agora ou nunca era o que ele tinha dito e ele estava certo. Estava na hora de saltar para o desconhecido.

"Agora", ela respirou novamente enquanto ela apertava a boca para a dele. Um arrepio percorreu ela enquanto seu coração batia contra seus lábios. E em seguida, ele foi deslizando sua língua dentro da boca dela e Emma sentiu como se estivesse sendo devorada totalmente.

Quando a língua de Jason encontrou o sensível canto onde os lábios se uniram, Emma enfiou as mãos através de seu cabelo espesso e corajosamente o puxou para a úmida areia. Seu peso resolvido rígido sobre ela e ela arqueou a pélvis para a protuberância grossa entre suas pernas.

Ele tinha gosto de verão e de vinho e de alegria.

Suas mãos trabalharam até a frente do seu vestido. Finalmente, Deus não era rápido o suficiente, ele segurou seu seio na mão. Seu mamilo, já dolorosamente despertado pelo beijo, arqueou-se na palma da mão. O polegar de Jason correu sobre o botão apertado e o prazer ultrapassou ela. Ela balançou sua pélvis contra suas coxas e sabendo do que ela necessitava, Jason se juntou ao ritmo dela, de encontro a ela.

E então suas mãos encontraram o zíper das costas do vestido, e os ombros e

seios à mostra.

"Toque-me", ela implorou, possuída por uma mulher selvagem no seu interior que iria parar na nada em sua busca de satisfação sexual, mas era como se ele não pudesse ouvi-la, porque a intenção, o foco de Jason estava na sua pele quase nua.

"Você é tão linda", ele sussurrou. " tão, malditamente linda. " Emma nunca tinha se sentido tão apreciada antes.

Nunca se sentiu tão adorável. Mesmo que ela não acreditasse nele. Ela sabia que não era bonita. Mas ela ainda amava ouvir seu amante dizendo. Quem não gostaria?

Mas quando o calor de sua boca cobriu um peito, sua mão acariciando o outro, Emma parou de pensar.

Parou de adivinhar. Ela simplesmente sentia.

Sentia sua língua úmida através da pura renda de seu sutiã enquanto ele brincava com ela além da sanidade.

Sentia a grande mágica das mãos – em concha no seu seio, a outra debaixo dela - puxando-a para mais perto dele.

Instintivamente, Emma envolveu suas pernas em torno de sua cintura, incapaz de chegar perto o suficiente. Algo estava se acumulando dentro dela, algo muito mais poderoso do que um orgasmo.

Algo mais parecido com uma explosão que teria o poder de mudar sua vida para sempre.

Silenciosamente, Jason prometeu lealdade para tomar o que Emma tão livremente lhe oferecia sem amarras. Para furar a seu plano para mostrar a ela o que ela tinha perdido e em seguida, obter o inferno fora de Dodge antes da pintura ter a chance de secar.

Mas agora tudo o que ele poderia se concentrar era na mulher incrível que estava desmoronando em seus braços.

A mulher que o fazia sentir coisas que ele havia jurado nunca se deixar sentir novamente.

Depois de ter passado a última década na direção oposta de mulheres como Emma, ele agora sabia que não tinha importância que ele tinha procurado por mulheres gordas, que eram cheias, generosas não só com o seu corpo, mas com o seu

apetite também. Não tinha importância que essas mulheres vieram do nada e gostavam dele. Não importava que elas tenham dito que o amava. Dois compromissos cancelados diziam o inferno muito mais do que palavras.

A verdade era que Emma foi o modelo. E ninguém nunca tinha chegado perto de comparar a memória dela.

E agora, Emma em carne e osso.

Porque durante todos os anos que ele tinha imaginado estar com Emma novamente a sensação era que a realidade estava acima e além de qualquer coisa que ele jamais poderia ter sonhado.

As mãos dele curvadas sobre seus pequenos, perfeitos seios, enquanto ele esfregava os bicos tensos de seus mamilos contra as palmas das mãos, Jason não podia acreditar o quão bom suas curvas pareciam em suas mãos. As pernas dela envolta dele, e ele se perdeu, se afogando em uma violenta necessidade que ele nunca tinha sido capaz de ultrapassar.

A língua doce dela fazia coisas malucas para suas entranhas, coisas que ele nunca tinha sentido com qualquer outra pessoa, não importando o quão talentosas elas fossem com suas bocas e seus corpos.

Lembranças eróticas retornaram juntamente com o renovado desejo.

"Lembra-se de como costumava ser?"

Os dedos dele começaram a sua descida lenta do centro de seus seios, além do pequeno fecho na parte da frente do sutiã, e os olhos de Emma mudaram de cor assim como aumentou a consciência infundida nela.

"Lembra-se de como lento fomos?" ele disse, deixando seu dedo jogar para baixo do centro de suas costelas, em torno de seu recuado umbigo. Na faculdade, ela nunca deixava ele chegar muito longe, mas ele finalmente tentou ela o suficiente para deixá-lo dar prazer a ela com os dedos dele. Ele prometeu que ela ainda era virgem, mesmo que ele a tivesse acariciado, acariciado, feito ela gritar em sua boca. Jason sempre se orgulhou de ser um cara convincente.

Especialmente quando ele sabia o quanto Emma queria isso de volta, então, o quanto ela ansiava por aqueles roubados, orgasmos secretos.

Assim como ela desejava um agora.

Mas ele queria ouvi-la dizer isso. Admitir como ela estava quente. Para ele.

"Você me quer, Emma?"

Seu "sim" foi pouco mais que um gemido de desejo.

Isso não era bom o suficiente. Ele queria que ela implorasse um pouco, para saber se ele andaria se ela não dissesse a coisa certa.

"Quanto?"

Sua resposta sussurrada roçou no pescoço dele. "Mais do que qualquer coisa."

A única maneira que ele poderia se conter de mergulhar no calor úmido dela neste momento era se continuasse conversando, vomitando inúteis palavras quando tudo o que ele queria fazer era deslizar os dedos, o pênis, em sua lisa, molhada boceta.

"Lembra-se do muito que você ficava molhada?"

Emma não respondeu com palavras. Em vez disso ela arqueou contra ele. Com a mão livre Jason rapidamente soltou o sutiã e depois a rosada carne aquecida estava em sua boca.

Ela estava tão excitada que ele sabia que ela gozaria no momento em que ele tocasse seu clitóris. Como ele poderia jamais esquecer a sensação de lentamente correr os dedos pela pele macia do estômago de Emma, sob o cós da calça jeans, centímetro por centímetro, até que encontrasse a borda de sua calcinha? Esperar até o final momento de viajar aquelas polegadas finais, em sua umidade, explorando e esfregando seu clitóris inchado até que ela gritasse em sua boca.

As pernas dela se abriram para ele e Jason não podia segurar mais. Mas, assim que os dedos dele se deslizaram por baixo da fina renda da calcinha dela, nos seus pelos pubianos, lisos e molhados, os brilhantes faróis alto de um carro atravessaram os arbustos.

Nada iria impedi-lo agora, não quando ele a tinha à beira de se entregar para ele completamente.

Ainda assim, ele não poderia levá-la assim, na praia, em plena vista de qualquer um que pudesse andar ou dirigir por ali.

Pegando um preservativo de suas calças, ele se levantou, deixando cair rapidamente as calças na areia. Emma puxou para cima dos cotovelos dela, piscando incerta para ele.

"O que você está fazendo?", Ela perguntou em uma voz hesitante.

"Eu acho que você quer dizer, o que estamos fazendo?"

Ele estendeu as mãos para baixo dos ombros e joelhos dela e a pegou no colo, embalando-a com força em seus braços enquanto ele se dirigia para a água.

"Nós não estamos prestes a fazer o que eu acho que nós estamos, estamos? "

Ele baixou a voz para um rosnado rouco.

"Tudo que você pode imaginar e mais."

Na luz do luar, ele poderia apenas distinguir o rubor que se espalhou pelo alto das maçãs do rosto dela. O que fez com que ele ficasse tão malditamente surpreso quando Emma envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e disse: "Obrigada Deus. "

Cada uma das fantasias dela estavam prestes a se tornar realidade.

Apenas uma vez na faculdade Emma tinha sido corajosa o suficiente para tocar o pênis de Jason. E ela nunca tinha sido capaz de esquecer a sensação de sua ereção lisa enorme nas mãos dela. Ela havia passado tantos anos imaginando como teria se sentido se ela tivesse deixado ele esticar na sua largura. Se ela não tivesse tido tanto medo de sua própria sombra, talvez ela pudesse ter arriscado dar a sua virgindade para Jason e ele teria mergulhado nela de novo e de novo até que ambos gritassem.

Ela gemeu de prazer com as imagens pornográficas enquanto ele lentamente abaixava no lago, para encontrar um local profundo o suficiente para submergir completamente seus corpos. "Você está com frio? ", disse ele na curva de seu pescoço, suavemente pontuando cada palavra com beliscões no ponto sensível atrás da orelha dela.

Emma estremeceu, mas não porque ela estava com frio. Ela nunca se sentiu tão quente. "Eu estou perfeita", disse ela.

Embora a água estivesse fria, Emma sentiu as corridas celestiais através de sua aquecida pele. Enquanto ela flutuava nos braços de Jason, ele envolveu as pernas dela ao redor da cintura dele, sua ereção enorme empurrando contra a renda de sua calcinha. Seus dedos deslizaram do estômago dela e ela prendeu a respiração. Qualquer segundo agora e ele iria ...

"Diga-me o que você quer, Emma."

Suas palavras enviaram marteladas de medo em todo o seu peito. Medo de que ele ficasse decepcionado com sua completa falta de aptidão sexual.

Medo de que ele visse como ela era seca e dispensasse mulher que ela era.

Medo de que ele risse dela por pensar que ela poderia ser qualquer uma, senão Emma Holden Cartwright, Palo Alto filha do corretor de hipoteca, de dois pilares da comunidade e ex-mulher de um advogado figurão.

"Diga-me o que você quer", ele sussurrou novamente contra seu pescoço, fazendo com que os pequenos cabelos se levantassem enquanto um arrepio passava através dela, e ela sentia que ele estava tentando ajudá-la a atravessar a fase do sobressalto.

Mordendo o lábio inferior, ela balançou a cabeça. "Eu ... eu não posso", ela sussurrou, sabendo como hipócrita ela estava sendo, com as pernas enroladas na cintura e os seios pressionados contra o peito incrível dele e sua ereção se projetando para dentro dela.

Ele apontou um dedo sob o queixo, forçando-a a olhar para ele. "Você pode."

Ela engoliu em seco, mas sua língua parecia serragem. Na faculdade eles tinham explorado o outro em silêncio, com um gemido ocasional como uma trilha sonora. Nunca com palavras sujas. As únicas palavras sujas tinham estado em sua fantasias secretas.

Mas Emma sabia que esta noite era sobre primeiras vezes. Se ela pudesse pensar em palavras como vagina e boceta em seus sonhos, ela poderia dizê-las em voz alta, não poderia?

"Diga-me", disse ele, mais uma vez, de forma maravilhosamente paciente com ela enquanto ela se remexia para o êxtase, em linha reta na direção de algum lugar selvagem que ela nunca tinha estado antes.

O que ela poderia possivelmente ter feito direito para merecer este momento incrível de intimidade com Jason?

Ela respirou fundo e seus mamilos esfregaram contra seu peitoral da maneira mais deliciosa. "Toque-me".

Jason sorriu, o lindo meio sorriso dele e ela sabia que não ia conseguir se manter afastada e ser tão obtusa.

"Onde?", Ele murmurou no oco de sua clavícula.

Antes que ela percebesse, "Em toda parte", estava fora de sua boca.

Jason gemeu e sua boca estava sobre a dela novamente e ele estava sugando

toda a respiração remanescente dos pulmões dela. Oh Deus, talvez agora ele conseguisse retomar o negócio de fazer ela gozar, algo de que ela precisava mais desesperadamente do que ela já precisou de alguma coisa em sua vida. Mas ele puxou seus lábios para longe, sua mão sobre as linhas côncavas de seu estômago.

"Por onde devo começar?"

"Entre as minhas pernas", disse ela com uma voz tão baixa que suas palavras foram quase levadas pela brisa.

"Diga-me onde", insistiu ele, suas palavras um rosnado baixo. "Onde você quer que eu toque entre as pernas. "

Ela deixou escapar: "Minha boceta", e toda o humor deixou os olhos dele. Em um instante sua grande mão quente estava em sua calcinha e seu polegar cobria seu clitóris tão levemente que se ela não estivesse em um estado de hipersensibilidade, ela poderia não ter sentido.

As palavras suaves dele passaram por sua orelha. "Você certamente já aprendeu algumas palavras sujas, não é? "

Ela corou, odiando-se por ceder ao desejo de agir como uma menina má. É claro que ele via através dela. Ele a conhecia melhor do que ninguém, até agora.

Ele a puxou de volta sob seu feitiço, dizendo "O que você quer que eu faça com a sua ... boceta, Emma? "

Emma ofegou ao ouvir as palavras sensuais caindo de seus lábios, assim como elas tinham saltado da sua. Ela estava tão perto agora, se ela só pudesse ser corajosa o suficiente para se manter jogando este jogo talvez ele a levasse para aquele lugar paradisíaco que até mesmo nos seus sonhos não permitia que fosse.

Obrigando-se a ser ousada e a arriscar tudo de novo, ela disse, "Esfregue meu clitóris, Jason. "

Os lábios e dentes dele pedacinho em seu pescoço, enquanto seu polegar pressionava dentro dela. Desta vez, ele não fez qualquer comentário afiado sobre seu vocabulário novo. E ela ficou feliz. Porque Emma nunca tinha sentido nada assim bom em toda sua vida e ela não queria que uma única coisa estragasse estas maravilhosas novas sensações.

O corpo dela implorava por mais de seu toque. Enfiando os dedos pelos cabelos dele, Emma mordeu e chupou os lábios enquanto as primeiras ondas de um orgasmo caíam sobre ela. Ela pensou que era dela o gosto de sangue, e ela não sabia se era dela ou dele, mas essa não era a questão. Ela não se importava. Tudo o que

podia concentrar, tudo no que ela queria pensar era, nunca mais, no incrível prazer de Jason tocando ela.

Jason a amando.

Jason fazendo-a gozar assim novamente e novamente e novamente.

Quando seu orgasmo estava de pernas finais, Jason tirou sua cueca. Seu incrível pênis se projetava para ela sob a água e ela colocou os dedos em torno dele, suspirando de satisfação com o latejar peso quente dele em sua mão.

Estar com Jason assim, tão perto dele, dava-lhe coragem. Ela não estava mais com medo de dizer a ele o que ela queria, não com os tremores secundários de sua incrível explosão ainda balançando através dela.

"Eu esperei minha vida inteira para sentir você dentro de mim. Leve-me, Jason. Leve-me agora. "

Ele arrancou o sutiã, empurrou a calcinha por suas pernas. Ela podia sentir a cabeça de seu pênis, tão quente, tão grande, pressionando para dentro dela. Sabendo que ela deveria esperar até que ele tivesse colocado uma camisinha, que ela estava sendo estúpida e imprudente, Emma estava tão desesperada para senti-lo dentro dela, ela não podia ajudar, senão afundar o seu peso para baixo do seu eixo. Somente um centímetro. Foi o que ela disse a si mesma.

Mas um centímetro se transformou em dois. E, em seguida, três.

Inesperadamente, na próxima respiração Jason afundou seu comprimento inteiro em seu canal apertado. Dor misturada com prazer enquanto a sua enorme ereção esticava mais. abrindo-se para ele, inconscientemente, ela se balançava para cima e para baixo no seu eixo, utilizando a água para boiar seus quadris para cima e para baixo.

Em um flash rápido, ele puxou todo o caminho de volta.

"Não", ela gritou, a voz em seus ouvidos soando desesperada e carente e com tesão.

Ela tentou se posicionar de volta para seu pênis, mas então ela percebeu por que ele tinha puxado para fora. Ao contrário dela, ele obviamente manteve um mínimo de sentido quando ele de alguma forma, rolou um preservativo sob a água, então mergulhou de volta em seu oh - cobrindo sua carne.

Novamente e novamente ele dirigiu para dentro dela. Ela jogou a cabeça para trás, saboreando a sensação de sua boca em seus mamilos, seu hálito quente contra a

pele firme de seus seios. Água ondulava em torno deles, espirrando contra a pele dela extremamente sensível, fazendo com que Jason deslizesse o corpo e corresse sobre a dela.

Ela estava tão perto de gozar outra vez, apenas minutos depois de ter desmoronado em seus braços, e ela ficou surpresa com o quanto ela precisava deste segundo orgasmo. Ela iria morrer se ela não ...

Lendo a mente dela, seu polegar a encontrou novamente. Um som feroz veio dos lábios dela e ele cobriu a boca com a sua para engoli-lo. Sua língua bombeando para dentro e para fora em ritmo perfeito com o seu polegar em seu clitóris. Tudo o que fez foi ampliar por mil vezes o peso, espessura perfeita de seus eixo estendendo-a, alegando mais a carne privada dela como sua. Ele cresceu mais e maior dentro dela, em seguida, agarrou os quadris para que se aproximassem e batessem juntos, osso com osso, pau com boceta.

Isto era exatamente como ela sempre quis ser levada, mas não sabia direito até este exato segundo.

Com um rugido que parecia ecoar do fundo do lago, ele explodiu nela.

Sentindo-se como se ela tivesse finalmente encontrado o lugar que ela deveria estar, o céu que ela estava procurando por toda sua vida, Emma deixou seu orgasmo girar la em esquecimento.

Ela tinha que estar mentindo.

Era a única racional, razoável explicação para o que ela tinha dito. *Eu esperei minha vida inteira para sentir você dentro de mim.*

Ela disse isso, provavelmente, para Steven cada noite antes de ele deslizar para dentro dela. A imagem do grande Steven, jogador de futebol, pesadão de corpo empalando Emma em sua cama, encheu Jason de raiva.

Mas o que realmente o matava, absolutamente crucificava, era o fato de que ele tinha apenas experimentado o cumprimento de mais sexualmente foda de sua vida.

Ele não tinha estado com algumas das mulheres mais bonitas do mundo? Modelos de roupa íntimas que colocavam Barbie envergonhada, estrelas de cinema cuja criação perfeição mais recente virou febre nos trabalhos de nariz e maçãs do rosto, exuberantes mulheres que faziam Marilyn Monroe parecer brincadeira em comparação.

Então, por que é que uma mulher muito esbelta, com linhas suficientes em torno de sua boca, com 32 anos, que provava o quão tensa ela estava, tinha de ser a

única mulher que tinha sempre verdadeiramente conduzido ele para a insanidade?

Felizmente, ele não era um pouco idiota como aos 21 anos de idade, um garoto. Ele tinha vindo para Stanford hoje à noite para o fechamento. Como o inferno se ele estivesse saindo sem isso.

Membros de Emma estavam enrolados ao redor de seu pescoço, na sua cintura. Seu rosto estava pressionado em seu pescoço e ela estava ofegante. Com um frio vazio chicoteando por ele, ele eficientemente se desvencilhou dela.

Ela veio gaguejando, ela perfeitamente direta, cabelo loiro brilhante parecendo muito mais como se pertencesse a um vira-lata sarnento que a uma queridinha da sociedade. Seus olhos mostravam cada traço de sua fragilidade marcante.

Concedido, ele só transou com ela carnalmente e com os próprios ossos brutalmente no meio do campus da Stanford. Quem não se sentiria menos estável?

Jason habilmente agarrou a dureza de dentro dele e falou rapidamente, antes que ela pudesse dizer qualquer coisa que pudesse levá-lo a desligar ou ligar para o homem que havia dentro dele que as mulheres acreditavam que deveria tomar cuidado, proteger-se. Se elas merecessem ou não.

"Devemos sair daqui imediatamente."

"Nós devemos?"

A voz dela tremeu e Jason forçou-se a ignorar a suavidade que se atreveu a se introduzir em seu coração. "Apenas no caso de a polícia do campus aparecer e se aproximar. Nós não queremos que ninguém descubra sobre isto, não é? "

"Na verdade, o engraçado é -" ela começou, mas Jason não queria ouvir qualquer coisa que ela tivesse a dizer.

Especialmente quando ele não conseguia pensar em uma única coisa engraçada sobre sua noite até agora.

Puxando ela para fora da água mais grosseiramente do que precisava, ele disse: "Espere em terra e eu vou buscar nossas roupas." Ele mergulhou no fundo para pegar sua calcinha e sutiã e suas boxes. Quando ele apareceu, Emma estava tremendo e segurando os braços dela através do peito, e tudo no que ele poderia se concentrar eram nos seus incríveis seios nus. Os últimos 30 minutos jogados em sua cabeça em brilhante Technicolor e ele não poderia ajudar senão se lembrar do quão incrível e bonito e ...

Qual era o seu problema? Ele precisava parar com a poesia e se lembrar de que Emma nada mais era do que uma mulher que mentia, enganava. Aquela que claramente não tinha nenhuma utilidade para ele, além da que ele poderia fazer com o clitóris dela.

Não se esqueça, novamente, ele aconselhou a si mesmo.

"Aqui", disse ele, jogando suas roupas molhadas para ela. Em vez de pegar a pequena bola de tecido molhada e roupa de baixo, Emma a deixou bater esbofeteando no peito. Sua boca abriu com surpresa e ela saltou para trás num passo. Seu lábio inferior começou a oscilar e enquanto ela estava lá nua, e confusa, e tão linda, Jason quase se esqueceu de que esta noite não significava nada mais do que sexo quente para Emma. Que ela provavelmente tomaria um banho rápido e correria de volta para o pequeno mundo suburbano perfeito dela para acompanhar as últimas fofocas, com o encontro amoroso deles completamente esquecido.

Socando para baixo a sua ira recém deflagrada - tanto por si mesmo quanto pela mulher a quem não podia resistir, não importava o quanto ele tentasse - Ele rosnou, "Planeja colocar o seu vestido de volta? ", enquanto ele saía para a praia.

Ele a viu lutando com a frieza dele. E, no entanto, ela ainda comeu a nudez dele, com a necessidade queimando nos seus olhos.

Obrigando-se a se afastar do óbvio desejo dela, Jason se lembrou de que era isso que ele queria. Terminar o relacionamento deles de uma vez por todas.

Só que desta vez, eles estavam terminando as coisas nos termos dele.

Lutando contra seus instintos protetores a cada passo, ele disse: "Vista-se", puxando as suas próprias calças sobre a pele nua dele, molhada como se ensinando para ela o passo - a - passo. Mas Emma estava torturada com calafrios, enquanto ela estendia os braços firmemente em torno de sua cintura, escondendo os seios dele. "Eu ... eu sou toda..."

Aparentemente muito fria e perturbada para terminar sua sentença, Jason sentia como se ela estivesse lhe implorando, com seus olhos grandes de corça, para ajudá-la.

De jeito nenhum.

Ele levantou uma sobrancelha e esperou.

Finalmente algo dentro da mulher que ele desejava sem uma boa razão estalou. "Eu estou toda molhada ", ela gritou. "Molhada! Eu vou colocar o meu vestido e minha roupa de baixo está em ruínas e se você não quiser que ninguém descubra sobre isso é melhor você pensar rápido! "

Jason não podia evitar. Ele começou a rir. Ele não tinha visto esta Emma irritada assim, desde, bem, sempre na verdade.

A julgar pelo olhar nos olhos dela, Jason adivinhou que Emma estava muito malditamente atordoada por sua explosão também. Se ele a conhecia realmente, ela se desculparia em cinco, quatro, três, dois ...

"Desculpe," ela murmurou, no momento em que ele jogou o agasalho dele.

"Seque-se".

Emma rapidamente esfregou o resto das gotículas de água de sua pele. Essa pele linda, ele se encontrou pensando, desejando como o inferno que ele pudesse mandar seu maldito desejo sexual para longe. Ele imaginou hambúrgueres gordurosos, encharcados, fritas encharcadas, saladas murchas. Ele normalmente fazia esse truque, transformando o estômago com desgosto, mas hoje mesmo o fast food não o envenenaria como ele precisava.

Segundos depois, Emma puxou o vestido de volta por cima da cabeça e Miss Priss estava de volta. Ela penteou o cabelo molhado, colocando-o de volta atrás das orelhas, e depois caiu novamente em seus calcanhares. Dobrando seu suéter molhado com intensa concentração, ela estendeu-o para ele.

"Eu não posso acreditar que isso aconteceu", disse ela finalmente, com um sorriso trêmulo nos lábios. "Depois de tanto tempo ..."

Obrigando-se a manter firme com a sua resolução de deixá-la sem sequer um olhar para trás, mesmo sabendo que ela estava tentando superar o abismo entre eles, ele ignorou a abertura de falar sobre o passado.

"Eu tenho que voltar para Napa."

Os olhos dela o possuíam e ele pensou ter visto um apelo neles. Algo preso em no peito dele e ele quase estendeu a mão para ela, quase deixou escapar: "Como você pode me deixar? Eu a amava tanto. Eu teria feito tudo por você. Alguém a quis. "

Tudo correu ainda enquanto eles se enfrentavam, uma década de emoção pairando no ar entre eles, e a única forma que Jason pudesse encontrar terra firme era andar para longe.

Esta noite tinha sido um erro, um belo erro. Um homem inteligente nunca se atreveria a repetir.

Cap. 5

Incapaz de voltar para a festa parecendo um meio afogado rato, Emma voltou para casa, repetindo os eventos da noite novamente e novamente em sua cabeça.

Ela tinha visto Jason novamente pela primeira vez em dez anos. Eles tinham feito amor. No lago. Ela não tinha gozado uma vez, mas duas vezes. Dois orgasmos incríveis, de alterar a mente. Eles tinham finalmente consumado sua relação da forma mais elementar e tinha sido muito melhor do que qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Sua pele estava quente e tensa enquanto ela entrava em sua casa grande e vazia, ainda sentindo incrivelmente excitada.

Mesmo que o coração dela havia sido quebrado todo mais uma vez.

A partir do olhar nos olhos dele, o conjunto de sua mandíbula, antes que ele fosse embora foi tanto quanto um adeus, Emma estava certa que Jason pensou que ele tinha cometido um erro estando com ela.

Um que ele não iria perdoar a ele ou a ela.

Ela não o culpava por se sentir assim. Como poderia? Ela tinha feito todo o mal na faculdade, tinha tomado todas as decisões ruins, escolheu a estrada que ela sabia que iria machucar Jason mais.

Ela podia ver que ele não tinha uma única razão para se alegrar com a noite extremamente sensual e com a reunião privada deles. Mesmo que Emma pudesse ter nomeado mil motivos para se alegrar. Cada um começando com o toque de Jason e terminando com o seu beijo.

Mal consciente do que estava fazendo, esta noite tomou um brilho surreal, ela se trancou na sua opulenta suíte máster e no banheiro, ligou a água do banheiro. Ela nunca tinha sido tão impaciente para se tocar sozinha, nunca foi tão sem vergonha de encontrar seu próprio prazer.

Jason lhe dera esta noite um presente. O dom do prazer. De satisfação. De finalmente saber como se entregar a um homem, de corpo e alma, era para ser assim.

Deslizando sob o vapor de água, Emma gemeu de prazer. Sentindo-se assim muito mais ousada do que ela já tinha sido antes, ela colocou a mão sobre o monte e convocou-se uma imagem de Jason em sua mente.

Diga-me o que você quer, ele lhe tinha dito.

Os dedos de Emma tremeram quando ela encontrou seu ponto mais sensível e começou a esfregar pequenos círculos de luz.

Umidade escorregou alagando entre as pernas dela e aparentemente por sua própria vontade, a outra mão encontrou seu seio.

O que você quer que eu faça para o seu clitóris?

Calor correu através dela. Doendo, uma excitação desesperada. Arqueando seu corpo na mão dela, Emma jogou a cabeça para trás e gritou o nome dele enquanto estremecia abalada.

Ainda atordoada, ela se secou e se arrastou nua sob seus lençóis, caindo em um sono profundo e sem sonhos. Ela acordou com o som insistente de seu telefone celular. Era Kate, tinha que ser.

Mas Emma não queria falar com a amiga dela, não queria que nada destruísse as memórias mágicas. Quando a noite chegasse novamente ela esperava que ela pudesse recuar para aquele lugar especial onde tudo parecia tão bom.

Tão malditamente bom. E ela podia fingir que ela ainda estava com Jason. E que ele a amava.

Mesmo que ele não a amasse. Não mais.

Ela foi imediatamente sobrecarregada com a tristeza enquanto ela deslizava por baixo de seu edredom. Estando na frente do longo espelho do seu closet, ela notou que seus olhos estavam muito brilhantes, suas bochechas estavam rosadas e quentes, ardente, apenas como esteve na noite passada.

Olhando para a boneca monótona que a estava olhando através do espelho, Emma não podia acreditar que ela tinha feito todas aquelas impertinente, ofegantes, coisas incríveis na noite passada com Jason.

Jason, o símbolo sexual famoso.

Jason, o homem incrivelmente masculino que a encheu tão profundamente, tão completamente com sua ereção enorme.

Jason, o único homem a quem ela tinha sempre verdadeiramente amado.

Emma afundou de volta contra uma fileira de bem costurados ternos e fechou os olhos. Se ela se esforçasse o suficiente ela podia quase voltar ao lago com Jason. Ela quase podia escapar da chata, piada monótona que era sua vida.

Quase, mas não completamente.

Emma colocou uma saia bege e entediante suéter set, deslizou seus pés em maçante saltos Kitten bege, colocando na orelha os pequenos brincos de pérola que seu pai lhe dera quando ela se formou no colegial, entrou em seu Range Rover e partiu para a meia milha para a casa de seus pais para sua semanal Brunch de domingo.

Durante todo o tempo tentando ignorar como morta era a sensação do seu coração.

Emma parou na frente da porta da frente de seus pais por um longo momento, tomando um profundo fôlego para se recompor antes de virar a chave na fechadura, pisar dentro, e ficar cara a cara com a mãe dela.

"Querida Emma", Jane disse a ela enquanto lançava beijos no ar nas bochechas de Emma.

Emma sabia que seu sorriso estampado devia parecer muito mais como uma careta, mas era o melhor ela poderia fazer. Sua mãe olhou de perto em seu rosto.

"Você está usando blush?" Sua mãe disse, com os lábios apertados em desaprovação.

Emma franziu o cenho. "Não, mãe."

Mas Jane, obviamente, não iria acreditar na palavra dela, porque ela pegou um tecido da mesa próxima e aproximando limpou-o sobre a bochecha de Emma. Encarando o branco imaculado do tecido, a sua mãe foi finalmente convencida de que ela estava dizendo a verdade. "Você sabe como vulgar é o blush. "

Sabendo que sua mãe não estava esperando por uma resposta, nem aguardava uma, Emma apenas balançou a cabeça. Isso não era o que ela achava que era blush na verdade, vulgar, mas em sua experiência, era muito mais fácil concordar com a mãe do que afirmar sua própria opinião.

Depois de acabar com maquiagem como uma razão para novo visual de Emma, Jane perguntou: "Você está doente?"

Emma percebeu que sua mãe deu um passo para voltar enquanto ela fez a pergunta, obviamente com mais medo de pegar alguma coisa de sua filha do que ela estava preocupada se Emma estaria com uma doença real.

"Não", ela começou, mas então percebeu que ela, de fato parecia diferente. Sua noite, apaixonada e selvagem com Jason - ela poderia dizer o nome dele em sua cabeça sem corar e registrar um suor - deve ter mudado ela por fora, tal como tinha mudado irremediavelmente ela por dentro. E se ela não alegasse doença, o que diria?

Ah, você sabe como é, mãe, quando você passa a noite fazendo sexo com um antigo fogo em público, você brilha só um pouco mais do que o habitual.

Um riso selvagem ameaçou entrar em erupção de sua boca. Se ela se atrevesse a dizer algo parecido para a sua mãe, a terra teria certamente se aberto e engolido ela toda.

"Emma?" Jane disse, seu tom agudo. "Eu estou à espera de sua resposta. "

Emma fingiu uma tosse em sua mão. "Pode ser apenas o tempo. "

"Se Steven ainda estivesse aqui para cuidar de você. "

Emma observou Jane se virando e dirigindo para a cozinha, um pouco enjoada. Como se Steven já tivesse tomado conta dela um dia em sua vida.

Se apenas seus pais aprendessem a aceitar que Steven foi embora. Eles se divorciaram e nenhuma quantidade de desejo e espera o traria de volta.

Não, Emma percebeu com clareza súbita, que ela queria que ele voltasse de qualquer maneira. Nada que ela e Steven tinham compartilhado durante 10 anos de casamento tinha chegado nem perto da paixão e da intensidade de sua hora roubada com Jason no lago.

Emma sentiu como se um alfinete tivesse picado ela. E doía. Muito. Até ontem à noite, de repente ela percebeu que ela não tinha "Sentido" nada em anos. Ela tinha, em essência, andado completamente entorpecida.

Atordoada pela enormidade de sua descoberta, sua mão se abriu por vontade própria e ela deixou cair a bolsa e jaqueta em uma pilha de madeira sobre o bem – polido chão.

"Emma, por que você está perdendo tempo no hall?" a mãe gritou da varanda coberta de volta. "É hora de vir para fora e servir o almoço para o seu pai."

Levou um momento ou dois, mas o som da voz de sua mãe, e a desaprovação nela, ajudou a reorientar a turva visão de Emma. Ela atravessou a sala de estar formal branca e bege e saindo através das portas francesas para onde seu pai estava sentado.

"Emma", disse seu pai, sua saudação parecia concisa, como de costume. "Assado de sua mãe está esfriando. Por favor, sirva-o agora. "

"Sim, papai", Emma encontrou-se respondendo automaticamente, seu tom tão friamente educado, sem emoção, quanto o do seu pai. Uma imagem passou antes de sua resposta apaixonada, quente, violenta de Jason tocar na noite anterior. Era um

contraste com a frieza toda que ela se sentiu tonta novamente e desajeitadamente deixou cair a faca na mesa.

Ela estendeu a mão cegamente para se firmar nas costas de uma cadeira.

Jane levantou-se imediatamente e agarrou a faca. "Sente-se, Emma. Eu vou fazer isso ", acrescentou com um suspiro.

Emma sabia que seu rosto tinha que estar vermelho, considerando como o pensamento de Jason a fez se sentir como se estivesse queimando toda, e os olhos do pai se estreitaram quando ela trabalhou para recuperar a compostura.

"Eu espero que você não tenha bebido demais na noite passada, na sua reunião de classe ", disse ele. "Isso não é maneira de causar uma boa impressão em clientes potenciais. "

"Você sabe disso melhor do que ninguém, Emma", Jane disse enquanto ela deslizava a acentuada e extremamente esculpida da faca através do assado.

Jane terminou servindo a refeição e Emma olhou para o prato de comida apetitosa diante dela. Sem realmente perceber o que ela estava comendo ela cortou um pedaço de gordura do assado e levou-a aos lábios.

"Emma!" Sua mãe gritou. "O que você está fazendo, comendo gordura? Você não se lembra de como você era gorda quando era uma adolescente? "

Emma deixou cair o garfo como se estivesse em fogo. Cada refeição com a sua mãe era um lembrete do ano que Emma tinha feito 13. Naturalmente magra como uma criança, uma vez que ela entrou na puberdade tudo mudou. Suas pernas tinham ido de vara fina a ligeiramente arredondada e os quadris tinham aparecido praticamente durante a noite. Emma não poderia ter pensado muito sobre isso, afinal, todas as outras meninas na escola tinham chegado a essa fase bem antes dela e ela se sentia após, quase esquelética e infantil para a maioria delas, mas Jane tinha ficado horrorizada com a transformação feminina de sua filha.

Desde então, Emma não conseguia se lembrar como era não estar em uma dieta. Restrição alimentar e exercício eram como uma grande parte de sua vida tanto quanto o brunch de domingo com seus pais.

Ela pegou o garfo e a conversa fiada iniciou de novo, na sua maior parte de centragem em quão bom Steven tinha parecido na semana passada, quando seu pai cuidava de alguns negócios com ele. Seus pais ainda bajularam por todo o sábado o ex marido de Emma, e ela imóvel como uma rocha, levando a cena familiar em família, não dizendo uma palavra (ninguém esperava que ela, de qualquer maneira).

No entanto, ao mesmo tempo, ela não estava realmente ouvindo seus pais. Não estava realmente ouvindo o que eles estavam dizendo. Porque de repente, Emma não poderia sofrer mais um brunch de domingo. Não sem balançar o barco, pelo menos uma vez na vida.

Sentindo-se imprudente, ela disse: "O mais engraçado que me aconteceu na noite passada na reunião ", ela começou, à espera de seus pais pedindo-lhe para dizer-lhes mais. Mas foi como se ela ainda não tivesse falado. Sua mãe tinha até enchido o copo de vinho de seu pai e ele começou outro conto entediante sobre golfe com alguns companheiros antigos de trabalho.

Quanto tempo tinha estado a viver assim? Sem ninguém prestando o mínimo de atenção ao que ela tinha a dizer? Dezenas de brunches de domingo borrados antes dela, todos exatamente iguais. Com Emma jogar a parte da menina, tranquila, boa, que nunca fez ou disse qualquer coisa para perturbar ninguém.

Bem, não desta vez.

"Eu me juntei a um antigo namorado no lago ", afirmou, sabendo que isto teria que chamar a atenção de seus pais.

Mas, novamente, era como se ela não tivesse falado.

Espiando a garrafa de molho do ranch na mesa que só o pai dela tinha permissão de comer, ela pegou e encharcou sua salada com isto. Folhas foram molhadas completamente cobertas com a gosma, ela empurrou-os em sua boca.

Sua mãe se virou para ela, em seguida, percebendo sua presença, pela primeira vez, em minutos. Emma sabia que enquanto ela pudesse ser invisível para os seus pais, o radar de Jane para "gordura" não poderia perder nada.

Mas Emma já havia atingido seu limite. "Desculpe-me", disse ela para ninguém em especial enquanto ela se levantava da mesa.

Walter continuou comendo seu assado, cuidadosamente cortado em pedaços do tamanho de uma mordida com a faca e o garfo, mastigando-os com grande concentração, em seguida, começando tudo novamente.

A alfinetada de dor se transformou em um buraco de bala no coração de Emma. Estar com Jason, mesmo que apenas por uma noite fugaz, trouxe essa visão, essa capacidade de ver muitas coisas que ela desejava que ela pudesse ignorar.

Ela não tinha sido apenas o conteúdo com Jason. Ela tinha estado em êxtase. Cheia de paixão. E de prazer. E de vida.

E de medo. Tanto medo de fazer a coisa errada. De todos se decepcionarem. E de perder o seu amor.

"Adeus", disse ela calmamente. Felizmente, ninguém a seguiu até o carro. Ela não pensava que iriam, é claro, dado que a carne ficaria apenas mais fria.

Emma foi embora, em nenhuma direção especial, engolindo o ar em seus pulmões.

Afogamento, ela sempre sentia como se estivesse afogando na casa de seus pais. Ela se lembrou do verão quando ela tinha 13 e parecia que uma melancia estava esmagando a caixa torácica, o dia todo, a noite toda. Ela acordou ofegante, sob o peso das expectativas de seus pais, de seu mundo, de renunciar a uma adolescência bagunçada. Para ser a mulher perfeita jovem. Agora, aqui ela estava, 32 anos de idade, e ela poderia assim estar com 13 novamente por tudo o que tinha acontecido.

Mudar. Ela tinha que fazer uma mudança. E Emma sabia exatamente o que tinha que fazer. Exatamente para onde ela tinha que correr.

Jason. Ela tinha que ver Jason novamente.

Só mais uma vez.

Ela sabia que ele poderia rejeitá-la. Mas, pela primeira vez em sua vida, Emma não ia recuar de um desafio.

Ela iria dirigir 90 minutos para Napa para implorar pelo perdão Jason. Para pedir a ele se eles poderiam começar de novo.

Emma estava completamente doente com a sua vida chata, encoberta. E se, ao longo do caminho, ela fizesse seus pais irritados o suficiente para perceber sua existência, também, isso seria um bônus, não é?

Era agora ou nunca.

E Emma estava escolhendo agora ..

Cap. 6

"Qual é o seu problema, chefe? "

Jason não se incomodou em reconhecer a pergunta de seu souschef enquanto ele levantava a cutelo e cortava um espesso osso de galinha, desapaixonadamente dividindo-o em duas metades limpas. Mas Rocco era implacável.

"Eu nunca vi você ficar tão torcido sobre uma mulher ", disse Rocco, uma pitada de risos incorporada em suas palavras.

Jason cuidadosamente colocou o cutelo para baixo. "O que faz você pensar que o meu humor tem alguma coisa a ver com uma mulher? "

Jason era um chefe justo, um fenomenal restaurateur, mas nunca um homem que podia empurrar ao redor. Qualquer outra pessoa na cozinha teria recuado. Mas não Rocco. Eles trabalhavam juntos a muitos anos, fugindo também de muitos incêndios, enquanto assistiam as costas uns dos outros. Na verdade, eles eram muito mais como irmãos do que chefe e empregado.

"Lembra-se daquele verão que eu o conheci quando você estava lavando pratos naquela droga de lugar mexicano em San Francisco? Precisamente a dez anos atrás. E aquela bonita loirinha veio procurar por você. Você parece o mesmo agora como você fez em seguida. Como se você tivesse marinado no esgoto. "

"Estou bem," Jason circulou antes de sair da cozinha para voltar ao beco. Ele se sentou sobre uma caixa de leite de cabeça para baixo e olhou para o que tinha que ser a melhor e mais inesperada visão, por trás do restaurante, no mundo: a exuberante vinha.

A melhor decisão que ele já tinha tomado tinha sido se mudar para Napa Valley para abrir seu primeiro restaurante. Os desejos tinham sido realizados mais rapidamente do que Jason poderia ter imaginado. Uma revisão de quatro estrelas no New York Times juntamente com linha de comentários positiva de Thomas Keller, que era proprietário do melhor restaurante do mundo, The French Laundry, na próxima Yountville, tinha transformado Jason em uma estrela da noite para o dia.

Sua pior decisão ... perseguir Emma na reunião. E depois beijá-la e tocá-la e escorregar para dentro do calor úmido dela.

Se ele tivesse sido esperto, ele teria saído suficientemente bem sozinho. Porra, se ele tivesse sido muito inteligente, ele nunca teria falado com ela naquele primeiro ano de calouro, quando ela parecia tão assustada. E tão deslumbrante que ela lhe tirou

o fôlego.

"Ei, chefe." Rocco enfiou a cabeça para dentro do beco. "Tem alguém aqui querendo ver você."

Emma. Pelo tom confuso da voz de Rocco, tinha que ser Emma. Uma parte dele não podia acreditar que ela realmente tenha tido a coragem de vir a Napa, ao seu restaurante. Mas a outra parte - a parte estúpida - queria que fosse ela.

Algo revirou profundamente no intestino de Jason. Luxúria e irritação guerreavam um com o outro. Engraçado como uma má decisão apenas voltava a morder um cara na bunda.

"Ela ainda tem uma ótima aparência," Rocco adicionou enquanto Jason passava por ele, derrubando uma lata de massa de tomate orgânico. "Pernas Grandes em um bebê elegante sempre fazem isso comigo. "

Jason atirou um olhar para Rocco que ele tinha que ter se transformado em aço inoxidável das prateleiras, mesmo que ele superasse Jason por uns bons centímetros.

"Ei, eu quis dizer isso como um elogio."

"Voltem ao trabalho," Jason rosou, lutando contra seu protecionismo instintivo onde Emma era a causa. Droga, ele não deveria se importar mais. Independentemente do quão bom ela se sentiu com as pernas bem embrulhadas em torno dele ontem à noite no lago.

Independentemente do quão apertada sua boceta era, o quão molhada, como pronta ela estava para tomar ele, tudo dele.

Ele parou na porta de vaivém que separava a cozinha do restaurante e se lembrou de que apesar de como atraente ela era, e quanto ele a queria, ele não era um grande idiota o suficiente mais para se deixar cair para o jogo dela novamente.

Jason não estava interessado em ser seu gentil amante, envolvido, até que ela encontrasse o próximo Sr. bem nascido no lado direito da Golf Course.

A verdade era que ele tinha fracassado com o seu plano de Sábado à noite para apagar ela de sua memória. Ele queria um último olhar, um encontro suficientemente imparcial para saber que ele estava bem e completamente terminado com ela. Mas tudo tinha saído pela culatra. Porque ele tinha ficado enrolada nela. Seu cheiro, seus beijos, sua beleza. Rocco estava certo. Jason estava todo torcido por Emma. E isso o deixava com raiva dele mesmo.

E dela.

O pensamento que lhe ocorreu era que para ela ter vindo aqui hoje, algo deveria ter empurrado ela para o limite. Uma parte dele ociosamente se perguntava qual poderia ter sido afinal o empurrão para o limite. Seus pais não eram nenhum prêmio. Nem o seu ex-marido.

Um novo plano se formou em sua mente, projetado para obter retorno. Depois de tudo, não seria bom servi-la se ele enrolasse ela e depois a cuspsisse, assim como ela tinha feito com ele na faculdade?

E se ela caísse direito nas suas mãos, isso seria o sexo mais quente que ele já tinha tido?

O Senhor sabia que ele gostaria muito de amá-la antes que ele a deixasse.

Round 1 tinha sido a volta de Emma toda na faculdade.

Round 2 a última noite tinha sido uma divisão.

Mas Jason estava determinado que o Round 3 seria todo dele.

Emma ficou no meio do restaurante elegante e confortável de Jason. Um outro dia ela poderia ter apreciado o colorido dos vidros das luminárias, as brilhantes grandes pinturas a óleo penduradas acima das mesas bem estabelecidas, mas a ansiedade a estava cegando para tudo, senão para sua própria loucura.

Ela estava louca, dirigindo para Napa Valley, invadindo o mundo de Jason? Só porque ele tinha feito amor com ela tão apaixonadamente na reunião não significava que ele a amava.

Isso nem mesmo queria dizer que ele gostava dela.

Emma sabia que deveria sair, voltar para seu carro, voltar para a sua vida, segura e chata. Mas ela não podia. Não quando ela tinha que vê-lo só mais uma vez.

Ela não sabia o que ela iria dizer. Não tinha um grande discurso planejado, mas apesar de algo dentro dela lhe dizer que fugir seria a sua melhor opção, ela não podia se mover.

Não até que ela o viu.

O rosto dele era tenso, mas outra expressão desprovida de juízo, Jason abriu a porta. Emma girou para enfrentá-lo, sabendo que os olhos azuis dela eram selvagens. Desesperados. E ainda assim, embora essa necessidade patética a envergonhasse, ela

não podia se conter sobre os sentimentos que ele provocava nela.

Ela olhou para ele em silêncio, apreciando a barba áspera dele que cobria seu queixo, seu deslumbrante – seus gélidos - olhos.

Mesmo coberta com uma mancha de sangue, pimenta jalapenho – marcada no seu avental ele era todo homem. E depois da noite passada, ela nunca seria capaz de olhar para ele de novo - se fosse na TV, ou na capa de um livro ou revista - sem sentir o deslizamento dele dentro e fora dela mais uma vez, fazendo-a gritar de prazer.

"Jason", disse ela, hesitante, rezando para que ele desse a ela uma abertura, algum sinal de que ele não a odiava.

Que ele estivesse pelo menos um pouco feliz que ela tivesse ido vê-lo. Ou será que pretendia ser por causa dela.

"Emma". Seu nome era quase uma maldição sobre os seus lábios e ela teria se virado e saído, em seguida, se não fosse algo nos olhos dele que a tivesse feito fazer uma pausa. "Sente-se. Tome uma bebida. "

"Obrigada", disse ela, sabendo que ela deveria dizer muito mais. E ela o faria. Uma vez que ela se acalmasse um pouco.

Contente pelo peso resistente do couro do banquinho debaixo dela, ela colocou a bolsa para baixo na cerejeira brilhante da parte alta do bar e observou Jason desrolhar uma garrafa de Pinot Noir. Suas mãos eram maiores, mais escuras do que ela se lembrava. Ela supôs que ela estava olhando para a inevitável diferença entre um menino de vinte e um anos de idade e um homem de 32 anos.

Imagens eróticas passaram diante dos olhos dela, tudo o que essas mãos foram capazes de fazer. Em seus seios, entre as suas pernas. Apertando as coxas bem juntas, como se isso pudesse diminuir sua elementar resposta a cada coisa que Jason fez, cada parte de quem ele era, ela alcançou a taça meio cheia. Ela a inclinou para trás na sua garganta e virou o Pinot caro como se fosse uma cerveja bong.

"Hey agora. Você só bebeu uma centena de dólares do vinho fino em dez segundos. "

Emma teve a graça boa de parecer contrariada. Mas então, ela deslizou o copo para o outro lado do bar. O álcool já tinha realizado a sua magia, ajudando a diminuir a luminosidade da nitidez dentro dela, ela respondeu: "Você provavelmente não devia desperdiçar as coisas boas comigo agora. 'Two-Buck Chuck' teria sido bom. "

Era o tipo de brincadeira que eles poderiam ter feito na faculdade. Estranhamente, ainda parecia certa. Profundamente dentro de Emma, a esperança

floresceu. Havia uma chance para os dois depois de tudo?

Jason encheu o copo dela com o mesmo vintage vermelho. "Eu receio que que você esteja sem sorte. O material bom é tudo o que temos por aqui. "

Sua boca se curvou de um lado, ela disse, "Detalhes". Tão rapidamente, que a sua alegria desapareceu. Nada poderia vir de conversa sem fim. Não importava o quanto ela desejava continuar a ser uma covarde. A agir como se nada tivesse acontecido.

"Jason, eu preciso me desculpar com você. Eu tenho necessitado de me desculpar por anos. Pela maneira como eu me comportei. Pela maneira como eu lidei com a situação na quadra. "

Ele simplesmente olhou para ela, nem encorajando nem desencorajando. Ela sabia que seu pedido de desculpas estava atrasado dez anos, que dizer isso hoje era mais sobre ela do que ele. Mas agora que ela começou, ela não conseguia parar. Não até o amargo fim.

Ela olhou para baixo em seu copo, finalmente tomando outro gole grande para sua própria coragem. "Eu nunca deveria ter beijado Steven naquele dia. A quadra era o nosso lugar especial. Quero dizer, você e eu, não eu e ele." Ela tomou outro gole ansioso. "Oh Deus, eu não posso dizer nada certo. Eu devia calar a boca ... mas eu não posso. Não desta vez. Eu só vou dizer tudo. Tenho que fazer. "

Ela não podia ler sua expressão, mas quando Jason se serviu de um copo e tão rapidamente o bebeu, ela sabia que ouvir seu balbuciar patético de pedido de desculpas não era mais fácil para ele do que era para ela fazê-lo.

"Eu amava você tanto naquela época, Jason. E eu tomei todas as decisões erradas. Era tanta pressão, de todos, que desmoronei." Seus olhos permaneceram secos mesmo, enquanto seu coração rompia de tensão de ter que voltar a um tempo que ela desejava poder esquecer. "Eu sei que não há nenhum botão para retroceder. Acredite em mim, isso eu desejei mil vezes. E eu não quero sentar aqui, em seu restaurante, dando desculpas. Eu quero assumir a culpa. Se você quiser gritar comigo, chamar-me de nomes, me chutar fora - o que você precisa fazer - por favor, faça-o agora, Jason. Eu quero que você faça. "

Jason apenas balançou a cabeça. "Você sempre se preocupou demais ", disse ele, o canto da boca curvando-se em um leve sorriso. Ela tentou ler seus sentimentos, mas nada em seus olhos, em seu rosto, dava-lhe algo.

Ainda assim, ele não a tinha chutado para fora e ainda os nervos de Emma resolvidos apenas o suficiente para que ela fosse capaz de soltar o ar que tinha prendido.

"Eu sei", disse ela suavemente, segurando seu olhar, deixando um pequeno sorriso em seus lábios. Se só pudesse ser como nos velhos tempos entre eles. Será que ele nunca deixaria isso acontecer? E se o fizesse, ela iria explodir de novo?

Sem pensar, ela deu voz aos pensamentos loucos dela. "Você acha que poderíamos ser amigos novamente, Jason? "

Ele hesitou por um momento longo, tão longo que ela desejou que ela pudesse se tornar invisível e desaparecer de seu restaurante para encontrar um lugar privado para esconder a sua mágoa. Sua humilhação.

Mas então ele estendeu a mão no bar e cobriu a mão dela com a sua. E quando o seu calor atravessou os ossos frios dela, quando ela tomou do toque dele, ele disse, "Eu acho que nós podemos, definitivamente, ser amigos novamente. E também muito mais ".

O choque percorreu Emma apenas para ser substituído pelo desejo. Ele estava dizendo o que ela pensava que ele estava dizendo? Que ele queria continuar de onde haviam parado na última noite?

Algo sobre a aquiescência rápida dele a fez se sentir desconfortável. Sem mencionar o novo olhar predatório em seus olhos. Ontem à noite ela tinha sido vivamente consciente de quanto ele tinha mudado. Amadurecido. Mas esta manhã ela viu algo mais.

O homem diante dela não era mais o doce Jason Roberts que ela tinha conhecido na faculdade. Uma parte dela ficou assustada com a sua intensidade.

Mas o resto dela estava incrivelmente atraída por ele. Ela nunca se sentiu bastante assustada perto dele antes. A maneira como ele a estava encarando - como se ele quisesse rasgar sua roupas e devorá-la inteira no balcão do bar - fez disparar seu pulso com antecipação.

Um grande homem loiro com várias tatuagens visíveis em seus braços e mãos enfiou a cabeça para fora da cozinha. "Ei, chefe, eu terminei a preparação. Vejo você em uma hora. "

Ela procurou freneticamente para dizer algo que não soasse estúpido ou desesperado, qualquer coisa, para manter Jason aqui com ela mais um pouco. "Nós realmente não tivemos a chance de conversar muito ontem à noite. Temos tanto o que recuperar. Eu quero ouvir tudo sobre o seu restaurante, saber como é viver no N - "

Suas palavras morreram em sua garganta quando ele se mudou de trás do bar com um brilho perverso em seus olhos. "Ajude-me a puxar para baixo as cortinas. "

Algo em seu tom enviou uma nova enxurrada de umidade entre suas pernas. Incerta, ela deslizou para fora do banco do bar e seguiu em frente com as pernas trêmulas, através do restaurante até que todas as janelas estavam cobertas. Ele trancou a porta da frente, jogou o avental no chão, e, em seguida, fez um sinal para ela com um dedo. "Venha aqui".

Ela lambeu os lábios. "Aí? Por quê? "

"Porque eu não quero falar."

"Você não quer?"

"Eu quero transar com você. Aqui. Agora ".

Seu corpo respondeu como se ele estivesse no comando de sua chave liga - desliga. Lentamente, ela caminhou para ele, o coração batendo mais rápido e mais rápido a cada passo.

A poucos centímetros dele, ela parou, mais com medo de que ela falhasse neste teste, que ela não conseguisse ser a mulher selvagem que ele obviamente queria que ela fosse, do que ela nunca teve de nada em sua vida inteira.

Não, ela disse a si mesma, você pode fazer isso. O homem que você ama está lhe dando outra chance e você vai pegá-la.

Como se ele pudesse ler sua mente, tivesse fé em sua determinação para ter sucesso, ele chegou até ela. Sua boca encontrou a dela e ela então estava perdida para tudo, senão a atração sensual que a atraía mais e mais para ele.

Enfiando as mãos dela através do seu cabelo espesso, escuro, ela o beijou, como sempre fazia em seus sonhos.

Sem reter nada. Paixão inundada entre eles e ela sentiu o controle de Jason vacilar. Ela sabia que ele estava segurando algo, mas ela não se importava. Talvez um dia ela quebrasse todo o caminho da parede grossa emocional que as próprias ações dela tinham construído nele, mas por enquanto, ela tomaria o que ela poderia receber.

Porque parte de Jason era muito melhor que nada dele.

Ele correu suas mãos sobre seus quadris e segurou sua bunda, puxando-a mais ou menos firmemente para ele. Ela sentiu a necessidade dele em dominá-la como uma presença no salão e estranha, ela descobriu que não queria lutar.

Em vez disso, ela queria se entregar a isso, afundar no poder que ele mantinha sobre ela. Ela sentiu uma vontade louca de mostrar a Jason quão longe ela estava

disposta a ir, exatamente o quanto ela o queria, e que toda a sua estúpida "Olhe, mas não toque" regras da faculdade se foram agora.

Sem palavras, ela iria mostrar a ele que ela faria qualquer coisa, tudo por ele. Qualquer coisa que ele quisesse.

Caindo de joelhos, ela estendeu a mão para o botão de sua calça jeans. "Eu quero te provar", ela disse, orgulhosa de como ousada ela estava sendo, de como sua voz era firme. Ela não tinha feito isso milhares de vezes em suas fantasias? Tomado o pau grosso de Jason em sua boca, na sua garganta até que ele gozasse em jorros grossos?

A ereção dele se contraiu em suas calças e foi bom saber que ele a queria. Que ela o excitava. Ela queria que ele sentisse tão bem como ele a tinha feito se sentir na noite anterior.

"Eu nunca soube que você era tão tomadora de risco."

As palavras dele realizaram uma sensação levemente desagradável e um enorme desafio. Ela sorriu enquanto ela descia com cuidado abrindo seu zíper, tensa a partir da pressão de sua ereção por trás dele.

Não, ela não era uma tomadora de risco. Ambos sabiam disso. Mas, agora, apenas a momentos de dar prazer ao homem que amava, ela se perguntava: E se ela se permitisse ser a Coelhinha da Playboy uma vez? O que isso machucaria?

Sua vida já era tão ruim quanto poderia ser, não era? Longos dias de trabalho, mesmas noites muito longas no sofá com o controle remoto em casa.

Ela estava tão cansada de ser elegante. Chata. Por tudo que Jason sabia, ela se transformou em uma gatinha do sexo desenfreada durante os 10 últimos anos. E a verdade era que ela tinha sido – pelo menos nos seus sonhos eróticos.

E foi aí que ocorreu a ela: Aqui em Napa, com Jason, ela poderia ser qualquer uma que ela quisesse ser. Ninguém a conhecia. Ninguém poderia dizer que ela estava sendo uma menina má, que ela era uma decepção.

Pela primeira vez em sua vida, ela poderia ser a mulher que ela sempre sonhou secretamente em ser.

Uma mulher sexy, sem medo, e muito corajosa.

De repente excitada sobre o jogo da deusa do sexo, indo para um novo super - sensual lugar que ela nunca tinha sonhado se permitir ir, ela armou sua voz em um ronronar suave e sexy. "Você está brincando? Eu sou completamente a favor da

tomada de riscos. Especialmente quando significa que eu vou ter seu pau na minha boca em sessenta segundos. "

Cap. 7

Os músculos da coxa de Jason saltaram debaixo da mão dela e Emma sorriu, desfrutando de seu novo poder, da sensação da palavra "Pau" deslizando de sua língua. Agarrando o zíper de ouro da sua calça jeans, ela o puxou para baixo e o pênis de Jason saltou livre dos limites de seu jeans.

Ela estendeu a mão para o cós de sua boxers. "Você sabe o quanto eu o queria provar na faculdade? "

O enorme, lindo pênis empurrou para fora da pélvis dele, e ela não poderia esperar mais um segundo para chupá-lo, para provar sua lisa, latejante cabeça, e depois o seu eixo.

Uma polegada primeiro. Em seguida, outra. E outra.

Soprando ele era tão incrível quanto ela sonhou que seria. Seu pênis se contorceu uma vez, depois duas vezes na boca dela, e ela se afastou, apenas o suficiente para dar a volta na sua cabeça inchada com a língua.

"Emma", ele gemeu, as mãos em seu cabelo, segurando-a contra ele enquanto ele estava em seu restaurante vazio, em plena luz do dia, deixando ela enfiar ele na garganta dela com gosto. Ela nunca tinha ficado tão molhada antes e, embora ela quisesse que Jason gozasse em sua boca, precisava dele na sua boceta.

Continuando a lambar seu pênis em cursos longos, ela desfez o zíper da saia. Ela se levantou e a deixou cair para baixo de suas pernas. "Eu tenho um preservativo na bolsa."

Em um assobio, ele a carregou - Deus, como ela gostava de ser maltratada por este homem - e a levou para o banco do bar que ela tinha estado anteriormente sentada.

"Pegue ela. Rápido. "

Sorrindo para o seu áspero, comando sexy, ela puxou uma corda longa, recém-comprada de embalagens de preservativos, rasgando uma com seus dentes.

"Coloque-o em mim", ele exigiu, com um tom nada macio ou amoroso.

De repente, apesar de ter sido ideia dela vir até aqui, para dar-lhe um boquete,

para fazer sexo com ele, ela se sentia completamente fora de controle.

Jason era dono dela tão completamente agora como ele tinha sido a dez anos atrás.

Apenas a dez anos atrás, ela nunca tinha se permitido deslizar um preservativo de látex para baixo da ereção de Jason. Isso, ela observou, era definitivamente uma das mais quentes experiências sexuais de sua vida.

"Tire sua calcinha."

Ao invés de ter medo de seu tom dominador, ela apreciava isso, completamente se sentia bem com o Jason mau. Ela se levantou e deslizou sua calcinha de cetim rosa para baixo dos seus quadris, passando pelas coxas, finalmente deixando-as cair no chão.

Sem nunca tirar os olhos da boceta nua dela, ele entre dentes deu outra ordem deliciosa. "Sente-se e espalhe suas pernas. "

Sua ordem fez com que ela fizesse uma pausa e um momento depois as mãos dele estavam em seus joelhos, e ela sabia que ele não teria escrúpulo nenhum em espalhá-las para ela. Isto, surpreendentemente, transformou-a mais e ela prontamente o atendeu.

Ofegando ante a sensação de sua vagina completamente excitada que se abria para o olhar quente dele e para o ar frio, a poucos centímetros de seu latejante pênis, ela lutava para respirar enquanto ele agarrava seus quadris, puxando-a para a beira do assento de couro, e deslizava duro nela.

Até o cabo.

Ela se agarrou a parte de cima do bar com as mãos e os antebraços enquanto Jason metia nela, de novo e de novo, mais forte e mais duro. Os olhos dele estavam fechados e ela ficou feliz por ter a chance de vê-lo se render ao êxtase. Esse momento era o que ela tinha esperado por toda a sua vida. Esta oportunidade de estar com o homem que amava. Para se entregar a ele da forma mais elementar.

Todo o pensamento racional fugiu quando tudo apertou dentro dela. Ela o agarrou com força, e quando ele cresceu mais difícil, mais grosso com cada estocada, a necessidade dela ficou mais forte, selvagem, até que ela não podia mais fazer qualquer coisa, senão jogar a cabeça para trás, inclinar o peso dela totalmente contra o bar, e ser fodida em um clímax esmagador pelo homem que ela amava.

"Quem é você?" Jason finalmente perguntou enquanto eles recuperavam o

fôlego e foram pegar as suas roupas.

A nova deusa do sexo – Emma - a mulher que tinha tomado tudo que Jason tinha exigido e deu a ele de volta tão bom, agradecia muito – sem nenhum problema de olhá-lo diretamente nos olhos. "A mesma menina que você conheceu lá atrás na faculdade. "

"De jeito nenhum. A garota que eu conhecia nunca cairia de joelhos para fazer um boquete em mim. "

Ao ouvi-lo dizer aquelas palavras, sobre ela, foi uma sensação estranha. Instintivamente, ela se sentiu mal, suja. Exatamente como ela tinha sido ensinada a se sentir toda a sua vida. Sexo tinha sido sempre limpo e pouco frequente.

De repente, Emma odiava aqueles restrições com uma fúria que ela não sabia como se sentia. O que havia de errado com o homem em quem ela adorou dar um boquete? Tinham ambos gostado, e esperava que, a recém-descoberta proeza sexual dela, aproximasse eles.

Pela primeira vez, ela decidiu, ela se recusou a sentir envergonhada com o seu próprio prazer.

"Engraçado, pareceu-me que você tinha gostado", ela se encontrou capaz de provocar.

"O inferno, sim, eu gostei", ele respondeu, usando o olhar dos homens de todo o mundo que só não entendiam as mentes das mulheres. "Você está louca? Que cara não gostaria disso? "

Ela encolheu os ombros, desfrutando de sua recém-descoberta confiança junto com o evidentemente e muita apreciada técnica de boquete. "Então qual é o problema? "

"Não tem problema. Exceto pelo fato de que os meus funcionários vão começar a aparecer em dez minutos. E duvido que algum deles planejassem ver o seu chefe nu esta noite. "

"Quantas mulheres trabalham para você?" Emma perguntou, sua voz toda inocente.

"Três. Por quê? "

"Eu aposto que elas não se importariam de apreciar a vista deste gato", disse ela, mal podendo acreditar nas palavras glamourosas que estavam saindo de sua boca.

Aparentemente contra seu melhor julgamento, Jason jogou a cabeça para trás e riu. Emma deslizou seus pés em seus sapatos e gostava do riso de Jason. Infelizmente, seu prazer não duraria muito tempo.

Evidentemente só porque ela tinha dado um boquete em Jason em plena luz do dia não significava que ela poderia fugir completamente de quem ela era.

Porque ela já estava se preocupando com o seu próximo passo. Principalmente porque ela não tinha nenhum. E depois de uma vida inteira de planejamento ela estava longe de seu elemento.

Como se ele pudesse ler sua mente, ele disse, "Quais são os seus planos para o resto do dia? "

Ela mordeu o lábio, finalmente admitindo, "Na verdade, eu não tenho nenhum. Esta viagem foi um impulso – de – momento".

"Uau." Ele assobiou. "Agora eu sei, algo está acontecendo. Você não precisa tomar sua medicação ou qualquer coisa não é? "

Emma estava perto o suficiente de Jason para bater-lhe com a sua bolsa. "Eu não estou usando qualquer medicação, obrigada", ela disse, forçando-se a transformar seu comentário em uma piada, ao invés de algo mais doloroso do que era.

Ele ergueu as mãos. "Não é possível culpar um cara por verificar. Eu não sei o que se passou durante os últimos dez anos. Você poderia ter tido um colapso por tudo o que eu soube. "

Ela balançou a cabeça e deu-lhe um olhar que lhe dizia não seja louco, mas o tempo todo ela estava pensando, é assim tão óbvio? Claramente, ela precisava de trabalhar nisso mais suavemente.

A coisa era, se ter um colapso mental fosse sinônimo de culminar nos braços de Jason, uma vez por dia, ela faria isso tudo.

E então ele disse a coisa mais inesperada e maravilhosa. "Eu tenho que começar a trabalhar, mas se você tiver algum tempo livre e precisar de um lugar para ficar, você pode ficar comigo por um alguns dias. "

Emma não conseguia esconder sua surpresa e se deleitar com sua oferta, mesmo se o seu humor parecesse progressivamente mais frio a cada frase que emitia. Ainda assim, sua criação extremamente educada fez com que ela dissesse, "Você tem certeza de que não estarei em seu caminho?" embora ela soubesse que era estupidez para ele dar lhe um fora.

"Claro", disse ele, quase como se ele não se importasse de qualquer forma, se ela ficasse ou se ela voltasse para Palo Alto.

"Ótimo", disse ela, tão indiferente quanto ele, mesmo que seu coração estivesse disparado diante do pensamento de finalmente conhecer a casa de Jason. Seu mundo particular.

Seu quarto.

"1040 Segunda rua. Casa branca. Enfeitada de preto. Akita de grandes dimensões no quintal. A porta está destravada. "

Ele estava levantando as cortinas enquanto ele falava com Emma que alisava suas mãos sobre a saia dela e top para garantir que tudo estivesse onde deveria estar. "Eu realmente não precisa de uma chave? "

"As pessoas são muito honestas aqui nesta parte do país", foi sua resposta e pareceu à Emma que ele colocou mais ênfase na palavra "honesto". Mas a expressão em sua cara não sugeria significados ocultos, não dava nada além de querer voltar ao trabalho, então ela tentou se apressar e recolher suas coisas, enquanto tomava suas palavras pelo valor da face.

"Eu vou estar de volta a uma da manhã. E hey, se você não se importar de levar Marvin para um passeio, seria ótimo", ele acrescentou, como se ela não fosse nada mais do que sua nova dog walker (caminhante de cão), em vez de uma antiga chama que ele tinha acabado de transar sensualmente esquecida no meio de seu restaurante.

Emma estava no meio do restaurante e observou Jason desaparecer atrás da balançante porta da cozinha. Forçando para longe dela os incríveis pensamentos negativos – depois de tudo, era possível que ela eventualmente se sentisse mal sobre o amor espetacular de Jason e o seu convite maravilhoso para ficar com ele? - Ela ainda mal podia acreditar que ela tinha realmente chegado aqui. Na verdade ela deixou a vida sufocante para trás e por um capricho bateu na porta de Jason.

Ela tinha sido realmente a mulher maldosa seminua num banco do bar e foi empalada pelo pênis grande dele?

Ela estremeceu com satisfação. Ninguém jamais iria acreditar, Jason obviamente apenas acreditava porque ele fez de tudo com ela, mas desde ontem à noite, Emma se sentia como uma mulher mudada. E ela estava amarrada e determinada a manter seu plano.

Coelhinhas da Playboy se divertiam. Senhoras elegantes odiavam suas vidas.

A escolha dela não poderia ser mais clara. Iria ser Coelhinha da Playboy.

Cap. 8

"Napa Valley? "

Emma segurou o telefone longe de sua orelha. A voz de Kate estava ficando mais aguda a cada momento que passava. "Está certa", disse ela, sentindo-se extremamente satisfeita com a sua vida, pela primeira vez em um bom tempo enquanto balançava no balanço branco na varanda da frente de Jason, com o seu enorme cão amigável babando aos seus pés. "Eu vim para ver Jason. "

"Jason?" Kate gritou.

"Ow".

"Você sabe muito bem por que eu estou gritando," disse Kate. "Eu não posso acreditar que você não me ligou esta manhã com todos os detalhes da noite passada. Eu só deixei, o que, 20 mensagens? "

"Eu não estava pronta para falar sobre isso ainda", Emma respondeu com exatidão. Apesar de seu recente comportamento tinha sido nada, não afetado.

"Eu sou a sua melhor amiga. Você não precisa estar pronta para falar comigo. "

Emma sorriu. "Você está certa", disse ela, mas ela ainda não queria compartilhar qualquer um dos detalhes eróticos com Kate.

Jason não era só um cara que ela tinha escolhido num bar. Não que ela fizesse isso em milhões de anos, é claro. Ele era especial. E ela não queria depreciar o ato sexual deles fofocando sobre isso. Assim em vez de falar sobre sexo, ela disse, "Jason me convidou para ficar com ele por um alguns dias. "

"Você está brincando comigo?"

"Não é incrível? Pedi desculpas a ele por tudo e ele não está nem com raiva de mim. "

Kate ficou em silêncio por um longo momento. "Querida, eu sei que eu sou a única que a encorajou a deixar a festa com ele ontem à noite. Mas talvez você devesse ser cuidadosa. Levar as coisas devagar. "

"Você não entende", disse Emma, zangada com a sua melhor amiga que tentava derrubá-la do alto que ela estava, especialmente desde que os mesmos pensamentos tinham estado flutuando em torno de sua cabeça desde que Jason tinha dito a ela que, sim, que eles poderiam ser amigos novamente. Só isso.

Trabalhando não só para convencer a Kate que estava tudo bem, que ela estava apenas imaginando nuvens escuras de perigo, mas a ela também, Emma disse: "Estar com Jason novamente é a melhor coisa que já aconteceu comigo. "

Mas ela podia dizer que sua melhor amiga não estava convencida. E nem, para ser perfeitamente honesta, Emma estava.

"Você sabe que eu só quero que você seja feliz. E eu não estou tentando ser um infortúnio grande, eu juro. Você nunca me disse certa vez para parar dormir e me estabelecer com um cara, mesmo que eu lhe desse muita razão." Kate parou por um instante, em seguida, acrescentou: "Muita coisa pode acontecer em 10 anos. Você e Jason são pessoas diferentes agora. Seria ótimo se ele realmente tiver perdoado. Mas tente manter os olhos abertos para o que mais poderia estar acontecendo. Pelo menos pense sobre o que eu estou dizendo, ok? "

Emma não poderia ficar brava com Kate por mais de cinco segundos, mesmo se o sub texto de suas palavras era de que não havia nenhuma maneira que Jason pudesse ter perdoado Emma assim tão rapidamente. E que deveria ter um motivo oculto para ele estar agindo tão bem tão de repente.

Mas Kate estava apenas tentando ser uma boa amiga, como ela sempre foi. "É só que eu estou tão feliz ", Emma disse. "Pela primeira vez, em um longo período de tempo. Nunca, realmente. É como você disse ontem à noite. Eu quero correr riscos. Eu quero comprar lingerie sexy e usar muito maquiagem. "

Ela praticamente podia ouvir Kate sorrindo ao telefone. "Nesse caso, eu digo aposte nisto. E dê a Jason o seu melhor. Ele certamente estava parecendo bem na última noite."

Emma fechou seu celular, pronta para colocar parte dois de seu novo plano de improvisado em ação. Seduzir Jason em seu restaurante tinha sido uma parte muito bem sucedida. Seduzi-lo em seu quarto, vestida com a lingerie danada que ela poderia comprar, era a segunda rodada. Não importava o que ela não seria covarde. Não depois do êxtase que ela tinha lido no rosto dele esta tarde quando seus olhos estavam fechados e ele estava amando ela de dentro para fora.

Prendendo a trela da coleira junto a porta da frente do enorme Marvin, ela disse, "Nós temos algumas compras para fazer."

Tinha sido uma noite excelente no Cravings. As mesas estavam cheias, o vinho fluía livremente, a equipe de Jason, dentro e fora da cozinha, tinha trabalhado como uma boa oleada máquina.

Ainda assim, a noite toda, Jason tinha sido apenas à esquerda de seu jogo. Ele queimou os escalopes, cortou o pulso, e finalmente saiu de cena completamente para

trabalhar no menu do próximo mês e no inventário. Ele olhou para a planilha por horas, mastigando o freio para todo mundo ir para casa para que ele pudesse beber uma garrafa de vodka Grey Goose.

Finalmente, o último cliente saiu e sua equipe restaurou a cozinha e a sala de jantar para deixá-la em ordem. Como um animal que tinha sido aprisionado em sua gaiola sem comida ou água, ele irrompeu do pequeno escritório e depois para o bar. Forçando afastar a imagem de Emma amplamente aberta no banquinho do bar, empalada em seu pênis, ele tomou um trago forte de vodka e bebeu de um só gole.

Rocco surgiu silenciosamente da cozinha e Jason quase gemeu. Ele precisava ficar sozinho com seus pensamentos por um tempo. Quando Emma entrou em seu restaurante naquela tarde, *puta merda, eu ainda a amo*, manteve lotando no seu cérebro.

De alguma forma, ele percebeu enquanto ela se movia em direção a ele e ele mal conseguia reter isso derramando a bebida atrás do bar, vê-la de novo, finalmente fazer sexo com ela, estava deixando ele louco.

Porque se ele não tinha sido capaz de parar de pensar nela desde que ele a deixou tremendo e molhada no lago na noite anterior, ele esperava que, ao longo do tempo, a insanidade de sua necessidade dela fosse retroceder. Mas vê-la novamente em carne e osso, não depois de 24 horas ... merda, ele precisava reprimir os seus patéticos, inúteis sentimentos por ela.

Então, quando ela se ofereceu para chupar o seu pau e ele percebeu que ela tinha viajado todo esse caminho para a região do vinho para algumas fodas boas, ele estava perfeitamente disposto a aquiescer. Mas desta vez, ele decidiu, isso iria ser nos seus termos, no seu tempo. Quente e pesada era toda a transa que ela iria conseguir. Ele colocaria a boca sobre ela, seu pau nela, mas ele não iria deixar-se ficar emocionalmente envolvido.

Não desta vez. Nunca mais.

Jason nunca tinha sido uma pessoa vingativa. Mas sabendo que ele não conseguiria manter suas mãos longe de Emma significava que ele teria que descobrir alguma coisa para não ficar preso nas teias de mentiras de Emma novamente.

Isso significava que ele iria ter que tomar a oportunidade que ela estava entregando-lhe em um prato para dar o troco.

Então, antes que ele voltasse para sua casa - e Emma - ele precisava de algum tempo tranquilo com o Goose para descobrir exatamente como ele iria manter os seus recentes e chocantes planos de vingança, não atirando a merda no amigo.

"Sirva-me um", disse Rocco enquanto ele deslizava para um banquinho do bar.

Jason encheu o copo de Rocco, em seguida, encheu o seu próprio, mais do que pronto para obter uma anestesia. "Nunca tive a chance de perguntar como foi com a loira quente esta tarde. "

"Ótima."

Rocco assentiu, bebericando sua vodka lentamente, apreciando os sabores do jeito que eram para ser saboreados, em vez do modo como Jason a estava engolindo.

"Poderia ter me enganado. Você era um novato na cozinha esta noite. "

Jason desistiu. Ele veio ao redor do bar, trazendo a garrafa com ele. Talvez Rocco o ajudasse a ver sentido. Ele nunca tinha feito qualquer besteira onde as mulheres estavam em causa.

"Nós fomos namorados. Dez anos atrás. "

"Pensei que ela fosse a única."

"Ela só foi miserável comigo enquanto treinava para um grande prêmio. "

"Eu acho que ela encontrou um?"

Jason assentiu. "Um imbecil. Um zagueiro de futebol americano, de uma grande família, antes de se tornar advogado ".

"Eles se casaram?"

"É claro que eles se casaram. Imaginei que haveria dois pontos e quatro crianças por agora, também. "

"Divorciaram-se em vez disso, eu presumo."

Jason sugou a última gota de seu copo e o estudou por um longo momento, antes de se decidir, o que o inferno, ele estava muito longe de bêbado. Poderia muito bem tomar outro.

"Parece que você já conhece a história. Por que você não vai para casa e deixe-me ficar bêbado em paz? "

Rocco o ignorou. "Então você acha que ela está em recuperação do menino de futebol? "

Jason correu uma mão pelo cabelo. "Talvez. Ou poderia ter algo a ver com o fato de que eu estupidamente participei da nossa reunião de 10 anos ontem à noite. Não podia deixar bem suficientemente sozinha. "

Rocco assentiu. "Essa é a coisa sobre loiras quentes com pernas até aqui." Ele apontou para seu pescoço. "Mesmo quando elas fodem com você, você não pode evitar de voltar para mais punição. "

No meio do seu quarto tiro, Jason sentiu compelido a confidenciar o seu plano para Rocco. Para apoiá-lo, se ele precisasse. "Eu quero vingança", disse ele, simplesmente, apreciando o som da palavra que saía de sua boca.

"Vingança", repetiu ele, deixando isso afundar no fundo, como um lembrete de sua última meta.

"Hmm", disse Rocco, colocando seu copo vazio sobre o balcão. "Como você pretende fazer isso? "

"Eu a convidei para ficar comigo pelos próximos dias. Enquanto ela está aqui eu vou ter a oportunidade perfeita para enrolá-la e então cuspi-la. Assim como ela fez comigo. "

Escorregando no banco do bar, Rocco agarrou seu casaco. "Boa sorte com isso, chefe. Vejo você amanhã. "

Recusando-se a tomar as palavras de despedida de Rocco para qualquer coisa, senão valor nominal, Jason empurrou saindo do bar. Era hora de ir para casa.

Para Emma.

A porta se abriu e Emma quase disparou para fora do sofá de Jason para correr e se trancar no banheiro.

Horas atrás, quando ela veio com o plano brilhante dela para ser sexy e destemida, ela se sentiu ousada e imprudente. Até a altura do desafio. Mas, como o passar das horas, não importava o quanto vinho ela bombeou para seu sistema, suas ansiedades continuaram crescendo. Se Ela se movesse rapidamente, ela ainda teria tempo para fazer a coisa certa e correr de volta para as roupas dela, para a segurança do quarto de hóspedes de Jason e trancar sumariamente a porta.

Não. Ela não queria ser essa menina mais. Esta era a sua chance de ser selvagem e espontânea - para libertar a menina má de dentro dela que estava morrendo para sair - ela estava pegando isso.

Retrocedendo seus pés recém retirados da mesa de café de Jason, ela estava de

volta contra os travesseiros creme em seu sofá de pelúcia, tentando mostrar sua lingerie nova da melhor forma. Ela se sentia ousada e sexy, mas ao mesmo tempo tinha medo de estar muito magra, muito pálida, demasiadamente seca até para atrair alguém novamente.

Por favor, ela rezou, tudo o que eu quero é que Jason babe quando me vê. Não que ria.

Só então, ele virou a esquina do hall de entrada e parou em suas trilhas. Seus olhos percorreram a sala, apreciando primeiro a iluminação das velas em cada superfície, os dois copos de vinho na mesa de café, e em seguida, finalmente, no roupão de Emma.

"Você ainda está acordada?", Disse ele, parecendo irritado e cansado. E um pouquinho incerto.

"Eu estava esperando por você", Emma ronronou no que ela esperava fosse um tom sensual e convidativo, mesmo que ela estivesse pirando. Ó não, ela não esperava que ele se arrependesse de convidá-la para ficar com ele já. Depois do sexo selvagem que eles tinham tido naquela tarde no seu restaurante, ela pensou que ... bem, que ele ficaria feliz de tê-la perto dele um pouco mais. Pelo menos em sua cama, se em nenhum outro lugar.

Ele deu outro passo para a sala, esfregando as mãos sobre os olhos. "Você foi às compras. "

Ela sorriu e acenou com a cabeça desejando que ele pudesse ter dito algo um pouco mais acolhedor, como eu estou tão feliz que você está aqui, ou, eu estive esperando por você também.

"Eu queria fazer uma surpresa", disse ela, esperando que, gesticulando para o corpo quase nu dela, como se fosse uma porta-voz de um grande show de TV mostrando o prêmio da noite, ela pudesse distraí-lo da oscilação em sua voz. "Surpresa!"

Jason olhou para ela, sua expressão ilegível, e Emma mordeu nervosamente os lábios. Ela teve visões de sua caminhada na porta e sendo tão sobrecarregado pela paixão que ele saltaria para ela sem nem dizer um Olá. Infelizmente, parecia que ela teria que tentar um pouco mais duro até chegar à parte óssea do salto da noite.

Se não estava ainda teria um.

Mudando as almofadas macias, ela abaixou os cílios. "Eu devo ter experimentado quase tudo na loja. Toda vez que eu escorregava um sutiã de seda eu pensava em você olhando para mim. Tirando isso de mim." Ela fez uma pausa e

levantou os olhos para olhar para Jason, quente, constante, então se levantou para revelar sua lingerie em detalhes, forçando -se a fazer um giro lento, sedutor. Sobre seu ombro, ela disse, "Eu nunca soube que tangas eram tão sexy. E você? "

Ele não disse nada, mas pelo aperto de sua mandíbula, pelo calor em seus olhos, Emma sabia que ela estava no caminho certo. "Toda a noite, eu estive esperando por você vestida nisso, pensando no que fizemos esta tarde, no que fizemos ontem à noite." Ela abaixou a voz até quase um sussurro. "Pensando sobre o que iríamos fazer esta noite quando chegasse em casa. "

Ela mal terminou a frase, quando Jason se lançou sobre ela, como se ele tivesse estado lutando contra algemas que tinham apenas se quebrado e o libertado.

"Eu não sei o que você fez com a Emma que eu conhecia ", disse ele. "E eu não me importo. Apenas uma coisa que eu gostaria de esclarecer em primeiro lugar. "

Emma assentiu, muito feliz que ele estava prestes a beijá-la novamente. Tocá-la novamente. "Qualquer coisa."

"Eu não quero falar esta noite. Você veio aqui para foder. Você está vestida para foder. Então é isso que nós vamos fazer, Emma. Nós vamos foder os cérebros um do outro. "

Boca de Jason era quente e dura quando ele segurou a cabeça com as mãos para melhor capturar seus lábios, sua língua marcar a dela, enchendo ela de sensações. Ela se sentiu impertinente, seu pele quase nua roçando as roupas dele, a coxa de trabalhando duro na sua umidade.

Estar com Jason assim era tudo que ela sempre tinha sonhado. E mais.

Só que, em suas fantasias quando ele falava sujo com ela, sempre havia um tom de emoção, de cuidado em suas palavras. ao contrário desta noite, quando ele deixou bem claro que ele queria seu corpo. Nada mais.

Emma disse a si mesma que ela estava bem com o foco dele cem por cento sexual. Fazer amor com Jason não era um passo certo? Tinha que ser melhor do que continuar a década de silêncio absoluto e não-comunicação entre eles. Eles poderiam trabalhar no relacionamento pessoal deles mais tarde, não poderiam?

Ele a arrastou pelo corredor e ela tropeçou em seus saltos, com os quais não estava familiarizada com a altura, através do seu quarto, entrando num verdadeiro luxo de banheiro. Ele empurrou alguns botões na parede ao lado da porta e não só várias luzes se acenderam, mas a água começou a jorrar da torneira da banheira.

"Você sabe o que eu sempre quis fazer com você? "

Emma sacudiu a cabeça. "Diga-me".

"Tomar um banho."

Ela estendeu a mão para o fecho na parte de trás do sutiã, mas ele segurou uma mão forte sobre a dela. "Eu quero você toda molhada. Com este aspecto. "

Os mamilos de Emma endureceram quando palavras dele a atingiram. Esta noite estava se transformando mesmo na maior experiência sensual que ela jamais poderia ter imaginado.

Ele se ajoelhou e começou a desfazer as tiras de seus novos saltos rosa. "Estes são mais sexy sapatos que eu já vi. Eu quero que você os use de novo para mim mais tarde. Quando você estiver completamente nua ".

Emma estremeceu quando seus dedos roçaram contra o tornozelo através de suas meias de arrastão. Olhando para ela enquanto ele deslizava um calcanhar de fora e começava a trabalhar no seguinte, ele divagou, "Eu nunca pensei que eu ia conseguir ver você em uma liga. Ou com meias de arrastão. Ou numa tanga. "

As palavras dela saíram mais incertas, mais ofegantes do que pretendia. "O que você acha? "

Ele sorriu, mas era um olhar de desejo, em vez de felicidade. "Eu acho que você nasceu para usá-los. "

Algo dentro de Emma floresceu com suas palavras, alguma feminilidade recém-descoberta. Ela se sentia bonita e desejada aos olhos de Jason. Assim como ela sempre tinha sentido. Como eu pude voluntariamente desistir dele?

"A água está pronta", disse ele, em pé e encostado na pia.

"Você não vai se juntar a mim?"

"Ainda não. Eu quero ver você em primeiro lugar. Ficando molhada. Em toda parte. "

Um rubor subir o rosto de Emma. Em algum lugar na parte de trás de sua cabeça, ela pensou que Jason poderia querer um show, um strip-tease, mas ela tinha imaginado um cenário de velas em um mal iluminado quarto. Não em uma banheira, com a água fluindo sobre ela.

Mas se vestir assim para ele esta noite, surpreendê-lo com sua audácia, tinha

sido ideia dela e ela iria até o fim. A intensa excitação percorrendo ela iria ajudá-la a vencer a pressão de sua apreensão inata.

"Eu não sabia que você gostava de observar", ela disse, tentando o seu melhor para jogar junto, não querendo que Jason pensasse que ela era uma ignorante, uma amante não aventureira. Mesmo que ela fosse. Os rápidos encontros com Steven no escuro tinham feito nada para prepará-la para o tipo de sexo pervertido que Jason obviamente preferia.

Emma queria desesperadamente estar a altura da tarefa, no entanto, e quando ele disse: "Eu só quero observar você", suas palavras a impulsionaram para a banheira.

Ela mergulhou seu dedo do pé na água. "Mmmm, está tão boa", disse ela, esperando que ela estivesse dizendo o que ele queria ouvir.

Ele não sorriu, não mexeu sua rígida postura, mas ainda assim, Emma sentiu que ela estava ficando com ele, deslizando o caminho sob a pele dela. A recém mulher sensual nela soube disso com cada fibra do seu ser.

Entrando na banheira, ela passou a encará-lo e lentamente abaixou os membros esbeltos na água. O calor era bom quando a invadiu, embora nada tão próximo do quão bom era o toque de Jason.

A renda preta fina do sutiã e a calcinha fio dental tornaram-se transparentes sob a água. Emma sentia como se estivesse além de nua, direto para o transparente. Poderia ele ver seu coração batendo sob a pele e ossos?

"Venha para dentro da banheira comigo, Jason. Eu estou toda molhada e pronta para você. "

Ele não se apressou, e ainda, momentos depois, ele estava completamente nu, sua ereção gloriosa nua e perfeita. Ela desejou dar uma guinada para fora da banheira para envolver os lábios em torno dos dele novamente, mas esperava que haveria tempo para isso depois.

Agora, ela estava pronta para uma nova experiência.

De fazer amor na banheira.

A vida com Jason era uma maravilhosa experiência nova após a outra. Assim como ela sempre soube que seria.

Ele subiu e ficou entre suas pernas, em seguida, envolveu suas mãos ao redor das coxas dela, puxando-a para mais fundo na água, no entanto, levantando-a mais,

ao mesmo tempo. Flutuando perto da superfície da água, Emma deveria ter ficado com frio. Mas isso era impossível quando Jason a estava tocando assim, olhando para ela com tal necessidade.

"Eu posso ver através de seu sutiã e da calcinha, Emma. Quero rasgá-los de você. Tomar você forte e rápido até que você grite. "

Ela mordeu o lábio. A qualquer momento ela sabia que ele iria tocá-la, iria puxar a calcinha para baixo, enfiar um dedo dentro de sua boceta escorregadia, deslizar seu pênis para dentro esticando sua largura de novo.

Mas as ações dele estavam em desacordo com a suas palavras quando ele tomou seu tempo para olhar, em vez de tocar. Seu olhar queimava ela quase tanto quanto seu toque teria feito e ela engasgou com consciência.

Finalmente, ele passou o polegar para baixo de seu umbigo para o laço em sua calcinha, sobre o clitóris inchado, para a entrada de sua boceta. Mais do que qualquer coisa, ela queria que ele deslizasse seu grosso membro para dentro dela, para preenchê-la.

Em vez disso, ele repetiu o deslize de seu dedos, usando dois dedos agora. E, em seguida, três. Em seguida, quatro. Até que a sua mão inteira pressionava contra ela e ela estava gritando enquanto ela empurrava para ele.

Seu orgasmo foi rápido e doce e ela mal tinha consciência de seus dedos em movimento sobre seu sutiã, sobre os mamilos duros.

"Tire isso", ela implorou, mas ele balançou a cabeça.

"Não. Você está linda nessa sua lingerie. "

As palavras "você está linda", ecoaram através do cérebro de Emma e ela desesperadamente quis dar tanto prazer para Jason quanto ele estava lhe dando. Tomando-o de surpresa, ela moveu na água, empurrou sua tanga de lado, e deslizou sobre seu comprimento rígido, ofegante, deslizando para cima e para baixo em seu pênis.

"Você disse que queria isso duro e rápido", ela disse. "Você disse que me queria ouvir gritar. "

"Emma", ele gemeu, e, novamente, "Emma", enquanto o orgasmo dela começava de novo. Ela poderia levá-lo profundo, tão profundo nesta posição. Suas mãos estavam em seus seios novamente, seu polegar em seu clitóris e ele estava empurrando mais e mais duro nela, fazendo seu orgasmo incrivelmente intenso. Ela gritou, pela primeira vez em sua vida dando voz ao seu prazer, e ele puxou para fora e

atirou na água, mas ela estava longe demais para perceber.

Ela se recostou contra a borda do azulejo da enorme banheira, com os olhos fechados, o peito arfando enquanto tentava recuperar o fôlego. Ela estava vagamente consciente de estar sendo envolvida em uma toalha grande e luxuosa, sendo carregada do banheiro, e, finalmente, colocada com Jason debaixo de um edredom, quente e espesso.

E mesmo em um sono exausto, a alegria de estar com Jason coloria todos os seus sonhos.

Cap. 9

A luz do sol fluía através da cama, e Emma piscou confusa enquanto ela olhava ao redor do quarto desconhecido. O quarto dela em Palo Alto estava à sombra de um enorme olmo e ela nunca tinha ouvido tantos pássaros cantando de uma só vez. Ela inalou o aroma picante de Jason, delicioso e espalhou calor da sua cabeça aos pés.

Agora ela se lembrava. Ela estava na cama dele.

Na casa dele.

Poucas horas antes, ela tinha estado em seus braços.

A parte racional de seu cérebro lhe dizia que ele a havia deixado sem sequer dizer um "bom dia" ou "tchau" porque ele tinha que abrir seu restaurante. Mas a insegurança inerente nela se perguntava se era esse o motivo real, ou se ele tinha se deslocado furtivamente para longe nas primeiras horas da manhã porque ele não podia suportar a visão dela, não queria enfrentar que dormiu com ela novamente.

Deslizando de debaixo do edredom, Emma abriu as portas francesas que levavam para um deck grande de sequoias, completo com uma banheira quente e uma vista de videiras. Ela tomou uma funda inspiração, inalando o doce aroma da natureza em seus pulmões. A beleza toda em torno dela se recusava a deixá-la mergulhar em pensamentos negativos. Além disso, o que ela faria eventualmente, reclamaria? Ela tinha não só se reconectado com Jason, mas eles fizeram amor apaixonado por três vezes em dois dias. Todos os seus sonhos estavam se tornando verdadeiros, e agora, a única coisa que ela precisava fazer era se certificar de que ela se lembrou de agir como uma deusa do sexo divertida, em vez de uma sofisticada e desesperada, divorciada suburbana.

Talvez, Emma pensava enquanto o sol aquecia sua pele e um esquilo pulava de um galho de árvore de carvalho sobre os fios que sustentavam as videiras, se ela pudesse manter Jason atado, com cada vez mais selvagens e travessuras sensuais, ele não pudesse recusar e ela poderia romper o muro em torno do coração dele que ela mesma tinha sido tão fundamental na construção.

Em qualquer dia normal, a primeira coisa que ela teria feito ao acordar era ir para uma corrida longa. Ela aprendeu lá atrás no ginásio que correr era a melhor maneira de permanecer magra. Ela nunca tinha sido rápida o suficiente para se juntar à equipe de cross-country, mas ela tinha a vontade de manter a corrida, milha após milha.

Mas nada como estar aqui, em Napa, com Jason era normal. Ela sentia como se estivesse vivendo em um mundo de fantasia onde ela estava fazendo sexo o suficiente

para facilmente compensar sua falta de exercício. Além disso, em sua pressa, ela não havia trazido seus tênis.

Depois de um banho rápido, ela se envolveu no roupão espesso, extra - grande e vasculhou sua bolsa de noite para vestir algo sedutor, algo que fizesse os olhos de Jason arregalarem de apreciação. Mas ela já sabia que tudo o que ela iria encontrar era uma saia acima do joelho padrão bege conjunto saia e blusa.

Como ela viveu 32 anos com essas roupas? Não admirava que no seu escritório as assistentes sempre reviravam os olhos para as roupas dela. Poderiam ser mais chatas? Sim, definitivamente era hora de uma mudança.

Marvin veio trotando atrás de um arbusto no quintal e ela sorriu para ele enquanto ela coçava a cabeça grande, peluda.

"Você foi um ótimo companheiro de compras ontem. O que você acha de sairmos esta manhã, e fazer isso de novo? "

Marvin abanou o rabo em resposta. Era todo o incentivo de que precisava.

Na hora do almoço, Emma planejava ser uma mulher inteiramente nova.

Ou, no mínimo, pareceria com uma.

"Como foi a noite passada com a ex quente?" Rocco disse isso, enquanto ele se servia de uma grande porção de fritada de trufa branca.

Toda manhã da segunda-feira, Jason e Rocco se reuniam para discutir a semana anterior, em Cravings e planejar o menu da semana seguinte.

Sem dar a Jason uma chance de responder, Rocco respondeu a sua própria pergunta. "Não dever ter sido tão boa, ou então eu teria ficado esperando que você aparecesse nesta manhã. Deus sabe que, se eu tivesse um bebê quente na cama comigo, você seria notícia de ontem. "

Jason olhou para seu amigo grosseiro. "Chame Emma de bebê quente mais uma vez e eu vou cuidar para que você fique arrebitado. Numa cama de hospital. "

Rocco soltou um assobio. "Então é assim que está, não é? Eu percebi, chefe. Eu sabia que as coisas eram sérias entre vocês. "

"Nada é sério," Jason resmungou, então acrescentou: "E dispense essa coisa de chefe. Antes que eu faça você. "

Rocco sorriu, claramente curtindo ficar sob a pele de Jason. "Você paga as contas, eu o chamo de chefe. Lide com isso. Mas se você tem certeza de que não quer falar sobre ... Emma. Bom nome. Elegante ".

O que havia para dizer? Jason pensou sombriamente. Ela estava esperando por ele quase nua, de lingerie, e ele se lançou sobre ela sem um segundo pensamento. Até mesmo a deixou dormir em sua cama.

Rocco tomou silêncio de Jason como deixar de perguntar perguntas mais irritantes. "Eu estava pensando sobre o plano de vingança que você começou. Eu não sei. Eu acho que vai ficar confuso ".

"Tudo está sob controle", Jason disse, mudando rapidamente de assunto, deslizando os números da semana passada, e uma nova revisão sobre a mesa, em linha reta no molho de Tabasco que escorria dos ovos de Rocco. Rocco baixou os olhos para os números sobre a página, deixando Jason sozinho com os seus pensamentos novamente.

Ele sabia que estava completamente cheio de merda. Nada estava sob controle, onde Emma estava relacionada. E era exatamente esse o seu problema.

Verdade seja dita, ele nunca sentiu como se segurasse as rédeas do controle menos do que ele estava certamente agora.

Um olhar para ela, um gosto dela, e ele perdido o controle de seus sentidos. O controle sobre sua própria mente. O controle sobre seu pênis. Ela estava dirigindo ele para a loucura.

E era o problema, uma grande parte dele preferia estar louco com ela do que ter as coisas fazendo sentido sem ela.

O que significava que ele estava realmente fodido.

De alguma forma, ele precisava tomar as rédeas e não largar. A única maneira que ele poderia pensar em fazer isso era continuar a pressionar os limites sexuais dela até onde ela deixasse. Mais longe, mesmo.

Esperançosamente, ele conseguiria empurrá-la para sair de sua vida. Porque ele não estava inteiramente certo de que ele seria capaz de soltá-la. Ela precisaria tomar a decisão de deixá-lo por conta própria. E ele teria de ajudá-la a fazer isso por ser o tipo de perverso, amante ultra - criativo com quem ela nunca poderia lidar em um milhão de anos.

Emma passeava pela rua principal com Marvin trotando alegremente atrás dela deixando baba a vista a cada metro da calçada. Era realmente maravilhoso ter um

companheiro que era tão alegre, que não queria nada dela, senão ir para uma caminhada e obter afagos sobre a cabeça de vez em quando.

Que contraste hoje foi a todos os anos com Steven, quando ela se sentia tão fria. Sua casa era fria, na cama tinha sido absolutamente frígida, seu coração tinha sido congelado. Mas duas noites com Jason, nesta região do vinho, com sol quente e um cão bobo e grande estavam derretendo a frigidez para longe.

Seu novíssimo, muito caro rosa e branco vestido impressionante flutuava ao redor das suas coxas. Ela se sentia bonita, verdadeiramente bonita, pela primeira vez desde o primeiro ano da faculdade, quando Jason a tinha beijado. Ela se sentiu insuportavelmente triste ao perceber que ela gastou mais de dez anos sendo feia, pouco feminina, e nada sexy.

Ela realmente estava vivendo em um iglu.

Duas crianças saltitantes pelo enorme sorvete de creme que escorria de seus braços e de repente, desesperadamente, Emma queria um. Sim, toda a sua vida ela tinha controlado o seu peso fanaticamente, mas qual era o ponto de ser magra e seca? A Coelhoinha da Playboy pendurada no braço de seu ex na reunião certamente não era uma magrela.

Além disso, uma pequena voz na cabeça de Emma dizia a ela, "Talvez Jason queira você muito mais se ele tiver algo macio em que segurar. "

E isso era o que era tudo isso, não era? Fazer Jason desejá-la. Era tudo do que ela precisava para obter o sorvete pelo qual ela ansiava. Que ela ansiou por toda a sua vida.

Amarrando a coleira de Marvin em um poste lá fora, entrou na antiquada sorveteria na Main Street, Emma propositadamente andou dentro e falou antes que ela pudesse se acovardar e mudar sua mente.

"Eu gostaria de uma bola de baunilha".

Mas isso não seria suficientemente decadente, seria? Era algo que a antiga Emma teria levado uma bola e em seguida jogado o resto fora, prometendo trabalhar para fora o dobro do tempo sobre a aparelho elíptico na próxima noite no ginásio.

"Não, coloque essa calda de chocolate de brownie."

"Simples ou duplo?" O jovem por trás do balcão perguntou a ela. Emma podia jurar que ele estava olhando apreciativamente para baixo do top decotado de seu vestido novo. Sentindo-se mais ousada do que nunca, tentando desesperadamente não calcular a gordura e carboidratos, ela disse, "Duplo".

"Casquinha ou copo?"

"Copo", foi sua resposta automática. Quem precisava perder calorias com uma casquinha? Ela se conteve a tempo. Deus, pela primeira vez realmente sentiu como a sua constante necessidade de dieta era uma doença. Uma que ela queria dominar, se nada mais, para provar à sua mãe que Emma, e Emma sozinha, era a responsável por seu corpo.

Bem, isso não era exatamente verdade. Jason certamente tinha um pedaço de um monte de controle do seu corpo. Ninguém poderia fazê-la se sentir tão bem como ele fazia. Ninguém.

"Desculpe-me", disse ela quando o rapaz pegava um copo. "Você pode mudar isso para uma casquinha, por favor? "

"Nós fazemos as nossas próprias casquinhas de waffle", ele disse, e ela sabia que apreciaria o enorme e caseiro casquinha carregado – de – açúcar era a sua única opção. Era o que uma segura e feliz mulher teria feito, ficar mais preocupada com seu próprio prazer do que em fazer todos felizes.

"Então, uma casquinha de waffle é o que eu gostaria de ter. Muito obrigada. "

Poucos minutos depois, Emma saiu da sorveteria com o maior sorvete do mundo numa casquinha de sorvete. Ela riu alto com a visão de si mesma na janela, uma mulher extremamente magra segurando uma enorme sobremesa. Trazendo o deleite decadente para os lábios dela, ela lambeu a calda de chocolate em sua boca. Seus olhos se fecharam em um gemido.

Meu Deus, o que ela tinha perdido todos esses anos?

"Marvin? Emma? "

Emma virou-se para ver Jason em toda a sua glória masculina caminhando em direção a eles na calçada.

Ele era o que ela tinha perdido todos esses anos. Jason era a única pessoa que ela não se deixou ficar perto. A pessoa de quem ela precisava mais do que ninguém. Sim, ela não se deixou desfrutar do sorvete de chocolate, porque essa perda empalideceu a sua necessidade de Jason.

Sua língua passou a lambe uma gota de chocolate fora de seu lábio superior. "Bom dia", disse ela, de repente, tímida e preocupada que ela parecesse uma gulosa ridícula com sua enorme casquinha de sorvete. Fabricando desculpas, ela disse, "Achei que você tinha que trabalhar esta manhã então eu decidi levar Marvin para uma caminhada e fazer algumas compras. "

"E comer sorvete?"

Ela olhou com culpa para a sua casquinha. "Eu sei que não deveria tomar".

"Você está brincando comigo? A The Chocolate Cow faz o melhor sorvete do país. Eu estive tentando levá-los para trabalhar comigo e conseguir um plano de distribuição nacional, mas você sabe que, eles querem continuar sendo um pequeno negócio de família. "

Balançando a cabeça estupidamente, ela disse, "Esse é o melhor sorvete que eu já tomei. "

Algo em seus olhos suavizaram. "Eu estou contente que você está gostando. Quando penso em todos esses tempos na faculdade que eu tentei levar você para tomar um sorvete. " Suas palavras diminuíram então, e Emma se lembrou desse tempo que tinha estado na faculdade, sempre tentando levá-la para comer algo além de Coca Diet e frutas. Ele foi uma das pessoas que tinham cuidado suficiente para ressaltar que os hábitos alimentares dela o estavam incomodando.

Na verdade, foi durante esses anos com Jason que ela realmente ganhou um pouco de peso. Sua mãe tinha falado sobre isso constantemente, e Emma tinha ficado com muito medo que o caminho do amor pudesse levar embora seu autocontrole.

Estar com Jason, de certa forma, foi equiparado com o perigo de ser gorda. Isso foi mais uma forma que ela achou que ele era ruim para ela. Ela mal se conhecia quando estava com ele. A única diferença para agora era que a ela queria se transformar em alguém nova. Talvez as roupas glamorosas e a casquinha de sorvete fossem apenas o início.

Além disso, agora que ele finalmente trouxe o passado deles, ela não sabia como responder. Assim ela não fez. Ela só ficou lá segurando seu sorvete como uma tábua de salvação, o chocolate começando a escorrer para baixo de seu braço. Finalmente, Jason quebrou a tensão, dizendo: "E se eu consegui um sorvete e me juntar a você? "

Emma falou antes que ela pudesse repensar suas palavras. "Você pode dividir comigo."

Ele levantou uma sobrancelha. "Eu não gostaria que você se sentisse privada. "

O calor disparou através dela. Ela sentia tudo, exceto privada. Não com as coisas que ele fazia com o corpo dela. "Eu não."

Ela percebeu o que ela disse e gaguejou, "Quero dizer, eu não vou. Por favor. Eu não posso comer tudo. Meus olhos estavam bem maiores do que o meu

estômago."

Como se na hora, um grande pedaço de calda começou a descer lentamente da mão dela para o pulso. Jason se moveu rapidamente, passando o dedo indicador para cima da pele sensível do ponto do pulso dela, fazendo-a estremecer mesmo em pé na luz solar direta.

Ele chupou o dedo dele em sua boca, segurando seu olhar. "Deliciosa", disse ele, e ela não tinha certeza se ele estava falando sobre o sorvete. Ou sobre ela.

Chocada por estar se sentindo tão excitada em pé no meio de uma rua principal movimentada, ela abaixou a boca para o sorvete gelado de baunilha. Jason agarrou a coleira de Marvin e juntos os três atravessaram a rua de uma cidade adorável para ir ao parque. Qualquer pessoa que não os conhecesse teria pensado que eles eram um feliz casal levando seu cão para uma caminhada e compartilhavam um sorvete em um dia quente de verão.

Mas Emma sabia melhor. E não importava quanto ela desejasse que isso fosse exatamente o que estivesse acontecendo, não era. Não com tanta dor ainda persistindo entre eles.

Três quentes sessões de sexo não podia mudar dez anos de silêncio e traição. De repente, ela percebeu que se fossem trabalhar com o passado deles teriam que reconhecer isso. Mais tarde, quando o tempo estivesse certo, ela tentaria conseguir que eles rissem juntos sobre os velhos tempos. Bons tempos.

Ter uma verdadeira amizade com Jason novamente, ter ele a amando novamente, era seu maior desejo. Ela não queria dinheiro. Ela não queria o poder.

Tudo o que ela queria era Jason.

Silenciosamente, Emma prometeu fazer tudo que estivesse em seu poder para fazer isso acontecer. Ela pode ter sido fria para a maior parte de sua vida, mas ela não era estúpida. E ela sabia muito bem que fazer uma viagem pela estrada da memória não seria suficiente para romper as paredes de Jason.

Continuar a sedução era a sua melhor aposta. Ela tinha certeza disso depois da apaixonada resposta dele para ela na última noite e pela falta de controle dele nos braços dela.

A pergunta era, o que ela poderia fazer para seduzir Jason, hoje, que ele não poderia esperar?

E não poderia recusar.

O que diabos ele estava fazendo ao compartilhar o sorvete de baunilha no parque com Emma? Claro, ele tinha planejado amarrá-la por um tempo antes que ele despejasse a bunda dela na rua tão duro como ela merecia, mas agir como o feliz casal não estava certamente em seu radar. Ele havia dado uma olhada na posição dela sobre a calçada com o sorvete ridiculamente grande de casquinha de baunilha e ficado tão feliz em vê-la - tão feliz por vê-la comendo realmente muito, algo que ele tinha trabalhado tão duro para conseguir fazer na faculdade - que ele perdeu temporariamente o entendimento da escuridão dentro dele. A parte dele que queria que Emma sofresse, em vez de ser feliz.

Ele estava se comportando como um idiota. Um apaixonado idiota. De alguma forma ele precisava descobrir como andar na linha tênue entre amarrar Emma por um tempo e ser os dois pombinhos. Onde quer que esse inferno fosse.

"Você está dando uma pausa agora?" Ela perguntou entre lambidas, e levou tudo dele para lutar contra o impulso de beijar o chocolate fora de seus lábios.

Ele assentiu, embora Cravings estivesse fechado às segundas e normalmente ele tirasse a tarde de folga para descansar para a semana ocupada que teria pela frente.

"Eu estava esperando se eu poderia roubar você por pelo menos uma hora ", disse ela, e ele podia ouvir a apreensão na sua voz. Isso o fez sentir pena dela, que ele odiava, e a voz dele foi dura ao responder.

"Eu não sei se eu vou ter tempo", disse ele. "Você me pegou de surpresa com a sua visita. É um período ocupado. "

Enquanto tudo o que ele dizia era verdade, a verdade era que ele não podia controlar-se ao seu redor, e se ele admitisse ter o dia inteiro de folga, ele provavelmente gastaria as próximas 20 horas adorando-a com as mãos, a boca e, especialmente, com seu pênis.

Instantaneamente, Emma regressou para a afetada e adequada menina que não – tinha – um – cabelo – fora – do - lugar que ele tinha conhecido há muito tempo.

"Claro você está ocupado. Eu nunca deveria ter presumido que você seria capaz de dar mais do seu precioso tempo." Toda a sua sensualidade exuberante, expressiva desapareceu como se nunca tivesse existido. "Eu provavelmente deveria ter voltado para trabalhar também", disse ela, seus lábios apertados, seus olhos mortos.

A decepção correu através dele. Ele queria que ela implorasse para ele passar o tempo com ela, mas isso simplesmente não seria Emma. Toda a vida dela, ela tinha que bater em sua cabeça para sempre fazer a coisa certa, por isso, se ele realmente

queria ver o seu plano de vingança acontecer, ele teria que convencê-la a jogar a precaução ao vento.

Assim como ele sempre tinha feito. Os mesmos antigos papéis se repetiam uma década depois. Claramente, as pessoas nunca mudavam.

Mesmo quando você queria.

Além disso, se ele não a convencesse a ficar, ele iria perder outra chance de provar o que ela estava tão claramente lhe oferecendo com o seu vestido decotado rosa impressionante e aquelas sandálias de tiras que alongavam suas fabulosas pernas.

"Você quer saber, nesta segunda pensei que eu pudesse contornar minha agenda. Nós não temos nos visto há muito tempo e quem sabe quando você vai ter tempo para me visitar de novo. "

Uma sombra cruzou o rosto de Emma e ele se perguntou novamente o que a trouxera correndo para Napa, longe da segurança de sua vida suburbana perfeita. Uma vez ela lhe confiara seus segredos, ele teria mais uma arma contra ela. Ele provavelmente não teria que persuadi-la muito para levá-la a se abrir com ele. Ele sentiu, como ele sempre fez, que Emma estava simplesmente morrendo para desabafar sobre todos os seus medos. Mas ela certamente ficaria alerta se ele mudasse muito rápido. Assim, ele recuou, dizendo: "Você gostaria de um guia turístico pessoal para mostrar a região vinícola? Se o restaurante não funcionasse provavelmente seria o que eu estaria fazendo hoje. "

O sorriso dela iluminou não apenas no rosto dela, mas algo profundo dentro de Jason. Forçando para baixo os bons sentimentos, ele jogou o resto do sorvete que pingava para longe, agarrando a mão dela e dizendo: "Vamos continuar com a excursão," torturando seu cérebro ao pensar nos melhores cenários possíveis para as mais eróticas aventuras.

Cap. 10

"Eu não posso fazer isso." Emma deu um passo para trás com horror.

"Claro que você pode. Além disso, você pode se segurar em mim se você ficar realmente com medo. "

Enquanto envolvia-se ao redor de Jason soava maravilhoso, fazer isso a centenas de pés no ar gentilmente num balão de ar quente embora não fosse exatamente o local que ela tinha em mente.

"Não podemos simplesmente ir para um passeio pelas vinhas em vez disso? Eu não preciso de ver como elas se parecem do ar. O solo está muito bem." Dando um peteleco nele e arregalando os olhos com uma aparência que ele nunca tinha sido capaz de resistir na faculdade, ela disse, "E então nós poderíamos falar. Sobre os velhos tempos. Lembra-se do quanto nos divertíamos juntos? "

Ela sabia que no minuto em que ela tinha dito isso ela estava se movendo muito rápido, tinha tomado exatamente a abordagem errada. Então ela tentou outro ângulo. "Eu pensei que balões de ar quente pudessem só voar de manhã," quase acrescentando, Nós não temos que falar sobre o passado, se você não quiser, mas conseguindo manter a boca fechada antes de prender ambos os pés nele.

Jason subiu as escadas para a enorme cesta e pegou a mão dela. "Meu amigo disse que o ar ainda está quente o suficiente. Nós vamos ficar bem. "

Ela olhou ao redor do campo deserto desesperada. "Nós não vamos subir nesta coisa sozinhos, não é? Seu amigo não vai vir com a gente? Não precisamos de uma licença de piloto? "

"Emma", Jason disse, com um brilho perverso nos seus olhos, "você não confia em mim?"

"Claro que sim", ela praticamente gritou, "Na cozinha e no quarto!" Ela corou quando suas palavras arremessado de volta para ela. Ela disse realmente que confiava nele no quarto?

Sorrindo como um conquistador, a dureza da fala dela sobre " os velhos tempos "tinha desaparecido finalmente, novamente, Jason a levantou sem esforço para dentro do balão. "Ótimo. Então você só tem que adicionar mais uma localização. Um quente balão de ar. "

Ela teve que fazer uma última tentativa para sair desta armadilha mortal. Até

onde ela podia dizer, havia uma coisa que Jason não podia resistir. E nem ela poderia.

"Não poderíamos simplesmente voltar para a cama em vez disso?"

"Muito tentador", disse ele, como se fosse considerar sua sugestão ", mas então que tipo de guia turístico de Napa Valley eu iria ser? "

Com isso, ele acendeu o tanque de propano no meio do cesto protegido do vento e começou a flutuar no ar. Emma agarrou o aro grosso da enorme cesta tão duro que os nós dos dedos ficaram brancos. Os braços de Jason vieram ao redor de sua cintura e ele a abraçou com força aproximando dele.

"Tente relaxar e desfrutar do passeio."

Suas palavras foram persuasivas, mas ela estava tão tensa com a visão dos dois caindo do céu e encontrando às suas mortes no meio de uma pitoresca vinha, que ela mal podia apreciar os planos rígidos do corpo dele pressionando nela.

"Você precisa de mim para ajudá-la a relaxar?", ele murmurou em seu ouvido.

Ela virou a cabeça para encará-lo. "Não seja louco", ela assobiou. "Nós não podemos brincar aqui em cima. "

"Dê-me uma boa razão", disse ele, quando uma de suas mãos subiram para tocar seus seios.

Um vento suave soprava entre eles e ela estremeceu com o início do desejo. "Porque você está dirigindo esta coisa."

Seu protesto soou um pouco fracote mesmo para seus ouvidos. Ela ainda estava com medo que eles fossem morrer, só que era cada vez mais difícil se concentrar em sua iminente morte, quando ele a estava tocando assim.

"Mamão com açúcar", disse ele, e ela já não sabia se ele estava falando sobre a pilotagem do balão de ar quente ou fazê-la toda quente e incomodada.

Sua mão livre suavemente puxou o vestido fino, macio de algodão dela até a coxa. "Nós não podemos fazer isso ", disse ela novamente, suas objeções crescendo cada vez mais fracas. "Não aqui. Não agora. É muito perigoso. "

"Claro que podemos", disse ele, um homem que tinha cem por cento de certeza de sua decisão de dar prazer a uma mulher a centenas de pés no ar. "Eu pensei que você quisesse viver perigosamente. "

Mal tinha consciência da forma como seus membros e músculos estavam

relaxando sob o toque dele, ela inclinou a cabeça para trás para o espaço entre o queixo e o ombro dele. Ele segurou ela mais perto dele, seu polegar e dedo indicador em um mamilo muito ereto, sua outra mão apenas agora atingia sua calcinha fio dental de seda.

Ela já estava incrivelmente excitada com o seu toque, mesmo quando ela estivesse mais do que um pouco magoada porque ele gostava muito mais de fazer sexo do que falar sobre os velhos tempos. Mas, por agora, se o sexo quente era tudo o que podia conseguir, ela disse a si mesma para ficar feliz com isso. Melhor alguma parte de Jason do que nenhuma parte, certo?

"Sim", ela sussurrou, "isso é exatamente o que eu quero. De viver perigosamente. Com você. "

As palavras corajosas mal saíram de sua boca quando a mão dele foi colocada sobre o seu sexo e ela podia sentir o quão molhada ela já estava, totalmente desesperada para que ele deslizasse um dos dedos grossos dele para dentro dela.

"Eu sei o que você quer, Emma", disse ele enquanto ela movia as pernas dela para lhe dar melhor acesso e então ele estava dentro dela, acariciando-a.

"Jason", gritou ela, seu nome fundindo com o céu azul e as nuvens.

"Goze para mim", ele insistiu e como ela se movia ritmicamente em suas mãos, ela já estava lá.

A respiração dela estava ofegante e superficial e ela se esqueceu de tudo, exceto das mãos de Jason, da sua língua e dentes em seu pescoço, seus dedos deslizando sobre o seu clitóris, em sua boceta, através dos botões apertados de seus seios. Seu clímax foi algo maravilhoso e reconfortante tudo ao mesmo tempo.

E quando ela flutuou de volta dos céus para os seus braços, Emma sabia que era exatamente o que ele pretendia.

Para relaxar suas preocupações para longe através de um orgasmo. Para fazê-la esquecer de visitar o passado, abrindo as velhas feridas.

"Sente-se melhor?", Ele perguntou, e se ela não estivesse se sentindo tão bem ela teria retaliado contra a satisfação bastante presunçosa que emanava dele.

Ligeiramente envergonhada pela forma como disponível e fácil de manipular sexualmente ela era para ele, Emma disse, "Sim", em uma voz nítida e se afastou. Ela sentiu o sorriso dele em suas costas enquanto ajustava seu sutiã e a calcinha e seu vestido.

"Vestido bonito, aliás", disse ele e ela ficou emocionada com seu elogio.

Ela decidiu tomar uma atitude já. Afinal, ele não tinha feito apenas uma transa espetacular não só fazendo ela gozar, mas fazendo com que ela se esquecesse de que ela estava terrivelmente com medo da altura?

Ela se virou para ele e sorriu. "Eu fico feliz que você gostou. "

Percebendo que ela finalmente se sentia estável o suficiente para olhar sobre a borda do cesto, ela lentamente olhou para o chão abaixo. Sua respiração ficou retida pelo verde exuberante das vinhas e das paisagens montanhosas deslumbrantes.

"Eu nunca tinha visto nada tão belo antes ".

Jason mudou-se ao lado dela no trilho, colocando uma mão sobre a dela. "Eu sei. É por isso que eu queria trazê-la até aqui. E ter certeza de que ficasse relaxada o suficiente para apreciá-la. "

Assim como se eles fossem jovens universitários, novamente, ela lhe deu uma cotovelada nas costelas. "Como isso foi a sua única razão para querer me fazer sentir para cima. "

Ele sorriu e beijou sua testa e ela esperava que as coisas entre eles ficassem tudo certo, afinal. Por que mais ele ficaria carinhoso com ela, tão descontraído e divertido?

"Eu não preciso de uma razão para tocar em você ou de querer ", disse ele, e ela amou o tom possessivo de sua voz, a maneira como ele não perguntava se ele poderia tocá-la, ele só pegava seu corpo em suas mãos e tinha ela a sua maneira.

Sentindo-se tonta enquanto eles voavam pelo céu, ela disse, "Enquanto que é um jogo justo para mim poder atacar você quando eu quiser. "

As palavras dele: "Eu estava esperando que você fizesse exatamente isso," eram como sol quente derramando através de suas veias. Cabeça de Emma foi imediatamente preenchida com as visões pornográficas de Jason bombeando nela enquanto ela se inclinava sobre o trilho da cesta do balão.

Lendo sua mente de novo, ele disse: "Eu quero que você aprecie este primeiro passeio, e então eu prometo que vou levá-lo a outro. Muito em breve. "

Ela sorriu e respirou fundo o fresco ar da região. Todos os dias, com Jason ficavam ainda melhor e melhor. Ela tinha que entregar isso para ele: a antecipação de transar com ele mais tarde, onde quer que ele a levasse depois, era tão boa que isso só a fazia apreciar o passeio de balão de ar quente mais.

Ainda assim, enquanto Napa Valley era bela, não tinha nada a ver com Jason e ele mesmo.

Ele estava se divertindo. Muito. Tanto que ele não queria pensar muito sobre isso. Ele decidiu passar o dia com Emma, para apresentá-la a novos prazeres sensuais, e que era exatamente o que ele estava fazendo. Claro, desde que ele estava em última análise, em busca de vingança talvez ele não devesse estar tendo este bom tempo, mas que inferno. Tudo o que ele estava fazendo era tomar o que ela estava dando e oferecer seu pau enquanto ele estivesse nisso. Essa era a sua história e ele estava aderindo a ela.

Depois de um delicioso almoço em uma delicatessen gourmet que alguns bons amigos dele possuíam em Yountville, eles haviam se dirigido para as fontes termais naturais em Calistoga e estavam em pé na beira de uma rocha mineral para um banho ao ar livre.

No meio da semana era improvável que muitos turistas estivessem destinados a encontrar este local.

Em menos de 60 segundos, as roupas dele estavam postas numa pilha de pedras e ele estava entrando na água.

Emma olhou ao redor da floresta deserta incerta. "Nós vamos ficar nus?"

"É a única maneira de obter os benefícios das fontes de água quente ", ele forçou.

"Oh", disse ela, mordendo o lábio daquela maneira sexy dela. "Mas e se alguém aparecer? "

Ele passou uma mão em torno do tornozelo dela. "Então eu acho que eles vão ter um bom show realmente, não vão? "

Ela puxou o tornozelo se afastando como se ele a tivesse queimado. "Não seja ridículo", ela disse, mais uma vez a menina afetada e apropriada que ele conhecia tão bem.

Ele deu de ombros, com a intenção de ver até onde ela iria tentar levar a personagem da nova garota má que ela estava tentando nos últimos dias com a lingerie nova e a vontade de fazer sexo em lugares bizarros. Ele não era estúpido.

Ele sabia que ela não tinha mudado nos últimos 10 anos. Sua vinda para Napa, sua atuação como uma menina má, isso tudo estava ligado. Em algum momento ele iria descobrir o que estava acontecendo.

Ou não, pensou, tentando convencer a si mesmo que realmente não se importava, que a vingança não tinha nada a ver com a compreensão da mulher que Emma tinha se tornado. Vingança, ele sabia, não tinha nada a ver com ser gentil e agradável com Emma. Não quando seria muito mais fácil afinal deixá-la ir se ele a mantivesse no comprimento de um braço.

"Eu deveria saber que você ficaria muito travada para um banho leve." Ele propositalmente fez das suas palavras um desafio.

Em vez de humildemente recuar, ela respondeu: "Depois do que nós fizemos no balão de ar quente, eu não posso acreditar que você tem a coragem de me chamar de travada. "

Ele apenas deu de ombros e disse: "Isso foi antes. Isto é agora." Levantando um pouco, ele acrescentou: "Além disso, se estranhos aparecerem ou eles correrão gritando ... ou eles irão querer se juntar a nós. "

Jason gostava de assistir os olhos de Emma arregalarem com a ideia de um ménage.

Continuando a pressionar a decência inata dela, ele disse: "Já pensou em um ménage à trois? Ou num quarteto? "

Ela balançou a cabeça tão rapidamente que os loiros cabelos dela voaram e um fio ficou preso em seus lábios. "Não", ela suspirou. "Eu não tenho." Ele sabia o que estava por vir. É claro que ela ficaria curiosa. Como poderia ela não ser?

Finalmente, ela disse, "Eu aposto que você tem feito, porém, não tem?" seu tom claramente defensivo, em vez de simplesmente curiosa.

Mas ele não iria deixá-la escapar com muita vergonha de dizer o que ela realmente queria dizer. "Feito o quê? Idó nadar nu em um banho mineral? Claro. Muitas vezes. "

Sua frustração com a forma como ele intencionalmente interpretou mal sua pergunta estava clara em seus olhos azuis. "Não. Não foi isso que eu quis dizer. Eu estava perguntando se ... " Seus lábios eram macios e deliciosos enquanto ela os lambia nervosamente. "Você tem estado com mais do que uma pessoa. Mais de uma mulher. Ao mesmo tempo. Você tem? "

Ele sorriu para sua acusação erótica, bastante satisfeito consigo mesmo por fazê-la agitar-se com tudo. Era muito divertido brincar com ela. Sempre tinha sido, pensou.

"Você realmente quer saber a resposta, querida? "

Ela olhou para ele por um longo momento antes de assentir. "Vem para a água, então, e eu vou lhe dizer o que você quer saber. "

Ela lutou contra ela mesma, ali em pé, diante dele, e ele ficou satisfeito quando ela começou a levantar o vestido por cima da cabeça e a chutar os sapatos. Ainda com sua calcinha, ela mergulhou um dedo do pé dentro.

"Não tão rápido, Emma. Banho mineral somente nu. Essas são as regras. "

"As regras?"

Ela procurou ao redor por um sinal, a mais bonita seguidora de regras que ele já conheceu.

"As minhas regras", disse ele, sua voz subitamente rouca enquanto ele tomava a sua incrível beleza de seda rosa.

Ele poderia dizer que ela ainda estava chateada com ele por acusá-la de ser travada, mas ele não ia pedir desculpas. Mesmo se ele quisesse.

Com seu tom petulante, ela perguntou: "O que é que você vai fazer se eu não obedecer as suas regras estúpidas? "

"Espancar você, é claro."

Isso fez com que ela parasse em seu caminho, assim como ele sabia que aconteceria. Seus olhos arregalaram novamente e seus mamilos endureceram. Ele fez uma nota mental para adicionar palmadas à sua lista de jogos para jogar com ela antes que ela o deixasse.

"Eu não acredito em você", disse ela com falsa valentia, mas pelo menos ela tinha se esquecido da irritação e tirou a calcinha de seda rosa, dando-lhe uma visão completa e frontal de sua boceta bonita.

Cautelosamente, ela colocou um pé na água. "Mmm", disse ela, inconscientemente sensual, "Que ótima sensação."

Tanto quanto ele estava interessado, ela não nem começou a se sentir bem.

Ela afundou na banheira quente de pedra natural uma vez que ela estava familiarizada com a banheira dele, ela levantou uma sobrancelha e deu a ele a sua leitura mais atenta e enfatiada do mundo. "Retome o assunto sobre todo o sexo excêntrico em grupo que você já teve. Diga? "

Ele teria rido de sua valentia se ele não tivesse ficado tão excitado com isso. "Será que eu disse algo sobre excêntrico? "

Seu sorriso disse: Você não tem que dizer. " Denominei como uma suposição educada. Um cara de boa aparência como você, livros mais vendidos, premiado programa de TV. Estou supondo que muitas garotas se lançam sobre você. " Ela fez uma pausa e lambeu os lábios. "Como um pacote. "

Oh merda, ele não tinha pensado que poderia ficar mais duro. Ela poderia ter ficado apenas brincando de ser uma menina má, mas maldição se ela não fosse boa nisso!

Ele esperou até que ele soubesse que poderia manter a sua voz firme. "Eu não posso dizer a você todos os meus segredos, posso? "

Ela fez beicinho com aqueles deliciosos lábios macios. "Você costumava contar, lembra-se?"

Mas ele não queria se lembrar. Ele não estava interessado em revisitar sua história. Excesso de campos minados. Ele simplesmente queria transar com ela novamente, sem pensamentos sobre o futuro, e absolutamente sem lembranças do passado.

"Você acha que pode lidar com isso?"

Silenciosamente, ele se atreveu a dizer que sim.

Isso a deteria. Ele achou que ela estava realmente começando a imaginá-lo com duas mulheres. Ou mais. Corajosamente, ela ergueu o queixo. "É claro que eu posso."

"É claro", ele murmurou, ainda não totalmente convencido de que ela tinha alguma ideia do limite do que era excentricidade. "Então não há nenhuma razão para não contar sobre o meu trio primeiro, não é?"

Sua boca abriu-se ligeiramente surpresa, mas ela rapidamente a fechou. Ele fingiu não perceber.

"Eu sabia. Você realmente teve relações sexuais com duas garotas ao mesmo tempo. "

Ele sorriu e se jogou em seu papel. O papel que ela evidentemente queria que ele jogasse. "Não estava exatamente nos meus planos, mas como eu poderia recusar ambas? Elas eram tão insistentes. Como você disse, elas queriam o pacote. "

Seus olhos caíram de seu rosto para sua ereção enorme mal escondida pela

água limpa. "Eu aposto que elas queriam", ela murmurou, e ele não tinha certeza se ela sabia que ele podia ouvi-la.

"Foi depois que a minha primeira entrevista na TV foi ao ar. Eu estava em Nova York, e do cabo executivos me levou para comemorar. Eles convidaram duas meninas lindas. Uma ruiva, a outra morena. Pernas até aqui ... " Ele fez uma pausa para o efeito. "Você sabe sobre o tipo de garota que eu estou falando. "

Ela levantou uma sobrancelha como se ela pudesse ter se importado menos com o que ele estava dizendo, mas ele poderia dizer que ela estava concentrada. "A vadia tipo de supermodelo que planeja transar para chegar ao topo ", disse ela, em vez impiedosamente. "Vá em frente."

Levou tudo que tinha para segurar seu sorriso. Ela era muito fácil. Ela realmente era. "O champanhe estava fluindo e eu estava feliz e então estávamos de volta ao meu hotel. Todos os três." O peito dela subia e descia rapidamente agora. "Antes que eu soubesse elas já tinham tirado as minhas roupas. E então elas estavam tirando suas roupas. "

Suas palavras eram quase um sussurro. "E então o que aconteceu? "

Jason pesou suas palavras, tentando decidir até que ponto ele deveria seguir com este jogo. Ele sabia que estava sendo mau para ela, mas na medida que lhe dizia respeito, as pequenas formas que ele tinha para brincar com ela eram inconsequentes contra o pano de fundo de sua traição no passado. Só de pensar em ver aqueles lábios sensuais e doces tomados por aquele atleta idiota na quadra de Stanford, há dez anos, era o suficiente para enviar um punho invisível reto no seu intestino.

Sua boca torcendo com zombaria, ele disse, "Eu nunca soube que você era tão voyeur, Emma. Que você tivesse tanto prazer em me ouvir falando sobre fazer sexo com outras mulheres. "

"Eu não sou", ela protestou, mas ele sabia como ela ficaria desapontada se ele parasse agora.

"Uma delas começou a me beijar e a outra caiu de joelhos para me levar no fundo de sua garganta. "

"Ela não fez isso!"

"Ah, sim ela fez." Ele sorriu e fechou seus olhos, como se estivesse se lembrando muito desse evento. Só que, tudo o que ele conseguia pensar era em Emma caindo de joelhos no seu restaurante, sugando-o com a sua deliciosa boca.

"Você gostou disso, não foi? Ser coberto com toda essa atenção! Os homens

são tão nojentos! "

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa. "Quem não gostaria?" Indo para o ouro, ele acrescentou: "O único momento difícil foi decidir com quem fazer amor primeiro quando ambas estavam implorando por isso. "

Algo nos olhos dela mudaram então, passando de inexplicavelmente despertados para dolorosamente tolos.

"Emma?", ele perguntou, sabendo que ele era uma ferramenta para puxá-la gentilmente para o seu colo, "Você está bem? "

Ela olhou-o nos olhos, mais indefesa do que ele já tinha visto. "Não, eu não estou bem. Eu sou ciumenta!", ela admitiu em voz baixa.

Sem se deixar dissecar as suas ações, que não estava disposto a admitir que o seu desejo de confortá-la estava em desacordo com o seu desejo de vingança, ele passou o polegar sobre o exuberante lábio inferior dela. "Não seja".

Ela balançou a cabeça. "Como eu não posso ser? Você não só tinha mulheres bonitas, mas duas ao mesmo tempo. Como eu posso competir com isso? "

Jason odiava ver a autoconfiança nova dela desabar assim. Não foi o que ele pretendia.

Ainda não, de qualquer maneira.

"Você não precisa", disse ele, incapaz de ser outra coisa senão honesto com ela neste momento, mesmo que ela não merecesse isso. Mesmo se ela não tivesse sido no mínimo pouco honesta com ele há dez anos.

"Nenhum desses fatos realmente aconteceram, Emma," admitiu. "Eu estava apenas brincando com você."

"Você não precisa negar o que você fez para me fazer sentir melhor. Eu posso lidar com isso. Você tem direito a sua própria vida." Sua voz embargada, ela disse: "Eu estupidamente dei você para as outras mulheres a muito tempo. "

Jason falou rapidamente antes que Emma avançasse ainda mais. Antes que ela mergulhasse mais longe no passado.

"Eu nunca fiz um ménage. Eu juro. Você apenas parecia querer ouvir que eu falasse de um modo mal." Trabalhando dobrado para mudar o curso da sessão deles de nadar nus, ele suavemente brincou com ela. "Um ménage é uma das suas fantasias, acertei? "

Seu sorriso voltou em seguida. Não tão rapidamente quanto Jason gostaria, mas estava lá no entanto.

"Não", ela protestou, mas a julgar pela forma animada que ela implorou por detalhes, ele não acreditou nela.

Não que ele pudesse compartilhá-la com outro homem. Ou com uma outra mulher, para esse assunto.

Isso podia ser estúpido, emocional suicídio mesmo, mas agora que ele estava com Emma novamente, Jason não podia negar mais a verdade: Ele a queria só para ele.

Cap. 11

Emma mal podia acreditar que ele brincou com ela assim. Então, novamente, ela pediu por isso, não foi? Estava morrendo para ouvir sobre o seu trio. Ela estava tentando ser tão corajosa, tão blasé em relação a tudo, mas ela só acabou sentindo-se tola. Inadequada.

Mas agora que ela sabia que ele estava apenas brincando com ela, provocando ela, ela se sentiu tão aliviada e mais excitada do que nunca. Estimulada pela água, ela se moveu até que ela estava escarranchada nele.

Tudo o que ela queria era se divertir com ele novamente. Para explodir em seus braços. Para se sentir bela e desejada.

"Eu não posso deixar você escapar assim, agora posso? Você vai ter que pagar o preço por contar mentiras. "

"Eu espero que sim."

"Menino mau", ela sussurrou enquanto ela afundava abaixando sobre sua ereção, tomando-o para ela sem preâmbulos.

"Emma", ele gemeu quando ele puxou seus lábios para baixo dos dela e devastou sua boca.

Ela o montou com todo o seu desejo reprimido no balão de ar quente, deixando aliviar todo o seu ciúme com o pensamento dele dormindo com outras mulheres, tomando e tomando sem pensar em nada, senão em encontrar seu prazer.

O sol estava desaparecendo quando eles estacionaram em frente ao escuro e vazio restaurante de Jason. Ele abriu a porta para ela e a ajudou a sair para a calçada, o perfeito cavalheiro como sempre. Bem, talvez nem sempre, ela pensou com um sorriso secreto.

Ela não queria que ele fosse muito cavalheiro na cama, agora ela queria?

"Com fome?"

Seu estômago rosnou em resposta. "Faminta".

"Uma vez que estamos fechados hoje, pensei em ter o Cravings como seu próprio restaurante privado ".

Ela o seguiu para dentro, memórias da brincadeira marota deles no salão de

jantar inundando através dela enquanto se dirigiam para a cozinha. Jason acendeu algumas luzes e ela olhou em volta, totalmente espantada por seu covil.

"Muito impressionante."

Ele deu de ombros. "Sua cozinha padrão de restaurante. "

"Se você diz!", ela disse, duvidando que os restaurantes se incomodassem com a estética no espaço privado que estava fora dos limites dos clientes. "Os azulejos coloridos dão um toque agradável ", disse ela, passando os dedos sobre o mosaico embutido que parecia que peixes tropicais estavam nadando em uma lagoa.

"O artista me devia um favor."

"Certo. Ou talvez você só goste de trabalhar em ambientes bonitos. "

"Parece coisa feminina para mim", brincou ele, mas o olhar que Emma lhe deu deixou claro que ela achava que ele não era nada feminino. Jason virou-se e tirou panelas e ingredientes para a refeição e Emma começou a se sentir cada vez mais fora de seu elemento. Inútil, realmente. Todos esses anos de dieta realmente não a tinham inspirado para aprender a cozinhar. Mas depois de dois dias dando uma volta no mundo de Jason, ela percebeu o quanto ela tinha perdido a vida toda.

Gosto.

Sabor.

A emoção e o prazer de realmente desfrutar de uma refeição. E um homem, aliás.

"Ensina-me a cozinhar", disse ela impulsivamente.

Jason bufou. "Desculpe. Eu não sei como fazer bolos de arroz. "

Emma, instintivamente, levantou a mão para cobrir seu coração. "Isso não é justo", ela protestou com veemência. "Eu comi tudo o que você me deu hoje." Ele não sabia o esforço que ela estava fazendo para mudar? Talvez se ele tivesse feito o comentário de bolo de arroz na faculdade, ela poderia ter rolado com ele, teria sabido que ele quis apenas provocá-la, porque ele se preocupava com ela. Mas eles estavam tão estranhos no chão que ela não tinha certeza de como tomar seu comentário. Além de saber que machucou.

Ele levantou uma sobrancelha, claramente com a intenção de chamando-a de blefe. "Certo, você tem sido uma mulher selvagem por um dia inteiro. Amanhã você provavelmente vai correr uma 10 milhas para queimar as calorias e insistirá que você

está saciada depois de meia toranja. "

Ela odiava o jeito como ele estava zombando dela.

Odiava ainda mais que ele estivesse certo.

"Você está errado", afirmou, esperando que suas palavras fosse um dia verdadeiras, mesmo se elas não fossem agora.

O rosto dela caiu, ela admitiu: "Não, você não está errado. Mas eu queria que você estivesse. Eu estou cansada de trabalhar tão duro o tempo todo para ser magra." Sentindo-se esquelética e carente como uma mulher, ela deu voz a seus medos. "Você realmente pensa em mim apenas como um saco de osso? "

"Não", disse ele, puxando-a contra ele. "Deus não. Você está certa, eu só estou sendo um burro novamente. Nós, homens somos estúpidos sobre mulheres e comida."

Mas isso era básico. Jason nunca tinha sido estúpido sobre seus sentimentos antes. Ele não estava deliberadamente tentando machucá-la, ele estava?

Não. Ela empurrou o pensamento para longe tão rapidamente como tinha chegado. Ela estava sendo ridícula. Lendo muito em cada palavra. Cada olhar. Cada toque.

"Isso me fez feliz, hoje", disse ele, "Observar você comendo sem escolher seus alimentos. Eu odeio pensar em você fazendo dieta, Emma. Você não precisa. "

"Sim, certo. Atrevo-me a dizer que, depois que eu ganhei 10 kg com todos esses alimentos ricos. "

Seu rosto totalmente sincero, ele disse, "Você me parece fantástica! Quero dizer, você é linda agora apenas como você está, mas eu posso ver você com curvas, curvas exuberantes "

Mais uma vez, ele a estava fazendo sentir como a mulher mais atraente do mundo, e, ao mesmo tempo, dando-lhe a permissão de desfrutar de sua vida. Para comer como uma pessoa normal. Ambos eram presentes que ele, e ele sozinho, tinha dado a ela.

Verdade seja dita, ela nunca tinha se dado permissão para comer, beber e ser feliz. Ela sempre teve muito medo das consequências. Muito medo de sua mãe se chatear. De falhar.

"Por favor, me ensine a cozinhar", disse ela novamente, de repente com a certeza de que seus problemas com alimentos seriam outro obstáculo que precisava

esmagar para baixo em seu caminho para descobrir como realmente e verdadeiramente era ser feliz.

Ele a estudou por um longo minuto. "Isto será um prazer. "

É claro que uma vida de hábitos não era fácil de se esquecer toda em uma noite. "Será que realmente tem que usar tanta manteiga?" ela exclamou com horror quando ele deixou cair um bastão inteiro no forno holandês.

O olhar dela dava a ela um tapa enquanto ele dizia assim. "Não é possível fazer o molho de creme de leite sem isso. "

Ele mexeu o molho calórico, então levou a colher até os lábios dela.

"Prove." Ela hesitou por um bom tempo e ele brincou: "Acho que seria melhor provar isso eu mesmo, hein? Só que eu tenho a sensação de que seria muito melhor se eu lambesse você antes. "

Sem sequer piscar, ele deixou cair uma pitadinha na curva de seu peito que estava visível acima seu vestido de verão. E então, sua boca estava sobre ela e ela estava desesperada por ele tudo de novo.

Ele levantou a sua cabeça e o calor nos olhos dele a deixou sem fôlego. "Deliciosa".

Subitamente, Emma não estava mais com fome. Pelo menos, não de comida. Ele mergulhou seu dedo no pote e estendeu-o para ela. "Sua vez."

Ela chupou o dedo dele com a sua boca. Ele estava certo - o molho cremoso tinha gosto de paraíso. Assim como Jason.

"O que você acha?"

Ela estremeceu quando a língua arrastou na ponta do dedo indicador dele. "Eu amo isso."

Seus olhos mudaram de calor derretido para gelo igual aço. "Vamos continuar com essa lição de culinária para que possamos comer. "

Em um piscar de olhos, ele tinha ido de brincalhão para rude e totalmente desapegado.

Emma sentiu como se ele tivesse dado um soco no estômago dela. O que ela disse que tinha sido tão errado? Ele não achava que "Eu amo isso", significava "eu amo você", não é?

Oh Deus, ela pensou com o coração apertado. Isso foi exatamente o que ele pensou. Ali ele pensava que eles estavam apenas se divertindo no saco e ele estava obviamente com medo de que ela estava lendo mais em suas sensuais atenções do que ele pretendia.

A pequena esperança que esteve gerando dentro dela o dia todo morreu. Ela sabia melhor que era um sonho construir um novo e melhor relacionamento com ele. Ele podia ter aceitado seu pedido de desculpas, mas ela tinha a sensação de que ele nunca iria confiar nela novamente.

Mas mesmo que o coração de Emma estivesse em um milhão de pedaços e fosse sua própria maldita culpa, é claro, não só por traí-lo na faculdade, mas por agir como tal romântica incurável, ela estava determinada a fazer o melhor deste tempo precioso com Jason. Afinal, ela certamente não estava sofrendo em seus braços, ela estava?

Só porque ele queria manter as coisas leves e divertidas não significava que ela tinha que voltar para casa, para a sua vida horrível com o rabo entre suas pernas, não é?

De agora em diante, ela se lembraria de manter sua relação despreocupada e sexy. E ela definitivamente não usaria a palavra "Amar" novamente sob quaisquer circunstâncias.

Ela teria o máximo de prazer ficando com Jason como poderia, e quando fosse hora para ela, finalmente, retornar à vida real, ela teria lotes de lembranças verdadeiramente maravilhosas para recordar para o resto de sua existência entediante.

"Eu tenho uma ideia," ela disse, forçando paquerar divertida como ela realmente não se sentia. "Que tal acabar com a aula de cozinha e ir direto para comer morangos e chantilly um com o outro, numa cama dividida esta noite? "

Ele piscou uma vez e ela visivelmente o viu relaxar enquanto ele comprava o seu "eu só quero fazer sexo". Ela chegou para ele e pela forma como ele capturou sua boca, ela soube exatamente o quanto ele queria seu corpo.

Mesmo que ele não quisesse fazer parte de sua coração.

Ele estava ficando demasiadamente envolvido. Jason sabia disso, e no entanto ele descobriu que era impossível se afastar de Emma.

Até que ela disse que uma palavra com A, isso é. Exatamente ouvir isso cair de seus lábios tinham derrubado o juízo dele, como um motorista de caminhão de dez toneladas sobre seu coração. O que diabos ele estava fazendo? Ele deveria estar transando com ela duramente, não caindo para as brincadeiras encantadoras dela, seus

sorrisos bonitos.

O problema era que, não importava o quanto ele tentasse manter distância, ele estava deslizando mais e mais na areia movediça. Apaixonando por Emma mais uma vez. Fortemente. Tudo entre eles continuavam mudando a cada segundo enquanto ele deslizava mais profundo e mais profundamente com a mulher que ele nunca tinha deixado de amar.

Ele não tinha certeza de que ele jamais poderia perdoá-la. Mas, subitamente ele se perguntou, se ele queria estar com ela mal o suficiente, então talvez ele não precisasse de sofrer depois de tudo?

Ofegante enquanto ele a erguia sobre o balcão de aço inoxidável, Emma perguntou, "Alguma vez você já fez amor aqui?"

"Bem, havia uma dama aqui ontem que não me deixou sozinho até que eu a deixasse me chupar no restaurante. "

Emma corou com a lembrança maldosa, mas ainda mais porque ela se divertiu muito e gostou de ser a dama.

"Menina sortuda", ela murmurou, jogando junto. "E na cozinha?"

"Você quer dizer que eu já tive um momento difícil manter minhas mãos nos funcionários? "

Ela balançou a cabeça. "Eu sei que você não faria isso. Eu estava falando de trazer os seus casos aqui. "

Jason riu, mas desde que ele também estava passando uma mão por sua coxa nua, ela estava tendo um momento difícil para descobrir o que era tão engraçado.

"Você honestamente não acha que qualquer uma das mulheres com quem eu estive gostaria assim muito de pisar aqui, não é? "

Francamente, Emma desejou que ela nunca tivesse perguntado isso, porque, de repente, ela realmente, realmente não queria ouvir mais nada sobre todas as perfeitas, mulheres exóticas com quem ele esteve.

"Esqueça o que eu perguntei."

"Tem certeza de que você não quer ouvir sobre as três com quem eu estive aqui? "

Ela sorriu, aliviada por ele estar fazendo pouco caso de sua pergunta boba, em

vez de se lançar em descrições de larga escala sobre os seios perfeitos que ele tinha chupado e das bocetas molhadas que ele tinha empalado sobre esta mesma bancada.

"Você é a única mulher com quem eu já estive na minha cozinha ", ele admitiu.

Emma queria desesperadamente acreditar que as palavras dele significavam alguma coisa, que ela era especial. Mas isso era exatamente o tipo de pensamento que estava levando-a a ter dor de cabeça. Sexy e divertida, era o que ela precisava manter em sua mente.

"Nesse caso", disse ela, lambendo seu lábio inferior e apreciando a forma como os seus olhos famintos seguiam o caminho de sua língua, "Eu gostaria de me certificar de que você não se arrepende disso. "

Ele levantou uma sobrancelha num desafio silencioso.

Envolvendo suas pernas em volta de sua cintura, Emma puxou Jason contra ela. Era todo o incentivo de que ele precisava, porque segundos depois, suas mãos estavam enfiadas em seu cabelo e sua boca estava sobre a dela. Enquanto sua língua varria sua boca, ela cedeu a seus sentimentos muito intensos, muito reais que vinha crescendo mais e mais forte a cada hora que passava na sua surpreendente companhia.

Ela poderia fingir ser outra pessoa em todos os lugares, exceto quando ela estava nos seus braços.

Ela esfregou seus seios sensíveis contra o seu peito, dando graças silenciosas por seu vestido pequeno. Nenhuma dúvida sobre isso, um sutiã teria ficado definitivamente no caminho. Ele empurrou a cabeça dela ligeiramente para o lado e correu beijos em seu pescoço, seu lóbulos das orelhas, sua clavícula.

Através do algodão fino seus mamilos cresceram tensos contra o peito duro dele. Ele deslizou seus dedos sob as alças dos seus ombros e deslizou lentamente o vestido. Ele caiu até a cintura, uma pilha de rosa e branco algodão na base de seus seios nus e estômago.

Jason inclinou-se para trás e olhou o seu preenchimento. Engolindo em seco, ele deu um longo olhar para ela nua e os mamilos excitados.

"Você é tão bonita, Emma," ele disse, suas palavras calorosas em desacordo com sua reação fria ao seu uso inadvertido da palavra com A.

A declaração dele, com veneração, guerreava com as inseguranças de Emma. Claro, ela tinha tido sexo selvagem com ele novamente e novamente durante os últimos três dias, mas de repente, ela se sentiu terrivelmente tímida e insegura sobre o

que eles estavam fazendo e onde eles estavam fazendo isso. Especialmente após os comentários sobre bolos de arroz, que ainda ardiam.

"Alguém poderia nos surpreender?", Ela sussurrou, incapaz de se livrar do seu inato senso de decoro.

Não era que ela não quisesse fazer amor com Jason em seu restaurante novamente, é claro que ela queria. Mas eles já haviam escapado disso ontem e ela não tinha certeza de quanto tempo a sorte deles iria durar.

Sentindo sua apreensão, Jason tomou a sua boca de novo em outro beijo de torcer o dedo do pé. "Se alguém entrar aqui será demitido ", disse ele e as entranhas dela se liquefizeram enquanto seus lábios acasalaram e os dedos dele desceram ao redor de sua caixa torácica enquanto ele segurava seus seios.

Ele esfregou os polegares sobre os seus tensos mamilos e ela ofegou enquanto disparava prazer dela. "Eu preciso provar você", ela o ouviu dizer como se através de uma névoa espessa.

A próxima coisa que ela soube era que seus lábios quentes estavam sugando seus seios, primeiro um e em seguida, o outro. Emma lhe deu ainda melhor acesso a seus seios ao arquear as costas e se empurrar contra sua boca.

Rindo baixinho, obviamente satisfeito pela excitação intensa dela, ele empurrou os seios juntos e beliscou sua pela incrivelmente sensível. Ela não podia acreditar que ela estava na verdade, choramingando, mas não havia nada que pudesse fazer para deter isso.

Ela pegou os olhos dele selvagens e na ereção que forçava o zíper de sua calça jeans. Ela estendeu a mão para seu cinto, desesperada para vê-lo nu novamente, mas ele tinha outros planos enquanto ele ajoelhava-se entre suas pernas. Emma sentiu o quanto ela estava molhada quando ele empurrou o vestido dela pelas pernas, expondo sua boceta úmida, vestida de seda para o olhar quente dele. Ela teria ficado constrangida com o quanto ela precisava dele se não fosse pela maneira reverente que ele deslizou sua mão para a borda de seus quadris, roçando levemente os dedos em todo o seu quase exposto sexo.

Deus, ela amava o jeito como ele olhava para ela, adorava a maneira como ele estava prestes a devorá-la. Com a língua. Seus dentes. Seus lábios.

Ela estremeceu quando ele deslizava os polegares por baixo da banda fina de sua calcinha. Ela mudou os quadris para lhe dar melhor acesso e era uma tortura doce enquanto ele meticulosamente pegava a seda rosa passando pelas coxas dela, sobre as rótulas, e finalmente para baixo das suas pernas e pés. Seus dedos colocaram cada centímetro de seu corpo em chamas e ela se contorceu debaixo dele, querendo mais.

Muito mais.

Sentado sobre os calcanhares, com a respiração difícil, Jason segurou sua boceta lisa na palma de suas mãos.

"Sua pele é tão macia e quente. E lisa. E molhada. "

Ela quase resistiu de levantar do balcão de aço inoxidável de tão inflamada por seu contato íntimo. Ela queria fazer algo, qualquer coisa para que ele soubesse como bom ele estava fazendo ela sentir, mas ela era cativa ao seu toque.

Com a mão ainda pressionada na carne sensível entre suas pernas, ele disse, "Eu quero fazer você se sentir bem, Emma. Isso é tudo que eu quero." Ela acreditava nele, acreditava que ele estava olhando para ela, assim como ele sempre esteve.

Prendendo a respiração, ela quase explodiu e depois quando ele acrescentou: "Você quer gozar? "

"Sim", ela gemeu, surpresa de que ela ainda fosse capaz de falar enquanto ele se levantava de seus joelhos e corria beijos pelo seu pescoço, através de sua clavícula, sobre os picos excitados de seus seios. Oprimida pela sensação de sua língua lambendo e provocando seus mamilos, ela foi pega completamente fora de guarda quando ele deslizou seu dedo médio dentro dela.

Cada nervo de seu corpo estava em chamas, o padrão rítmico da mão de Jason escorregando para dentro e para fora com a correspondência insistente das batidas do seu coração. Ele correu beijos sobre seu estômago, e ela sentiu como se cada última gota de sangue do seu corpo corresse entre suas pernas. E então, subitamente, ele focou cada pedaço de sua atenção no prazer dela.

Sua língua alternadamente girava sobre o clitóris dela – primeiro delicado, então duro - então varria entre os lábios de sua boceta e mergulhava na sua boceta. Ela arqueou contra sua boca, balançando para frente e para trás contra ele freneticamente quando algo dentro dela inchou e explodiu como um glorioso arco-íris de prazer.

Completamente tonta com o seu incrível orgasmo, quando ela abriu os olhos, Jason estava abrindo o zíper de seu jeans. Emma bebeu à vista do homem mais bonito que ela já tinha visto em pé na frente dela, sua ereção orgulhosamente saliente. Ela estendeu a mão para tocar seu pênis latejante e duro, e ele gemeu quando seus dedos envolveram ele.

Sentindo-se incrivelmente corajosa e muito sexy, ela correu o polegar sobre a pele aveludada sobre a cabeça. Rapidamente escorregando um preservativo, ele posicionou-se entre suas coxas. Emma ansiosamente abriu as pernas para ele e gritou

seu prazer quando ele começou a deslizar cada centímetro dele, lento de dar água na boca. Mas ela estava sem paciência e agarrou seus quadris, dirigindo seu pau todo o pelo caminho para ela.

Seus quadris batiam e balançavam enquanto ele bombeava para dentro e para fora de sua umidade. Ele pressionou seu polegar no seu clitóris novamente e quando os seus músculos começaram a se apertar em torno dele, ela estava tão oprimida pelo poder do seu segundo orgasmo, que ela mal estava ciente de que Jason finalmente experimentava o seu próprio e igualmente violento orgasmo.

Quando a respiração deles desaceleraram, Emma de alguma forma encontrou os meios para manter sua declaração de seu amor eterno. Diversão e sexy era tudo que ele queria, de modo que é o que ela iria lhe dar.

Emma sabia que ela estava enfiando a cabeça na areia e que, em algum ponto no futuro bem próximo, eles teriam que, de fato, falar em vez de apenas fazer sexo muito quente. Mas ela estava com medo de que essa futura conversa pudesse quebrar com o novo vínculo frágil deles.

Além disso, ela disse a si mesma, não tinha algo sobre sua vida amorosa só agora estado diferente?

Sim, era quente e fora de controle, como sempre. Mas Jason não tinha sido completamente agressivo, bem como focado em dominá-la. Ela certamente não estava reclamando do sexo que tinham tido durante os últimos três dias - que tinham sido além de seus sonhos mais selvagens - mas era bom finalmente sentir que ela estava contribuindo mais do que apenas com o seu corpo nu, que Jason estava tendo algo emocional com ela que ele não conseguia com qualquer outra pessoa.

"Pronto para a sobremesa já?" Ela murmurou em seu ouvido, querendo mais do seu toque, esperando que cada orgasmo lhes fizesse mais próximos.

Quando ele se afastou, ele estava sorrindo. "Você é uma mulher insaciável."

Combinando o sorriso dele com o dela própria, sentindo que de alguma forma ele tinha acabado de lhe fazer um grande elogio, ela sorriu muito feminina. "Eu sei."

Cap. 12

Trinta minutos depois, eles estavam sentados de pernas cruzadas sobre o tapete colorido do piso da sala de estar de Jason com uma tigela de suculentos morangos vermelhos e uma tigela menor de creme de leite fresco entre eles.

"Eu espero que você esteja pensando em me alimentar com alguns destes. Um cara precisa manter sua força, você sabe. "

Rindo, Emma empurrou um morango na boca aberta dele. Suco escorreu do seu queixo e ela se inclinou para lambe-lo.

"Você sabe o quê?", Ele perguntou com uma voz baixa.

"O que?" A palavra saiu mais alta o suficiente para alcançá-lo.

"Eu nunca pensei que diria isso, mas o alimento pode esperar. Isso não pode. "

A boca dele reivindicou a dela enquanto ele avidamente exigia mais do que ela estava morrendo de vontade de dar a ele. Ela colocou os braços ao redor de sua cintura e se agarrou a ele, tão desesperada como sempre por seu toque.

Ele a puxou para cima dele e enquanto ele a beijava insensatamente, ele os rolou. Ela gemeu quando seu duro e musculoso calor a envolveu. Ele fez um som gutural no fundo de sua garganta enquanto ele agarrava seu vestido de algodão com as duas mãos e o rasgava ao meio.

Emma ficou secretamente emocionada com sua perda de controle. "É melhor que você esteja planejando me comprar um vestido novo. "

"Eu vou comprar uma centena de vestidos novos, se você quiser", ele respondeu," mas agora não quero que nenhum esteja no meu caminho. "

Emma não podia lutar para retornar com o seu sorriso. Sentia-se tão bem por saber que ele a queria o suficiente para rasgar as roupas de seu corpo. Ela estava prestes a dizer algo bonito e espirituoso, quando, de repente, sentiu algo frio e úmido em seus lábios, rapidamente seguido por sua língua. Ele gentilmente beliscou em cada pedaço sensível de seus lábios, mergulhando sua língua nos cantos para enfiar chantilly, dando pequenas mordidas no lábio inferior dela, correndo a ponta da sua língua sobre o arco de seu lábio superior.

"Bom?", ela mal conseguiu perguntar.

"Muito doce."

O próximo montão pousou em seus mamilos e então ele se inclinou para limpá-lo, a leve barba do seu rosto roçou a parte inferior dos seios. Ele passou os dedos sobre seus seios rígidos e pegajosos.

"Você tem os seios mais incríveis."

"Eu tenho?" ela disse, sinceramente duvidosa que os naturais seios tamanho B pudessem competir com as maravilhas de silicone que ela já tinha visto ele fotografar com o passar dos anos.

"Ah, sim", respondeu ele, colocando cada um deles em suas mãos, deslizando seu polegares sobre os bicos entumescidos. Correndo beijos quentes para baixo de seu estômago, ele beijou a costura superior de sua calcinha. "Seria uma pena ter que rasgar estas." Despejando uma colher de chantilly sobre a renda, ele chupou seu monte e um orgasmo chicoteou através dela, de zero a 90 em menos de um segundo.

E então ele estava nu e rolando de costas, puxando-a para escarranchar nele. Escorregando um preservativo, ele deslizou sua calcinha pegajosa para um lado e posicionou seu pênis rígido.

Ela mudou-se com um ritmo instintivo para cima dele, lentamente, em seguida, para baixo em seu pau, em seguida, mais rápido e mais insistente conforme a pressão maravilhosa construía dentro dela.

À beira de gozar, Jason a puxou num beijo e quando suas bocas se conectaram ele mergulhou sua língua dentro e fora no mesmo ritmo que ele estava balançando sua pélvis contra a dela, ambos perdendo o controle.

Ofegante, ele se atolou contra ela enquanto ele pulsava até o fundo dela.

Minutos mais tarde, à beira de cair dormindo no meio do seu tapete, Jason carregou Emma e a levou para sua cama. Envolvendo os braços dele em torno dela, ela fechou os olhos, mais feliz do que ela esteve a um tempo muito, muito longo.

Emma acordou na manhã seguinte, assim que Jason estava enfiando a camisa e cinto de fixação. Ele estava recém-banhado e cheirava tão bem que ela queria puxá-lo de volta para a cama e fazer amor novamente.

"Você tem que ir?", ela perguntou, odiando a voz de lamento, mas não conseguindo mantê-la guardada.

"O dever me chama", disse ele com um sorriso, mas ela podia ver em seus olhos que ele não queria ir também e que tudo o que fizeram foi certo.

O dia perfeito que eles tinham tido a fez se sentir confiante o suficiente para provocá-lo. "Você mundialmente famoso chefs está sendo procurado." Ela lambeu os lábios, lembrando o quão procurado ele tinha sido ontem. Primeiro no balão de ar quente. Em seguida, nas fontes termas. Seguido por uma "aula de culinária" que ela nunca esqueceria. "Tendo provado do seu menu eu sei exatamente o porquê. "

Subitamente, ela estava no meio da cama, nos braços de Jason, seus seios nus pressionados contra sua fresca camisa de abotoar.

"Se eu não tivesse uma reunião com o meu editor, é melhor você acreditar que eu teria amarrado você à cama, suas pernas longas espalhadas para mim, pedindo para eu transar com você novamente e de novo com a minha língua." Ele passou as mãos sobre seus seios, passando na sua cintura e entre as suas pernas. "Com meus dedos." Ele levou a mão dela para a sua ereção.

"Com isso".

Emma estremeceu, a imagem que ele pintou assim perto do sonho erótico vividamente que ela tinha tido a menos de uma semana atrás, em que a escravidão e a mendicância havia desempenhado um importante papel. Ao mesmo tempo, estava ligeiramente lamentando que, mais uma vez, ele sentiu a necessidade de tornar perfeitamente claro para ela que ela não era nada, senão um brinquedo sexual para ele.

Depois da noite passada, ela quase se convenceu que eles estavam se movendo para além do sexo puro em uma ligação mais emocional. Como o que eles tinham tido na faculdade. Obviamente, ela tinha sido enganado.

Ainda assim, isso era no que ela tinha se inscrito e desde que ela não estava pronta para ir embora, ela se recusou a trair a sua desilusão.

"Cancelar o seu compromisso", ela sussurrou. "Fica aqui comigo."

Mas, evidentemente, Jason tinha um pedaço de um monte mais força de vontade do que ela. E era muito mais comprometido com a sua carreira do que ela, considerando que ela tinha deixado abandonado seu negócio como um saco de carvão quente sem sequer pensar.

"Desculpe, baby", disse ele, soltando-a de volta para a cama em vez sem a menor cerimônia.

Ela tentou não se sentir magoada com a facilidade com que ele podia empurrar para longe o seu desejo dela. Depois de tudo, não tinha ela rompido no mundo dele inesperadamente há dois dias? Que direito ela tinha que reivindicar seu tempo total e completamente?

E ele não tinha já dado a ela tanto prazer?

"Você está certo", disse ela, puxando os lençóis para cobrir os seus seios nus com um esforço para recuperar um pouco de controle. "Você precisa cuidar dos negócios. E eu também."

Ele se virou para ela, sua mão sobre a maçaneta. "Você não está em férias?"

Ela mordeu o lábio culpada. "Não exatamente."

Jason franziu a testa, mas não pediu esclarecimento. Por um lado, Emma estava aliviada que ela não tinha que explicar. Mas, ao mesmo tempo, ela odiava que ele não se importasse o suficiente para perguntar.

"Eu ligo para você esta noite."

O sorriso de Emma retornou. Eu ligo para você esta noite era exatamente o tipo de coisa que um namorado diria, ao invés de um amante por um tempo parcial, que não podia esperar para escapar. "Ótimo!", Ela retornou. "Tenha uma reunião fantástica."

Ele fechou a porta atrás dele e ela apoiou os travesseiros atrás das costas, apreciando a vista para fora das portas francesas. Ela poderia estar aqui o dia todo sem fazer nada.

Apenas, ela não podia. Porque ficar metida nessas bombas alimentares não era a sua coisa. Ela era uma trabalhadora, cumpridora, e agora que ela sabia que Jason ia estar ocupado todo o dia, agora que ele lhe lembrou de que precisava de trabalhar, já se sentia perdida. De mãos vazias.

Eles tiveram ontem o dia de turistas e tinha sido o dia mais maravilhoso de sua vida. O pensamento de se aventurar nas vinícolas, nas galerias, nas lojas sem ele fazia com que se sentisse incrivelmente solitária. mas ela não poderia apenas ficar sentada na casa dele o dia todo ou, à espera de que ele voltasse e fizesse tudo ficar bem.

Uma menina poderia apenas se enganar por algum tempo. A vida real esperava e a melhor maneira de começar seu dia era verificar seu correio de voz e e-mail no escritório arrumado da casa de Jason. Ela tinha clientes que dependiam dela, depois de tudo, e mesmo se ela estivesse ocupada em execução longe de sua vida, ela reconheceu que não era exatamente justo que ela fugisse de questões de negócios também.

Cinco minutos depois, Emma estava de joelhos em mais de uma centena de mensagens que tinham acumulado desde a noite de sábado. Ó Deus, o que ela estava pensando? Ela não podia simplesmente desligar um interruptor e fugir. Não quando

todas essas pessoas precisavam dela, dependiam dela. Só porque ela tinha tido dois dias fantásticos e três noites quentes com Jason não queria dizer que ela não estivesse ainda presa. Porque ela estava.

Deprimida de novo, seus olhos obscurecendo enquanto ela lia e relia o mesmo e-mail, ela empurrou para trás da mesa e bateu no botão de desligar do computador de Jason.

Não! Ela não podia voltar para sua terrível vida. Ainda não. Não quando ela mal começou a viver novamente.

Ela discou o telefone celular de Kate e caminhou para fora, esperando que o sol quente e seu melhor amigo pudessem colocá-la certa novamente.

"Emma, querida, você ainda está em Napa?" Kate perguntou.

"Eu estou", disse ela, tentando parecer normal e otimista e falhando miseravelmente.

"O que há de errado?"

A garganta de Emma ficou apertada. "Jason tem sido maravilhoso. Incrível. Eu me sinto tão livre em Napa. Você não acreditaria o povo que nós conhecemos ontem. Os viticultores, os pintores, os agricultores. Todo mundo é tão feliz aqui. Vivendo a sua paixão. "

Todo mundo, menos eu, pensou ela, o peso dos seus e-mails e mensagens de voz e indizíveis números de faxes se acumulando em seus magros ombros.

"Parece incrível, Emma. Exatamente do que você necessitava, certo? Apenas pelo que você estava esperando. "

"Ah, sim. Eu preciso tanto." Emma abaixou a voz. "Eu completamente me esqueci de como é me divertir. " Sabendo que Kate iria entender, em um sussurro, ela acrescentou: "Como ser uma mulher apaixonada. Como é ansiar por um toque de um homem. "

"Não se culpe, mel, com um marido como Steven como você poderia ter possivelmente sentido paixão? Ou desejar seu toque? Eca. "

"Mas é justamente isso. Eu me culpo. Eu o escolhi. Eu escolhi minha vida. "

"Então a mude. Assim como você está fazendo acertadamente agora. "

Emma sacudiu a cabeça. "Não é tão simples, Kate. "

"É muito simples. Você errou na faculdade. Você sabe disso. Jason sabe disso. Pena. Mas agora você tem a chance de viver a vida que deveria ter tido durante todo o tempo. "

Emma insistiu, "Você não acreditaria quantos clientes estão tentando me encontrar sobre empréstimos e refinanciamento. Meus pais deixaram meia dúzia de mensagens. A quem estou enganando? Eu nunca vou ser capaz de mudar minha vida. Nunca. "

Kate bufou. "Eu precisarei aparecer aí e esbofeteá-la para que faça algum sentido para você? Claro que você pode mudar a sua vida. Você já tem. Você está em Napa, não é? Com Jason. Este é apenas o começo. "

Sentindo sua consternação, Marvin correu para o lado dela e Emma se sentou em uma parede de rocha baixa para acariciar sua pele. Ainda outra coisa que ela não queria ir embora. Não apenas por Jason, mas pelo seu grande cachorro bobo também.

Kate levou em seu silêncio. "Você não está ligando porque você está preocupada com o seu trabalho, está? É Jason, não é? "

Emma mal conseguia dizer as palavras em voz alta. "Eu tenho de me jogar para ele." Ela esperou pela condenação de Kate, especialmente desde que sua melhor amiga a tinha avisado para ir devagar.

"Bom para você."

"Desculpe-me?"

Kate riu. "É hora de você se juntar ao resto de nós, meninas, e ceder ao lardo escuro. As mulheres tendem a se lançar com caras quente. Nós não podemos ajudar a nós mesmas. "

"Não é uma coisa boa, Kate!"

"Por que não inferno? O sexo é ótimo, certo? "

"Certo".

"Você está se divertindo, não está?"

"Claro que eu estou, mas você me disse para ir devagar ".

"Ei, se está bom ficar, eu digo saia e pegue. Esqueça que eu mencionei devagar. Devagar é para os fracos. E você definitivamente não é uma covarde. Além disso, não é como se ele estivesse exatamente afastando você, não é? "

Emma riu. Jason pulou nos ossos dela repetidamente, com pouco ou nenhum provocação. "Ele definitivamente não disse não".

"Eu acho que você está fazendo tanto de você um grande favor. Ele é muito de um macho, bola de orgulho que cede ao que ele quer - que é você - mas então você veio e tomou a decisão dele. "

"E se ele achar que tudo o que estamos fazendo é nos divertindo juntos?" Emma disse, dando voz a sua maior preocupação. Ela sabia que Jason a queria. Isso era muito óbvio. Mas por quanto tempo? "Eu não sei quanto tempo mais eu posso esconder os meus verdadeiros sentimentos dele. "

"Quais?"

"Eu amo ele, Kate. Você sabe disso. Nós todos sabemos disso. "

Kate suspirou. "Eu não sei o que dizer, mel. Espero que ele seja homem o suficiente para amar você de volta, mas ... "

Emma terminou a frase. "Eu não deveria contar com isso, eu deveria? "

O silêncio de Kate disse tudo. E quando Emma desligou e entrou para tomar um banho, ela não sabia se ela se sentia melhor ou pior. Porque havia, definitivamente, não havia como negar que cada vez que ela e Jason fizeram amor, uma outra camada de proteção derretia seu coração. Em poucos momentos, seu amor por Jason não estaria mais enterrado lá no fundo. Estaria ali mesmo na superfície, à vista de todos para todo mundo ver.

Só que desta vez, se ele a rejeitasse como ela o havia rejeitado, Emma não sabia para onde ela correria.

Porque não haveria lugar para ir.

A reunião de Jason na cidade foi longa e intensa. Seu último livro de receitas tinha atingido a lista de best-seller de capa dura do New York Times e todo mundo estava trabalhando horas extras para ter certeza de que acontecesse de novo.

Ele tentou se jogar no seu trabalho com a mesma paixão com a qual ele sempre fez, mas pela primeira vez ele não estava todo ali, não estava completamente no jogo. Ele não achava que seu editor ou o marqueteiro e as equipes de vendas tinham notado a distração dele, mas ele notou. E isso o incomodou muito.

Toda a sua vida adulta, as metas de Jason tinham sido claras e diretas. Ele iria

trabalhar duro, ter sucesso, e ficar satisfeito com o que ele tinha conseguido. Tinha trabalhado tudo com precisão de acordo com seus planos.

Tudo, exceto Emma. E agora ela estava arrancando outro puxão na vida dele. Porque esta manhã, ele tinha acordado com ela em seus braços e, na verdade, ficou inundado de felicidade.

Não adiantava fingir que era qualquer outra coisa.

Cada hora que ele passava em sua companhia se lembrava por que ela tinha sido a sua melhor amiga na faculdade e por que ele tinha se apaixonado por ela. Ela era engraçada e sexy e inteligente. E tão linda que perdia o fôlego só de olhar para ela.

Seria possível que ela tivesse mudado? Ela realmente estava pronta para virar as costas para o mundo falso e entupido dela para ficar com ele? Ele se sentia retorcer por dentro e não era uma sensação que ele se importava de se agarrar. Vigorosamente, ele se conteve, dominando seus pensamentos e emoções. Em Stanford, ele tinha sido nada além de um menino verde com estrelas nos olhos dele. Ele tinha visto o que ele queria ver, amado, porque ele pensou que era seu direito.

Uma década mais tarde, Jason era mais sábio. Ele sabia que o amor realmente não importava. Que sexo era apenas uma ilusão.

Jason não era estúpido o suficiente para pensar que ele já estava livre de Emma. Ele sempre a tinha desejado. O que era mais uma razão por que ele tinha que ficar com o seu plano. O momento tinha chegado de descobrir exatamente o que ela estava fazendo em Napa. Por que ela veio para encontrá-lo. Hoje à noite ele iria questionar seus motivos e, com base nas respostas dela, ele poderia muito bem ter mais munição para dar o troco.

Cap. 13

Emma andava nervosa em frente da adega. Jason tinha soado tão sério quando ele tinha ligado para ela ao sair de seu compromisso em San Francisco! Seu cérebro imediatamente imaginou uma série de piores cenários.

E se ele fosse lhe dizer que estava terminado, que ele já tinha se divertido com ela, que ela não era excitante o suficiente para ele? Sensual o suficiente?

Ou, se não foi realmente para um compromisso com seu editor hoje? E se ele tivesse uma amante escondida em San Francisco e após rastejar esgotado para fora da cama dela, ele percebeu que não poderia ficar com a magricela e patética Emma por mais tempo?

Mesmo sabendo o quão ridícula era esperar que Jason quisesse ficar com ela de novo depois de todo esse tempo, depois da sua infidelidade, ela ainda esperava. Ela ainda sonhava.

Mas ela tinha uma sensação de que hoje à noite poderia ser o fim de tudo.

"Emma", Jason gritou, com uma cesta de piquenique balançando de um lado. Ela não podia ajudar, senão alcançá-lo, beijá-lo com toda a sua vontade reprimida. "Eu fiquei com saudades de você hoje", admitiu ela, imaginando que não adiantava dominar seu sentimento tão apertado no peito dela mais. Não, se ele iria descartá-la assim mesmo.

Os olhos dele escureceram e o pulso dela acelerou com vontade. "Eu também fiquei com saudades de você."

Suas palavras significaram muito mais para ela do que ele jamais saberia. Ela as segurou perto do seu coração e rezou para que ele falasse sério. Ela o seguiu até o caminho de cascalho ao redor das margens de um pequeno lago ignorado no campo e além das montanhas.

"Vejo que trouxe mais comida. Se eu não o conhecesse melhor, eu acharia que você está tentando me engordar um pouco mais. Como um grande lobo mau. "

Ele se virou e lhe deu um grande sorriso de conquistador. "Todos devem desfrutar de comida. É um dos principais prazeres da vida ".

Emma umedeceu os lábios com a palavra "Prazer" como caía de seus lábios sensuais. Jason certamente sabia uma coisa ou duas sobre esse assunto. Em apenas dois dias, ela tinha aprendido o quanto ela esteve se privando todos estes anos, ao não

se permitir comer. Estava valendo a pena ser super magra? Realmente, o que ela tinha sentido além da sensação de fome? E um freezer cheio de insatisfatória comida magra para micro-ondas.

"Além disso", ele disse enquanto ele estendia um espesso e macio cobertor vermelho – e – branco – na grama, "Eu gosto de ver você comer."

Emma corou violentamente sob seu olhar sensual, lembrando-se da forma como ele lambeu o creme de seu decote na sua sala de estar na noite anterior.

"Você não quis dizer que você gosta da comida em cima de mim? "

Ele sorriu de novo, tomando todo o fôlego dela com a sua beleza toda masculina. Ela nunca encontraria outro homem como este.

Jason era poderoso, inteligente e incontrolavelmente sensual.

"Isso é certo", disse ele. "Obrigado por me lembrar. Eu acho que eu tenho um pouco mais de chantilly no cesto para a sobremesa. "

Emma lhe lançou um olhar sedutor, esperando que ela pudesse parar quaisquer conversas sérias sobre ela voltar para casa e deixá-lo sozinho para sempre da mesma maneira que ela vinha fazendo isso nos últimos dias. Distraí-lo com sexo.

"Eles não dizem para comer a sobremesa primeiro?"

"Boa ideia", disse ele, mas apenas quando seus lábios estavam prestes a tocar os dela, ele se afastou, com sua respiração irregular.

"Emma, nós precisamos conversar."

Oh Deus, isso era o fim, assim como ela tinha temido. Mesmo a paixão que eles compartilhavam não poderia ajudá-la neste momento.

Aqui ela era a única quem estava querendo revisitar o passado deles, e agora que ele estava na verdade, fazendo isso, ela não queria fazer parte disso.

"Tudo bem", disse ela com voz trêmula, desejando que pudesse correr, mas sabendo que ela nunca seria capaz de viver com ela se ela agisse como uma covarde novamente. Aos 21, ela teve a desculpa de ser jovem e ingênua.

Aos 32 anos, ela estava sem desculpas. Era hora de encarar a música.

"Por que você está aqui?" Jason perguntou.

Ela olhou para ele. Ela era corajosa o suficiente para admitir a verdade? Ela não tinha certeza se era, mas ele merecia nada menos dela, especialmente pela forma como ele a tinha acolhido, quando ela não tinha mais para onde ir.

"Eu queria ver você."

Ele balançou a cabeça, um movimento rápido para os lados que lhe dizia que ela teria que fazer melhor do que isso.

"Você teve 10 anos para vir me ver. "

Ela olhou para o cobertor, para o lago, para qualquer lugar exceto para ele. "Eu sei. E eu deveria ter vindo mais cedo. Mas eu não podia. " Finalmente encontrando seus olhos, ela admitiu: "Eu não achei que você gostaria de me ver. "

Mas ele não queria ir para lá, eles não estavam falando sobre ele, ela pode ver isso claramente estampado em seu rosto. Certo, agora, isto era sobre ela.

"Você não sabia se eu gostaria de vê-la no domingo também. Isso não é sobre o que é isso. "

"Não inteiramente," ela admitiu.

"Steven estava na reunião com uma jovem loira. Aposto que isso a incomodou, não foi? "

Ela arregalou os olhos, surpresa. "Você os viu?"

"Eles eram difíceis de não se notar. Entre a voz alta dele e os enormes, falsos dela ... "

Jason não terminou a frase, mas ambos sabiam o que ele estava prestes a dizer. Emma quase sorriu, mas nada sobre essa conversa era engraçado. Nem mesmo o gosto de seu ex-marido por jovens com seios de silicone grandes.

"Isso não me incomodou", ela mentiu.

É claro que ele via através dela. "Quer tentar responder de novo?"

Suas palavras deveriam ter sido duras, mas havia uma básica suavidade que a levou a confessar, "Você está certo. Isso me incomodou. Mas não porque eu o quero de volta. "

"Você não quer?"

Ela negou com a cabeça com veemência e segurou a mão dela sobre o coração. "Não. Você tem que acreditar em mim. Foi um choque quando ele pediu o divórcio, mas eu definitivamente não me arrependo disso. "

"Então do que você se arrepende?"

O canto da boca dela se curvou. "Eu nunca soube que ele gostaria que sua mulher fosse como a jovem, loira, e bem dotada, eu suponho. Incluindo a mim. "

Algo mudou no rosto de Jason. "Você teria mudado por ele?"

Emma pensou por um momento. Era uma boa pergunta. "Não", ela respondeu: honestamente. "Eu não teria. Eu não poderia. Isso não é quem eu sou. "

Porque mesmo que ela estivesse tentando agir como uma coelhinha da Playboy com Jason, ela sabia o quão longe de sua essência que a caricatura ultra sexy realmente estava.

"Então, você não veio aqui para tentar fazer com que ele ficasse com ciúmes? "

"Não. De jeito nenhum. "

"Para provar alguma coisa para ele?"

Para ela, talvez, mas ela não podia dizer isso. "Eu não tenho que provar nada para ele. Eu espero que ele esteja feliz e agora eu posso ver que nós não fomos feitos para ficar juntos. Independentemente do que os meus pais achavam ". "

"Ah, seus pais."

Jason tinha um olhar sombrio que ela se lembrou do jantar de família que ela o tinha convidado na faculdade.

Ela sabia que ele tinha ficado desconfortável, que ele se sentiu horrivelmente fora de seu elemento, mas ela não sabia como consertar as coisas.

"Tenho certeza de que eles estão felizes que você esteja em Napa comigo, eles não estão. "

Ela tomou uma respiração profunda. "Eles não sabem. "

Uma sobrancelha escura subiu, claramente zombando dela. "É claro que eles não sabem."

"Isso não é justo. Ninguém sabe onde eu estou. Só Kate. "

"Então você está fugindo. Isso é o que têm sido estes últimos dias? "

Ela não tinha nada para dizer sobre isso, ele estava muito perto da verdade. Uma verdade que ela não queria assumir até.

Mas mesmo se ela não pudesse ser honesta sobre como se sentia sobre si mesma, ela poderia ser honesta sobre como se sentia sobre Jason.

"Você quer saber por que eu vim até aqui? Por que eu deixei meus pais no meio do brunch de domingo, orando para que você estivesse em seu restaurante e que você não aceitasse olhar para mim e me chutasse de volta para a rua? "

O conjunto dos lábios dele estavam duros, mas seu tom de voz era suave. "Diga-me porque, Emma. Eu preciso saber. "

Sua voz à beira de quebrar, ela disse: "Porque, quando você entrou na nossa reunião e eu o vi de novo eu sabia que tinha que ser com você. Que eu tinha cometido o pior erro da minha vida na faculdade. E em seguida, no lago ... " Ela engoliu, mas não se deixou acovardar. Não agora. "Quando você me tocou, eu me lembrei. De tudo. De como você me fazia sentir. De como você era maravilhoso. Nunca foi assim para mim, Jason. Assim. Tão incrível. Não com ninguém. Apenas com você. "

Ela pensou que ele estava indo para alcançá-la então, mas ele não o fez e assim ela continuava enchendo o espaço com as palavras.

"Eu estou aqui porque eu quero estar com você. Para ver se podemos fazer isto funcionar, seja o que for que estamos fazendo. Tudo o que sei é que quando eu estou com você, eu me sinto completa, inteira. "Um pássaro piou acima deles, mas isso não quebrou o encanto, nada podia. "Eu estou feliz. Por favor, acredite em mim. Posso não ter quaisquer outras respostas, mas a única coisa que eu sei com certeza é que eu quero ficar com você. Você é a única coisa que faz sentido. "

Uma mistura de expressões atravessou o rosto de Jason, através de seus olhos. Descrença guerreava com a esperança, o desejo, com o orgulho. Ela podia ver tudo e ela não o culpava. Como ela poderia? Ela estava lhe pedindo para confiar nela. Agora, tudo o que podia fazer era rezar para que ele corresse a metade do risco que ela estava arriscando nele.

Porque Emma já sabia disso a muito tempo, ela estava arriscando tudo.

A única coisa inteligente a fazer seria se levantar, voltar para seu restaurante, enterrar-se no trabalho e esquecer tudo sobre Emma. Ela não era boa para ele, ela nunca tinha sido, mesmo que seu coração - e seu pau - quisesse tanto acreditar diferentemente.

Ela respondeu às suas perguntas e, ainda, havia tanto que ela não havia dito. Mas ele estava relutante em pressioná-la, porque se ele fizesse ... merda, a quem ele estava enganando?

Ele queria que ela dissesse todas as coisas certas para que ele pudesse convencer a si mesmo de que estava tudo certo para perdoá-la.

Que estava tudo bem de se perder no corpo dela, na sua beleza, no simples prazer de estar com ela.

Ele estava fazendo isso de novo. Desistindo do poder dele por ela, deixando-a enrolá-lo em sua teia. Ela não tinha acabado de lhe dar toda a munição de que ele precisava para destruí-la? Ela tinha lhe dito que ele a fazia se sentir inteira. Se então ele a deixasse, ele poderia destruir seu coração em pedaços.

Emma estava tão vulnerável quanto ela já tinha sido. Ela era uma ferida aberta, desesperada tentando descobrir o que estava acontecendo em sua vida. Esmagá-la agora seria fácil. Tão fácil. Mas ele não podia fazer isso.

Não conseguia. Fazer. Isso.

Porra! Estúpido que ele era, tudo em Jason se recusava a ferir Emma assim. E já sabia que esta noite, e daqui para frente, ele iria fazer tudo que estivesse em seu poder para esquecer o passado e entregar-se ao prazer.

O prazer do corpo quente de Emma e de sua companhia cintilante.

Enquanto ele puxou uma garrafa gelada de Fumé Blanc de sua cesta, juntamente com dois copos, ele deu crédito à parte de seu cérebro que lhe dizia que ele estava desistindo do plano de vingança muito cedo.

Em vez de fazer amor com Emma, ele deveria fodê-la brutalmente. Mas não importava o quão ele tentasse, ele não podia ajudar, senão se apaixonar por ela novamente.

Certo de que ele estava comandando o problema, porém incapaz de se deter, habilmente retirou a rolha, em seguida, derramou o vinho e entregou um copo para Emma.

As mãos dela tremiam ligeiramente. Trabalhando para aliviar o humor dela - melhor ainda, para deixá-la de bom humor e retirar as roupas dela - ele disse: "Não se preocupe, eu não vou morder. A menos que você peça especificamente que eu faça, é isso."

Emma riu, mas suas mãos estavam ainda tremendo. Ele podia ver o alívio em

seus olhos, sentir isso no modo como seus músculos relaxaram enquanto seu braço entrelaçou com os dela, e disse: "Aqui, deixe-me."

Ela estava com medo de que ele fosse terminar com ela esta noite, mas ele não iria, iria? Mesmo que fosse a coisa certa para fazer.

O peso de seus pensamentos pesaram sobre ele, e Jason ficou desesperado para esquecer tudo, menos o prazer e o toque de Emma. Então, quando ela abriu a sua boca para deixá-lo derramar o branco seco sobre a língua dela, ele "acidentalmente" derramou metade do copo de vinho em seu decote.

"Uh - oh", disse ele, forçando uma leveza que ele ainda não sentia.

Ela ofegou quando o líquido borbulhante escorreu na frente do vestido, então riu, dizendo: "Olha o que você fez. Agora eu vou ter que tirar a roupa. "

Sua leveza o fazia flutuar assim como ele esperava que faria, Jason pegou as alças de seu vestido.

"Exatamente os meus pensamentos!"

Ele arrastou o corpete para baixo da renda que cobriam seus seios. Seus mamilos estavam sensíveis pela combinação do líquido gelado e do toque dele que a excitava e ela gemeu quando os polegares dele deslizaram suavemente sobre seus bicos pontudos.

Ele olhou fixamente para seus seios fenomenais, rechonchudos sobre a borda de seu pequeno sutiã creme de rendas, ainda que ele tivesse chupado ou tocado neles as 24 horas nos sete dias da semana. Você acharia que, agora, ele estaria satisfeito por ela estar quente, mas ele não estava. Nem mesmo perto. Não era de se admirar por que ele não podia deixá-la ir.

"Sua roupa íntima deveria ser ilegal." Ele inclinou a cabeça para lambe o pegajoso líquido de sua pele macia. Ele passou a língua ao longo da borda do laço, que mal cobria as auréolas excitadas, finalmente mergulhando sua língua para saborear os seus mamilos rosados.

Ela arqueou em sua língua e seus seios pularam completamente para fora de seu sutiã.

Alcançando atrás das costas para desfazer o fecho, mantendo seu foco em suas curvas e na sua excitação, Jason murmurou, "Se eu soubesse que você estava vestindo este sutiã nós teríamos pulado a nossa pequena conversa e ido direto para - "

Ela cortou suas palavras com a boca, provando o vinho em seus lábios,

passando a língua de um canto tentador para o seguinte, e ele ficou feliz que ela o fez fechar a boca antes de dizer alguma coisa ou fizesse algo que pudesse quebrar o encanto. Ele correu os dedos para baixo de sua caixa torácica para seu estômago, finalmente, acariciando sua pele ao longo da costura de seu conjunto de calcinha creme pura e fina. Enquanto ele abaixava a cabeça para devorar seus seios novamente, ele deslizou um dedo em sua umidade.

"Jason", ela gemeu enquanto ela mudava suas pernas ligeiramente para lhe dar melhor acesso a seu corpo. Ele agitou suavemente seu clitóris com seu dedo do meio e ela ficou inerte em seu braços.

Quando ele tirou a mão de entre suas pernas para tirar o vestido todo, ela tentou ajudá-lo, tanto quanto podia, mas seus dedos estavam desajeitados. Ele não achava que fosse possível para ele ficar mais excitado, mas as evidências da necessidade dela quase lhe enviou ao limite fatal.

Segundos depois, sentada nua diante dele sobre a luz da lua, ela arrancou os botões da camisa dele. Enquanto trabalhava com o seu cinto e zíper, ela pressionava beijos fervorosos no seu peito, lambendo primeiro um mamilo tenso e em seguida o outro.

"Sua língua está me deixando louco."

Ele chutou os pés para fora da calça, em seguida acomodou-se entre ela as pernas longas e sedosas, beijando e lambendo todo o caminho até o comprimento de suas pernas, dos tornozelos até a úmida carne na parte interna de suas coxas, cada vez mais perto de sua boceta com sua língua e lábios e dentes.

"Eu pensei que você não fosse morder a menos que eu lhe pedisse isso," ela disse com uma voz sussurrada.

Ele parou seu ataque sensual e deu um beijo no seu umbigo. "Eu prometi, não foi? ", disse com um tom quente.

Ela assentiu com a cabeça, o que fez com que os seus seios agitassem eroticamente. "Ainda bem que eu não fiz quaisquer promessas sobre chupar ", ele disse enquanto ele atraía um de seus mamilos na sua boca e chupava avidamente. Suas mãos começara a progressão lenta até as coxas, sem pressa, meloso, enquanto ele deslizava um de suas dedos no seu canal molhado.

Ela apertou-se contra o seu dedo, gritando seu prazer. Percebendo a crescente urgência dela, ele passou a língua entre a fenda dos seios, mergulhando-a em seu umbigo, caminhando para o seu destino final com absoluta concentração.

Deslizando um dedo para dentro e para fora dela em um ritmo lento e tentador,

ele inclinou a cabeça entre suas coxas e empurrou suas pernas ainda mais afastadas. Isso era tudo o que ele queria. Ficar com Emma assim, para senti-la molhada e macia debaixo dele. Ele desistiria de tudo por momentos como este.

Pressionando sua boca inteira sobre o clitóris inchado dela, ele o chupou em seus lábios, escovando-o repetidamente com a língua. Suas pernas estavam em volta do seu tronco e ela estava segurando na parte de trás de sua cabeça com as duas mãos. Lambendo e chupando o núcleo dela, Jason sentiu seus músculos convulsionarem em torno de seu dedo, então ele enfiou a palma contra seu monte até que cada último espasmo tivesse chacoalhado dela.

Mal conseguindo conter sua intensa necessidade, ele a empurrou de volta para o cobertor e ela abriu os olhos, vidrados e aturdidos de paixão, dando a ele um sorriso preguiçoso. "Eu amo isso quando você me lambe!", disse ela, e ele quase explodiu diante de suas palavras sensuais.

"Eu amo lambe você também", disse ele, correndo sua língua sobre o leve brilho de suor entre os seios, tão tentadores exibidos sob o luar.

"Eu estou dando permissão para você", disse ela enquanto ele a chupava, fixando-se a base de seu pênis na passagem escorregadia dela.

Ele levantou os lábios de seus seios apenas tempo suficiente para dizer, "Permissão para fazer o que? "

Olhando em seus olhos com um brilho perverso, ela disse: "Para me morder."

Jason gemeu e cravou os dentes suavemente no bojo de seus seios, disposto mesmo a não explodir enquanto ele deslizava em sua boceta quente, na passagem sedosa dela ele foi envolvido numa inundação de umidade. Ela jogou a cabeça para trás com uma expressão de êxtase enquanto ele bombeava mais e mais forte nela, enquanto ela o levava até o fundo.

Ele ergueu os quadris dele até que apenas a ponta do seu pênis permanecesse dentro do calor úmido dela, para tentar evitar seu orgasmo. Mas quando ela arqueou as costas, de modo que seus mamilos provocavam os lábios dele, silenciosamente implorando para que ele os sugasse, ele não podia aguentar mais. Primeira prova de um seio e depois do outro, ele colocou suas mãos nos quadris e meteu nela.

As pélvis deles balançavam freneticamente e os seios dela incharam entre os lábios dele enquanto ela se aproximava da segunda explosão poderosa dela. Ela ordenava ele enquanto ela gozava, mas mesmo quando ele detonou dentro dela Jason se sentiu dividido em dois por sua necessidade de Emma. Tal como ele sempre teve.

Cap. 14

O canto dos pássaros a acordou, e como de costume, Jason não estava na cama ao lado dela. O que ela não daria para acordar nos seu braços. Sua vida amorosa na adega a tinha feito se sentir mais perto dele desde que eles tinham estado realmente próximos na faculdade. Ainda assim, ela sentia que deixá-la acordar em uma cama vazia era a maneira dele de esconder alguma coisa.

Quando ela olhava para trás a imagem da vida amorosa deles nos últimos dias, as suas relações sexuais tinham sido muito mais exibicionistas do que íntimas. Ela queria mais do que isso. Muito mais.

Seus músculos um pouco doloridos da aeróbica das relações amorosa deles, ela deslizou para fora do edredom e esticou os braços acima da cabeça. Ela ouviu o rangido de uma cadeira no concreto e na ponta dos pés até as portas francesas, espreitou o jardim.

A bela vista a esperava. Jason estava esparramado em uma espreguiçadeira, com as páginas do manuscrito do que devia ser um novo livro equilibrado sobre os joelhos, e ela ansiava para afastar as mechas espessas e escuras que quase cobriam os seus olhos.

Ele parecia tão reservado, tão intocável, e ela se contentou com esta oportunidade de observar o homem que amava. E pensar sobre as coisas.

Na noite passada, ela teve a chance de fazer algumas perguntas para ele. A saber: "Por que você está aqui comigo? ", assim como ele perguntou a ela. Mas ela não quis ir lá, mergulhar demais no fundo, por uma razão simples.

A resposta dele tinha o poder de feri-la mais profundamente do que qualquer outra coisa.

Emma havia fugido para a emoção e a paixão de braços de Jason porque seu vida atual era uma porcaria.

Ela não tinha nada que realmente valesse a pena segurar. Não até agora. Mas ela estava bem consciente de que era uma história muito diferente para Jason.

Ele já tinha a vida perfeita, o trabalho, a casa, tudo perfeito antes dela valsar para dentro. Francamente, ela não estava convencida de que ela não estava apenas fazendo coisas piores para ele. Ela sabia que ela o estava distraíndo do seu trabalho. Ele era muito ocupado, um homem requisitado, e o fato de que ele estava disposto a dar tanto o seu tempo precioso para ela significava muito.

O celular dela tocou, derrubando-a de suas reflexões. Ela enfiou a mão na bolsa, em cima da cômoda dele e abriu para ver quem a estava chamando.

Seus pais. Novamente. Ela não queria atender. Não queria falar com eles, mas a forma como Jason tinha falado como ela obviamente estava evitando eles, que ela estava se escondendo da desaprovação deles a irritou.

Porque era tão malditamente verdade.

Ela estava determinada a tentar enfrentar os seus demônios, um por vez. Especialmente se isso significasse ganhar o respeito de Jason.

Respirando fundo, ela disse, "Alô".

"Emma. Onde você está?" Sua mãe não esperava por uma resposta, e não quando acusações e culpas eram muito mais divertidas. "Nós estamos tentando falar com você a quase uma semana. Você tem alguma ideia de como preocupados ficamos com você? "

"Mãe", Emma começou, seu cérebro zumbindo para chegar a uma forma de explicar a situação.

"Essa sua amiga, Katherine - "

"Kate".

"Como eu estava dizendo, Emma, finalmente liguei para essa garota e ela se recusou a nos dizer aonde você estava. Recusou-se! Basta esperar até que ela seja uma mãe e sua filha sair no meio de uma refeição sem uma palavra para seus pais sobre aonde ela estava indo. "

Emma odiava ouvir a sua melhor amiga ser tão maltratada. "Ela estava apenas tentando me proteger. "

Jane cheirou. "Pelo menos ela nos disse que não tinha sido um acidente de carro. O seu pai quase teve um enfarte sobre tudo isso. "

Emma extremamente duvidava disso. Seu pai estava em melhor forma do que a maioria das pessoas de 30 anos de idade. Mas era melhor para o humor da sua mãe do que ceder ao grunhido de descrença que estava na sua garganta.

"Diga ao papai que eu sinto muito."

"Você pode dizer a ele nesta noite no jantar. "

"Não!"

Ela não podia voltar para lá. Para a casa dos pais, a sua casa, sua vida. Ainda não.

"Não levante a voz para mim jovem senhora. "

Deixando-se atacar a sua mãe pela primeira vez em, bem, nunca, Emma disse, "Se você não tiver notado, eu tenho 32 anos, Mãe. Eu não sou mais uma garotinha que necessita lhe dizer onde estou a cada instante. Eu tenho minha própria vida para viver. E eu estou vivendo isso! "

"Eu nunca pensei que eu iria ouvir a minha própria filha falar assim comigo. Nós nos tratamos melhor do que isso. "

Emma tentou reagir à culpa em dizer sua mãe para desligar, mas era inútil. Ela não poderia alterar 32 anos de comportamento da noite para o dia. Mesmo que ela quisesse isso desesperadamente.

"Estou em Napa. Com Jason. "

O silêncio tomou a declaração dela. "Jason? Você não conheço nenhum Jason. Ele é um novo cliente? "

Emma odiava frustrar as esperanças de sua mãe que isso era apenas sobre negócios, mas pela primeira vez ela queria jogar limpo, sem importar com as repercussões. E ela sabia que haveria consequências.

Mas se ela negasse estar com Jason agora para os seus pais, não era o mesmo que fez ao virar as costas para ele na faculdade?

"Jason Roberts. Meu amigo de Stanford. Ele é um chef agora. Um mundialmente famoso, incrivelmente talentoso chef. "

"Eu espero que você não esteja quebrando a sua dieta, Emma. "

Interiormente, ela se irritou. Como se atrevia sua mãe lhe dizer o que podia e não podia comer. Ela não era mais uma criança.

"Sua comida é divina", declarou ela.

"Você não pode estar falando sério."

"Eu estou, mãe. E a comida não é a única coisa que é maravilhosa. "

Ela mal se conteve de dizer: Ele é o melhor amante que já tive, moleza!

"Eu tenho que ir agora. Mande o meu amor para o Papai." Ela colocou o polegar na ponta do botão. "Eu não sei quando eu estarei de volta."

Fechando seu celular, ela desligou a campainha e o empurrou na parte de trás em cima da gaveta da cômoda.

"Bom desempenho!", Jason disse, inclinando-se contra as portas abertas francesas.

"Eu não sabia que você estava ouvindo."

Levantando uma sobrancelha, ele disse, "eu vou fazer o seu café da manhã. "

Ela o seguiu pelo jardim e pela porta do pátio que os levava para a cozinha, perguntando-se se ela tinha passado inadvertidamente em outro teste.

"Você acha que seus pais estão enviando a cavalaria?" Jason perguntou enquanto ele batia ovos, manteiga e queijo feta fresco para omeletes. Suas palavras eram leves, mas ele não estava brincando.

"Não", ela disse, pensando, eu espero que não. "Eles são apenas super - protetores", ela disse, suspirando e se perguntando por que ela os estava defendendo de Jason. Ela deveria era pedir desculpas a ele por como eles o trataram todos esses anos atrás. Jason deslizou um prato cheio em toda a ilha e ela admitiu: "Você sabe o que eu sou apenas começando a perceber? "

"O quê?", Ele perguntou, a meio caminho para uma mordida nos lábios dele.

Ela o observou mastigar, incapaz de desligar a parte de seu cérebro que queria saltar em todo o granito francês com ele, esquecer toda a discussão de seus pais instantaneamente. Mergulhando o garfo para o leve e delicioso omelete parecia, ela trabalhou para obter a sua mente em torno de algo diferente do que orgasmos.

"Isso tudo não é culpa deles."

Seu companheiro não se preocupou em esconder sua surpresa. "Como assim?"

Ela deu uma mordida e engoliu, fechando seus olhos com prazer. "Meu Deus, você realmente faz coisas incríveis com a comida. "

"Boa tentativa".

Ela levantou uma mão como defesa. "Eu não estou tentando mudar de assunto,

eu juro. "

"Então, de volta para a mamãe querida?"

Emma tentou franzir a testa, mas deu com uma risadinha. "Você realmente não deveria chamá-la assim. Ela não é tão ruim. "

"Emma", ele rosnou.

"Desculpe. O que eu ia dizer antes de eu me distrair com a sua tentação na cozinha e seus apelidos desagradáveis para a minha mãe é que todo esse tempo, eu sou a única que os deixou ditar minha vida para mim. Você vai rir, mas esta manhã no telefone foi a primeira vez que eu realmente já levantei a voz para ela. Nunca. "

Dizer em voz alta a fez sentir incrivelmente boba e imatura. Que tipo de mulher de 32 anos levava tanto tempo para crescer e ficar independente?

"Que tipo de covarde eu sou. Especialmente desde que eu já me sinto culpada por desligar na cara dela. "

Jason pegou a mão dela em cima da bancada. "Você está aqui, não está?"

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de tirar os olhos da sua mão forte na dela. Foi a primeira vez que ele chegou até ela, a primeira vez que ela não tinha sido a única a fazer o primeiro movimento.

"Nada covarde sobre isso."

Isso foi a coisa mais bonita, mais encorajadora que alguém já tinha dito a ela. E vindo de Jason, ela sentiu que era quase a absolvição por seus pecados.

Ele não podia acreditar que ela tinha dito a seus pais sobre ele. Ele tinha estado tão certo de que ela iria inventar uma história, em vez de admitir o envolvimento com o menino pobre que eles nunca tinham tido tempo para conhecer. Estranhando como as coisas tinham acontecido, certamente, como Emma tinha enfrentado seus pais. Agora, porém, ele não poderia pensar muito.

"Tem planos para hoje?", Perguntou ele, desejando pela primeira vez, que ele não tivesse que ir ao restaurante.

Ele tinha estado dividido durante toda a noite por suas metas opostas. Por um lado, ele queria desesperadamente confiar em Emma, para ficar com ela, para se deixar amá-la. Por outro, ele nunca permitiu que uma mulher ficasse entre ele e sua carreira, nunca planeou deixar Emma obter tão forte controle sobre ele novamente, e todas as vozes em sua cabeça lhe diziam para tomar cuidado.

Mas no final, ele queria ficar com ela mais do que ele queria ficar sem ela, a vingança que se dane! Então, ele estava deixando as vozes da razão. Chicoteado pela boceta, idiota que ele era.

Com uma voz incerta, ela disse: "Hum, eu estava esperando que eu pudesse ajudá-lo. "

Ele levantou uma sobrancelha em questão. "Com o que exatamente? "

A intenção dele era claramente lasciva e ela riu.

"No seu restaurante." Antes que ele pudesse abater a sua ideia, ela acrescentou, "eu poderia dobrar guardanapos ou fazer brilhar a prataria. "

Desta vez, ele riu. "Nada parecido com utilizar o seu bom diploma de Economia de Stanford, não é? "

Ela bufou. "Usar o meu bom diploma é altamente superestimado, confie em mim. "

Era a abertura perfeita, para que ele tomasse. "Você não falou muito sobre seu trabalho desde que você chegou aqui. "

Seu rosto mudou de brilhante e aberto para totalmente fechado. "Isso é porque eu não queria pensar sobre isso. "

"Não me diga que você foi demitida? Não a Emma perfeita? "

Cutucando o garfo em sua direção como uma arma mortal, ela disse, "Primeiro de tudo, eu não sou perfeita. Nós dois sabemos disso." Ela olhou para o garfo na mão, como se o visse pela primeira vez e o colocou para baixo. "E não, eu não fui demitida. "

"Você tem certeza disso?"

"A menos que eu tenha me despedido e me esqueci sobre esse assunto, sim, eu tenho certeza. "

Ele assobiou. "É claro que você possui a sua própria empresa. O que eu estava pensando? Você trabalha para alguém? Cômico! "

Ela se irritou com isso. "Como assim?"

"Vamos colocar desta forma", disse ele enquanto se inclinava sobre a mesa "eu não estou inteiramente certo de que você não terá completamente revolucionado a

forma como minha equipe dobra guardanapos e faz o polimento na prataria até o final do dia. Eles provavelmente vão começar a chamar você de chefe e saudá-la. "

Ela sorriu, toda a felicidade brilhante novamente. "Então eu posso ir com você?"

"Você tem certeza que não prefere ficar degustando vinhos e nadando na piscina? "

"Eu tenho certeza."

Emma nunca teve um trabalho como este antes, um em que ela poderia deixar sua mente vagar e realmente falar com os outros empregados. Ela queria tanto trabalhar na empresa do seu planejamento financeiro ou construir sua própria hipoteca de negócio de corretagem. Sério, sério, sério. Isso tinha sido a sua vida de trabalho.

Oh, a quem ela estava enganando? Além de rir com Kate nas noites em que ela poderia se afastar do escritório, toda a sua vida inteira tinha sido séria. Dentro e fora do escritório.

Até agora.

Porque quando ela estava com Jason ela ria. Na verdade dava gargalhadas, provavelmente resmungava também para tudo o que pudesse controlar a sua felicidade.

Ela não tinha que tentar ser tão duro, cada segundo do dia, para ser perfeita, para fazer tudo certo. Para causar uma boa impressão.

E ela poderia até mesmo comer como uma pessoa quase normal, sem pirar sobre cada única mordida que entrava em sua boca.

Jason colocou a cabeça para fora da cozinha. "Ei, Julie, Emma está causando algum problema aí fora? "

Claramente confortável com seu lindo chefe, Julie sorriu e disse: "De jeito nenhum. Ela é fantástica. Onde a encontrou? Eu acho que ela já descobriu uma maneira mais rápida de dobrar os guardanapos. "

O riso de Jason soou através da sala de jantar vazia. "É incrível o que você pode pegar nas esquinas hoje em dia. "

Emma adorou ser parte da equipe de Jason, mesmo que fosse apenas por uma tarde. Imaginou que ele fosse ficar cercado com entretenimento, funcionários

relaxados, considerando que ambos os assistentes em seu escritório estavam tão nervosos, ela não estava completamente certa de que eles realmente já sorriram para alguém.

Os últimos três dias haviam sido incríveis, mas estar no restaurante de Jason, rindo com todos, sentindo-se como se ela fosse parte de uma equipe descontraída, era ainda melhor.

Comer o pequeno almoço com Jason em sua cozinha foi a coisa mais íntima que já tinham feito. Claro, eles exploraram os corpos um do outro de uma dúzia de maneiras, mas não importa quanto o sexo era ótimo, nada disso tinha tocado ela quase tão profundamente quanto Jason dizer para ela que ela era corajosa por enfrentar seus pais. E agora, fazendo uma tarefa rotineira em seu restaurante a fazia se sentir mais perto dele do que nunca.

Talvez, apenas talvez, ela pensou consigo mesma com um sorriso particular, Jason estava começando a deixá-la entrar em sua vida novamente. E, desta vez, ela não iria fazer nada que comprometesse o relacionamento deles.

"Emma", Julie a chamou de trás da parede, parcialmente coberta pela porta da frente, "Alguém está aqui para ver você."

Ela olhou para cima para ver quem era e as colheres que ela estava polindo caíram de seus dedos sobre a mesa. Jason tinha acertado sobre seus pais enviar a cavalaria.

Mas era pior do que isso. Em vez deles chegarem, eles mandaram o seu ex marido, Steven.

Cap. 15

"O que você está fazendo aqui? "

Pela primeira vez, Emma não se preocupou em ser educada. Mesmo durante seu processo de divórcio, ela tinha sido infalivelmente graciosa, mesmo que Steven não merecesse isso. Mas cumprir o papel dela no divórcio era uma coisa. Interromper o idílio dela com Jason era outra completamente diferente.

Em vez de responder sua pergunta afiada, Steven deu a ela outro olhar. "Caramba, querida. Você está maravilhosa. "

De repente, todo o orgulho dela com suas novas descontraídas, roupas bonitas evaporaram. Ela desejou que ela estivesse usando um enorme e triste suéter e calças. Qualquer coisa para conseguir que seu ex-marido, a quem ela definitivamente não queria mais, parasse de olhar para ela como se ele quisesse comê-la. Ele estava lhe dando arrepios.

"Responda à minha pergunta", disse ela, com força suficiente para que ele desse um passo para trás de surpresa. "O que você está fazendo aqui?"

"Seus pais estavam certos", disse ele, com uma vibração de pena com sua cabeça. "Você precisa de mim para levá-la para casa. "

Por um momento, pensou Emma, a fumaça poderia subir de suas orelhas. "Saia".

Mas em vez de dar o fora do restaurante antes que Jason o visse como ela tão desesperadamente desejava que fosse, Steven agia como se ela não tivesse basicamente ordenado que ele saísse de sua vida.

"Parece que Jason fez muito bem para ele mesmo, não é? Quem teria pensado que ele tinha isso nele? "

Emma estava tão perto de bater no rosto metido, presunçoso e de desdém de Steven! Mas já que ela sabia que agir com violência era levar as coisas longe demais, até mesmo para a "nova" selvagem Emma, ela decidiu que teria que fisicamente removê-lo do local em vez.

"Você não veio aqui para ver Jason," ela disse quando ela agarrou o braço dele e tentou empurrá-lo em direção à porta. "Eu tenho certeza que você tem toda uma série de razões que não tem nada a ver com o fato de que você realmente quer cuidar de mim ou não. Mas você pode dizer o que você veio dizer na calçada. As pessoas estão trabalhando e nós estamos perturbando", acrescentou ela, finalmente

percebendo apenas o show que ela e seu ex estavam dando para a Equipe de Jason. E ela estava esperando fazer alguns amigos ali. Malditos sejam seu ex e seus pais por se intrometerem!

Ela deveria ter pensado melhor antes de ressaltar o público deles. Steven amava espectadores, especialmente quando ele achava que estava fazendo algo tão altruísta como salvar sua patética ex-mulher de suas próprias decisões erradas.

"Agora olhe, querida", ele começou, enquanto tentava colocar seus braços em volta dela.

Ela parou de tentar atirá-lo para a porta e saltou para trás vários metros. Ser tocada por Steven lhe dava arrepios. O único homem que ela sempre quis que a tocasse novamente era Jason. Como ela tinha vivido com Steven durante tanto tempo subitamente estava além dela e só serviu para ressaltar como entorpecida ela se forçou a ser apenas na última década.

"Eu não sou a sua querida."

Ele fez beicinho e não estava mais parecendo masculino. Ela teria rido por quanto ridículo ele parecia então ele disse: "Agora vamos, querida - "

"Meu nome é Emma."

Os garçons cantores estavam fazendo o seu melhor para continuar o trabalho deles de arrumar o restaurante para o almoço. Mantendo os ouvidos abertos para o material suculento, é claro.

Steven revirou os olhos. "Ok, Emma, eu sei o quão duro você tomou o divórcio e eu sinto muito por isso. "

Entre os dentes cerrados, ela ajeitou a coluna vertebral de modo que ela estava totalmente possuída. "Não se atreva a ter a pretensão de saber como eu me sinto. Sobre qualquer coisa. "

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição simulada. "Tudo o que eu estou dizendo é que eu decidi aceitar você de volta, para deixar você cuidar de mim da maneira que costumava fazer. Eu sei como você sente falta de me ter em casa. "

"Você quer me aceitar de volta?" Ela tentou manter a calma, mas não adiantou. "Eu não quero cuidar de você. E eu certamente não preciso de você para cuidar de mim. Desde que parece que você está à disposição e convocado pelo meus pais, por que você não informa a eles que eu não preciso e não quero que eles invadam a minha vida mais!"

Mas era como se Steven não estivesse ouvindo uma palavra do que ela dizia. Ela sabia por uma década de experiência, ele muito provavelmente não estava.

"Eu sei que estes são apenas seus sentimentos feridos falando. Quando você se acalmar e deixar o seu pequeno mundo de fantasia, você vai ver que estamos apenas tentando fazer o que é melhor para você. "

Era isso, ela estava indo para estrangulá-lo e os policiais estavam indo para vir e acusá-la de assalto. Não havia outra maneira, não quando Steven não ouvia a razão. Mas só então, os olhos de Steven moveram sobre seu ombro.

"Jason", disse ele, estendendo a mão para fora e movendo-se através do restaurante em direção a seu amante como se tivesse encontrado o seu amigo de futebol. "Faz tempo que não o vejo."

Jason apertou sua mão, mas sua boca permaneceu numa linha firme e apertada. Emma ansiou por explicar que ela não tinha nada a ver com a aparição de Steven, que ela não queria ele aqui, mas não havia nenhuma chance.

"Muito impressionante o que você tem aqui. Mesmo sendo na roça. Talvez um dia você seja capaz de mudá-lo para a cidade. "

Os olhos de Jason eram sombrios. "Talvez." Ele se virou para Emma. "É esta a sua carona para casa?"

Ela balançou a cabeça, desesperada para que ele entendesse. "Não. Ele estava de saída. Sem mim. "

Steven deu um sorriso de homem – para – homem para Jason. "Você sabe como a pequena mulher é, ela nunca sabe bem o que ela quer. "

"Que bom que você sabe para ela", Jason disse, a ironia grossa como creme em suas palavras.

Naturalmente, Steven perdeu completamente. "Eu sabia que você ia entender. É exatamente por isso que eu estou aqui. Para levar Emma para casa. Eu acho que os eventos dos últimos meses têm sido demais para ela. Com o divórcio e tudo." Sua boca torceu em um olhar de escárnio. "Sem mencionar o fato de que ela deixou todos os seus clientes na mão esta semana. Um movimento muito irresponsável neste clima econômico. "

Jason se moveu para Steven, claramente a ponto de fisicamente jogá-lo para fora de seu restaurante, mas Emma deslizou entre eles, colocando a mão no braço de Steven.

"Tudo está sob controle. Além disso, o meu negócio não é da sua conta. Não mais. Vamos discutir isso lá fora. Sozinhos. "

Respondendo como se ela fosse nada mais que uma adolescente petulante que nunca teve uma responsabilidade no ombro em sua vida, Steven disse, " É claro que é da minha conta. E do seu pai. Nós dois estamos recebendo telefonemas de clientes que temos encaminhados a você. "

Nas entrelinhas silenciosas, estava lá, menininha, você me deve, e a seu pai, e é melhor fazer o que ambos estamos dizendo e voltar para Palo Alto, ficou pairando pesada e fétida no ar.

Ela estava furiosa com Steven por ousar colocá-la assim no canto, e com Jason por apenas ficar ali, em silêncio, julgando-a. Mas acima de tudo, ela estava com raiva de si mesma por não ter previsto estes acontecimentos.

A maioria das pessoas poderia ter uma folga – um – momento de férias de seus negócios. Mas não ela. Ah, não, não com a mamãe e papai amarrados em cada aspecto de sua vida, incluindo a sua base de clientes.

E de quem era a culpa? Emma sabia a resposta. A culpa era dela por completo. Por não ter feito a escolha de se tornar uma adulta independente há anos como normalmente as pessoas fazem.

As opções todas fora, ela soltou Steven, pegou sua bolsa da bancada, e correu para fora da porta antes que as lágrimas de frustração começassem a cair. Jason cruzou os braços e se encostou na parede, correndo os olhos para cima de Steven que já não se ajustava no quadro.

"Isso não foi exatamente como você planejou, não foi?"

Steven passou a mão sobre os seus cabelos cheios pesados de mousse. "Ela vai voltar em breve. Especialmente quando ela pensar sobre quanto sentido faz voltar para se casar comigo novamente. Ela ficou de coração partido quando eu a deixei, você sabe. "

Trabalhando para não registrar o seu desgosto em sua cara, Jason apenas levantou uma sobrancelha em resposta.

"Você pode dizer a ela que eu vou entrar em contato", Steven disse, mas apenas quando ele abriu a porta da frente, ele se virou e atirou uma despedida para Jason. "Não se esqueça, eu sou o que ela quer", disse. "Ela me escolheu antes, ela vai me escolher novamente. Eu não faria o erro de esquecer o que aconteceu 10 anos atrás, na quadra, se eu fosse você ".

Jason queria saltar para fora da porta e bater na cabeça de Steven na calçada. Se ele não tivesse esperado dez longos anos pelo prazer de bater em Steven até que virasse uma polpa? Quando Emma tinha colocado a mão no braço de Steven, pedindo para falar com ele do lado de fora, apenas os dois, a sua visão tinha ido de vermelho para o roxo ao preto. Como ela ousava tocar naquele idiota com os mesmos dedos que ela tinha feito amor com ele durante toda a semana? Mas de repente, ele não estava em seu restaurante mais. Ele tinha 21 anos novamente e seu mundo estava à beira de arrebentar em pedacinhos.

Universidade de Stanford Quadra, Domingo de Páscoa, há dez anos atrás.

Era um perfeito fim de semana quente de abril no norte da Califórnia. Céu azul sem nuvens, alunos brincando de Frescobol no gramado e estudando em cadeiras de praia de biquínis.

Tendo crescido em Rochester, Nova York, a casa da interminável tempestade de neve de abril, mesmo depois de três anos no campus de Stanford, Jason continuava a ficar atordoado com o tempo.

Esquecendo os estudos. Ele iria surpreender Emma – que estava trabalhando duro em uma apresentação de Economia durante toda a semana - com um piquenique gourmet.

Jason acordou cedo para ter certeza que ele tinha a cozinha só para ele mesmo e mergulhou no novo livro de Julia Child que ele tinha reservado. Emma não comia o suficiente e ele estava sempre esperando que um dia ele encontraria a receita perfeita que ela não poderia resistir. Ele tentou falar com ela sobre seus padrões de alimentação, se perguntava se ela tinha um transtorno alimentar, mas ela sempre era inflexivelmente e se recusava a admitir que algo estava errado. Ele não sabia o que mais ele poderia fazer além de continuar a cozinhar refeições impressionantes para ela.

Ela estava na igreja com seus pais na quadra e ele imaginou que ele a agarraria quando o serviço acabasse às 11:30 e ele não estava ansiando enfrentar os pais dela de novo, especialmente após a recepção fria que eles lhe deram na festa de aniversário dela. Eles olharam para ele como se ele não fosse apto para limpar a sujeira dos tênis dela, mas ele tentou não deixar que isso o incomodasse.

Ele não ligava para o que seus pais pensavam sobre ele. A opinião de Emma era a única coisa que importava. E ela o amava.

Ontem à noite eles estavam caminhando pela quadra e ele a apertou contra um dos pilares de pedra grossas e a beijou até que ela sussurrasse seu amor contra os seus lábios. Ela parecia especialmente intensa nos últimos dois meses e ele marcava para trabalhar mais. Ele nunca entendia muito bem por que ela era tão exigente, quase

como se esperasse constante aperfeiçoamento.

Ninguém era perfeito, mas Jason imaginou que o jeito que ela se exigia para conseguir mais e mais todo o tempo deveria ter algo a ver com seus pais. Eles retinham afeto, balançando sua aprovação por cima da cabeça de Emma como uma grande cenoura suculenta que ela nunca conseguiria alcançar.

A mensagem deles era cristalina: Só se ela fosse "suficientemente boa" ela iria ter o amor deles.

Um fogo aceso no intestino de Jason, da mesma forma que sempre acontecia quando pensava sobre a forma como seus pais a tratavam. Por que eles não podiam vê-la como ele? Ela era engraçada e brilhante e, com ele, pelo menos, tão sexy que ele não conseguia pensar direito, sempre a tocando.

Ele a amou desde o minuto em que ele a tinha visto e não tinha levado muito tempo para que ela confessasse que se sentia da mesma maneira.

Ainda assim, ele tinha que admitir que às vezes o incomodava como ela insistia em esconder a relação deles de seus pais. Eles pensavam que era no máximo amizade! Como eles estavam errados. Se ao menos ela os enfrentasse, ele saberia que ela estaria finalmente livre de toda a pressão e stress de ser a garotinha perfeita deles, mas Jason não queria forçar esta questão com ela.

Com o tempo, ele percebeu que Emma chegaria a esta conclusão por conta própria. E ele retornaria cada passo do caminho até que esse dia chegasse.

Com a quiche de espinafre e queijo feta ainda quente em sua mochila, ele fez o seu caminho através do campus, subindo os degraus da quadra assim que os sinos bateram às 11:30. Posicionando-se nas sombras de uma saliência, ele esperou que Emma se afastasse de seus pais.

O pai de Emma saiu com o braço ao redor do musculoso, super inflado ombro de um herói do futebol do campus. Steven Cartwright. O que diabos esse cara estava fazendo com o pai de Emma?

Jason e Emma tinham se encontrado com Steven no pub local a umas duas semanas atrás e Jason queria achar o cara pela maneira que ele olhava para ela com fome. Evidentemente, eles estavam na mesma classe assassina de Economia dos Países do Terceiro Mundo. Emma não quis ficar muito tempo. Jason não a culpava e eles saíram sem terminar suas bebidas.

A mãe de Emma saiu da igreja depois, seu terno chato fazia o par perfeito para o cabelo chato dela, maquiagem, e com a expressão apertada. Será que ela mantinha limões em seu bolso? Ele se perguntou. Caso contrário, de que outra forma ela

poderia manter essa expressão azeda intacta? Finalmente, Emma saiu para a luz do sol e o coração de Jason disparou. Ela provavelmente não podia esperar para ficar longe do super atleta maçante e os pais tristes dela.

Ele começou a fazer o seu caminho em todo o lado do pátio, planejando surpreender Emma por trás do grupo. Ela poderia dizer aos seus pais que tinha que estudar para um grande teste ou algo. Mas então a dinâmica mudou entre Steven e Emma. Jason parou morto no seu caminho.

A mãe de Emma, basicamente, entregou a sua filha para Steven, enquanto seu pai empurrava o atleta na direção de sua filha também. Emma e Steven se encontraram no meio da aprovação de seus pais e antes que Jason pudesse piscar para limpar sua visão, Steven estava inclinando-se para beijar Emma, a mesma boca macia que ele tinha provado apenas algumas horas antes.

Caralho! Ele a beijou! Algum jogador de futebol havia beijado sua namorada! Jason deixou cair sua mochila no chão, com a intenção de matar o idiota loiro, se era isso realmente.

Mas, então, o impensável aconteceu: Emma subiu em seus pontas dos pés e beijou Steven de volta.

A terra sumiu de baixo de Jason. Seus pulmões não estavam funcionando direito mais e ele não conseguia pensar com clareza. Em vez de beijar aquele jogador de futebol estúpido, Emma poderia muito bem ter tirado o coração de Jason para fora e pisado nele.

O que estava acontecendo? Ela era dele. Minha, pensou ele.

A luz do sol brilhou em algo na mão direita e Jason observou que Steven a ergueu para os seus pais admirarem. O pai de Emma lhe deu um tapa nas costas e, pela primeira vez na história, a mãe de Emma não parecia uma rabugenta.

A faca afiada da traição se alojou no peito de Jason. Mas ainda assim, ele se recusou a acreditar que Emma era parte disposta a isto. Seus pais a deviam ter forçado esse cara sobre ela. E mesmo que ela vivesse com medo de desapontá-los, a qualquer minuto agora ela puxaria o anel e diria para o cara ir para o inferno.

E tudo estaria bem.

Tudo só não estava bem. Porque em vez de dizer a Steven onde enfiar o beijo e seu anel estúpido, ela estava deixando ele segurar sua mão.

Pior de tudo, ela estava virando o rosto para o dele, rindo de algo que ele estava lhe dizendo.

Jason saiu, em linha reta em direção a eles. No fundo de sua mente, ele sabia que poderia ser uma ideia melhor se acalmar, esperar até que Emma ficasse sozinha para que ele pudesse ouvir o lado da história dela. Mas Jason não estava interessado no que era justo mais. De fazer a coisa certa. Foda-se com o cara bom. Sangue drenando de seu rosto, seu corpo inteiro se sentia vazio, desprovido de sua ilimitada e costumeira energia.

"Emma", ele gritou.

Ela virou-se e ele sabia. A culpa estava pressionada em seu rosto, escrito em todo o corpo dela.

Ela o estava traindo. Deixando-o.

Por alguém que não a merecia. E nunca o faria.

"Jason", ela suspirou, tentando puxar a mão do aperto de Steven. Mas Steven se segurou firmemente a ela e lá estava ela, presa entre dois homens e os seus pais.

Jason teria sentido pena dela, só que ele não poderia ir lá. Não quando tudo o que ele acreditava tinha sido arrancado.

"Parece que você está tendo um grande, feliz e familiar dia de Páscoa, não é? "

As palavras dele eram inofensivas o suficiente, mas não o seu tom. Queimaram sua língua, os lábios, enquanto elas saíam.

"Podemos conversar sobre isso depois?" Ela estava implorando e um homem gentil teria deixado ela ir, teria dito: "Foda-se, ela fez a sua escolha. "

Mas ele não estava interessado em ser gentil. Ou em fazer isto fácil para ela. Ela iria dizer a verdade, porra, admitir que ela era uma covarde. E um mentirosa.

Ele deu de ombros. "Parece que seria melhor limpar o ar, agora que temos todos aqui, você não acha? "

Ela balançou a cabeça, rapidamente para os lados, obviamente esperando que ele a protegesse de seus pais pela última vez. Muito ruim ela estava assumindo que eles ainda estavam no mesmo lado, quando ela tinha claramente desertado para o campo inimigo.

O doente era que como ele sempre soube, mas que não queria admitir durante os últimos três anos, um cara como Steven era um ajuste perfeito para ela. Eles teriam crianças loiras, tediosas, que serão diretamente colocados no negócio da família.

Droga!

Forçando seus lábios para que fosse semelhante com um sorriso, Jason virou-se para a mãe dela. "Jane, sua filha e eu estivemos namorando! "

Jane ofegou. "Você? Isso é impossível. Emma, me diga que não é verdade. "

Mas Emma ficou ali, uma lágrima descendo em sua bochecha. Qualquer outra vez Jason teria retirado ela. Agora, ele mal a via caindo.

"Walter, parece que você encontrou um melhor candidato para a sua filha, não foi? Eu suponho que ele vai trabalhar para você após a formatura, manter tudo arrumado e arrumado na família? "

Steven soltou a mão de Emma, então, estufando o peito e se movendo em direção a Jason.

"Você tem esse direito, amigo. Você é história. Emma não quer nada com você. Ela está comigo agora. "

A bile subiu até a garganta de Jason e ele tinha duas opções: vomitar ou bater na bosta do Steven.

Ele escolheu um gancho de direita rápido na mandíbula dura de Steven. Doeu como o inferno quando seu punho bateu no osso, mas a dor era boa, lembrando que ele ainda estava vivo. Que ele se removeria tudo que tinha passado, hoje, esqueceria tudo sobre Emma.

Um dia, ela mal seria uma memória.

Steven se aproximou dele, mas Jason era rápido depois de anos de aprendizagem com os tipos do seu próprio bairro que os pais de Emma não se atreveriam de atravessar!

Jane gritou para alertar Steven enquanto Jason estava prestes a lançar outra soco no rosto bonito dele.

"Ele não vale a pena, Steven", a mãe de Emma gritou.

As palavras não vale a pena, não vale a pena, não vale – ficaram martelando no cérebro de Jason, ficando cada vez mais altas, correndo em círculos.

"Não diga isso", Emma chorou. "Eles não queriam dizer isso", disse ela, movendo-se em direção a ele, mas Steven já tinha virado as costas para Jason.

"Sua mãe está certa, baby. Ele não vale a pena. Vamos. Nós sujamos a Páscoa o suficiente com esse lixo. "

Jason observou Emma ficar lá, assistiu ela avaliar suas duas opções: virar as costas para sua família, o Pão Maravilhoso perfeito, o futuro seguro que teria com Steven, ou arriscar tudo com um menino que não parecia ter muito futuro fora de uma cozinha.

Outra lágrima seguiu a primeira por suas maçãs do rosto pálido. Ela fez sua escolha.

Ele se virou para ir embora, mas ele não podia. Ainda não.

"Diga-me o que você quer e eu vou deixá-la sozinha. "

Ela lambeu os lábios, a mesma boca que ele esteve amando apenas algumas horas atrás, e disse as palavras que condenavam seu amor direto para o inferno.

"Isto é o que eu quero."

Jason reviveu a cena como se tivesse apenas acabado de acontecer, como se os dez anos não tivessem se passado desde o momento que Emma tinha saído de sua vida para o braço de um babaca total. Dez anos mais tarde, o ex de Emma tinha voltado para ela. Por tudo o que ele conhecia, ela e Steven iriam se reconciliar por algum tempo e agora o chef , um rapaz do campo, era conveniente para que ela fizesse ciúmes no seu ex. Não era de se admirar por que ela havia dito a seus pais sobre ele.

Ele sabia que algo estava acontecendo com isso, sabia que Emma nunca poderia enfrentar sua mãe em um milhão de anos.

Mais uma vez, Jason era o contraponto perfeito para que Steven caísse de joelhos. Steven pode não querer ela, mas mais do que ele não queria perder a sua ex-esposa era que ela ficasse atrelada com o lixo. E Emma provavelmente concordou com ele.

Assim como ela sempre fez.

Por que diabos ele tinha realmente pensado que ela poderia mudar? Que ela poderia fazer a escolha certa uma vez?

Especialmente quando ele sabia exatamente a escolha que ela iria fazer.

A segura. A mesma escolha maldita que ela tinha feito antes: uma vida de lazer ao invés do amor verdadeiro.

Bem, isso foi bom. Ele estava perfeitamente feliz em deixá-la estragar a sua vida novamente. Exceto por uma pequena coisa: Não haveria maneira de ele tornar isso fácil para ela.

Porque agora que a lição tinha sido martelada novamente, agora que ele tinha provado ser um tolo apaixonado pela segunda vez, ele não iria deixar nada ficar no caminho de seu plano para a vingança.

Ele tinha apenas sido estúpido o suficiente para deixar tudo depois de um grande dia com Emma e algumas transas soberbas.

Mas ele não tinha tempo para isso agora. Ele tinha um restaurante para tocar. Ele a encontraria depois do almoço e colocaria seu plano de vingança de volta em movimento.

E desta vez não haveria volta. Não importava como.

Cap. 16

Dirigindo-se às cegas procurando um lugar para se esconder de Steven – Deus não permita que ele realmente venha atrás dela de novo - Emma percebeu que ela só tinha uma opção.

A casa de Jason. Se Steven tivesse a coragem de segui-la até lá, ela jogaria Marvin sobre ele. Até onde ela sabia, o enorme cão não podia machucar uma mosca, só que, não tinham animais um sexto sentido sobre a proteção de pessoas com que se preocupavam? No mínimo, ela sabia que Marvin gostava dela.

Mesmo se ela estivesse mais confusa do que nunca sobre o seu proprietário lindo.

O que ele ele acharia sobre este passeio para a sua casa? Ele não tinha sequer esperado três segundo antes de saltar para a suposição de que ela iria com Steven. Que ela queria.

Como ele poderia pensar que os quatro últimos dias significaram tão pouco para ela?

A tristeza a lavou, com gosto de derrota. A verdade era que ela sabia exatamente porque ele achava que ela escolheria ir com Steven. Ela tinha feito isso antes e muitas desculpas ou justificativas não poderiam mudar o seu comportamento no passado.

Ela segurou suas preocupações, seus medos, sua tristeza dentro de si mesma por 32 anos. Mas, depois de cinco dias com Jason, ela não poderia mais fazer isso. Ela não queria para. Talvez esse tivesse sido o seu problema todo nesse tempo: Se ela estivesse disposta a admitir para alguém que sua vida não era perfeita ... talvez ela pudesse ter pelo menos começado a pensar em maneiras de torná-la melhor.

Agarrando seu telefone celular, discou o número do escritório de Kate, forçando para baixo a parte dela que lhe dizia que ela estava sendo muito carente. Ela e Kate não tinham se falado isso assim com esta frequência, por telefone, desde o Verão entre calouros e o segundo ano de faculdade. Então, novamente, Emma nunca tinha realmente admitido que bagunça sua vida realmente era. Não até agora, quando já não podia evitar a verdade horrível.

Kate atendeu e um suspiro de alívio subiu dos pulmões de Emma. "Graças a Deus você atendeu! "

"Emma! Recebeu minhas mensagens sobre seus pais obrigando-me a dizer aonde você estava? Eu tenho tentado ligar para você a manhã toda. "

"Eu soube. Depois que eu tive uma boa e pequena conversa com a minha mãe."

"Oh, não. Foi ruim? O que estou dizendo? É claro que foi ruim. O que você fez? "

"Eu disse a ela que estava com Jason e depois eu desliguei na cara dela. "

Kate ficou em silêncio por um longo momento. "Você está brincando, certo?"

"Não".

"Porra, menina, vivendo a sua própria vida!"

A palavra "finalmente" pairava no ar, mas mais uma vez, Kate era discreta o suficiente para não dizer o que ela tão obviamente queria.

Emma teria sorrido para a resposta exuberante da sua amiga, mas ela estava sem alegria agora. "Foi ótimo por cerca de duas horas ".

Kate conhecia os pais de Emma muito bem. "Eles não dirigiram até aí para transportar a sua bunda para casa, não é? Isso seria demais, mesmo para eles. Você está com mais de trinta anos, pelo amor de Deus. Eles não sabem que você não é mais uma garotinha? "

"Não, eles não fizeram isso."

"Obrigada Senhor."

"Eles mandaram Steven em vez."

"Oh merda. Isso é muito pior. "

"Foi como uma ópera com sabonete ruim, Kate. Steven invadiu o restaurante de Jason, insistiu para que eu fosse com ele, e antes que eu pudesse levá-lo até a saída, Jason chegou e entrou no meio. "

"Eu não entendo. Por que Steven foi até aí? "

Emma riu, um som melancólico. "Especialmente porque nós duas sabemos que ele realmente não me quer de volta. "

"Você sabe que eu não quis dizer isso assim. Ele é um idiota por não querer ficar com você, mas você é muito boa para ele de qualquer maneira. São os seus pais forçando algo sobre a cabeça dele? "

Emma se obrigou a pensar com clareza. "Eu vou apostar que eles estão. Ele mencionou algo sobre meus clientes ligando para ele e para o meu pai tomando conhecimento disso. Aposto que eles ofereceram a ele uma soma boa de dinheiro se ele me levasse de volta." Suas palavras afundaram, ela quase soluçou, "Como meus pais podem pensar que eu sou tão inútil que eles têm que comprar alguém para ficar comigo? "

"Oh, querida, não. Eles estão apenas confusos sobre quem é o melhor homem. Eles acharam que era o Steven. Nós duas sabemos que não é. "

Mas Emma não tinha certeza se ela sabia de alguma coisa mais. Steven não queria ela, mas iria levá-la pelo dinheiro. Jason agia como se ele a quisesse em um minuto, e no seguinte, ele a mandava embora com outro homem, como se os últimos dias não tivessem significado nada para ele.

"Acho que Steven ter aparecido não ajudou em nada ", Kate disse, quebrando o silêncio doloroso de Emma.

Ela sentou-se na cama de Jason, sucumbindo a fragilidade em se manter de pé. "Ele não poderia ter escolhido um momento pior. Jason estava apenas começando a se sentir confortável comigo novamente. Eu pensei que ele estava se permitindo a se importar comigo, Kate. Ele tinha que saber que eu nunca voltaria com Steven em um milhão anos, não é? "

"Você disse a ele?"

"Não exatamente, mas - "

"Eu não quero que isso saia da forma errada, querida, mas você escolheu Steven antes. Como Jason poderia ter certeza de que você não faria isso de novo? "

Emma odiava como Kate estava jogando seus próprios medos de volta para ela, fazendo com que ela, na verdade, enfrentasse eles. "Porque eu sou diferente agora. Eu tenho mudado ".

"Você tem certeza?"

Emma atirou para fora da cama, intimamente furiosa porque ela sabia que Kate estava certa. Quatro dias roubados em Napa mal abalava sua vida.

Ela realmente não tinha mudado nada, tinha ela?

Emma afundou no tapete. "Eu pensei que eu estava sendo tão resistente em virar as costas para os meus negócios e para os meus pais por alguns dias, mas que tipo de covarde eu sou se abandonar? Eu não sei se eu sou forte o suficiente para

deixar tudo para trás. "

"Por que não? O que você tem a perder? "

Ela tinha que pensar sobre isso. "O respeito das pessoas, eu acho. "

"Respeito versus amor verdadeiro. Hmm, parece uma escolha difícil. "

"Você realmente acha que poderia ser assim tão fácil, Kate? "

Ela queria que Kate dissesse que o amor verdadeiro é sempre fácil, mas não ficou nem um pouco surpresa ao ouvir: "Não. Provavelmente não. Vai provavelmente doer como uma cadela e ser a coisa mais difícil que você já fez. "

"Ótimo," Emma murmurou, "isso era apenas o que eu precisava ouvir. "

"Talvez eu devesse me afastar algum tempo do trabalho e acompanhá-la por alguns dias. Poderia ajudar? "

Emma não queria nada mais do que segurar em sua melhor amiga, como uma tábua de salvação. Mas o que ela disse foi: "Eu acho que eu preciso corrigir essa bagunça toda sozinha. "

Quando o pico do almoço abrandou, Rocco estendeu duas cervejas e abriu a porta para o beco.

"A sua vida tornou-se uma maldita montanha-russa ", disse ele para Jason. "Eu não posso aguentar. Eu preciso de um drinque. "

Rocco bebeu sua cerveja em um gole longo, em seguida, jogou a garrafa vazia para o lixo. Jason passou a dele. "Acho que você passou os últimos dois dias com a loira? Mostrando-lhe as atrações? "

Jason sacudiu a cabeça sobre sua estupidez. Ele fez mais do que mostrar a Emma as atrações. Ele quase deu a ela o seu coração novamente.

"Eu não sei o que eu estava pensando."

Rocco encolheu os ombros. "Você estava pensando que ela é gostosa e você estava tendo um bom tempo. Nada de errado com isso. "

"Eu queria a vingança, não um bom tempo."

"Eu me lembro".

"E eu ainda vou ter certeza que eu a terei."

"Como assim?"

"O ex-marido a quer de volta."

Rocco olhou para o sol da tarde. "Sim, então eu ouvi. Parece que ele é um verdadeiro caralho. "

"Ele é."

Rocco largou a segunda garrafa vazia. "Então você vai convencê-la a deixar ele por você e, depois que ela cortar o laços, você vai terminar? "

Jason assentiu.

"Não soa como uma coisa muito agradável para fazer, chefe. "

"Diga isso para alguém que se importe."

Jason não se surpreendeu ao encontrar Emma empoleirada em cima de seu balanço na varanda. Ela fugiu de seu restaurante, mas ele tinha sérias dúvidas de que ela deixaria Napa tão rápido. Especialmente quando ele poderia dizer que ela estava apenas resolvendo isso. Seu rosto estava tão pálido como ele nunca tinha visto e seus olhos estavam enormes e assustados.

Mas não importava o quão frágil ela parecia estar, ele se recusou a ceder à vontade de confortá-la, sentir pena dela. Depois de tudo, não tinha sido por sentir pena dela todos aqueles anos atrás, que o colocou em toda essa confusão? E então ele tinha feito e fez isso de novo. Porra estúpida que ele era.

Não outra vez. Nunca mais. Levava anos para chegar em cima dela. Inferno, ele ainda não estava sobre ela. Dada a forma como ele se comportou nesta semana, ele tinha feito nada, além de cavar um profundo buraco para si mesmo.

Ele tomou o caminho mais longo para ir para casa para dar a ele mesmo tempo para acalmar a sua raiva, para longe, para fabricar um descontraído e amigável personagem. Para o seu plano de vingança, ele precisava que ela pensasse que ele estava do seu lado. Mexendo-se no caminho de cascalho para o seu alpendre, gostou de vê-la se contorcendo, não sabendo o que ele ia dizer, como ele iria reagir. Sentando-se ao lado dela no balanço da varanda, ele disse: "Essa visita foi um pouco inesperada, não foi? "

Ela começou, claramente chocada com a sua maneira calma. "Eu sinto muito por isso, Jason. Ele não devia ter vindo aqui. Não deveria ter invadido seu restaurante

assim. "

Jason sacudiu a cabeça, obrigando-se a dizer as palavras que ele sabia que ela precisava ouvir para tornar a sua estadia. "Eu sou o único que deve se desculpar. "

"Não", ela disse, virando-se para ele, sacudindo a cabeça.

Ele colocou a mão sobre a dela, sentindo como ela estava fria, mesmo que estivesse pelo menos muito quente lá fora.

"Deixe-me terminar", ele insistiu. "Eu não deveria ter saltado para conclusões e fazer aquele comentário sobre você ir para casa com ele. "

Dando-lhe um olhar tão cheio de amor como ele poderia considerando que ela era a última pessoa que ele queria amar, ele disse: "Eu deveria saber que não iria me abandonar assim." Ele não podia resistir um pouco para remexer. "De novo não. Depois de todos esses anos. "

Em vez de cair em seus braços, Emma ficou olhando para ele, parecendo mais confusa do que nunca. Oh merda.

Se ele tivesse ido longe demais?

"Você tem certeza?", Ela perguntou, com uma voz duvidosa. "Você parecia tão zangado quando você saiu da cozinha e o viu. "

"Reação instintiva", ele disse com um encolher de ombros. "Ele não é exatamente a minha pessoa favorita no mundo ", disse ele, pensando, e nem você.

Jason sabia que vingança ia valer a pena a longo prazo. Pena que era uma dor na bunda no aqui e agora. Porque havia uma atuação muito amável e ingênua quanto ele poderia antes que ele atingisse o seu limite.

Ainda assim, apenas porque ele era inteligente de agora em diante e firmemente fecharia o seu coração para ela para sempre, não significava que ele iria dizer não a qualquer outra sedução que ela tinha em mente. Sedução, é claro, tudo era parte integrante de seu plano.

Além disso, dormir com ela era a única vantagem que ele havia deixado e, como se, inferno, ele pudesse desistir.

Emma mal podia acreditar como Jason estava agindo. Ao invés de chutá-la de sua vida depois de vê-la com Steven, em vez desconfiar dos seus motivos - que ele tinha todo o direito de fazer, ela supunha - estava agindo como o mais dedicado amante do mundo.

Mas por que, ela se perguntava, ela deveria ficar surpresa com o seu apoio? Quem, em sua mente direita quer voltar a uma farsa fria de um casamento com um cara como Steven? Jason sempre tinha sido mais perspicaz do que qualquer outro que ela já tinha conhecido.

Ela estava tentando pensar no turbilhão de emoções e felicidade recém-nascidas de suas palavras, quando ele disse a única coisa que ela sonhava por tanto tempo.

"Venha morar comigo Emma. Fique comigo. Permanentemente. "

Oh Deus, ela iria chorar agora. Mas só porque todos os seus sonhos estavam se tornando verdadeiros. Ela pensou que seu mundo iria desmoronar quando Steven entrou em Cravings, mas, evidentemente, isso foi só o começo. Ela não podia falar, só poderia colocar as mãos sobre a face de Jason e beijá-lo suavemente, amorosamente.

Quando seus lábios se tocaram, ela quase pensou que ela sentiu que ele vacilava, mas depois que ele estava tomando seus lábios tão apaixonadamente, tão completamente, ela sabia que tinha se enganado.

"Você tem certeza disso?", disse ela contra seus lábios e quando ele disse: "Eu nunca tive mais certeza sobre algo", ela deu de volta para o seu beijo e tomou uma decisão.

A partir deste momento ela precisava colocar seus próprios medos e parar de imaginar os piores cenários.

Ignorando seus medos sobre a bolha estourando, Emma decidiu que ela realmente iria tentar viver sua vida um dia de cada vez. Jason estava lhe oferecendo um milagre. E ela iria agarrar isso - e ele - com as duas mãos.

"Você não tem que correr de volta para o restaurante, não é? "

"Nem por umas duas horas."

Sua expressão tornou-se melancólica. "Leve-me para a cama, Jason." Pela primeira vez ela não queria ter sexo de pé ou no chão. Ela queria sentir como se eles fossem um casal, um casal real.

Certa de que ele sabia o que ela estava pedindo a ele, ela prendeu a respiração enquanto esperava ele responder. Foi só quando ele escolheu carregá-la para o quarto que ela finalmente se sentiu segura.

Deitando-a gentilmente sobre a cama, ele olhou para ela, seus olhos intensos.

por um momento, ela pensou que ele fosse falar, dizer algo importante. Era demais imaginar que ele fosse dizer, "Eu te amo"? Mas o momento passou e em vez de fazer uma declaração apaixonada de amor, ele reivindicou sua boca. ignorando um flash de decepção que veio de lá do fundo, ela colocou os braços ao redor de sua cintura e se agarrou a ele, desesperada por seu toque.

Toda vez que eles fizeram amor ela sentia fora de controle, mas sabendo que ele queria que ela vivesse com ele levou sua relação sensual a um outro nível.

"Eu quero você tanto!", disse ela, emocionada quando ele deslizou as mãos debaixo de sua saia. Tomando-lhe a boca novamente em um beijo quente, ele a encontrou escorregadia e excitada.

"Você está sempre tão pronta para mim. Tão molhada. "

Com um gemido, ela se separou de sua boca. "Eu preciso de você dentro de mim." Ela estendeu a mão para ele, tentando descompactar seus jeans mesmo quando ela o puxou para cima dela.

Momentos depois, suas roupas estavam fora e ele estava pousado sobre seu corpo nu, as pernas dela abertas para ele. E então ele deslizou em sua boceta e ela arqueou seus quadris, envolvendo os braços em torno de suas costas fortes, puxando seus lábios para os dela. Quando a explosão veio sacudiu o núcleo dela.

Todos os seus sonhos estavam se tornando realidade. Agora a coisa mais importante que poderia fazer era não se acovardar.

E a única maneira que tinha certeza era que ela não deveria confessar os sentimentos mais profundos em seu coração.

"Eu amo você, Jason. Eu nunca deixei de amar você. "

Cap. 17

Jason ainda estava completamente no escuro, forçando sua respiração ficar baixa e normal. A cabeça de Emma estava na curva de seu ombro, um de seus braços em volta do seu peito.

Seus pulmões pareciam que iam arrebentar. Ele não estava recebendo oxigênio suficiente. Ele queria correr ao redor do bairro até que ele estivesse cansado demais para pensar, tomar tragos de Jack Daniels até que ele ficasse completamente paralisado. Fazer qualquer coisa, algo, para chegar ao lugar onde ele poderia parar de ouvir suas palavras. Parar de ouvi-la dizer, eu amo você, Jason. Eu nunca deixei de amar você. Ele precisava se livrar da teia que ela continuava a tecer em torno dele, atando-o a ela.

Usando cada gota do autocontrole que ele possuía, ele esperou até que ele tivesse certeza de que ela estava dormindo.

Fazendo o mínimo de movimentos, ele se livrou de suas garras e agarrou sua calça jeans e camiseta para a porta do quarto.

Ele saiu de casa sem uma segunda olhada. Mesmo no quintal dele, suas vinhas, que tinham uma vez sido seu santuário, não eram suficientemente longe para ele agora. Emma o seguiu como um fantasma através de sua casa, na sua varanda da frente. Ele dirigiu-se à porta da frente em seus pés descalços, para fora na estrada, sem nenhuma direção.

Agora ele não se importava onde ele iria. Ele só precisava de espaço.

Não, ele não precisava ver Emma nunca mais novamente. Ele não precisava que ela nunca o procurasse para um reencontro. Por que não podia ter deixado isso para lá?

Mas ele já sabia a resposta para isso. Sabia que ele estava tão viciado em Emma como ele tinha estado aos 18. E se fosse para ser perfeitamente honesto com ele mesmo - não havia nenhum ponto em qualquer outra coisa neste momento - ele sabia que ele iria sempre ser viciado nela.

Não importava o que ela fez.

Não importava o quanto ela tinha sido traidora, como fraca ela tinha sido.

Não importava o que ela disse.

Jason sabia que ela tinha dito: "Eu amo você" para firmemente prendê-lo em sua armadilha.

Talvez ontem ele teria se deixado acreditar que ela o queria, que ela estava sendo honesta com ele.

Mas ele não podia ver as coisas desse jeito mais. Não depois de vê-la com Steven e perceber de uma vez por todas o quanto adequado era ela ficar com o ex marido dela do que ela jamais seria com ele.

Ele sempre soube que Emma e Steven era cara de um focinho do outro. Ambos eram ricos, muito privilegiados, ambos refêm das mesmas regras do decoro social que tinha ditado suas vidas até agora e continuaria fazendo pelos próximos 60 anos.

Eles teriam duas crianças de cabelos dourados, enviá-los-ia para apenas as melhores escolas privadas, falariam em voz baixa por todo um jantar muito polido na mesa, uma mesa onde a comida não seria nenhuma boa.

E por que teriam gosto pela boa comida? A vida, para pessoas como Emma e Steven, não era alegre. Não era sobre felicidade. Era sobre estar no topo. Parecendo melhor em todos os momentos. Vencendo, não importando o custo.

Jason sabia exatamente por que Steven tinha vindo para Napa para levar Emma para casa. Ele praticamente podia ver as rodas girando na cabeça de Steven: o inferno como se ele fosse perder no jogo a mulher para algum chef ralé que tinha tido algum golpe de sorte.

De alguma forma, ele apreciava a maneira de pensar de Steven. E se isso era apenas uma batalha entre homens, então tudo bem, Jason iria descer e se sujar e lutar por aquilo que ele queria. E ele iria ganhar. Fácil! Jason sabia que Steven não teria nenhuma chance. Porque se Jason realmente queria Emma, ele a teria levado.

Só que, esta guerra não era entre Steven e Jason. Emma era a verdadeira adversária de Jason.

Quanto mais seus pensamentos se agitavam, mais aumentava sua profunda convicção de que ele precisava ver seu plano realizado.

Porque mesmo que ele estivesse tentado a expulsá-la de sua casa agora, para parar de jogar este jogo, e dizer, "Eu não acredito que você vai me amar pra sempre", não como ele a amava, que ele precisava acabar as coisas com Emma nos seus próprios termos.

Ele tinha deixado ser nos termos dela na faculdade. Ele aceitou que ele não era bom o suficiente para ela, para seus pais, para qualquer pessoa que fizesse parte do

mundo dela.

Mas agora ela precisava saber que a mesa tinha virado.

E ela não era boa o suficiente para ele.

Tudo o que precisava fazer era dirigir de volta para casa, voltar para a cama com ela, e continuar a convencendo de que os dois eram feitos para ficar juntos para sempre.

Ele se virou e se dirigiu de volta para sua casa, com as pernas pesadas como cimento, seu coração bem cimentado também.

Ainda assim, algo profundo em seu intestino o machucava. Mas isso, supunha ele, era apenas o preço que ele teria de pagar.

No final, receberia a vingança era algo que ele estava fazendo apenas para ele mesmo. Emma, ele estava convencido, sairia de tudo isso muito bem. Ela encontraria se outro rico amor perfeito para se casar. Ela tinha voltado para gramado com estacas brancas, de dois andares no paraíso suburbano, e ela iria esquecer tudo sobre ele.

Qualquer culpa que ele poderia sentir sobre as mentiras que ele iria continuar a contar para ela em nome da vingança desapareceu quando ele retratou que ela viveria o felizes para sempre dela com um clone de Steven.

Sua boca torceu severamente. A verdade era que Jason sabia que ele era o único que pagaria o preço maior no final. Porque ela iria viver sua nova vida perfeita, enquanto ele teria que recolher os pedaços e aprender a conviver sem ela.

Novamente.

A raiva o alimentou. Sim, ele iria em frente com seus planos, mas ele estava são o suficiente para saber que não podia deixar as coisas se estenderem com Emma por muito mais tempo. Francamente, ele não poderia continuar com isso.

Quanto mais cedo ela se fosse, melhor.

Ele teria que trabalhar rápido.

Primeiro de tudo, ele precisava tomar tudo de que ela poderia facilmente voltar. Sua casa, seus bens. E, especialmente, o amor e o respeito dos pais dela.

"Vamos, dorminhoca".

Emma envolveu suas mãos ao redor da xícara quente de café que Jason lhe

entregava. "Vamos?"

Ela não queria ir a qualquer lugar tão cedo novamente. Ela queria ficar na cama o dia todo. Ela estava tão cansada. Absolutamente esgotada, a partir seu confronto com Steven. Drenada pelo medo que ela sentiu enquanto ela esperava que Jason voltasse para sua casa. Despedaçada e depois colocada de volta juntos novamente na compreensão maravilhosa que ele não só não iria expulsá-la de sua vida, mas que ele queria que ela ficasse com ele permanentemente.

E então a sua confissão de amor na noite passada, sabendo que ele estava dormindo e não a tinha ouvido, mas ainda se perguntando sempre quando ele iria dizer isso novamente para ela. Se ele nunca voltasse realmente a amá-la da maneira que ela o amava.

Não, ela disse a si mesma, enquanto ela voltava a sua atenção para a brisa quente do vapor do café, longe da confusão ímpar de seus pensamentos, é claro que ele a amava. Por que mais ele iria pedir a ela para se mudar? Dizer a ela para não deixá-lo? Dizer que estava arrependido do que ele disse quando ela teve que lidar com Steven, que ele não tinha dito a coisa certa na hora certa, porque ele estava muito surpreso por seu ex ter aparecido no seu restaurante?

Jason sorriu para ela, um sorriso que falava de sua compreensão de sua exaustão. E ainda, algo em seus olhos dizia que sabia o que faria com que ela se sentisse melhor, dar-lhe a energia para enfrentar a sua vida novamente.

"Para a sua casa. Para pegar suas coisas. "

Era como se o telhado tivesse sido tirado da casa de campo dele e o sol estivesse fluindo sobre a cama, em frente para ela. Ela mexeu em uma posição mais ereta.

"Você quer ir comigo? Você não tem que trabalhar hoje?", ela perguntou, incrivelmente satisfeita que ele não só queria que ela morasse com ele, mas que ele iria tirar outro dia de folga do trabalho para fazer isso.

Ele acenou com a mão no ar. "Rocco vai me cobrir. E, além disso, você é muito mais importante do que o meu trabalho. Você não sabia disso? "

Não, ela não sabia disso. E ela não tinha mesmo a certeza de que ela acreditava nele. Mas ela não iria estragar tudo, mexer-se neste momento perfeito, dizendo isso.

"Obrigada," ela disse suavemente, mas antes que ela pudesse sair da cama e lhe dar um beijo, ele estava se dirigindo para a porta.

"Quando você sair do banho e tiver se vestido o café da manhã estará a sua

espera."

Ele piscou para ela e depois foi embora. Emma colocou a xícara de café na mesa de cabeceira e fechou os olhos. Tudo estava perfeito, tudo que ela já quis estava se concretizando. Então por que ela se sentia tão confusa? Tão insegura? A explicação era mais fácil do que ela agarrava isso. Toda a sua incerteza, todos os seus medos sobre avançar nesta nova vida com Jason, deve vir de sua criação. Da maneira como seus pais a tinham mimado e então planejado cada último segundo de seu futuro.

Movendo-se com Jason era a primeira vez que ela já tinha feito algo inteiramente por ela própria. Algo que não estava nos planos de seus pais ou nos planos de seu ex-marido.

Essa tinha que ser a razão pela qual ela estava tão assustada, pela qual ela não estava pulando para fora da cama para abraçar o dia, de cabeça para Palo Alto, com Jason e arrumar suas coisas. Certamente ele não tinha dado qualquer motivo para suas dúvidas.

Mas as perguntas foram para longe dentro dela no entanto. Enquanto ela empurrava os lençóis e tirava suas pernas e ia para o chuveiro, ela se perguntava se ele estava realmente dormindo quando ela professou seu amor. Ou ele estava apenas fingindo? E se fosse isso, por que ele faria isso?

Não que ela fosse lhe perguntar de qualquer maneira, é claro. Ela não queria balançar o barco. Não agora que ambos estavam finalmente sobre ele.

Bateram na porta do banheiro. "Cinco minutos para waffles quentes".

A voz alegre de Jason trabalhava como mágica e suas dúvidas desapareceram. O homem que ela amava e que queria estar com ela. Ela não podia possivelmente pedir mais.

Jason assobiou enquanto entravam na casa de Emma duas horas depois. "Casa Grande".

Ela mordeu o lábio. "Muito grande. Eu acho que eu sempre pensei em ter filhos para preenchê-la, mas ... " Ela esperou que Jason a tranquilizasse, dizendo para ela que eles teriam muitas crianças juntos, mas ele não o fez.

Sacudindo sua razoável decepção, ela abriu a porta. "Não é nada como a sua casa", ela começou para explicar, querendo que ele se preparasse para o mundo bege e branco que ela tinha habitado por tanto tempo, tão diferente da casa colorida e interessante dele.

"Eu não achava que seria", foi tudo o que ele disse, e ela não conseguia decidir

se ela estava imaginando uma ponta dura na sua voz. Mas então ele se virou e sorriu para ela e ela sabia que ela estava fazendo exatamente isso.

Por que aquela vozinha lá dentro insistia em ser uma tal desmancha-prazeres? ela se perguntava impotente. Qualquer outra mulher teria ficado na lua sobre morar com Jason. Não haveria dúvidas, não imaginaria se era o passo certo. Sem se preocupar se ele realmente a amava tanto quanto ela o amava. Não se atormentando sobre se eles poderia realmente fazer as coisas funcionarem, se eles realmente conseguiriam resolver seu passado ou se fossem simplesmente fingir que nada de ruim tinha acontecido?

Não estava na sua casa a quase uma semana, e Emma ficou chocada com a visão antes dela. Como nunca notou como totalmente sem vida que era? Não havia um pingão de personalidade nas paredes, nas estantes, ou nos móveis.

"Um decorador a ajudou com isso?", Ele perguntou. Suas palavras não detinham qualquer julgamento, apenas curiosidade. Ainda assim, ela se sentia congelada por sua pergunta, não sabia como responder, como admitir que ela não tinha mesmo estado no controle deste aspecto nem um pouco na sua vida, até que ele sorriu e acrescentou: "Porque eu estou pensando que você deve pedir seu dinheiro de volta, se for o caso. "

Ela riu, então, contente de que ele tinha quebrado o gelo sobre esta viagem muito estranha para sua casa, a casa que ela tinha compartilhado com Steven.

"Ela poderia ser daltônica", ela conseguiu fazer piada e ficou emocionada ao ver seus olhos se iluminarem em apreciação.

"Merda não. Ela pensou que a polícia viria aqui e prenderia você se ela usasse outra cor que não bege, cinza e branco? "

Emma assentiu, o riso se transformando em uma completa gargalhada. "Minha mãe amava", ela finalmente soltou.

Jason sacudiu a cabeça. "É claro que ela gostou. E é por isso que eu estou prestes a instituir uma nova regra. "

Emma levantou a sobrancelha. Ela estava impressionada - e um pouco decepcionada - para dizer a total verdade - que ele não tinha disparado contra a mãe dela novamente, especialmente quando ela tinha dado a ele a abertura perfeita.

"Nós não levaremos uma única coisa daqui que você não ame. "

Ela balançou a cabeça. "Então, nós podemos muito bem voltar para o carro agora. "

Ele franziu a testa. "Você está brincando, certo? Você não possui qualquer coisa que seja realmente você? Que você não possa viver sem? "

Emma tinha que pensar sobre isso. "Não, espere. Eu tenho. Está na garagem. "

Cinco anos atrás, ela e Kate tinham ido almoçar em San Francisco quando elas passaram por uma galeria cujas pinturas tinham absolutamente chamado a atenção de Emma. Brilhantes flores vistosas em tinta acrílica e espessa, pedaços suficiente para mergulhar o dedo nela. Ela não tinha comprado nenhuma, mas ela não poderia tirar as imagens de sua cabeça. Uma semana mais tarde, após um almoço de gala, ela tinha ido novamente até a galeria, fechado negócio e tirado seu talão de cheques, e com as mãos trêmulas, havia pago pela pintura.

Mas ela nunca teve coragem de realmente colocá-la. Steven teria odiado. A coisa mais triste que Emma percebeu enquanto ela puxava a grande tela de trás das caixas de registros fiscais antigos era que ela não tinha se incomodado em pendurá-la nem mesmo quando Steven se mudou no ano passado.

"Isso é um Sam Marshall, não é?"

Ela olhou com surpresa para a pintura que evocava uma tal mistura de recordações. "Sim, é. Você conhece o trabalho dele? "

Jason assentiu. "Ele é um bom amigo meu, na verdade. Vive e trabalha apenas até a estrada. Isso era parte de seu trabalho anterior, eu acredito. Você tinha isso escondido na garagem todo esse tempo? "

Emma fez uma careta. "Ele nunca parecia se encaixar com o restante da casa ".

"Não brinque!"

Ela não se incomodou de ficar ofendida com a declaração contundente dele. Não quando era tão verdadeira. Francamente, ela não queria ficar na sua casa mais. Não com Jason.

"Eu posso voltar e arrumar sozinha outro dia. "

Mas ela podia ver a determinação em seus olhos. "Não. Eu quero ajudá-la a arrumar tudo de que você precisa hoje, mesmo que precise alugar um caminhão de transporte para conduzir tudo de volta para minha casa. Dessa forma, você pode colocar sua casa no mercado de imediato. "

Ela se virou, quase deixando cair a pintura. Jason estendeu a mão e agarrou antes que o quadro de ouro pesado caísse com estrondo no chão.

"Vender a minha casa?" Ela mal conseguia segurar as palavras, você está louco? Jason franziu as sobrancelhas em confusão.

"Eu pensei que era isso era o que tínhamos acordado."

"Nós fizemos. Quer dizer, eu irei morar com você, mas eu não tinha ainda resolvido sobre - "

"Do que você precisa desta casa? Você não planeja voltar aqui, então ... "

A campanha de aviso soou na parte de trás de sua mente. Não porque Jason parecesse muito agressivo. Mas, como ele esperou em silêncio, deixando que as implicações de suas palavras não ditas afundassem, que ela percebeu que se não vendesse a casa, que seria semelhante a dizer-lhe que não tinha fé em seu relacionamento. Que ela queria um plano para voltar no caso de as coisas derem errado.

Mas nada ia dar errado neste tempo, ela tinha certeza disso. Ou quase certeza disso, de qualquer maneira.

Com raiva de si mesma por não ter coragem, fé, e certamente não em qualquer lugar perto o tipo de autoestima que ela precisava ter certamente no amor de Jason por ela, Emma forçou um sorriso.

"É claro, você está certo. Acho que as coisas estão se movendo tão rápido que eu não tinha pensado em todos os detalhes. "

"Você trabalha com muitos agentes imobiliários em sua linha de trabalho, não é? "

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, eu trabalho."

"Por que você não chama um agora, para começar o jogo? Aposto que um lugar como este deve ser vendido muito rápido, em Palo Alto. "

Entorpecida, tirou seu telefone celular. Ele estava certo, é claro que ele estava. Não havia tempo melhor que o presente para encerrar o resto do seu passado, um passado que ela não queria saber mais.

Cap. 18

Jason quase se sentiu mal sobre o que ele estava fazendo Emma fazer. Quase, mas não completamente. Porque mesmo que ele estivesse tirando o refúgio potencial dela, esta casa era ruim para ela.

Ela cheirava a submissão e tristeza e ele não podia suportar a ideia de Emma voltar para esta casa depois de ele chutar sua bunda. Sim, ele queria machucá-la, assim como ela tinha feito com ele. Mas então, quando tivesse passado tempo suficiente, ele realmente se encontrou desejando que ela encontrasse a coragem de criar uma boa vida para ela mesma.

Uma que ela realmente quisesse viver. Não uma que algum decorador contratado por ela e obcecada mãe tinham feito para ela.

A pintura que ele tinha acabado de carregar em seu carro falava bastante sobre a Emma real. Era pena que ele nunca seria capaz de confiar nesta garota. Muitas coisas tinha ficado entre eles, também muitas mentiras, orgulho demais.

Quando ele voltou para dentro da casa, ela estava jogando suas roupas bege em enormes pilhas no meio de seu chão do grande closet.

"Técnica de embalagem legal."

"Eu não estou embalando."

Ele levantou uma sobrancelha e examinou a crescente pilha. "Então o que, exatamente, você está fazendo? "

Um sorriso brincou em seus lábios quando ela esvaziou uma ala inteira do armário no chão. "Eu vou dar tudo para a caridade."

"Isso é muito ruim", disse ele, sorrindo. "Algumas senhoras pobres desavisadas poderiam acidentalmente comprar essas roupas. E usá-las." Ele fingiu um arrepio de susto.

Com as mãos nos quadris, ela disse, "Qual é a sua brilhante sugestão? "

"Nós poderíamos queimá-las."

Ela parecia incrédula por um momento e depois riu. "Não é uma má ideia, mas infelizmente há muito marca na maior parte desse material. "

Jason pegou um vestido realmente chato cáqui que ele estava certo que teria lavado as feições pálidas de Emma para longe inteiramente.

"Calvin Klein. E ainda tem as etiquetas nela. "

Seu rosto se desintegrou. "Não é horrível? Eu estava tão deprimida com a minha vida que eu fazia compras para preencher o vazio. "

Ela não parecia esperar qualquer resposta. "O que obviamente não funcionava porque eu estava apenas comprando mais do mesmo terrível material. "

Jason odiou que ele sentisse pena dela e percebeu que tinha duas escolhas. Ou dizer algo que ele iria se arrepender mais tarde, como "Não se sinta mal, todo mundo comete erros" ou pegar uma braçada de roupas e levá-las para o carro.

Ele escolheu a opção dois. "Vou carregar para o carro e fazer uma parada no centro de doação na University Avenue ".

Qualquer desculpa para sair desta prisão que Emma tinha chamado de casa. Lixo de Steven, bastantes vibrações presunçosas irradiavam para fora das paredes.

Merda, enquanto ele estava nisto, uma vez que ele saiu com as roupas para fora, talvez ele parasse num bar para uma bebida rápida. Ele precisava de algo para ajudá-lo a atravessar o resto do dia.

Jason não tinha passado muito tempo perto do campus de Stanford desde que ele se formou. Ele tinha sido perfeitamente feliz em conquistar uma nova vida na região do vinho, o que parecia tão distante deste subúrbio, apesar de ficara apenas 90 minutos de distância.

Olhando para as mães de futebol com seus enormes SUVs, desnecessários e os estressados estudantes da faculdade tomando café expresso enquanto fingiam estudar nos cafés da calçada, ele não ficou terrivelmente surpreso ao descobrir que ele não sentia falta disso.

Ele gostava de sua vida em Napa, do seu trabalho como chef, o respeito que ele recebia de seus colegas e moradores igualmente. Acreditava que Emma ao voltar para a vida dele, fazia com que ele questionasse tudo o que tinha se sentido confortável por tanto tempo.

Não que alguma coisa estivesse faltando em sua vida. Bem, isso não era exatamente verdade, ele reconhecia, enquanto ele passava pilhas de roupas novas de Emma para os voluntários de boa vontade. Ele quase chegou a se casar por duas vezes, ambas as mulheres eram polos opostos de Emma. Morenas exuberantes, desembaraçadas com seus corpos e apetites quanto eram com suas emoções. Ele

tinha pensado que eram mulheres com quem poderia ser feliz, passar o resto de sua vida com ela, ter filhos, fazer tudo até o fim. Mas ambas as mulheres tinham terminado, não muito tempo depois do noivado, chamando-o de emocionalmente indisponível. Dizendo que ele não sabia o que ele queria.

Acusando-o de sempre priorizar seu trabalho.

Elas estavam certas sobre esta última acusação. Ele sempre tinha sido mais confortável passando longas horas em sua cozinha, em vez de ir para casa mais cedo para tomar uma bebida agradável para animar.

Emma foi a única mulher que ele já tinha matado o trabalho. Rocco tinha comentado sobre isso esta manhã, dizendo: "Nunca vi você tirar dois dias de folga em uma semana, chefe. Está se sentindo bem? "

Jason insistiu, "Nunca estive melhor. Apenas tenho algumas coisas importantes para cuidar. "

Ele podia sentir a desaprovação de Rocco reverberando através do telefone. "Você tem que fazer o que você tem que fazer, chefe. "

"Tem razão, eu tenho", Jason disse, batendo seu telefone celular fechado, querendo saber exatamente porque Rocco estava agindo tão altivo e poderoso sobre o tratamento de mulheres quando Rocco era um grande jogador quando elas vinham.

Concedido, ele nunca atuou fora de um plano premeditado de vingança.

Jason estava chegando atrás do seu carro quando ele ouviu uma voz familiar chamando seu nome. "Jason! Espere. "

"Kate", disse ele, estendendo a mão para dar um abraço na melhor amiga de Emma. "Como vai? "

Ele sempre gostou de Kate, nunca a culpou de qualquer forma para o que Emma tinha feito. De fato, na faculdade, ele desejou que ele pudesse ter se apaixonado por uma garota como Kate. Alguém fácil e descomplicada. Uma menina sem uma haste de aço até o rabo.

"Eu estou ótima. A questão é, como você está? E o que você está fazendo aqui em Palo Alto? "

"Eu vou bem, obrigado. Apenas largando algumas coisas de Emma "

As sobrancelhas dela subiram. "Por quê?"

Dando-lhe um dos seus mais tranquilizadores sorrisos, do tipo que ele usava na TV para todos relaxarem e deixá-los saber que ele era um cara bom em que podiam confiar, ele disse, "Ela está indo morar comigo."

A boca de Kate caiu aberta. "Você está brincando comigo? "

Ele não podia resistir e disse: "Surpresa?"

Seu rosto aberto cresceu estranhamente sério. "De quem foi essa ideia?"

"Minha".

"Você não acha que é um pouco cedo para morarem juntos? "

"Não é verdade."

Ela olhou para ele. "Você a ama muito, né? "

Ele engoliu em seco e forçou para fora, "eu amo".

"Uh-huh." Ele poderia dizer que ela não acreditava nele, e ele estava tentando descobrir uma maneira para sair dessa conversa quando o pager e o telefone celular dela tocaram.

"Merda. Estou atrasada para uma reunião. Duas, na verdade. Diga a Emma que eu vou ligar para ela hoje à noite. "

Enquanto observava Kate correr em impossíveis saltos altos, Jason começou a se sentir o entregador de Emma.

Steven e Kate poderiam passar suas mensagens para Emma eles mesmos.

Emma se manteve ocupada enquanto Jason foi embora, mas depois que uma hora tinha passado, ela começou a se preocupar. E se ele tivesse mudado de ideia sobre tudo e decidiu voltar para Napa sem ela? Ela odiava como ela se sentia insegura, mas não podia evitar.

Era somente durante aqueles momentos em que ela estava nos braços de Jason, quando ele a estava beijando e fazendo com que ela se sentisse como a única mulher que ele já quis, que se sentia verdadeiramente segura. Mas todos os depois e antes a mantinham em terreno instável.

Mesmo agora. Quando não havia absolutamente nenhuma razão para ela se preocupar mais.

Bem, exceto por um pequeno problema, dele não ter dito "eu te amo" ainda. Olhando coisas sobre essa luz, colocar sua casa à venda e se mudar para Napa parecia extremamente prematuro.

Se ela fosse corajosa, se ela tivesse alguma fé nela e em tudo - ou em seu relacionamento - para que esse assunto – ela poderia dizer a mesma coisa dele.

Ela ouviu seus passos vindo no hall e o alívio caiu sobre ela. Ele tinha voltado. Na parte de trás de sua mente ela previu uma centena de noites de espera na casa dele. Ela iria viver o resto de sua vida preocupada se ele estava realmente comprometido com ela?

Ele sorriu enquanto ele se sentava em sua cama, mas algo parecia diferente nele, algo parecia ter mudado nos os olhos e as linhas de seu rosto na última hora.

"Está tudo bem?", ela perguntou, mal corajosa o suficiente para transformar seus medos naquela pergunta muito geral.

Concedido, não está certo sobre nós? Ou, será que você acha que devemos ir mais devagar?

"Eu não retornei a Palo Alto há anos. "

Ela inclinou a cabeça para o lado. Agora que não era a resposta que ela esperava. Especialmente desde que Palo Alto era tudo o que ela conhecia. Ela cresceu aqui. Foi para a escola aqui. Casou e comprou uma casa aqui.

"A sensação é estranha de estar de volta?"

Ele deu de ombros e disse: "É, na verdade." Penetrando com seu olhar, ele disse: "Muitas memórias que eu não esperava. "

Emma queria confortá-lo. Mas a única maneira que sabia como fazer isso era com o corpo dela. E ela sabia que fazer sexo com Jason na cama que ela e Steven tinham compartilhado ou em qualquer outro lugar em sua casa, seria terrivelmente errado.

Eles precisavam voltar ao mesmo nível, voltar para Napa. Ele sacrificou outro dia em seu restaurante e fez a viagem para apoiá-la na limpeza de suas coisas, em dizer adeus a sua antiga vida. Ela seria eternamente grata, ela percebeu com repentina clareza.

Isso realmente era um adeus. Para um lar que nunca realmente foi.

Além disso, ele não era o único que queria deixar este mausoléu. Duas horas

nesta casa era mais do que suficiente para convencê-la de que a venda era a coisa certa a fazer.

"Eu terminei aqui. Vamos voltar para Napa. Agora. "

Ele apontou para as duas malas perto da porta. "É isso? Isso é tudo que você vai levar? "

Ela respirou fundo e examinou seu quarto, uma vez mais. "Eu nunca percebi como poucas coisas nesta casa significavam para mim até hoje. "

"Eu sinto muito", disse ele, mas ela não queria que ele se desculpasse por fazer ver as coisas certas.

"Não sinta. Quantas pessoas tem a chance de começar de novo? Esta é a minha segunda chance. "

Ela se virou para ele e passou a mão sobre sua mandíbula quadrada lindamente. "Graças a você." Subindo em suas pontas dos pés, ela beijou suavemente seus lábios. "Pronto para sair daqui? "

"Claro que sim".

Ele a levantou em seus braços, levando-a para fora de casa até o seu carro. Ela sentiu como uma noiva corando, apesar de que ela tinha acabado de ser tirada de uma antiga casa, em vez de trazida para uma nova. Minutos depois, ele jogava a bagagem no bagageiro e saía para a estrada o mais rápido, deixando marcas de pneus no pavimento bege.

Parecia um encaixe de adeus.

Cap. 19

A cauda de Marvin balançava animadamente enquanto eles subiam os degraus da varanda da frente de Jason e se estatelavam com as malas.

"Ele deve saber que você vai ficar."

Emma sorriu. "Vá para o seu restaurante. Eu sei que você tem trabalho para fazer."

Jason parecia confuso por ela não seguir por um momento. E então ele sorriu. "Tem certeza?"

Ela assentiu com a cabeça. "Eu tenho algumas coisas para cuidar também. Se importa se eu usar o seu escritório? "

"Claro." Ela o seguiu dentro e ele ligou seu computador. "Está sempre online, então você está pronta para a Internet. Tem algum negócio importante para cuidar?"

Ela lambeu os lábios, perguntando-se se dissesse a ele o plano que ela tinha tido no carro na volta para a região do vinho iria assustá-lo.

"É um grande segredo, né?"

Ela sorriu, finalmente decidindo que desde que ele era o único a sugerir que ela vendesse a casa dela, informá-lo sobre o seu próximo conjunto de planos não deveria ser o suficiente para fazê-lo correr.

Uma voz em sua cabeça perguntava, o que exatamente, então, será o suficiente para fazê-lo correr? Mas ela forçou-a, riscando-a para longe dos nervos grandes passos que ela estava tomando para mudar sua vida.

"Não, não realmente. Eu só pensei que, desde que eu estou vendendo minha casa, eu poderia muito bem passar a maior parte do meu negócio para Napa também".

Algo congelou no rosto dele e ela parou de respirar. Oh Deus, ele pensou que ela estava vindo muito forte. Talvez ele esperasse que ela vivesse em Napa, mas comutasse com Palo Alto, ou fazer o seu trabalho no telefone.

Afinal, eles nunca tinham falado sobre o seu dia a dia, então ele poderia ter assumido que ela poderia cuidar as coisas de longe.

Mas então, ele olhou inesperadamente satisfeito e orgulhoso dela para fazer tal ato corajoso, coisa corajosa. "Ótima ideia", disse ele. "Você está certa, realmente não faz sentido ter a sua sede em Palo Alto mais. "

"Eu sei que é um grande passo ...", ela começou, incerta do que ela estava realmente tentando dizer.

"O passo perfeito", ele murmurou, puxando-a contra os planos rígidos de seu corpo. "Exatamente o que eu quero que você faça."

Emma se espantou com a escolha das palavras dele. Exatamente o que ele queria que ela fizesse.

Ela sabia que não era razoável se sentir assim, quando ele estava sendo nada além de compreensivo, mas ela desejou que ele tivesse dito algo como: "Eu só quero que você faça o que é certo para você. Ou que vá fazer você feliz. "

Mas então ele inclinou o rosto dela para ele e a beijou lenta e suavemente, fazendo com que todas as suas dúvidas infundadas desaparecessem.

"Você está me fazendo muito feliz."

Ela amou fazê-lo feliz, fazê-lo se sentir bem. De alguma forma, de alguma maneira, ela tinha que descobrir uma maneira de acabar com as estúpidas inseguranças e aceitar a verdade sobre os sentimentos de Jason. Sem sempre esperar pelo pior.

"Parece que temos muito trabalho para fazer. Eu vou ver você hoje à noite ", disse ele, fechando a porta do escritório suavemente atrás dele quando ele saiu.

Marvin ficou sentado aos pés de Emma, olhando para ela com expectativa. Ela quase se sentia como se estivesse dizendo: Ok, então, aceite isso.

Ela sorriu, e sentindo-se mais corajosa do que nunca, abriu seu telefone celular, conectou seu e-mail, e começou o processo de mudar sua vida para melhor.

Jason se sentia um merda completo. Não importava como ele tentava enquadrar suas ações, ele estava sendo um idiota. Mas ela merece, ele dizia a si mesmo, só para ter que o mesmo quando ela terminou com você há dez anos. Supere isso já!

Mas essa era a solução. Ele não era mais isso. Ele não era mais ela. Ele nunca poderia ser, e isso o fez sentir raiva. Zangado o suficiente para que ele apenas a convencesse a vender sua casa e, agora, reestruturar seu negócio também. Mas agora que a realidade de deixá-la sem nada voltava a cair em seu intestino, ele não sabia se ele poderia fazê-la passar por isso até o fim.

Rocco olhou para cima, quando ele entrou, "Não estava esperando ver você aqui, chefe."

Jason pegou em um avental e lavou as mãos, feliz por estar de volta aos familiares cheiros e sons da sua cozinha. Era um lugar onde ele não tinha que pensar se ele não quisesse, onde ele poderia conseguir apenas com suas mãos e seus instintos.

Ele não tinha vontade de se explicar para Rocco, então ele simplesmente disse: "A viagem foi mais rápida do que eu pensava que seria. "

Rocco resmungou. "Tudo ainda vai de acordo com o seu plano? "

Jason focou em cortar uma pilha de cogumelos. Realmente, nada disso era da conta de Rocco. Ele nunca deveria ter falado sobre sua vida pessoal com ele em primeiro lugar.

"Pensou uma segunda vez, chefe?"

Jason quase cortou seu dedo indicador então. "Cale a boca e comece a trabalhar antes de eu enfiar este cutelo na sua bunda ", ele rosnou, sentindo como um idiota para mais razões do que essa.

Essa mesma voz familiar no início do dia soou com um alto – toque, toque, toque – chamando na porta da cozinha.

"Alguém em casa?"

Os cachos vermelhos de Kate saltaram através de seus seios enquanto ela entrava no domínio privado de Jason sem pedir permissão.

Rocco moveu mais rápido que Jason tinha visto uma bola de 6-4, 280 quilos de músculos se moverem para fora de uma quadra de basquete.

"Eu espero que você esteja procurando por mim", seu sub chef disse, olhando para todo o mundo como se ele tivesse acabado de ser atingido por um raio. Do verdadeiro amor. Jason queria vomitar.

Kate olhou para cima e para baixo de Rocco atrevidamente, seu olhar descansando em seu bíceps direito e espesso. Ela correu uma longa, ponta do dedo vermelho sangue em cima de uma tatuagem de uma mulher nua e voluptuosa. Jason estava prestes a arrastá-la pelo cabelo para o estacionamento e perguntar o que diabos ela estava fazendo em seu restaurante quando ela finalmente disse: "Eu não estava, mas eu sou certamente disposta a reconsiderar. "

"Kate", Jason interrompeu em um tom duro.

Ela se virou para ele e recuou o sorriso dela. Evidentemente, só Rocco merecia

a bondade hoje. Jason teve uma sensação feia e desconfortável de que ela podia ver através dele. Ele não gostou. Nem um pouco.

"Há quanto tempo", disse ela em um igualmente tom duro.

Respeitando a forma como a melhor amiga de Emma cuidava dela guerreava com sua percepção de que todos os seus planos estavam prestes a ser frustrados.

"Vamos conversar em particular", disse ele, não interessado em ter outra cena grande e pública em seu restaurante.

Por dez anos, seus empregados tinha pensado que ele era um cara legal que cozinhava comida. Mas agora que dezenas de esqueletos estavam saltando para fora do armário, ele tinha certeza de que tinham que estar se perguntando o que mais ele tinha esteve escondendo o tempo todo.

Kate seguiu-o para o beco deserto, o espaço que ele estava começando a pensar em como o seu segundo escritório. Ele passou a mão sobre o revestimento da leve barba em sua mandíbula. De muitas maneiras Emma tinha sido um raio de luz - não havia nenhum ponto em negar isso - mas, ao mesmo tempo, ele podia sentir que ele mesmo estava começando a se queimar, uma camada de cada vez a sua antiga pele estava descascando para longe.

Deixar isso para trás, ele não tinha certeza.

"Beco simpático," Kate disse, cobrindo os olhos contra o sol brilhante da tarde.

Não interessado em tomar isso mais do que ele deveria, Jason cortou direto a conversa fiada. "Eu duvido que você veio aqui para falar sobre a vista. "

Ela se virou para ele, parecendo triste. "Eu gostaria de estar. Eu sempre gostei de você, Jason. "

"O sentimento é mútuo."

"Ok, então, já que somos amigos, por que não me diz o que está acontecendo. "

Ele olhou para ela, um músculo contraindo em sua mandíbula. "Com o quê?"

A mão dela em punhos em sinal de frustração. "Não brinque comigo cara idiota. Você sabe exatamente do que eu estou falando. O que você está fazendo com Emma? "

Ele pensou rápido. "Revivendo a velha chama ".

"Uh-huh. Então deixe-me ver se entendi. Você não esteve em contato com ela por 10 anos e, de repente, você quer ser seu namorado de novo? Só isso? "

"Por que não?", Disse ele, em vez de encontrar coisa melhor para dizer, porque ele certamente não poderia pensar em uma história que Kate comprasse.

"Um dia você acordou e decidiu deixar o passado no passado? "

Estava perfeitamente claro para Jason que Kate era um inferno de uma advogada de acusação. Não só ela via através dele, mas ela tinha muitas frases que o fizeram se sentir como um idiota completo.

"Você tem isso."

A expressão feroz de Kate mudou rapidamente, Jason foi totalmente jogado para sua postura defensiva. "Eu sei que você ainda a ama, Jason. "

Ela deixou suas palavras afundarem, deixou sentar-se nelas, cozinhar nelas, deu-lhe tempo para executar através de sua cabeça novamente e novamente. Foi a coisa mais cruel que ela poderia ter feito, uma tática brilhante da parte dela. Porque ele sabia que ela estava certa. E que mesmo que ele se agarrasse nos seus planos de vingança, Emma não era a única que iria se machucar.

Ele ia perder tudo também.

Só que ele não conseguia ver outra maneira.

Finalmente, ela falou novamente. "Agora que vocês estão juntos novamente, Emma não vai deixar de acreditar em tudo senão no conto de fadas que finalmente se torna realidade. Mas você já sabe disso, não é?" Jason tentou manter sua expressão neutra. "E isso é ótimo se você realmente é seu cavaleiro da armadura brilhante, assim como alguém que está lá para ela no dia a dia, nos últimos dez anos, os mesmos 10 anos que estavam ausente sem licença - eu quero que você saiba que ela merece esse conto de fadas. Cada pedaço maldito dele. O cara no cavalo branco. A rosa vermelha. O beijo nos lábios. O final perfeito no pôr do sol. Ela merece mais do que qualquer pessoa que eu já conheci. "

Kate parou e Jason esperava, orava que ela tivesse terminado de furar o coração dele. Mas ela não tinha. Não completamente.

"Então, se você está pensando em terminar com ela - fácil, não tão fácil - eu não sei como você irá fazê-lo, tudo o que estou pedindo é que você faça logo. "

O músculo em sua mandíbula começaram a ter espasmos novamente, assim que ela acrescentou: "Eu não estou dizendo que você não tem o direito de ficar tem. "

O que ela fez para você na faculdade foi podre. Basta ser honesto com ela, Jason. Ela merece saber a verdade sobre como você se sente. Porque se você não disser isso para ela, eu vou. "

Com isso, ela passou por ele, de volta para a cozinha, chamando Rocco, "Eu estarei com Jason quando você estiver pronto para me buscar para o nosso encontro de hoje à noite. "

A campainha de Jason tocou e Emma olhou do teclado do laptop onde ela estava disparando e-mails para os gerentes do seu escritório. Obviamente Jason não iria incomodá-la tocando sua campainha própria. Ah, não, Steven não tinha voltado, tinha? Ou pior, tinha seus pais decidido que era tempo para arrastá-la de volta para casa?

Por favor, Deus, não hoje, ela orou. Ela não podia lidar com mais uma coisa hoje. Colocar sua casa no mercado e mudar o ramo principal de seu negócio para Napa não era suficiente por um dia?

Não tinha pressa para descobrir quem estava à espera dela atrás da porta de madeira de Jason vermelho, a campainha tinha tocado novamente pelo tempo que ela abriu.

Sua melhor amiga a agarrou para um abraço de urso e ela suspirou de alívio. "Kate, eu estou tão feliz que é você. "

"Steven não teria a coragem de incomodar vocês dois seguidamente. "

"Eu pensei que talvez fossem meus pais."

Kate estremeceu. "Vamos cruzar os dedos para que eles esperem pacientemente em casa para você para vir a seus sentidos, ok? "

Ambas se sentaram no enorme sofá na sala de estar de Jason. "Eu amo a casa dele. É tão colorida. "

Emma assentiu. "Eu também. De certa forma, eu acho que esse era o tipo de casa na qual eu sempre quis viver "

"Então, como você está se sentindo?"

Emma mordeu o lábio. "Viva pela primeira vez em anos. "

"Mas?"

" Com medo".

Kate acenou com a cabeça. "Isso faz sentido. Eu quero dizer, com você se mudando para cá tão rapidamente ".

Emma franziu o cenho. "Como você sabe que eu vou morar com Jason? "

"Ele não disse a você que eu o vi em Palo Alto no Goodwill esta tarde? "

Emma sacudiu a cabeça. "Não, ele não disse."

Kate tentou amenizar, mas algo não soava verdadeiro, quando ela disse, "Hmmm. Isso provavelmente não significa nada. Nós mal nos vimos por trinta segundos. Eu estava atrasada para o centro de reunião. "

Todos os medos de Emma correram de volta, especialmente na esteira das grandes mudanças que ela estava fazendo. Por que não teria ele mencionado que encontrou com Kate? "E se isso significar alguma coisa? Quer dizer, eu coloquei minha casa no mercado hoje e - "

"Você o quê?"

"Não só isso, mas eu estou indo para contratar um gerente para o meu escritório em Palo Alto e abrir uma nova empresa aqui em Napa." Emma expressou seu maior medo. "Mas e se algo der errado com a gente? E se não funcionar? Eu não vou ter muita coisa para voltar, não é? "

Kate apertou os lábios com tanta força que quase ficaram brancos sob seu batom vermelho. "Não, eu não acho que você teria."

Esforçando para olhar para o lado positivo, Emma disse: "Mas você sabe, quando nós fomos na minha casa hoje, eu percebi que ela não era mais necessária. Eu nunca gostei dela. Eu nem mesmo a escolhi. Meu pai fez, com Steven. "

"Você nunca me disse isso."

Emma assentiu. "Foi um negócio fechado quando nós estávamos nos dirigindo para ela. Meu grande aniversário surpresa. "

"Eles compraram uma casa para o seu aniversário? Que tal lhe dar um colar ou pulseira como pessoas normais? "

"Eu sempre senti que deveria ser assim sensibilizada. Era tão grande. "

"E bege," disse Kate com uma risadinha.

"Eu a vi através de novos olhos hoje. E eu a odiei. Cada centímetro quadrado.

Cada sofá. Cada pintura. Tudo no meu armário. Eu peguei apenas duas malas. "

Os olhos de Kate arregalaram consideravelmente. "Então não importa o que acontecer com Jason, você está fazendo a coisa certa em vender a sua casa." Ela fez uma pausa, em seguida, perguntou: "Você gosta de estar aqui na região vinícola?"

Emma sorriu e afundou de volta nas almofadas. "Eu amo isso. Sinto como se estivesse em casa. Mesmo que eu mal estou aqui há uma semana, eu já me sinto cem vezes mais confortável do que eu já estive em Palo Alto. "

Kate apertou Emma firmemente. "Estou feliz por você. Feliz que você está fazendo mudanças que você precisava fazer a um bom tempo. "

Emma profundamente ouviu o que Kate não disse: Estou feliz que você está com Jason novamente, que as coisas estão funcionando muito bem para os dois. Mas ela não queria lutar com sua melhor amiga, ela não queria ter que defender o seu amor por Jason e suas novas e grandes mudanças de vida, de modo que ela apenas disse: "Não que não seja muito bom ver você, mas ..."

Kate bateu no ombro de Emma. "Não se preocupe. Eu não estou aqui para interromper seu festival de sexo com o chef bonito ".

As bochechas de Emma queimaram vermelhas, mas ela não tinha como negar que isso era exatamente o que tinha acontecido dia e noite. "Eu tenho um encontro com um cara da cozinha de Jason. Grande rapaz com tatuagens. "

"Rocco?" Emma não poderia ter ficado mais surpresa se Kate tivesse apenas dito que ela era uma lésbica. "Ele não é nada como os milionários com quem você costuma sair".

Kate sorriu um sorriso secreto. "Eu sei. Ele é muito maior. Gato. Eu só quero dar uma mordida nele. "

Emma inclinou a cabeça para o lado. "Como vocês se conheceram? "

Kate acenou para longe a sua pergunta. "Longa e chata história, você não quer ouvir. Agora diga-me tudo o que aconteceu na semana passada, enquanto eu troco de roupa para algo menor e salto alto. "

Emma guiou Kate pela casa de Jason, surpresa com o quão fácil a sua melhor amiga estava confiante.

Emma teria dado qualquer coisa para ser como Kate. Mas depois desta semana, ela sabia que não importava o quanto ela tentasse ser a autoconfiante deusa do sexo, não importava quão bom Jason pensava que seus movimentos eram na cama, ela

ainda era a mesma Emma no íntimo.

Era uma constatação difícil e, no entanto, que a ajudou a ver as coisas com uma luz verdadeira. Ela sempre iria amar Jason. E ela estaria sempre se preocupando em não ser boa o suficiente para mantê-lo por perto. Assim realmente, se essas eram as duas constantes no seu mundo, ela poderia muito bem ceder a elas e se deixar amar ele pelo tempo que ele deixasse.

Cap. 20

Rocco pegou Kate duas horas mais tarde. Assistindo novos estalos de faíscas entre eles, Emma desejou que ela pudesse acertar o botão de rebobinar. Se ela e Jason pudessem começar tudo de novo. Desde o primeiro dia em que eles se conheceram. Seu primeiro beijo. Se ela soubesse o que agora sabia - que na nunca teria escolhido Steven. Ela nunca teria virado as costas para um amor que era tão verdadeiro, tão poderoso, por algo plástico e falso e terrivelmente superestimado.

Hoje à noite ela iria falar com Jason, realmente conversar com ele sobre seus medos, suas preocupações. Ela tinha que fazer. Claro, tinha se passado apenas um dia, 24 horas, desde que ele lhe pediu para morar com ele, e ainda assim ela não poderia continuar se perguntando por que, constantemente perguntando se as coisas poderiam funcionar entre eles, a longo prazo, com tanto história não resolvida.

Sua casa e a empresa de hipotecas eram apenas detalhes. Suas reservas e perguntas sem resposta era muito mais profundo do que isso.

Por que ele foi à reunião? Por que ele tinha lhe pedido para se juntar a ele no lago? No lago. Por que ele não virou as costas e manteve a distância quando ela apareceu em Napa na segunda-feira? Por que tinha ele lhe pedido para morar com ele na quarta-feira?

Ela sentiu muito a dureza nele nesta semana, mesmo quando ele a amou mais do que ela já tinha sido amada antes. Ela não podia mais se afastar disso, já não podia negar a raiva dele, porque essa era a saída mais fácil.

Incapaz de se sentar sozinha na casa dele por mais algum tempo, ela decidiu ir jantar. Em Cravings. Ela não queria incomodá-lo enquanto ele estivesse trabalhando, e ela não queria mas no final da noite ela queria ter certeza de que eles conversariam. Até então, estar em seu restaurante era o mais perto de ficar com ele.

Uma hora mais tarde, durante a qual ela experimentou todas as suas roupas novas só para descobrir que cada uma delas não serviam, ela estava sentada em uma mesa agradável, no canto do restaurante, onde ela podia ver a ação. Julie, a garçonete que ela ajudou um dia antes, piscou para ela e Emma sentiu que talvez, apenas talvez, este fosse um sinal de que tudo ficaria bem. De que tudo daria certo.

Tudo no menu de Jason parecia incrível e tão incrivelmente decadente. Caindo para o seu padrão habitual de busca para o ponto mais baixo de calorias no menu, ela parou e respirou fundo.

Ela não precisa fazer isso com ela mesma mais, não é? Jason disse que iria achar que ela seria mais bonita se ela tivesse curvas exuberantes, ele não disse?

Em algum lugar do seu cérebro, uma voz perguntou: "Então agora você vai ganhar peso para fazê-lo feliz? Não é a mesma coisa que perder peso para agradar a seu mãe? "

Mas não, Emma recusava-se a pensar que as duas coisas poderiam ter algo a ver uma com a outra. É claro que ela não iria comer alimentos que engordavam só porque Jason queria. Que ideia ridícula.

Felizmente, um instante depois, ela descobriu que não precisava se preocupar em tomar qualquer decisão sobre o menu quando Julie veio até a sua mesa com um grande copo de champanhe. "Por conta da casa, cortesia do chef. "

Um calor começou a percorrer todo o caminho nos dedos dos pés de Emma. "Isso não é doce?"

Julie levantou uma sobrancelha. "Só entre nós meninas, eu nunca tinha visto ele assim. "

Emma sorriu, mas então Julie acrescentou, "Quase como se ele não estivesse aqui na metade do tempo."

Talvez fosse romântico, mas para Emma, algo sobre isso não soou muito bem. Jason sempre tinha sido a pessoa mais completa e presente que ela conhecia. Ela não gostou de pensar dele fora da cozinha, enquanto estava no trabalho.

"Ah. Tudo bem. "

Julie não parecia notar nada de errado, então Emma disse: "Eu não tenho nenhuma ideia do que pedir. Tudo parece tão bom." E tão engordativo.

"Não tem problema. E se eu montar uma refeição para você do melhor de Jason?"

Um cliente do outro lado da sala acenou para Julie e Emma assentiu rapidamente. "Vá em frente e cuide dos seus clientes reais. Eu só vou me sentar aqui e me divertir em ser mimada ".

Duas horas mais tarde, Emma tinha provado o paraíso. Cada mordida era melhor do que a próxima. Ela se sentia saciada e sonolenta, prevendo uma noite de amor, lento e apaixonado. Seus medos irracionais estariam lá na manhã no mesmo ponto que eles poderiam ter sua discussão de há muito tempo.

Relaxando na cadeira confortável, Emma se deixou levar para uma recém-descoberta, champagne – alimentava mais a sensação de paz, dando a sensação certa de que nada poderia estragar sua noite.

Kate abertamente admirava os enormes músculos de Rocco ao longo do copo de Pinot que ele tinha lhe servido no meio de um vinhedo.

"Alguém não vai vir aqui com uma espingarda e nos pregar por invasão em breve? "

"Se o proprietário fosse pregar você", ele respondeu com um sorriso sensual, "ele não usaria uma espingarda. "

"Então você já está pensando em pregar-me, hein? ", disse ela, disparando a corrida de sangue dele, e, em seguida, acrescentando: "Acho que você é o proprietário das terras em questão? "

"É melhor não utilizar as frases de advogado demais comigo", ele disse, sorrindo mesmo mais amplo. "Eu sou apenas um humilde souschef. Embora, eu tenho que admitir que ouvir você dizer coisas como "proprietário de terras em questão" é uma muito excitante. "

Sabendo exatamente o que ela estava fazendo para ele com suas curvas generosas, sua deliciosa boca vermelha, e sua mente suja brilhante, ela gesticulou preguiçosamente para as vinhas que os rodeava. "Então você é um modesto trabalhador da cozinha que apenas possui um enorme vinhedo? "

Satisfeito que ela ficou impressionada, ele simplesmente disse: "Chame isso de uma jogada imobiliária de verdadeira sorte quando a terra era barata a alguns anos atrás. "

Ela levantou uma sobrancelha, mas apenas bebeu seu vinho. "Eu vou fazer um acordo com você." Seu olhar ainda estava sobre as vinhas, mas sabia que ela podia ver o quão duro seu pênis estava contra o zíper de sua calça jeans, que ele estava à beira de pressionar as costas dela para o cobertor e beijar aquele atrevido e inteligente sorriso do rosto dela. "Você me diz o que você sabe sobre Jason e Emma e eu vou ter certeza de que você tenha sorte de novo. "

Rocco não era estúpido. Ele sabia que Kate tinha duas razões para sair com ele. Primeira, porque ela queria que ele transasse com ela até os miolos. Que ele ficaria feliz em fazer. E a segunda, porque queria salvar a melhor amiga dela, Emma, da mágoa. A tarde toda, ele lutou com sua consciência, onde Jason estava relacionado.

De um lado da mão, eles voltavam para um longo caminho, e Rocco odiava a ideia de entregar um dos seus mais valorizados amigos, porque ele guinchou a

namorada Emma.

Mas do que Rocco não conseguia se afastar – deixando a solidariedade masculina de lado - era que Jason estava fazendo a coisa errada. Uma coisa ruim. Algo que poderia arruinar não apenas sua vida, mas a de Emma também. Ele viu a maneira como eles olhavam um para o outro, como nunca tinha visto nada tão bonito, tão importante, tão perfeito. Por que Jason não podia apenas admitir como ele realmente se sentia e superar o passado?

Alguém tinha que puxar a cabeça de Jason para fora da sua bunda. E quando Rocco deu outro longo olhar de admiração para os exuberantes cachos vermelhos de Kate, seus longos dedos - dedos que poderiam fazer um inferno de um monte de danos ao seu pênis esperava-se - ele sabia que se alguém teria a coragem de forçar Jason de desistir do seu plano de vingança estúpido, seria esta mulher. Não, é claro, que ele não iria lhe dar as informações de graça.

"Eu não sei", disse ele, rolando sobre as costas dele. "O que há de bom para mim?"

Kate colocou seu copo na grama selvagem e lambeu os lábios. "Ah, então você vai jogar assim, é? "

Rocco se mexeu um pouco para dar a sua ereção latejante mais espaço em suas calças.

"Nunca ouviu falar como comprar um réu?"

Ela abaixou o olhar para esse zíper protuberante. "Eu não vou comprá-lo, querido. Eu vou acabar com você. "

"Doce Jesus".

Ela passou as unhas no peito, parando no botão de suas calças. "Você vai gritar muito mais que isso quando eu estiver acabado com você, mas só se você me der o que eu quero." Ela fez que ia abrir o botão de sua calça jeans e gentilmente abaixou o seu zíper entre o polegar e o indicador. "Comece a falar."

"Tem misericórdia de mim, garota advogada," ele implorou.

Obviamente nenhum estranho estava no banco do motorista – ambos na cama ou no tribunal - ela balançou a cabeça dela. "Você quer que eu deixe o seu pênis para fora da prisão, diga-me uma coisa que eu quero ouvir. " Um desejo intenso imprimiu-se em Rocco com suas características de bad boy. "Eu não posso acreditar que você está me fazendo trair o meu amigo ", disse ele, agindo como se já não tivesse tomado esta decisão sem a ajuda dela.

"Eu estou ficando entediada, rapaz tatuado!"

"Merda, você conduz uma negociação difícil", disse ele, mudando de novo, empurrando sua pélvis contra a mão dela. Assim que os dedos dela estavam escorregando para fora do zíper de metal, ele disse: "Ela o ferrou a um monte de anos atrás. "

Os lábios de Kate ficaram um pouco menores, deixando Rocco saber que ela estava feliz que ele finalmente decidiu falar. Ela puxou o zíper para baixo e ele estourava quase livre, incapaz de conter sua enorme ereção.

"Não me diga coisas que eu já sei", ela disse, amante de seu escravo. "Um deslize mais e seu pau nunca saberá como é boa a sensação de deslizar entre os meus lábios. "

As palavras de Rocco se fundiram com o seu gemido. "Ele quer vingança. Para o que ela fez. "

Com seu hábil movimento, ela puxou seu pênis grosso para fora do cóis de sua boxers preta. "Muito bom trabalho, Rocco,"ela elogiou, o punho dela fechando ao redor do seu latejante pau. "Muito bom, mesmo." E em seguida, ela murmurou, "Vingança, hein?"

Ele acenou com a cabeça, esperando que ela fosse encerrar o interrogatório em breve. Ele estava tão perto de puxar os tornozelos dela para cima de seus ombros e mergulhar dentro dela, preliminares que se danem. "Sim, isso é o que ele diz. Mas eles têm feito sexo como coelhos desde a semana passada. "

"Imaginei isso," ela disse, inclinando sua cabeça para que seu cabelo escovasse em cima e golpeasse seu pau.

Ele ficou impressionado que ele ainda podia falar. "Ele está fodido da cabeça. Já estive tentando lhe dizer isso também. "

A respiração dela um sussurro contra a pele macia esticada sobre seu pênis, ela disse, "Por que que ele iria pegá-la de volta assim depois de todos esses anos? "

"Porque ele a ama. Ele realmente ama. "

Ela trocou a cabeça para olhar nos olhos dele e ele sabia que sua recompensa viria.

Abrindo os lábios, ela agitou sua língua contra a sua cabeça e depois chupou seu eixo plenamente em sua boca, ordenhando-o com a garganta dela.

Maldição, ele pensou enquanto ele enfiava suas mãos pelos cabelos e a puxava para mais perto, ele iria ter que descobrir uma maneira de convencer Kate a fazer regularmente uma parada na região vinícola. Ou isso, ou ele iria ter que se tornar um brinquedinho suburbano. Isso, francamente, não parecia de todo tão ruim quando os carnudos lábios vermelhos de Kate estavam chupando e puxando seu pênis. E, em seguida, enquanto ela drenava e secava, ele perdeu de vista tudo, exceto a mulher que estava lhe dando prazer a noite toda.

"Emma Jane Cartwright!"

A voz firme de Jane Holden facilmente cortou através do barulho do som do Cravings. Os pais dela tinham vindo até ela depois de tudo. Emma alternou entre instintivamente endireitar a coluna diante da desaprovação e do olhar raivosa de sua mãe e querer escapulir, por baixo da toalha de mesa, constrangida.

Julie estava a um passo à frente da produção, acrescentando rapidamente outra cadeira na mesa de canto de Emma e assentando Jane e Walter como se nada estivesse nem um pouco estranho sobre a abrupta e desagradável entrada deles, anteriormente.

"Você tem 60 segundo para se explicar, jovem senhora," Jane disparou.

Emma piscou. Como ela poderia explicar algo para sua mãe que ela não entendia? E, realmente, o que fazia a mãe dela pensar no que iria acontecer quando os 60 segundos acabassem?

Que ela fugiria castigada e chorando?

No entanto, três décadas sendo filha da sua mãe apareceu e ela quase disse: "Eu sinto muito." Mas ela só pode ir até o que "eu -", porque algo nela não deixou que ela pedisse desculpas.

Não quando ela não tinha nada para se desculpar.

Surpreendendo a si mesma, Emma disse: "Eu já tinha lhe dito. "

"Você não nos disse nada, apenas uma carga de um absurdo. "

Julie voltou com três copos frescos de champanhe e Jane pegou o dela como se tivessem piolhos.

Rudemente o empurrando de volta para Julie, ela disse, "Não temos nada para comemorar aqui."

Emma já tinha o dela em seus lábios e mesmo que Jane lhe dissesse: "Não se atreva a beber isso, jovem," Emma tomou seu copo com um longo gole.

"Aqui, pegue este também", disse Julie, habilmente substituindo o copo vazio da mão de Emma com o intocado e rejeitado por Jane, resmungando: "Eu tenho uma sensação de que você vai precisar dele ", em sinal de simpatia.

"Menina impertinente. Eu vou ter a certeza de falar com o proprietário sobre a sua imprudência, " Jane bufou.

Isso era doentio, Emma sabia que era, mas ela sorriu com o pensamento de sua mãe dizendo para Jason dispensar uma das suas amigas garçonetes. Falar sobre uma cena.

"Desde que você não parece ser capaz de pensar claramente, seu pai e eu iremos fazer por você. "

Emma apenas tomou um gole de sua terceira taça de champanhe. Engraçado, a última vez que ela bebeu tão rápido tinha sido no último sábado à noite. Na reunião. O álcool a tinha deixado ousada naquela noite. Ela sabia que era uma desculpa, desejava que ela fosse forte o suficiente para se defender sem o benefício de um zumbido, mas desde que ela não era, ela desesperadamente esperava que fosse fazer o mesmo por ela esta noite.

"Assim que a senhora Ellison nos contou que uma placa de VENDA estava em sua casa, sabíamos de que precisava da nossa ajuda. Imediatamente. Amamos você e sabemos o que é melhor para você "

Jane não estava ajudando. Não desta vez. Se eles realmente a amassem, eles iriam querer que ela fosse feliz. Não voltar para um ex-marido com quem ela nunca deveria ter casado em primeiro lugar.

"Mmm-hmm", disse ela, dando outro gole forte na bebida borbulhante.

"Foi aquele menino que a convenceu a fazer isso, não foi? "

"Menino?" Ela queria ouvir sua mãe dizer seu nome, reconhecer a sua existência como uma pessoa real. E sim, apesar de Jason haver de fato proposto a venda de sua casa, Emma nunca iria admitir esse fato para os pais dela. Nunca.

"Esse Jason Roberts. "Jane cutucou Walter. "Seu pai nunca gostou dele, não é? Diga a ela. "

Seu pai balançou a cabeça, mas Emma poderia dizer que, como de costume, ele estava fazendo o seu dane-se para ficar de fora.

Muito ruim. Uma vez que desta vez, Emma necessitava que ele tomasse um lado. Que tivesse uma opinião.

"Realmente, papai? O que você não gostava nele", ela perguntou incisivamente.

Jane falou rapidamente. "Ele não tinha boas maneiras. Nenhuma cultura".

"Eu não perguntei para você sua opinião, mãe. Eu já sei como você se sente sobre Jason. Eu perguntei ao papai. "

Jane beliscou os lábios e olhou para Walter como se estivesse desafiando-o a dizer a coisa errada.

Pacientemente, Emma esperou que seu pai respondesse. "Bem", ele finalmente disse, "nós achávamos que você poderia conseguir algo melhor. "

Emma inclinou a cabeça para o lado, pensando, Você realmente pensou que Steven era melhor para mim? Mas o que saiu da sua boca foi: "Você está dizendo que você nunca teve nada contra ele pessoalmente? "

"Eu nunca gostei dele, com seu excessivo comportamento familiar ", disse Jane e com um brilho rápido, Emma deixou perfeitamente claro para ela que estava esperando que seu pai respondesse.

Além disso, ela se perguntava furiosamente, o que havia de errado com Jason tratar estranhos como amigos? Aberto? Acessível? Era melhor do que todos aqueles amigos da sociedade de sua mãe, que agiam como se eles tivessem regularmente no polo com suas introduções: você-sabe-o-que.

Surpreendentemente, o olhar feroz dela estava fazendo maravilhas sobre sua mãe. Esta podia muito bem ter sido a primeira vez que Emma tinha visto Jane recuar para deixar que seu pai dissesse uma palavra.

"Não", o pai finalmente admitiu. "Eu não tinha nada contra o rapaz. "

Emma deixou esta notícia chocante afundar.

"Chega dessa conversa inútil", Jane se irritou. "Nós informamos o corretor de imóveis que estavam errados em colocar sua casa no mercado ".

Emma ficou com raiva, então. Realmente, realmente irritada.

"Como você se atreve?" Por força do hábito, ela arrastou seu copo de champanhe. De repente, revoltada com ela mesma e com necessidade de álcool para

fazê-la corajosa, ela o empurrou para longe.

"Talvez você não tenha notado, talvez eu não lhe tenha dado algum aviso, mas eu não sou mais uma garotinha. "

"Não importa quantos anos você tem, nós ainda sabemos o que é melhor para você ", Jane insistiu.

"Não, vocês não sabem." Cada palavra saiu dos lábios de Emma como uma bala. "E eu não estou certa de que vocês já souberam. "

O suspiro de Jane foi alto o suficiente para causar comensais nas mesas vizinhas para que virassem suas cabeças. "Como você pode dizer tal coisa? Nós só sempre tivemos o seu melhor interesse no coração. "

Emma nunca tinha usado uma linguagem chula na presença dos pais. Mas havia um tempo e um lugar para tudo.

"Mentira".

A mão de Jane deu um tapa no rosto de Emma num piscar de olhos. "Como você se atreve a falar com o seu pai e comigo assim! Como alguma vagabunda de classe baixa. Isso é o que ficar aqui, com esse rapaz, fez com você. "

Empurrando a cadeira para trás, ela embrulhou ossudos dedos firmemente em torno do pulso de Emma. "Levante-se, agora, jovem senhora. Vamos embora. "

Sua mãe nunca a tinha esbofeteado antes, mas então Emma nunca tinha lhe dado um motivo para fazer uma coisa dessas.

Especialmente tendo em conta que ela tinha passado os últimos 30 anos fazendo o papel da "perfeita filha" com tal precisão.

Mas Emma ficou surpresa ao descobrir que ela era mais forte do que a mãe. De longe. Talvez fosse devido a toda aquela deliciosa comida que ela tinha comido, que tinha dado a ela uns dois quilos extras de força.

Ou talvez fosse o conhecimento de que Jason a queria. Ninguém nunca tinha realmente, realmente a querido. Não como ele queria. A pessoa real, não alguém que estava tentando moldar em sua própria imagem de perfeição.

A voz baixa de Jason dominou como um trovão e relâmpago, enquanto olhava para Jane com um olhar de ódio absoluto. E desprezo. "Desculpe-se com a sua filha. Imediatamente. E em seguida saia do meu restaurante. "

Emma não tinha ouvido Jason saindo da cozinha até que ele pulou em sua defesa. Ela estava emocionada que ele se importava tanto com ela, mas esta noite, ela precisava de finalmente lutar suas próprias batalhas.

Calmamente levantando-se de sua cadeira, ela estava diante de Jason, tendo ambos de suas mãos nas dela. "Eu sei que você quer me ajudar, mas por favor, deixe-me fazer isso por conta própria. "

Sua mandíbula apertou, enquanto olhava para a brutalidade da pele do rosto dela.

"Você está machucada", ele disse, e a dor em sua voz só serviu para solidificar seus sentimentos.

"Eu estou bem", ela sussurrou. Não era verdade, mas, "Eu vou ficar bem", que ela disse em seguida foi. "Por favor, Jason."

Depois de um momento longo, tenso, ele deu o mais puro do assentimento. "Eu não vou deixar você sozinha com eles. "

"Ótimo. Eu não quero que você faça isso. "

Ocupada boquiaberta com a troca entre eles, Jane encontrou sua voz novamente. "Como você se atreve a corromper minha filha, seu reprovado. Você não era bom o suficiente para ela na faculdade e você certamente não é bom o suficiente para ela agora. "

O fogo disparou dos olhos de Jason, em seguida, suas mãos agrupadas em punhos. Emma se moveu entre eles. "Isso é entre mim e você, mãe. Deixe Jason fora disso. "

"Ele está tentando arruinar a sua vida."

"Não, mãe, ele está tentando me ajudar a vivê-la. E não ouse nunca sugerir que ele não é bom o suficiente para mim - ou para qualquer outra pessoa - novamente ". Jane abriu a boca, mas Emma levantou a mão. "Você deu a sua opinião. Agora eu tenho a minha. "

Jane pegou sua bolsa e estava prestes a passar por Emma quando Walter a forçou a permanecer onde ela estava.

Não era um pedido de desculpas pelo comportamento de sua mãe, certamente, mas era algo. "Eu sei que você só quer o que é melhor para mim. Que pai não gostaria? E eu não o culpo por isso. Mas será que nunca ocorreu que o que você acha que é melhor e o que eu realmente preciso são duas coisas diferentes? "

"Você não sabe do que você precisa."

Emma pensou nisso. "Talvez não. Mas eu estou tentando descobrir. E eu preciso fazer do meu jeito. "

Algo que poderia ter sido admiração brilhou nos olhos do pai. Querendo a sua compreensão, ainda precisando de pelo menos um pouco de sua aprovação, ela disse, "Eu sempre vou apreciar o que você fez por mim. Tudo o que você me deu. E eu não quero que você pense que só porque estou vendendo a casa e mudando o meu negócio para Napa que eu não - " Rosto de Jane transformou. "Movendo o seu negócio para Napa. Meu Deus, você realmente perdeu a cabeça. " Ela saiu do restaurante, deixando o cheiro distinto de Chanel N ° 5 em seu caminho.

Walter parecia extremamente desconfortável, mas ele permaneceu onde estava. "Desculpe ela pelo que ela fez ", ele disse em uma voz calma e Emma assentiu, sabendo que era o jeito de seu pai pedir desculpas. Para tudo.

Ele limpou a garganta. "Eu não sei se eu aprovo o que você está fazendo." Ele olhou para Jason e ficou claro que ele não estava apenas falando sobre sua casa e negócio. Ele estava falando sobre quem ela amava também. "Mas você está certa, Emma. É a sua vida." Deixando escapar um longo suspiro, ele disse: "Eu vou falar com a sua mãe, ver se consigo trazê-la de volta. "

"Obrigada, papai." Ignorando a carranca de Jason, ela se inclinou e lhe deu um beijo. "Eu te amo".

Walter assentiu e foi embora.

Não era um final perfeito para o seu confronto, mas ela se sentia como se um pedaço de um ramo de oliveira tivesse sido colocado para fora para o futuro.

E quando Jason a puxou para seus braços no meio do restaurante, Emma sentiu mais livre e mais segura do que ela já tinha se sentido antes.

Cap. 21

"Devemos sair ", Jason disse, alcançando para envolver Emma sem esperar por uma resposta.

Mas ao invés de cair aos pedaços e chorar todo o caminho até sua casa, os olhos de Emma estavam brilhantes e secos.

"Eu não estou com pressa para ir. Eu quero ficar para ajudar a sua equipe na limpeza. Pelo menos eu posso fazer para recompensá-los por serem tão bons comigo."

Mas que diabos? Ela tinha acabado de passar por uma briga com seus pais, fazendo um maldito bom trabalho de lhes dizer onde se colocar, não menos, e ela não queria correr e se esconder? Jason estudou Emma com cuidado. Ela estava tentando esconder seus verdadeiros sentimentos sob uma capa de desafio para benefício dele?

"Você não precisa fingir ser forte para mim, Emma. Eu quero levá-la para casa. Você precisa de mim para estar lá com você. "

Foi a coisa mais louca. Ele não estava alimentando um monte de mentiras para Emma como quanto ele se importava porque ele estava tentando obter vingança. Ele quis dizer cada palavra.

Não porque ele queria fazer uma armadilha para que ela confiasse nele.

Não porque ele tinha algum tipo de motivo oculto.

Mas porque ele realmente queria tirar a sua dor.

Ele se preocupava com ela. Amava-a. Honestamente a amava, por dentro e por fora. Passado e no presente.

Ele queria matar a mãe dela pelo tapa em Emma, por magoá-la. E naquele momento, quando ele estava prestes a cometer um assassinato na frente de dezenas de estranhos, que ele tinha feito uma poderosa descoberta: Na tentativa de obter vingança pela maneira que Emma o havia traído tantos anos atrás, ele não era melhor do que os pais dela.

Todos pensavam que eles tinham suas razões para controlar Emma, todos pensavam que eles tinham justificativas em causar dor a ela.

Incluindo ele.

Mas eles estavam todos errados.

Kate era a única que realmente sabia o placar. Assim como ela disse, Emma merecia ser feliz. Realmente merecia.

Jason queria dar essa felicidade para ela. Para começar, ele iria adorá-la com seu corpo, fazê-la gritar de prazer para apagar suas lágrimas.

De alguma forma, algum dia, ele iria fazer as coisas para ela.

Porque mesmo se ela nunca descobrisse sobre como ele tinha planejado machucá-la, ele sabia. E ele odiava a si mesmo por isso.

"Volte para a cozinha", disse ela com um leve sorriso em seus lábios. "Eu vou ajudar Julie a limpar as mesas e quando você estiver pronto, podemos ir para casa. "

A palavra "casa" soava como "céu" para Jason. "Você está absolutamente certa?"

Ela assentiu. "Houve suficientes cenas em seu restaurante por uma semana. Eu quero que você tome conta de seus clientes finais. Vá terminar o trabalho de fazer isso bem ".

Inclinando-se, ele começou a beijá-la possessivamente, assim como ele tinha toda a semana. Mas ele já não queria levá-la à força. Ele não quer ter mais dela. Suave, tão suavemente, ele terminou o beijo e ela o empurrou de volta para a cozinha.

"Não se preocupe, eu não vou a lugar nenhum. Eu prometo. "

Emma sabia exatamente por que Jason estava agindo tão protetor, por que ele queria embrulhá-la e levá-la de volta para sua casa como um cavaleiro de armadura brilhante. E ela também estava surpresa que ela não queria gritar de frustração, não queria chorar pela forma como sua mãe havia se comportado.

Era o oposto, na verdade.

Ela nunca sentiu essa sensação de liberdade antes. Era assustador estar vivendo a sua própria vida, de ser encarregada de tomar as suas próprias decisões. Mas, meu Deus, ela sentia como se pudesse finalmente respirar.

Um pequeno sorriso brincou em seus lábios, enquanto ela limpava a mesa. Julie correu. "Você não precisa me ajudar com isso, querida. Especialmente depois do que você acabou de passar. Sente-se e eu vou trazer outra bebida. "

Mas Emma simplesmente riu e acenou para Julie a distância. "Eu quero ajudar.

Obrigada por tudo ".

Julie franziu a testa. "Posso pelo menos pegar um pouco de gelo para o seu rosto? "

Emma mordeu o lábio. Ela tinha quase esquecido sobre o tapa. "Isso é provavelmente uma boa ideia. "

Julie pegou os pratos sujos dela. "Vá em frente, pegue um assento no bar. Este lugar está quase vazio, graças a Deus. Que noite! "

"É como disse," Emma murmurou enquanto ela seguia Julie para o bar deserto.

Momentos depois, o gelo estava refrescando contra sua pele aquecida. "Obrigada pelo gelo."

Julie colocou a mão sobre a dela. "Não há de que. Se você precisar conversar ..."

Emma simplesmente balançou a cabeça e sorriu enquanto Julie a deixava com os seus pensamentos. Foi a mais estranha sensação, ser capaz de identificar o exato momento em que o seu mundo se virou.

Ela era uma linda borboleta explodindo de seu casulo. De agora em diante, ela ia abraçar a vida.

Não mais olhando para as armadilhas, não mais observando cada passo, cada palavra de sua boca com tanto cuidado.

Ela iria saltar e saber que quando ela caísse, seria direto para os braços de Jason.

Jason viu seu restaurante finalmente deserto e desenrolou o avental, jogando-o no cesto de roupa suja.

Inicialmente, ele queria voltar para sua casa por causa de Emma. Mas, enquanto ele contava os minutos até que ele pudesse fechar a cozinha nesta noite, ele percebeu que a verdadeira razão que ele queria ficar sozinho com ela era por ele mesmo.

A única maneira que ele poderia lançar seus pecados, a única chance que ele teria de se isentar dos seus planos desonrosos, era começar a fazer as coisas certas naquele instante.

"Vocês têm as coisas arranjadas?"

Sua equipe concordou e ele se deixou voltar para a área de jantar. Para Emma.

Ela estava sentada no bar parecendo mais bela do que nunca. Havia uma nova luz sobre ela.

Algo que ele não poderia colocar o dedo sobre, mas inegável, no entanto.

Como se ela pudesse sentir a sua presença na deserta sala de jantar, ela girou em torno do banco do bar, o banco em que ele tinha feito ela praticamente gozar no início da semana.

Ele queria lhe ensinar uma lição sobre quem estava no comando, ele queria empurrar ela até onde ela iria, mas agora ... agora tudo que ele queria era amá-la.

"Fantasiei encontrá-lo aqui", disse ela, sorrindo para ele.

Uma mancha vermelha tênue se destacou em sua pele de outra forma perfeitamente cremosa e ele viu vermelho mais uma vez. "Você está bem? Eu nunca deveria ter voltado a trabalhar. "

Sabendo que o tinha de novo, ela cobriu o rosto com a mão. "Eu estou bem. Não dói mais." Movendo-se para ele, ela tirou as mãos. "O que precisava acontecer, aconteceu. Eu honestamente acho que o meu relacionamento com meus pais pode finalmente estar no caminho certo. "

Ele abriu a boca para protestar, para chamar a mãe dela de puta, mas ela o deteve com um dedo nos lábios. "Eu sei que você quer me proteger, e eu amo que você esteja disposto a ficar atrás quando eu precisar de você. Obrigado por me deixar lutar a minha própria batalha." Ela balançou a cabeça. "Eu honestamente não sei como as coisas ficarão com os meus pais. Com a minha mãe, de qualquer maneira. Mas eu tenho que acreditar que as coisas vão ficar melhores daqui pra frente. E eu farei. "

Subindo em suas ponta dos pés, os lábios num fôlego dele, ela sussurrou: "Agora me leve para casa."

Andando de mãos dadas através da morna escuridão, ela disse: "Eu sei por que você ama viver aqui tanto. É lindo e cheio de incríveis e carinhosas pessoas. "

"É a sua casa agora também", ele respondeu, sua voz grossa com emoção.

E quando ela disse, "Eu sei", ele não poderia resistir à vontade de carregá-la em seus braços.

"Jason", protestou ela com uma risadinha. "Você não pode me levar até a sua

casa. "

"Observe-me", disse ele, sabendo que ele carregaria o peso do mundo em suas costas se isso a fizesse feliz.

Ela inclinou a cabeça para cima e quando ele a beijou, ele poderia jurar que era a primeira vez que ele já havia provado seus lábios.

"Depressa", ela sussurrou em seu pescoço e ele correu bastante nos últimos cem metros para sua varanda. O olhar que Marvin lhe deu de um olho apenas aberto parecia dizer: "Finalmente, seu tolo, você caiu em si. Faça o que fizer, não estrague as coisas desta vez. "

Ele chutou a porta da frente para abri-la, em seguida, fechando, levando Emma através de sua sala de estar, de sua cozinha, ao longo do corredor para o seu quarto.

Gentilmente, ele a deitou na cama. Ela sentou-se, alcançando a camisa dele, e ele colocou as mãos de cada lado do rosto dela e a beijou com toda a emoção que ele tinha armazenada desde aqueles dias de calouro quando a viu pela primeira vez.

"Deixe-me fazer amor com você esta noite, Emma. Deixe-me lhe dar prazer. Tudo o que eu quero é fazer você feliz. "

Deleite voou através de suas feições e ele sabia que ela não esperava muito dele. Ele tinha sido tirado vantagem da necessidade dela, do seu desejo, e embora o ato de amor deles tivesse sido extraordinário em tantos níveis, tinha faltado o mais importante de todos: Amor.

Ele queria tudo para que esta noite fosse perfeita. Para que fosse realmente a primeira noite deles juntos. Ele desejou que as velas estivessem acesas, que a música suave estivesse tocando. "Eu sei que devo estar cheirando como uma cozinha. Eu posso tomar uma rápida chuveirada. "

Emma simplesmente sorriu e acariciou seu rosto para o lugar onde o pescoço e a mandíbula ficavam juntas. "Você cheira exatamente como você. "

Muitas das mulheres com quem Jason tinha estado durante a década passada tinham insistido para que ele tomasse banho antes de ir para a cama. Elas diziam que ele cheirava como uma fritadeira, ou algumas noites, pior. Mas Emma, sua Emma, não era como qualquer uma delas.

Jason sempre soube que ela era especial, única, mas ele estupidamente deixou que o peso da sua própria bagagem sobre sua separação crescer mais e mais pesado com cada passagem de ano. Até que ele tinha convencido a si mesmo de que ele

estava errado o tempo todo sobre a sua inata bondade. Até que ele acreditasse que não havia nada de extraordinário sobre Emma, só o que ele inventou em sua imaginação.

Como equivocada, quão estúpido ele tinha sido. Somente pela graça de alguma força superior tinha sido dado a ele mais uma oportunidade de redenção.

Querendo abraçá-la, beijá-la por horas, ele balançou Emma para que ficasse em cima dele, seu leve peso só servia para inflamar o seu já superaquecido desejo. Ela riu, então, um som feliz cheio de carinho, e ele sabia que ele ia passar o resto de sua vida tentando fazê-la rir. Mantendo sua felicidade.

"Você é tão bonita, Emma!", disse ele reverentemente.

Através de seu sorriso, ela disse: "Ninguém nunca me disse isso antes. Só você".

"Todo mundo é cego."

Ele tomou seus lábios novamente, roçando sua boca tão levemente que ele não poderia dizer onde o fôlego dela acabava e o seu começava. Cada nervo passado, cada célula de seu corpo saltou para a consciência. A curva de seus seios contra o peito. A insistente batida de seu coração através de sua caixa torácica. A ondulação suave dos quadris dela contra a sua dura rigidez muscular.

Ela tinha gosto de sua parte favorita do verão, quando as cerejas caíam das árvores. Seus lábios estavam gordos e vermelhos e mais doces do que qualquer baga nunca tinha sido. Ela se moveu contra ele, fazendo um som impaciente, e ele sabia que poderia levá-la, então, deslizar todo o caminho em seu molhado e escorregadio calor. Mas esta noite não era sobre aproveitar, come uma corrida rápida de prazer.

Era sobre adorar a mulher que ele amava.

Alisando uma mão para baixo na curva de suas costas, incapaz de resistir a seus quadris, sua bunda, ele mordiscou o lábio inferior, sua língua encontrando a fenda pequena, doce no centro.

"Não me provoque, Jason," ela implorou.

Ele sorriu, passando os dedos através de seus cabelos macios, apreciando a sensação sedosa de envolvê-los em torno de seus dedos, o centro sensível de sua palma.

"Eu não estou provocando você", disse ele, "eu estou amando você! "

Seus olhos azuis se acalmaram nos deles e ele pensou que ela compreendia ele,

então, sabia que esta noite era a sua maneira de pedir desculpas por ser tão rude, portanto, punição, porque ele estava arrependido por tudo o que ele não tinha tido a força de ser.

Emma nunca tinha visto esse lado de Jason antes. Na faculdade, quando eles se beijavam e brincavam, eles ainda eram como crianças. Esta semana, quando eles tinham feito sexo sempre havia uma ponta de perigo nisso.

Quase como se ele estivesse forçando continuamente ela para ver até onde ela iria.

Hoje à noite ele não era nem um jovem explorando seu corpo nem um ex namorado amargo tentando lhe ensinar uma lição.

Em vez disso, ele era o amante que ela tinha sempre sonhado. E ela sentia que ele estava tentando dizer com o seu corpo o que não podia dizer com palavras.

E então ele a estava beijando novamente e seus pensamentos fluíam para longe em um emaranhado de muitas sensações: o calor de sua pele quando ele a acariciava através de suas roupas, a sólida força em suas coxas, com ela montando nele, a forma como a língua escorregava e deslizava contra a dela, transformando as suas entranhas derretidas em lava.

Ela nunca queria esquecer esse beijo, o toque, a maneira que Jason estava reverente e ainda perigoso ao mesmo tempo. Ela podia sentir sua contenção no fraco tremor de seus músculos, ela passou as mãos sobre os duros peitorais, em torno de seu firme traseiro.

Ambos estavam ainda totalmente vestidos, mas em vez de desejar que ela estivesse usando nada além de uma sexy lingerie, Emma saboreou essa sensação de fazer com Jason com apenas o mais básico contato pele - com - pele.

Isso fazia cada toque muito mais quente. Cada nervos de seu corpo se concentravam em seus lábios nos dela, sua língua, uma vez que provocava os cantos de sua boca, seus dentes enquanto eles suavemente mordiam para baixo na ponta sensível de seu lóbulo da orelha.

Ela se sentia como se eles estivessem se unindo pela primeira vez, só que desta vez, não havia nada que pudesse estar entre eles.

Emma tinha perdido Jason uma vez. Ela se recusava a perdê-lo novamente.

Ele moveu uma mão lentamente até suas costelas, finalmente, encontrando a parte inferior de seus seios. Através de seu vestido, seu toque era como um sussurro do vento soprando através dela. E, no entanto, ela nunca esteve tão sintonizada com o

corpo dele.

Com o dela própria.

"Jason," ela respirou, seu nome uma oração em seus lábios, e então ele estava enrolando-os mais e seu peso, pesado era quente empurrando-a para baixo do colchão. Instintivamente, ela pressionou os quadris contra os dele, querendo-o contra ela, dentro dela, tocando ela.

Amando ela.

"Eu gostaria de aproveitar isto lentamente, mas não posso resistir a você, Emma." Ele puxou uma tira de seu vestido para baixo sobre o ombro, expondo um seio trazendo-o para o fraco luar que fluía em seu quarto.

"Eu não quero que você resista a mim", disse ela, ouvindo o tom de súplica na voz dela, sabendo que estava tudo bem para pleitear, que era bom mendigar. Porque ele se sentia exatamente da mesma maneira.

Sua língua desceu sobre sua carne, em seguida ela estendeu a mão para ele, puxando a boca para baixo para ela, silenciosamente pedindo a ele para chupar mais forte. Mas ela já sabia que ele sugaria os mamilos lentamente. E, enquanto ele estava tentando-a sem piedade com seus dentes e língua e lábios, ele deslizou a outra alça do ombro e descobriu o outro seio com o calor calejada da palma de sua mão. Que ele iria apertar e acariciar como se estivesse tocando-a pela primeira vez.

Ela sabia disso porque esta noite era a primeira vez que eles já tinham realmente feito amor. Ela abriu os olhos e olhou para ele, em seguida, sua cabeça escura em seus seios, e algo nisso floresceu para a vida.

Ele deve ter sentido o olhar dela sobre ele, porque ele olhou para cima e sorriu depois para ela. Ele era tão bonito que ela mal podia acreditar que ele a queria desse jeito. Ele a escolheu dentre todas as mulheres que poderia ter tido.

Como se sentisse seus pensamentos mais íntimos, ele moveu a ponta do polegar através de seu lábio inferior e ela tremeu com seu toque.

"Você é tudo que eu sempre quis, Emma."

Suas palavras foram suaves e ainda as sentia no mais profundo do seu coração. E as reconhecia como verdadeiras.

Suas mãos estavam em seus seios novamente e a menina má que finalmente tinha chegado a conhecer esta semana levantou os quadris como um claro convite, e ele a tomou, colocando o seu fundo com as duas mãos, puxando seu calor molhado

contra a ereção que quase arrebetava o zíper de suas calças.

"Toque-me, Jason," ela implorou, mas ele não a alcançou sob sua saia. Ela sabia que ele não faria, que ela teria gozado como um foguete ao menor toque. Ele a seduziria, cuidadosamente, por dentro e por fora.

E ele estava determinado a gastar todo o tempo dele.

Ele chegou às suas costas do seu vestido para o fecho. "Eu quero ver você nua."

Ela estremeceu com suas palavras, no jogo de luz de seus dedos sobre sua espinha enquanto ele puxava seu zíper, libertando-a dos limites da roupa de seda.

E então seu vestido desapareceu e ele ficou olhando para ela vestida apenas com a sua calcinha. Ela estremeceu sob o calor de seu olhar. Ela pensou que talvez ele a quebrasse se ele a tocasse, em seguida, deslizou o dedo por baixo das rendas, puras e finas. Um músculo estava pulando na mandíbula, o que lhe dizia que ele estava tão perto de pressionar os lábios nela, saboreá-la e fazendo com que ela gritasse de prazer.

"Eu costumava sonhar com você deitado na minha cama assim. Seus seios nus, vestindo apenas calcinha. "

Sua respiração acelerou quando ele começou o lento processo de tirar a última barreira entre seu corpo e suas mãos, sua boca, seu pênis. Seus dedos dançaram sobre sua barriga, além de seus quadris, por suas coxas, cócegas na panturrilhas; sua boca seguindo, memorizando as linhas de seu corpo, as quedas sensíveis e vales.

Ele a beijou e a tocou em todos os lugares, então no lugar que clamava por ele. Suas coxas separaram quando ele deslizou sua calcinha e uma enxurrada de umidade escapou. Ela nunca tinha ficado tão molhada, tão pronta, tão extasiada pelo toque de Jason, seus beijos. Pelo próprio homem.

Com as mãos trêmulas, ela alcançou suas roupas, puxando a camisa sobre a cabeça, feliz que não havia botões, sabendo que ela teria a rasgado se houvessem, desajeitada por sua paixão. Ele a ajudou com as suas calças, jogando-as em uma pilha junto com a sua boxes.

Gloriosamente nu diante dela, Emma estendeu a mão para ele. Durante toda a semana ela tinha tido a intenção de lhe mostrar seus truques, em fazê-lo admitir a força do seu desejo por ela. Ela tinha provado ele, rodado a cabeça com a língua, levado profundamente em sua garganta, tudo enquanto a espera, pelo menos, naqueles momentos em que ela estava lhe dando prazer, que ela estava no controle de algo.

Ela não queria estar no controle esta noite. Ela não precisava estar. Ela acariciou delicadamente a sua carne quente e dura de seda com as pontas de seus dedos, fechando os olhos para que ela pudesse sentir cada centímetro dele.

Ajoelhou-se sobre ela, perfeitamente imóvel, e ela podia sentir que ele tremia devido a força de sua necessidade. Eles tiveram todo o tempo do mundo, mas ainda assim, havia tempo. Movendo as mãos dela de seu pênis, Jason a puxou para baixo e ficou em cima dela, abrindo suas coxas para recebê-lo, envolvendo as pernas dela em volta de sua cintura.

Ele olhou para ela, em seguida, e sem nunca tirar os olhos dela, ele deslizou para dentro dela, e ela mudou-se para levá-lo mais profundamente, mais profundo, até que ela não poderia mais evitar de fechar os olhos, a cabeça e o pescoço sendo empurrados para trás nos travesseiros. Sua boca encontrou seus seios novamente, o dedo no clitóris dela, e, juntos, eles dirigiram juntos, montando um no outro em uma inundação de emoção e luxúria e amor profundo e verdadeiro.

Seus músculos se apertaram contra ele e ele cresceu mais e maior, com cada impulso até o momento em que ela sentiu que ele puxava para fora, quando ele pensaria na segurança sobre tudo o mais, mas desta vez não havia como voltar atrás. Apenas a certeza e o conhecimento de que ela finalmente chegou ao céu.

Cap. 22

Emma acordou com um sorriso nos lábios. Jason não estava no jardim, ele não estava na cozinha fazendo café da manhã, ele não havia deixado uma nota dizendo que ligaria mais tarde. Ele estava aqui com ela. Depois de muito tempo, tudo estava absolutamente perfeito.

"Bom dia raio de sol!"

Ela abriu os olhos e riu. "Oi".

Gentilmente, ele a beijou e o corpo dela agitou com consciência, uma imediata capacidade de resposta para Jason que ela sabia que nunca desapareceria.

"Há algo que eu quero lhe perguntar," ele disse e borboletas vibraram em sua barriga.

No fundo do seu coração, ela sabia o que seria essa pergunta. E sua resposta. Depois da noite passada, tudo estava claro.

Eles iriam ficar juntos para sempre. Ela ouviu os sinos do casamento antes, mas nunca tinha sido uma sinfonia que tocasse ela.

O estalar alto de sapatos de salto alto soaram lá fora da porta do quarto só então, mal interferindo com a marcha do casamento na cabeça de Emma. Kate poderia ter escolhido o pior momento?

"Emma? Você está aí? "

"Vá embora", disse Jason e Emma riu novamente, sentindo-se exatamente da mesma maneira sobre a interrupção próxima de sua melhor amiga.

Ela estava prestes a se aconchegar para trás no peito dele, preparando-se para o seu oh – tão importante pergunta, quando a destrancada maçaneta virou.

Kate enfiou a cabeça para dentro "Hey vocês! Desculpe incomodar, mas eu preciso falar com você por apenas um segundo, Emma. "

Emma atirou um olhar para sua amiga que dizia, não agora! Jason e eu estamos tendo um momento realmente muito importante.

Mas Kate não a estava entendendo.

Porra ela.

"Não é possível esperar?", Ela implorou, imaginando o que poderia ser tão importante que Kate a estava arrastando para fora da cama de Jason.

Kate balançou a cabeça. "Não. Não pode. Preciso desesperadamente falar com você. Eu vou esperar por você lá fora. "

Kate andou pelo quarto, as portas francesas, e para o quintal de Jason.

Emma virou-se para ele, incapaz de acreditar que a dublê da sua amiga a estava tirando dali.

"Oh Deus, eu sinto muito sobre Kate. Ela saiu na noite passada, mas ela nunca voltou, então eu achei que ela estivesse num hotel. Eu sei que este é um momento terrível, mas se algo aconteceu com ela eu preciso saber o que é e ajudá-la. Eu prometo tentar fazer isso rápido, ok? "

Algo brilhou nos olhos de Jason que pareceu temer. Ele pegou a mão dela e Emma ficou preocupada com sua mudança repentina de comportamento. Claro, Kate invadiu o local em um momento muito inoportuno, mas isso não significava que tudo estava arruinado.

"Prometa se lembrar de tudo enquanto você vai, ok?" Suas palavras tinham um tom estranhamente sério, quase sombrio.

"É claro", disse ela, dando a suas mãos um aperto e sorrindo encorajadoramente.

"Eu te amo".

Ela engasgou, então, de finalmente ouvir as três palavras que ela tão desesperadamente ansiava ouvir.

"Eu sempre amei você, Emma. E não importa como, eu sempre a amarei. "

"Eu também te amo", disse ela, colocando as mãos em seu rosto e beijando para mostrar que ele não tinha que ter medo de nunca dizer que a amava. Não querendo deixar, mas sabendo que quanto mais cedo ela lidasse com Kate, mais cedo a amiga os deixaria sozinhos, ela sorriu e disse: "Eu vou estar de volta. E então podemos continuar de onde paramos. "

Jason assentiu, mas não encontrou os olhos dela e enquanto ela deslizava para fora da cama e colocava sua túnica grossa ao seu redor, ela foi atingida pela estranha sensação de que tudo tinha ido de absolutamente perfeito ao não muito certo em um

piscar de olhos.

Merda. Kate deve ter conseguido os detalhes do seu plano de vingança com Rocco. Jason desejou que ele pudesse culpar o seu amigo de longa data por contar para ela, mas toda a situação era sua própria culpa, não era? Primeiro chegando com seu plano ridículo e em seguida, tendo a coragem de se gabar para Rocco sobre isso. Ele tinha certeza de que Rocco tinha travado uma luta pequena, pelo menos, em nome da amizade, mas Jason agora entendia que não havia nenhum ponto em mentir para as mulheres.

Isso só voltava para morder a sua bunda. Rocco tinha feito o que tinha que fazer.

A partir do momento que Jason havia encontrado com Kate no centro de Palo Alto ele pressentiu o desastre. Só então, ele tinha ficado apenas preocupado com o fracasso de seu plano de vingança.

Agora toda a sua vida estava em jogo.

Por que ele não contou para ela, ele mesmo? Se apenas ele tivesse sido homem o suficiente para confessar tudo ontem à noite. Ela o teria perdoado. Ela teria entendido que ele só agiu por alguma estúpida sensação de querer que ela se sentisse da maneira como ela o fez se sentir na faculdade.

Ela o teria amado de qualquer maneira, ele tinha certeza disso, se ele só tivesse confessado como um completo idiota.

E se ouvir falar de seus planos de vingança de sua melhor amiga a virasse contra ele? Jason saiu da cama e vestiu um par de jeans. Ele não podia deixar que Kate dissesse a Emma o que ele tinha feito, ele tinha que lhe dizer ele mesmo.

Porque sem Emma, ele agora entendia, ele não tinha nada.

"Se você não notou, Jason e eu estávamos ocupados lá. Você não poderia esperar para me dizer tudo sobre o seu encontro quente com Rocco? "

Kate não sorriu para as provocações e recriminações de Emma. Na verdade, ela olhou em volta tão nervosa quanto Emma já a tinha visto, o que imediatamente fez com que temesse que algo ruim realmente tivesse acontecido com Kate na noite passada.

Emma se apressou para ficar ao lado de Kate numa das espreguiçadeiras chaise de Jason. "Você está bem? Você não se meteu em qualquer dificuldade ontem à noite, não é? Eu só estava brincando sobre você ter me incomodado. "

"Não", Kate disse, seus olhos sérios e mais do que um pouco tristes, "Eu tive um grande momento com Rocco noite passada. Eu preciso falar com você sobre outra coisa. "

A mente de Emma correu com possibilidades. Será que isso tem a ver com seus pais? Com Steven?

"Eu gostaria de não ter que fazer isso, eu gostaria de não ter que lhe dizer nada. Mas eu sei, Emma. Tenho que fazer. "

Emma parou de respirar por um longo momento. Finalmente, ela disse: "Sobre o que é isso?"

"É sobre Jason."

Sua respiração deixou seus pulmões em uma corrida e ela sorriu para Kate, querendo que ela entendesse que as coisas com Jason estavam perfeitas, mais que perfeitas mesmo. "Eu não tive a chance de lhe dizer porque tudo aconteceu tão rápido, mas depois que meus pais vieram no seu restaurante na noite passada - "

"Seus pais estiveram aqui?"

Emma assentiu. "Foi difícil. Mas bom. Eu os enfrentei, Kate. E as coisas já estão diferente com meu pai. Minha mãe é uma história diferente, mas, bem ... Eu acho que é algo que nós vamos ter tempo para trabalhar. "

Kate abriu a boca para dizer alguma coisa, mas Emma queria terminar. "Jason foi maravilhoso. Ele me deixou lutar contra a minha própria batalha, e, em seguida, depois estava tudo diferente entre nós. Todas as coisas que eu estava tão preocupada, buscando nele, a nossa falta de intimidade, tudo desapareceu.

"Ele me ama, Kate. Ele só me disse, diretamente antes de eu vir até aqui para ver você. Mas eu já sabia. Eu sabia desde a noite passada. Vamos ficar bem. Eu sei que nós tivemos nossos problemas no passado, mas desta vez tudo vai dar certo. Confie em mim, que vai. "

Kate assentiu e Emma se sentiu bem que elas tinham tido essa conversa. Ela sabia que Kate tinha se preocupado com ela, mas ela não sabia que havia tal urgência nisso.

"Eu acredito que Jason ama você, querida. Mas - "

Emma franziu o cenho. "Mas? Não há qualquer mas ", protestou ela, mesmo que ela tivesse vivido no mundo dos se e porquês desde o momento que Jason tinha se aproximado dela na reunião.

"Não há nenhuma boa maneira de dizer isso ..." Kate fez uma pausa, visivelmente magoada com o que ela estava prestes a dizer e Emma quase odiou sua amiga nesse momento, enquanto esperava pela proclamação de Kate, não importando o quão irracional, o quão injusto que poderia ser. "Ele pode amar você, mas eu não sei se ele é capaz de amar você do jeito certo. Eu acho que ele ainda pode estar muito danificado pela maneira que vocês romperam na faculdade. "

"Pare com isso!" Emma gritou para Kate, afastando a sua cadeira, querendo ficar longe das terríveis palavras de sua amiga, todas as quais confirmavam seus maiores medos.

Logo em seguida, Jason saiu das portas de vidro deslizantes. O coração de Emma se apertou enquanto ela olhava para ele, banhado pela luz da manhã, vestindo jeans apenas. Ela nunca tinha visto alguém tão bonito como ele, e sabia que ela nunca veria.

"Vou deixar que você diga a ela", Kate disse a Jason e seus lábios estavam numa linha apertada enquanto ele assentia. Emma não sabia o que estava acontecendo e ela queria fugir, saltar sobre o muro de volta e desaparecer se significava que ela poderia ser esquecida e feliz por mais um momento precioso.

Os olhos de Kate brilharam com lágrimas não derramadas. "Não deixe nada de fora desta vez", ela disse a ele antes de se voltar para Emma. "Eu estarei esperando lá dentro, se você precisar de mim."

A cabeça de Emma estava girando. Por favor, Deus, por que não poderia tudo funcionar uma vez?

Jason atravessou a grama, para o piso. Quando ele não se sentou ao lado dela, um pedacinho do seu coração desintegrou.

"Eu não sei o que Kate já disse a você, mas eu sou o único que precisa jogar limpo, Emma. Eu sou o único que precisa dizer a verdade." Ele parou de falar, engolindo em seco. "Tudo está diferente agora, porém, no início da semana eu a convidei para você vir morar comigo para resolver uma pendência entre nós. "

O coração de Emma se estilhaçou, mas não quebrou completamente. Principalmente porque ela não queria acreditar no que ele estava dizendo.

"Não, você não poderia ter ", disse ela, mas a voz dela soava oca, como se viesse de um tubo longo e estreito.

Ele não concordou ou discordou de Emma desencadeando sua fúria em cima dele. "Por que você diria uma coisa dessas? Eu estou finalmente feliz. Você acabou de me dizer que me ama. "

Suas palavras cresceram estridentes e estridentes até que elas estavam perfurando e brutas vindo da sua garganta.

"Eu amo você, Emma." Ele se aproximou dela, mas ela se encolheu e ele se afastou. Todo o calor deixou o seu corpo. Ela sentiu frio, muito frio novamente. Tão fria como na noite que ela o tinha visto novamente na reunião. A noite que ele ...

Oh Deus, estava tudo tão claro agora. Muito claro. O sexo exigente, como rapidamente ele sugeriu que ela desistisse de sua casa e dos negócios em Palo Alto, a forma como ele a encorajou a acreditar que ela era mais importante para ele do que qualquer coisa.

Ela pensou que tudo estava se movendo muito rápido, que ele não era o Jason doce que ela conhecia, e ela tinha razão. Mas ela não quis confiar em seus instintos.

Garota estúpida. Assim como ela sempre foi, evidentemente.

"Sinto muito, Emma, estou incrivelmente triste por ter agido como um tolo. Mas eu não podia conseguir deixar isso para lá. Eu te amo muito. "

Emma simplesmente olhou para ele. Ela observou a súplica em seus olhos, sua linguagem corporal, mas a simpatia não poderia penetrar a sua desilusão. A voz de Emma era fria como o gelo e seu coração partido. "O que exatamente foi que você não poderia fazer com? "

Jason ingeriu uma vez, em seguida, duas vezes. Todos os músculos de seu corpo superior saltou em seguida apertados enquanto ele disse, "Eu queria vingança."

"O que mais?"

"Nada mais."

"Não minta para mim, Jason."

"Eu estava indo enrolar você e terminar com você depois que você se livrasse de sua casa e do seu negócio." Jason sustentou seu olhar e se ela não tivesse tão desconfiada de tudo o que era, ela teria ficado impressionada com sua força em face da desonra. "Como você fez comigo. Mas eu estava errado. Eu sei disso agora. Por favor, me perdoe. Você tem que me perdoar. "

Emma estava tão mal que ela não sentia mais nada. Cuidadosamente ela se levantou. "Obrigada por me dizer tudo, Jason."

"Emma, eu - "

O que quer que Jason tinha estado a ponto de dizer congelou em sua língua, enquanto seus olhos gelados encontraram os dele.

"Você ganhou."

Ele tentou pegar a mão dela, mas ela a puxou para longe. "Quanto tempo você estava planejando isso?" E então, ela disse, "Não, eu não me importo. Estou feliz que eu fui estúpida o suficiente para cair no seu plano. Eu facilitei as coisas para você, não foi? A menina com estrelas nos olhos com o pensamento do amor verdadeiro que realmente iria conquistar tudo."

"Não fale assim, Emma."

"Eu vou falar no entanto eu quero!" Ela gritou, perdendo sua espera extremamente tênue de suas emoções. "Filho da puta!"

Mas tão rapidamente quanto o furacão tinha vindo à tona, foi substituído por outro gelo antigo. "Estamos quites agora, não estamos?", Ela provocou, sabendo que ela o estava machucando, mas sabendo que ele nunca machucaria tanto quanto ela estava agora.

Em silêncio, ela o desafiou a discordar. Mas ele não o fez. E isso quase fez as coisas piores.

"Eu fui um idiota", disse ele. "Eu deveria ter superado o seu casamento com Steven anos atrás".

"Você sabe o que? Eu não quero ouvir sobre o que você deveria ter feito. Tudo o que eu quero saber é o que você fez. O que você teria feito se eu tivesse deixado você fazer. Minha casa, minha empresa, meus pais. Você tentou levá-los todos para longe de mim."

"Eu vou compensar isso para você."

Ela continuou como se ela não o tivesse ouvido, incapaz e sem vontade de armazenar até qualquer de seus machucados, sua amargura.

"Eu estive com sentimento de culpa sobre o que eu fiz para você por dez anos. Dez anos malditos. E eu sinto muito pela maneira como eu larguei você. Eu fui uma insensível, uma cadela mimada. Você deveria ter ficado com raiva de mim. Um homem de verdade teria ficado com raiva. Por que você não pode ser honesto sobre isso? Contar-me o que você realmente pensou de mim? Em vez de jogar comigo. Com toda a minha vida."

Sentindo-se como se estivesse vendo Jason pela primeira vez, ela disse: "Sabe

de uma outra coisa que eu só agora percebi? O que você me fez ver? Você e Steven são exatamente iguais. Vocês dois acharam que poderiam me manipular, fazer-me saltar por aí como uma bonequinha fraca. E vocês dois conseguiram. Espero que vocês se cumprimentem com tapas na parte de trás das costas e se divirtam tomando uma cerveja em breve. "

"Emma, eu não sou nada parecido com Steven".

"Não", disse ela, balançando a cabeça, "eu não tenho certeza de que seja metade do homem que ele é. Pelo menos ele me pediu um divórcio, pelo menos ele teve a cortesia para realmente acabar com nosso relacionamento antes que ele me fizesse isso. Enquanto você estava transando comigo o tempo todo, não é verdade? Toda vez que você me tocava. Toda vez que nós - "

Não, ela não podia dizer isso. Ela não podia dizer "Fazíamos amor." Agora não que ela sabia como longe da verdade essas palavras realmente estavam.

"Mas eu te amo. Você me ama. "

Emma riu, um riso totalmente sem graça. "Como é que eu te amo, Jason? Eu nem sei quem você realmente é. "

Cap. 23

Ficando sozinho em seu quintal, Jason sentiu sua perda tão agudamente como tinha sentido há dez anos.

Ele ainda se lembrava de todas as palavras que tinham sido faladas na quadra naquela Páscoa, o modo que ele disse: "Diga-me isto é o que você quer e eu vou deixar você sozinha," em seguida ela admitiu: "Isto é o que eu quero."

Cortesia da retrospectiva, e mais do que com um pouco de maturidade, Jason estava finalmente pronto para admitir que Emma realmente não tinha lhe dito a verdade naquele domingo à tarde.

Ela tinha dito a ele exatamente o que ele queria ouvir, o que todo mundo a estava pressionando para dizer. Mas ela não tinha nunca, em qualquer momento, dito o que ela realmente queria.

Mas ela tinha sido corajosa o suficiente para se sentar em seu restaurante e admitir que ela sempre o amou. Que tinha feito uma má escolha, pois havia muita pressão de todos para ficar com Steven.

Jason sabia que ele poderia ter lutado por ela. E que, se ele tivesse, ele provavelmente teria ganhado. Claro, ele teria sofrido. Feio também.

Mas se ele a amava o suficiente, não teria ele feito qualquer coisa para ficar com ela? Mesmo perdoado por precisar de alguma ajuda, de algum apoio para lidar com o seu mundo? O mundo que ele sabia ser tão implacável da sua própria maneira como um beco de aluguel baixo. Justo porque as pessoas tinham dinheiro não significava que elas eram gentis. Mais vezes do que não, eles acostumavam a fazer com que eles passassem da sua própria maneira. Empurrando os fracos por ai para se adequarem às suas próprias necessidades.

Ele não queria perdoá-la pela maneira como ela se comportou naquele dia. Pelo modo como ela o traiu. Mas ele não tinha praticamente a empurrado para os braços de Steven?

Hoje, Jason via tudo de uma forma levemente diferente. Uma em que ele não era mais o bom rapaz, o que tinha sido injustiçado.

Na verdade, até onde ele sabia, ele era aquele que deveria estar rastejando aos pés de Emma. Porque o tempo que ela necessitou para que ele estivesse lá para ela, para realmente estar lá, ele a tinha deixado como um inseguro, tolo e imaturo.

E agora que ele finalmente tinha tido uma chance de redenção, o seu orgulho torcido tinha levado tudo!

Jason não tinha certeza de que havia um caminho de volta para o coração de Emma. Tudo o que ele podia fazer era esperar e rezar para que o terceiro tempo fizesse o seu encanto.

Era tudo o que tinha.

"Pare de defendê-lo. Eu não quero ouvir isso. "

Kate caiu ao lado de Emma na cama. "Eu não o estou defendendo. Eu só estou tentando ajudá-la a ver os dois lados da história. "

Emma suspirou. O pensamento de voltar para a sua casa, fria e vazia, de olhar a placa de VENDA e se lembrar de como idiota ela tinha sido por cair nas mentiras de Jason, no anzol, linha e chumbada, havia sido mais do que ela poderia suportar. Então, ela estava atualmente escondida na casa de Kate, dando a sua melhor amiga liberdade para importuná-la com alguma noção boba de amor verdadeiro.

"Eu sei que eu o troquei por Steven foi horrível, Kate. Eu tenho vivido com isso há dez anos. Eu era uma pessoa superficial e fraca. "

"De jeito nenhum. Eu nunca poderia ser amiga de uma perdedora assim. "

Emma sorriu apesar de si mesma.

"Olha, por que você não se dá alguns pontos para A, sendo uma criança cujos pais estiveram a cargo de toda a sua vida e B, finalmente tomou de volta a vida em Napa nesta semana que passou?" Emma abriu a boca, mas Kate empurrou um travesseiro para ela. "E então, talvez você pudesse dar alguns pontos para Jason por ser ferido e querer sentir como se ele estivesse no comando, mas, na verdade, agindo contra ele, porque ele percebeu que estava sendo um idiota e que ele amava você! "

Emma jogou fora as cobertas e disse: "Eu vou dar uma corrida ", e se trancou no banheiro.

Ela olhou para o rosto pálido, os hematomas sob os seus olhos, e sabia que tudo que Kate estava dizendo era verdade. Mas só porque as coisas eram verdadeiras não significava que você poderia necessariamente acreditar nelas.

Tome sua mãe. Ela sabia que sua mãe a amava. Mas isso não significava que o seu amor era saudável ou bom para Emma de qualquer forma.

O mesmo era com Jason. Ele quis dizer isso quando ele disse que a amava. Ela entendeu isso profundamente. Mas isso não significava que ele satisfizesse a sua necessidade de dar o troco, de se vingar. Não significava que ela acreditava que ele não iria continuar a castigá-la de novo e de novo ao longo dos anos por sua estupidez, sua juventude e suas más decisões.

Depois de trocar de roupa e sair do banheiro, Emma correu os degraus da escada e pela calçada. Seu estômago resmungou e ela estava feliz por isso. Ela não tinha comido nada ontem, quase como se ela estivesse se castigando por ousar confiar em Jason, por se atrever a acreditar que sua vida poderia ser melhor, que ela merecia mais.

Seus velhos padrões estavam reemergindo: correr de estômago vazio, sentindo virtuosa por não se permitir comer. A familiaridade de retornar ao modo de vida que ela tinha sempre conhecido a consolava, e ela se sentiu quase como se ela estivesse voltando para si mesma.

Ela não estava mais no mundo da fantasia ela estava vivendo com Jason, um mundo onde ela não trabalhava 100 horas por semana, onde ela comia qualquer coisa e tudo o que ela queria.

Um mundo onde o amor realmente significava algo.

Ela cruzou University Avenue, na luz de uma manhã de domingo lotado no centro de Palo Alto cheia de bebês em carrinhos de crianças e de pais. E amantes. A visão de um casal andando de mãos dadas, bebendo de uma bebida em um copo fosco claro de Starbucks quase a derrubou no meio da rua. Tropeçando, ela impediu de esfolar os joelhos no pavimento.

De alguma forma ela conseguiu chegar ao outro lado da rua. E sabia que não poderia fazer isso mais com ela mesma. Não era possível evitar cair e quase ser atropelada por causa de más decisões.

Toda sua vida, ela passou fome, pensando que se ela fosse magra o suficiente, então talvez ela fosse feliz. Mas, realmente, ela não tinha só feito isso para fazer sua mãe feliz?

E agora, agora que ela estava caindo de volta para o buraco negro, ela percebeu que havia outra pessoa porque ela não estava comendo: Jason. Esperando que sua fragilidade punisse ele. Deixando bem claro o quanto ele a machucou.

Voltando na faculdade, ela sabia que ele tinha se preocupado com a sua alimentação e os padrões de exercício físico. Mas ele era muito gentil para forçar que ela admitisse que tinha um problema. E então, em Napa, ela comia e isso o fazia feliz - Cada mordida decadente de alimentos uma forma de ensinar a sua mãe e a seu ex-

marido uma lição.

E se ela nunca tomasse uma única decisão para ela mesma?

Seu estômago roncou de novo e as pernas falharam por falta de energia. Hoje marcaria a sua primeira decisão oficial: Ela iria parar de se machucar de propósito.

E ela nunca ia comer ou morrer de fome por qualquer outra pessoa novamente.

Minutos mais tarde, ela estava sentada em uma mesa numa mesa apreciando um bagel com sementes de gergelim e creme de queijo. Não era qualquer coisa decadente, mas também não era uma escolha de peso consciente.

Mas tinha um gosto muito bom, principalmente porque ela sabia que era seu primeiro passo de bebê na direção certa.

Depois de muito tempo.

"Desculpe, eu ter estragado tudo para você, chefe. "

Jason continuou cortando a cebolinha. Ele tinha cortado e pensado toda a manhã, tentando descobrir o seu próximo passo, o movimento certo para voltar com Emma. Ela só tinha ido a um dia, mas parecia mais como um ano.

"Você é um filho da puta, isso é certo. Eu pensei que eu podia confiar em você", disse ele, e então, "Mas você fez o que tinha que fazer. O que qualquer um teria feito se não fosse um idiota completo como eu. "

"Você está se sentindo bem?"

"Emma iria descobrir mais cedo ou mais tarde. "

"Mas ela deixou você, homem."

Jason assentiu. Ele não precisava exatamente de Rocco para apontar isso. Ele podia sentir a ausência de Emma em cada respiração. Ele a via na sua cidade toda, em todos os quartos de sua casa, na sua cozinha.

Mas ela não estava realmente lá. E era a sua própria culpa.

"Sim, ela deixou." E eu a quero de volta.

Ele não precisava dizer as palavras em voz alta para seu amigo ouvi-las. Por

todo o tempo, Rocco sabia a situação.

Ele tentou avisar Jason sobre sua estupidez, mas ele tinha sido muito cego para se auto enganar e orgulho ferido para realmente tomar conhecimento e ouvir.

"Você deve saber, Kate está tentando fazer com que a sua senhora encontre a razão. "

Jason largou a faca. Seria possível que ele realmente tinha uma aliada? Ele tinha pensado na sorte que tinha de ter Rocco em seu canto depois da maneira como ele tinha se comportado.

"Você está brincando, certo?"

"Não. Ela parece pensar que você é capaz de ser um cara amigo e confiável. "

"Eu não posso acreditar. Eu pensei que Kate iria querer cortar minhas bolas fora e alimentá-los para uma matilha de lobos. "

Rocco sorriu. "Essa foi a sua primeira ideia, na verdade. "

Jason pegou a faca de volta. Lá estava seu único aliado. "Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. "

"Mas, principalmente, ela acha que vocês pertencem um ao outro. Embaixo de seu terno advogada durona ela é apenas uma grande romântica e delicada. "

Jason levantou uma sobrancelha, tentando não ser um bastardo egoísta, que só pensava em si. Algo na voz de Rocco parecia dizer que seu amigo estava libertando o seu próprio lado, sentimental romântico também.

"Acho que as coisas foram bem no encontro com ela na noite passada. "

"Você poderia dizer isso. Eu diria que foi espetacular, eu mesmo. Ela é quente, inteligente e gata ".

Jason sorriu para o entusiasmo de seu amigo para uma candidata muito improvável. Embora, ele tivesse que admitir que quente, inteligente e gata era uma boa descrição para Kate.

"Eu estou indo para Palo Alto daqui a duas horas. Tenho que admitir que eu estou ansioso para ver o que o mundo parece, em preto-e-branco, em Pleasantville ".

"Não é realmente tão ruim assim. Há alguns coisas coloridas aqui e ali. "

Os olhos azuis de Emma foram a primeira coisa que veio à sua mente. E sua exuberante boca vermelha. E suas unhas polidas rosa em suas sandálias sensuais.

"Então por que você não voltou lá por muito tempo? "

Jason não respondeu. Por que se preocupar quando ambos já sabiam a resposta? Obviamente, ele estava apavorado em ver Emma novamente.

Porque depois de todos esses anos, ele não poderia deixar de amá-la.

Rocco agiu como se tivesse tido um impulso de ideia momentâneo. "Por que você não vem comigo? Sam e Judy podem nos cobrir. Nós vamos fazer uma viagem de carro."

Jason quase riu de seu companheiro transparente. Mas a coisa era que ele não poderia voltar para Palo Alto.

Ele não estava pronto para ver Emma ainda. Ele não tinha descoberto um plano de ação. Se ele quisesse reconquistá-la, ele precisava agir com sutileza, fazê-la ver que ela não poderia viver sem ele. Ele tinha tentado coreografar uma grande cena romântica de reconciliação depois das vinte e quatro horas, mas nada que ele pensou era bom.

Rosas eram clichê.

Ficar de joelhos e propor para ela era simplesmente estúpido, especialmente já que ela não podia suportar a visão dele.

Ele até pensou em tentar fazer com que ela fosse a um jogo de beisebol, dizendo que ele estava se desculpando numa enorme tela acima do estádio, ecoando com um Goodyear dirigível arrastando uma placa que dizia: "Por favor, perdoe-me, Emma. Eu te amo. Eu quero dizer isso."

Mas como nem um deles era fã de beisebol, isso simplesmente não fazia qualquer sentido.

Qual era o ponto de um grande gesto se não fazia referência a sua história juntos?

Rocco entrou em cena na hora certa e, então, salvou Jason de si mesmo. "Eu posso ver o seu cérebro educado em Stanford indo um milhão de quilômetros, chefe. Talvez por uma vez você deva desligar essa coisa. "

Rocco estava certo. Os planos de Jason o sugavam.

"Pode não ser uma má ideia," Jason concordou, e Rocco sorriu e voltou-se para descascar uma pilha de maçãs verdes.

Cap. 24

Emma tomou banho e se juntou a Kate na cozinha para uma xícara de café. "Você parece muito melhor, de repente," Kate comentou.

"Engraçado que uma enorme revelação e um bagel fazem por uma menina ", disse Emma com um sorriso.

"Graças a Deus, você comeu. Eu queria saber se eu ia ter que amarrá-la e forçá-la. "

Emma gemeu. "Não você também."

"Olha, querida, você sabe que eu estava preocupada e você não comia o suficiente na faculdade e você parecia muito melhor recentemente, mas então essas coisas com Jason aconteceram. Eu pensei que talvez fosse explodir de novo. "

"Será que todo mundo acha que eu sou tão frágil que eles não podem me dizer quando eu estou estragando a minha vida? "

Kate mordeu o lábio. "Será que você me odiaria se eu dissesse que sim? "

"É claro que eu não odeio você. Só que parece que as coisas teriam sido muito melhores o tempo todo, se todos tivessem sido honestos comigo." Ela tomou um gole de café.

"Na verdade, sendo honesto comigo mesma poderia ter sido um bom primeiro passo. "

Kate levantou uma sobrancelha. "Acho que isso tem algo a ver com sua revelação? "

"Somente tudo."

"Importa-se em compartilhar?"

Emma sorriu. "O quê? E perder de ver você tentando arrancar de mim na próxima semana? "

Kate mostrou a língua e Emma riu. "Eu não sei por que eu estou rindo. Não é

engraçado. Nem um pouco. Basicamente, eu percebi esta manhã que eu tenho vivido toda a minha vida para as outras pessoas. "

"Para tentar ganhar a sua aprovação, você quer dizer? "

"Meu Deus, talvez eu devesse ter perguntado o que estava errado com a minha vida. Eu poderia ter me poupado de uma década ou duas boas de miséria. "

"Muitas pessoas estão buscando por aprovação ", disse Kate, obviamente tentando fazer Emma se sentir melhor. "Oprah e Dr. Phil fizeram milhões com isso. "

"Obrigada por tentar suavizar o golpe. Mas é mais do que isso. Eu queria fazer todos felizes. Todos, exceto a mim mesma, é isso. "

"E agora?"

"Bem, pelo menos eu sei que estou cansada de fazer isso. "

"É um bom começo", disse Kate, recarregando seus copos.

Emma assentiu. "Outra coisa que está realmente me incomodando. Algo que eu preciso lidar imediatamente. "

Kate adivinhou ", Jason?"

"Fico feliz em saber que você não é psíquica após tudo ".

"Não é Jason?" Emma quase riu da surpresa aparecendo no rosto de sua melhor amiga.

"Eventualmente, você está certa, eu vou ter de lidar com ele. "

"Porque você ainda o ama, certo?"

"Será que não podemos ir lá completamente neste momento?"

Kate levantou as mãos. "Desculpe. Eu me empolguei. Então, qual é o próximo passo em seguida, se não é Jason? "

Emma colocou sua xícara. "Minha mãe."

Mais uma vez, Jason se encontrava dirigindo 90 milhas ao sul de Napa para Palo Alto.

Três vezes em uma semana, ele tinha atravessado esses corredores, essas pontes. Por causa de Emma.

Para ser perfeitamente honesto, ele não estava certo de todo que esta viagem era uma boa ideia. Ele duvidava que ela estivesse pronta para vê-lo; vinte e quatro horas não era tempo suficiente para ela se acalmar.

Ele tinha sido um idiota, um idiota total, e ele ainda não sabia o que iria lhe dizer. O que ele ia fazer. A única coisa que sabia era que ele tinha que vê-la.

Mesmo que ela corresse dele, ele ia voltar. Repetidamente, até que ele esgotasse ela, até que ele a fizesse ver o quão mal ele precisava dela, que nada era certo, sem ela em sua vida.

Na unidade de Napa para Palo Alto no último sábado, em seu caminho para a reunião, ele tinha só uma coisa em mente: Vingue. Agora, tudo se inverteu.

Ele precisava do perdão de Emma. E do amor dela.

Algumas coisas nunca mudavam e Emma estava cem por cento certa de que seus pais estariam sentados no alpendre de trás, almoçando no sábado.

Estranhamente, ela não estava particularmente nervosa sobre o confronto iminente. Assim muito mais mudou em uma semana. Passado o fim de semana no brunch de domingo, ela tinha sido uma mulher completamente diferente. Incerta, fora de ordem, sem sentido de quem ela era. Ou do que ela queria.

Uma semana depois, ela estava armada com muito mais. Uma nova perspectiva. A brotação da sua auto confiança. E o conhecimento de que antes que ela pudesse ter um melhor relacionamento com os pais dela, ela precisava ter uma franca discussão sobre tudo o que tinha ocorrido durante os últimos 32 anos em primeiro lugar.

Ela usou sua chave sem tocar a campainha, querendo o elemento surpresa no seu canto. Andando pela casa dos pais, a casa que ela havia crescido, ela reparou em tudo de uma forma levemente diferente.

Pela primeira vez, Emma podia ver como ela tinha feito pouco mais do que uma imitação ao estilo de decoração da mãe para a sua própria casa. Não que houvesse algo de errado com os móveis de Jane, eles eram perfeitamente legais, muito confortáveis, mesmo - mas eles eram todos errados. Pelo menos para Emma. De agora em diante Emma iria viver em uma casa onde à luz desse seu selo individual com quartos que fossem brilhantes, criativos, e a fizesse feliz.

Ela honestamente esperava que esta casa fizesse sua mãe feliz. E então ela percebeu: talvez Jane tivesse sido um produto da mesma formação rígida. A mesma coisa toda do mundo da cor bege, monótono e perfeito. Talvez isso fosse tudo que Jane conhecesse. Emma parou no meio da sala, pensando, processando esta nova teoria. Ela podia ver seus pais através das portas francesas que levavam até o quintal ajardinado profissionalmente, a coluna da mãe desconfortavelmente em linha reta, o pai dela parecendo menos severo do que ela jamais lembrava-se de vê-lo ...

Ela respirou fundo e virou a maçaneta das portas francesas. Seus pais viraram, sua mãe, exclamando: "Você quase me deu um ataque cardíaco! Por que que você não tocou a campainha? ", enquanto simultaneamente seu pai se levantava e dizia: "Eu estou feliz que você esteja aqui. "

Emma foi para o seu pai e o beijou na bochecha. "Obrigada papai," ela disse, sorrindo para os olhos azuis assim como os dela.

"Você já comeu?", Ele perguntou e ela sabia que ele estava tentando dizer que ela era bem-vinda em sua casa, não importando como sua mãe reagiria. Ela o amava por isso, feliz por tê-lo ao seu lado quando ela nadava em águas barrentas com sua mãe.

"Eu não estou com fome, papai. Eu queria vir e falar tanto com vocês, é por isso que eu estou aqui. "

Boca de Jane era um conjunto de linha, apertada. "A menos que você tenha vindo pedir desculpas, jovem senhora, não temos nada que nos falar. "

Emma olhou para sua mãe. Foi como se olhasse em um espelho. Porque além dos seus olhos serem iguais aos do seu pai, ela herdou tudo de outra pessoa, de Jane. A mesma altura, a mesma estrutura do osso, o cabelo da mesma cor.

E tudo isso estaria bom, desde que ela pudesse colocar um ponto em herdar o esnobismo da mãe dela e o medo de viver a vida. Se Emma tivesse uma filha, ela não nunca iria cometer o erro de escolher o noivo dela e ser uma mulher perfeita que vivesse nas sombras da verdadeira felicidade dela a vida inteira. Jason veio à mente – ela sempre achou que ele seria um ótimo pai, mas ela não podia pensar nele agora.

Em vez de chorar, fazer uma tempestade, ou mesmo automaticamente pedir

desculpas para voltar às graças de sua mãe, ela perguntou, "Do que você quer que eu me desculpe? "

Pela maneira como as mãos de Jane tremeram no seu copo, Emma sabia que ela pegou a sua mãe de surpresa. "Você sabe exatamente o que você tem feito para que seu pai e eu ficássemos tão chateados. "

Walter falou diretamente com Emma. "Eu não estou chateado com a nossa filha, Jane. "

Duas manchas de cor rosada apareceram nas bochechas de Jane. "É claro que você está."

Em vez de recuar de sua mulher formidável, como sempre fazia, Walter balançou a cabeça. "Não. Eu não estou. Estou chateado com o fato de que vocês duas parecem que não podem resolver as coisas. "

Emma mordeu o interior de seu lábio. Ele tinha um ponto.

"Você sabe por que isso acontece?" Jane cuspiu para Walter. "É porque a sua filha é voluntariosa e mimada e não ouve a razão. "

Tristeza, em vez de raiva, borbulhou dentro de Emma. "Você realmente se sente assim sobre mim, mãe? "

Jane abriu a boca, mas depois a fechou. "Eu nunca fiquei decepcionada com você antes "

"Mesmo quando Steven e eu nos divorcíamos?"

"Isso foi uma circunstância completamente diferente", disse Jane com seu tom nítida habitual. Emma poderia dizer que sua mãe tinha se recomposto novamente quando ela começou a listar as transgressões de sua filha. "Mas esta semana, quando descobrimos que você estava perseguindo algum garoto da faculdade, e que depois você deixou seu negócio abandonado, que você jogou Steven longe quando ele estava preocupado com você, eu não podia acreditar que você era minha filha. E então, quando você tratou seu pai e eu assim desprezivelmente ... "

Emma estendeu uma mão para parar a sua mãe de dizer algo mais. Esperava que pudesse manter o controle de tudo o que precisava sair de seu peito, em vez de cair em seu padrão regular de se submeter à sua mãe em absolutamente tudo.

"Jason foi à reunião no sábado à noite "

Jane acenou com a mão ossuda na frente da face dela. "Eu não quero ouvir

todos os detalhes sórdidos. "

"Eles não são sórdidos, Mãe. Eu o amo. Eu sempre o amei. Casar-se com Steven foi um grande erro. "

"Como você pode dizer isso? Ele era perfeito para você. Bem sucedido, charmoso - "

Emma interrompeu Jase. "Eu sei que é o que que você pensou, mãe. Eu casei com ele porque eu queria que você tivesse orgulho de mim. Eu queria que você ficasse feliz. Eu queria ser feliz com Steven. E eu percebi que eu poderia de alguma forma, aprender a ser feliz, já que era o que todo mundo queria para mim. "

Walter não disse nada, mas ele parecia miserável. Culpado, mesmo.

"É difícil para mim admitir, mas eu estou com tanta raiva de você. Para o que você fez. Pela maneira como você tratou Jason." Ela suavizou seu tom. "Mas papai", disse ela, chegando para as suas mãos, "Eu sei que você estava só fazendo o que você achava que era certo para mim. Que pai não quer que sua filha se case com o melhor homem? O único com todas as qualificações certas? Eu sei que Jason não parecia que ele era o melhor homem para mim. Ele não tinha dinheiro ou ligações ou mesmo direção. Mas eu o amava de qualquer maneira. "

Walter limpou a garganta. "Ele certamente parece ter feito muito bem para si mesmo. "

Emma sorriu. "Se essa é a sua maneira de dizer que você o aprova, obrigada. Embora - "seu sorriso caiu - "Não há nada para aprovar certamente agora. Mas não é por isso que estou aqui. Eu quero dizer, é, mas apenas uma pequena parte. "

Ela voltou para sua mãe, que muito surpreendentemente estava sentada em silêncio e escutando, embora com um aperto perverso no seu copo de vinho que estava sendo esvaziado rapidamente. "Quanto a deixar o meu negócio abandonado por uma semana, você está certa. Eu deveria ter pensado e ter feito um plano para essas coisas. Mas pelo menos eu aprendi algo importante: eu cometi o erro de não delegar. Eu poderia ter contratado pessoas boas e as treinado para tomar conta do escritório em minha ausência. Talvez então eu pudesse ter tido uma vida. Saído e conhecido pessoas. Feito mais amigos. Ter alguma diversão. Mas eu queria que eu fosse o suficiente, a única boa para fazer o trabalho direito. "

Jane falou em seguida, com a voz um pouco grave. "Ninguém faria um trabalho tão bom como você faz. "

Emma sentiu um abrandamento atrás do peito. "Obrigada, mãe. Agradeço por sempre me dizer que eu sou inteligente. Que eu posso fazer qualquer coisa. Foi um

grande dom. Mas eu estou finalmente pronta para aprender a passar alguma responsabilidade para os outros. "

Walter limpou a garganta novamente. "Muito bem pensado, Emma."

Emma sorriu para o pai dela. Todo esse tempo ela estava disputando o louvor, mas ela nunca tinha sido capaz de apreciá-lo. Simplesmente porque ela não tinha aprendido a ser orgulhosa de si mesma também.

"Quanto a Steven ir até Napa." Ela riu das memórias medonhas. Ela não podia evitar, mesmo que isso não tivesse sido remotamente engraçado. "Nós todos sabemos que ele não quer voltar comigo. "

Jane tentou protestar. "É claro que ele quer. Ele te ama. "

"Ele amava o jeito como eu pegava suas roupas na lavanderia e fazia-lhe o jantar e oferecia jantares para seus clientes. Eu era a secretária perfeita. Mas nunca a sua perfeita esposa." O rosto de Jane caiu ainda mais. "Eu não quero parecer amarga sobre isso, e honestamente, houve um tempo em que eu fui, eu não sou mais. Eu só quero ser honesta com você para que você não tenha muitas esperanças de pensar que vamos voltar a ficar juntos. Nós não vamos. "

Seus pais estavam em silêncio, levando em tudo o que ela tinha vindo a dizer, tanto mais do que ela tinha dito nestes trinta e dois anos.

"Na noite que vocês vieram no restaurante de Jason, em Napa ... " Ela tomou uma profunda respiração, então a soltou, não tinha certeza exatamente como iria lhes dizer isso, enquanto machucava, pela forma como ela tinha ficado feliz. Isso forçou Jason a mostrar suas verdadeiras cores.

E para ela reavaliar tudo do que ela estava se escondendo por muito tempo.

Os olhos de Jane estavam ansiosos, com as mãos torcendo o guardanapo. "Eu sinto muito."

Suas palavras foram tão suaves que Emma quase as perdeu.

"Eu sei", disse Emma. "E eu também sinto muito por não ser capaz de ser a filha que você sempre quis. "

Jane olhou para cima, duas lágrimas caindo de seus olhos para a toalha. "Isso não é verdade. Eu dominei muito duro. Seu pai me disse para eu deixá-la ir, para deixá-la viver a sua própria vida. Mas eu não podia." Seu mãe fungou e Emma sentiu algo no fundo de seu coração quebrar. "Eu pensei que você fosse feliz. "

Emma chegou para sua mãe e passou um braço em torno de seus ombros frágeis. "Eu sei que você achou. Eu pensei que eu fosse também. "

Só que ela nunca poderia ser feliz sem Jason. De repente, ela se lembrou do que ele disse na reunião: Era agora ou nunca.

E nesse momento, enquanto segurava sua mãe em seus braços, Emma sabia que ela só já tinha uma escolha: agora.

Cap. 25

"O que você está dizendo, que ela não está aqui? "

Kate parecia estar gostando da frustração de Jason, dado o seu sorriso. "Como eu disse, ela saiu a uma hora atrás. Além disso, o que faz você pensar que ela queria ver você de qualquer maneira? "

Jason tentou parecer confiante diante de toda essa situação difícil. Baseado na expressão de Kate – enquanto ela tinha a boca cheia de água, ela estava tentando não cuspir - ele não estava fazendo um grande trabalho.

Ele assentou no sofá de Kate se sentindo como um idiota patético. "Não, eu não acho que ela queira me ver. Mas eu estava esperando que eu pudesse fazê-la mudar de ideia. "

Kate bateu em seu joelho. "Bem, quando você fez algo tão estúpido como enganar em pensamento quem você amava - "

"Eu a amo!"

"Eu sei disso, perdedor, mas um pequeno conselho: O ângulo da vingança inteira como uma forma de atrair pintos realmente é uma porcaria. "

Rocco puxou Kate para o seu colo. "Maldição, que mulher quente! Eu estive esperando por você toda a minha vida. "

Kate disse: "Eu sei", beijando-o, em seguida, virou-se para Jason. "De qualquer forma, como eu estava dizendo, dado o quanto você errou eu diria que é uma coisa maldita sorte que ela ama suficientemente você. "

Jason levantou-se do sofá. "Ela disse isso? "

Kate deu de ombros. "Talvez. Talvez não. O ponto é, você tem rastejar muito." Ela saiu do colo de Rocco e colocou uma unha vermelha brilhante no peito de Jason. Duro. "Cai em seus joelhos, implorando por perdão e rasteje. Entendeu? "

Jason assentiu. "Confie em mim, esse é o plano."

Ela sorriu e se aconchegou de volta ao colo do Rocco. "Ótimo. Nesse caso, eu posso dizer onde ela foi." Jason já estava a meio caminho da porta quando ela disse: "Na casa dos pais. Ela disse que tinha alguns negócios inacabados para cuidar. "

Quando a porta bateu atrás de Jason, Kate apertou os seios no duro peito de

Rocco. "Ele não é o único que deve ficar de joelhos agora. "

Rocco deslocou-se para sair do sofá, mas Kate colocou a mão em sua coxa. "Não, querido, eu".

Emma passou pelo Campus Stanford, vendo, não como se fosse hoje, mas como tinha sido há dez anos.

Domingo de Páscoa. Um dia, que ela nunca tinha sido capaz de esquecer. Por meses depois disso, ela tinha sido perseguida pelo olhar no rosto de Jason quando a viu com Steven. Segurando sua mão.

Ela estremeceu com a lembrança. Não era uma recordação que ficaria ainda melhor com o passar do tempo. Ela não havia desbotado e suas ações não tinham magicamente se transformado em boas ou direitas.

Ela teve muitas chances de contar a Jason o que estava acontecendo antes daquele horrível Domingo de Páscoa, mas ela não teve coragem de contar. Steven a tinha perseguido por um tempo. Seus pais o conheciam e ele tinha uma função docente e levado a uma imediata simpatia por ele. Que pai não gostaria? Estrela como jogador de futebol, ponto médio de alta qualidade, perspectivas de carreira que saíam de suas orelhas. Emma tinha sido atirada em seus braços, seu mundo, o seu futuro.

Ela amava Jason tanto, mas aos vinte e um, ela não sabia o quanto um amor como o deles significava.

Que seria a única coisa verdadeira que ela jamais conheceria.

Então ela tomou o caminho mais fácil, fez a escolha fácil, o que significava que tudo cairia perfeitamente no lugar.

De muitas maneiras, ela meditou enquanto ela saía do seu carro no estacionamento da quadra Stanford, escolher Steven tinha sido um alívio.

Era como se uma força invisível perfurasse ela no intestino. Ela se pegou no capô de seu carro antes que ela amassasse no estacionamento vazio. Meu Deus, ela tinha escondido a verdade de todo esse tempo? Ela tinha realmente escolhido Steven porque ela teve medo de uma vida com Jason?

E se ela tivesse escolhido um mundo frio, porque o mundo de Jason era selvagem e assustador? Porque ela não queria correr o risco de contar com nada além

de amor? Sem dinheiro, sem ligações, sem mobiliário bege? Sim, pensou ela, enquanto observava os alunos simplesmente em suas bicicletas e se apressando para suas aulas seguintes, que era exatamente o que ela teria feito. Ela queria culpar seus pais por empurrá-la para Steven e para longe de Jason, porque dessa forma ela nunca teria que culpar a pessoa realmente culpada.

Ela mesma.

Ontem, ela estava com tanta raiva de Jason por querer fazê-la pagar por seus pecados. Mas se ele estivesse realmente conseguido machucá-la?

Não.

Instintivamente, ela sabia que não era apenas porque ele tinha ficado impressionado pela maneira como ela enfrentou seus pais em seu restaurante. Ou porque ela tinha sido o seu brinquedo sexual por uma semana, ou aproveitado a coelhinha da Playboy, ou comprado um novo guarda-roupa.

Jason não a tinha machucado, porque ele não podia machucá-la.

Ela sabia disto este tempo todo, não sabia? Ninguém nunca a tinha feito se sentir tão segura, tão bonita. A amado tanto.

Ele não era o único que precisava se desculpar com ela. É exatamente o contrário: ela precisava pedir desculpas para ele.

Ela se afastou do seu carro e se dirigiu para a quadra Stanford para enfrentar seus demônios, orando por orientação de que nesse tempo ela poderia finalmente acertar.

Jason chegou na varanda da frente dos Holdens e tocou a campainha, tentando não se sentir como uma criança nervosa. Jesus, ele realmente precisava se lembrar de que ele poderia comprar e vender essas pessoas 10 vezes? Que ele era uma celebridade? Um enorme, indiscutível sucesso?

A mãe de Emma abriu a porta. "Jason", disse ela, apenas ligeiramente olhando para ele.

Maldição, ele quase se sentiu bem-vindo.

"Sra. Holden. "

Ela abriu mais a porta. "Chame-me de Jane. Vamos entrar! "

Sua boca se abriu. Jane? Vamos entrar? E se ele tivesse desembarcado em

algum tipo de sonho?

"Obrigado", disse ele, conseguindo puxar e se recompor antes que ela tivesse a prova de que ele realmente era tão deficiente mental como ela julgava quando ele estava na faculdade.

O pai de Emma estava na cozinha olhando para fora da janela. Quando Jason entrou, virou-se e estendeu a mão. "Olá, Jason. Estamos extremamente tristes sobre o tumulto que causamos no seu restaurante. Não estamos, Jane? "

Jason mal podia acreditar no que ouvia. Tinha Walter realmente se desculpado? E forçado sua esposa a fazer o mesmo?

Jason manteve o rosto inexpressivo enquanto Jane assentia. "Estamos".

"Eu compreendo isso", disse ele, incapaz de resistir a dizer, "embora a pessoa que vocês realmente deveriam se desculpar seja a sua filha. "

Ambos os rostos de seus pais ficaram rosa e Jason decidiu que ele poderia deixar por isso mesmo. Por agora.

Limpando a garganta, tentando ser educado mesmo que ele não tivesse certeza de que mereciam, ele disse, "Emma está aqui? Eu gostaria de falar com ela. "

Jane balançou a cabeça. "Eu receio que ela saiu há dez minutos. "

As esperanças de Jason caíram para níveis baixos.

"Vocês sabem para onde ela foi?" Ele perguntou, sem se preocupar em esconder sua tristeza.

"Me desculpe, nós não sabemos."

"Oh".

"Vamos deixá-la saber que você esteve aqui na próxima vez nós a virmos. "

Jason assentiu, incapaz de falar. Jane e Walter o seguiram até a porta da frente.

"Nós não vamos atrapalhar vocês novamente."

Jason virou-se, sacudindo o seu embaraço. "Desculpe-me?"

A tez de Walter estava corada. "Sabemos que ela está apaixonada por você. Tudo o que queremos é que ela seja feliz. "

Um milhão de perguntas passaram pela mente de Jason. Eles estavam insinuando que ele a fazia feliz? Como eles sabiam que ela estava apaixonada por ele? Foi por causa do que tinha acontecido na faculdade? Ou ela tinha declarado seu amor por ele há 10 minutos atrás em sua cozinha?

Novamente, ele não podia falar. Acenou apenas e voltou para o seu carro. Ele abriu o seu celular e ligou para ela. Nenhuma resposta, apenas correio de voz dela. Ele fechou o seu telefone.

Jason foi lá embaixo nos seus instintos e instintos sozinho. Ele precisava voltar para o lugar onde tudo em sua vida tinha quebrado. Universidade de Stanford. A quadra. Porque talvez esse fosse o lugar onde tudo poderia ser colocado junto novamente.

Emma ficou no centro do pátio, alheia aos alunos que passaram zunindo em torno dela com suas bicicletas, os professores levando braçadas de arquivos e livros de volta para seus escritórios, calouros rindo enquanto as meninas fofocavam sobre quais os meninos em seus dormitórios que atualmente tinham paixões e assim por diante.

Dez anos retrocederam e ela estava em pé neste local exato. Observando o mundo dela quebrar em um milhão de pedaços.

Parece que você está tendo um grande e feliz Páscoa com a família, não é?

A lembrança de suas palavras a atingiram tão diretamente no intestino como elas tinham feito uma década atrás. Ela deveria ter corrido para ele, feito ele entender que ela não queria fazer parte da vida para a qual ela tinha sido preparada. Ela deveria ter dito: "Não, nós somos o oposto de uma família grande e feliz. Você é a minha família, Jason. Só você. "

Mas como ela tinha 21 anos, ela não tinha dito isso mas e se ela tivesse? Tudo o que ela queria era que ele fosse embora, ela lhe pediu para que fosse embora para que ela pudesse manter a vida segura e arrumada. Deus, que pequena covarde que ela foi!

E quando Jason disse: "Walter, parece que você encontrou um candidato muito melhor para a sua filha ", ela não tinha negado, tudo o que ela tinha feito foi chorar.

Não foi nenhuma surpresa que Jason saiu de sua vida por dez longos anos. A questão era que vinha puxando seu subconsciente toda a semana voltou com uma força total: Por que ele tinha ido na reunião? Ele tinha estado procurando por ela? E se ele tivesse simplesmente à procura de vingança? Ou, possivelmente, de um modo de reacender o seu amor?

Emma desesperadamente queria vê-lo. Para falar com ele. Agora. Ela queria com força de aço – se aventurar - e perguntar-lhe tudo o que ela estava com muito medo de perguntar. Para que ele não a deixasse.

"Diga-me o que você quer e eu vou deixá-la sozinha ", ele disse. Dez anos mais tarde, Emma desesperadamente esperava pela oportunidade de lhe dizer a verdade.

Porque desta vez, ela sabia exatamente o que ela queria.

Jason Roberts. Para a vida.

Cap. 26

Jason dava dois passos de cada vez. E em seguida, ele a viu. Ele parou gelado, seu coração decolando como um foguete dentro de seu peito. Um raio de sol brilhou nas nuvens, iluminando seu cabelo como uma auréola.

Jason sorriu. Emma definitivamente não era uma santa. Nem mesmo perto, a julgar pelas coisas que ela tinha feito com ele nesta semana.

Tudo iria ficar bem. Ele não sabia por que ele sabia isso, como ele sabia disso, mas ele sabia. A pressão estava ainda ali, mas, pelo menos, Jason sabia que seu amor por Emma não ia a lugar nenhum, mesmo se ela justificadamente o afastasse na primeira visão dele.

Ele apressou seus passos, e quando as suas pernas longas comeram a distância entre eles ela pegou o celular dela. Ele sorriu novamente, sabendo exatamente para quem ela estava ligando antes mesmo que seu telefone tocasse no bolso.

Esperando até que ele estivesse diretamente atrás dela, ele abriu seu telefone e disse: "Olá, Emma. Eu estava esperando que você me ligasse".

Ela se virou tão rápido que seu telefone escorregou para fora de seu alcance e caiu nos paralelepípedos sob seus pés. O rosto dela se iluminou e ele não queria mais nada do que alcançá-la, puxá-la contra ele, para absorver seu calor, sua essência. Mas o que estava entre eles não podia ser resolvido com um beijo.

"Estou feliz por você estar aqui", disse ela, com uma voz baixa, e seu sorriso acompanhando.

"Eu estive procurando por você", disse ele e ela olhou adoravelmente confusa.

"Mas ninguém sabia para onde eu estava indo."

"Eu sabia. Onde mais você poderia ir? "

Ela mordeu o lábio. "Eu preciso me desculpar com você, Jason, por muitas coisas. "

"Não, eu sou o único que precisa se desculpar."

Ele odiava a si mesmo pelo que ele quase fez com ela. Ela precisava saber disso.

Foi a coisa mais estranha, mas neste momento em que deveria ser tão tenso, tão

horrível, ela realmente deu uma risadinha. "Ok, então, devemos tirar pedra – papel - e tesoura para decidir quem vai primeiro? "

Ele não poderia ajudá-la, ele riu também. E começou a contar. "Um, dois, três." Ele fez um punho e ela segurou dois dedos diretos e abertos. "Pedra para a sua tesoura ".

"Acho que isso significa que uma rodada vai para você, não é? "

Não havia nada duro em suas palavras, mas eles estavam muito perto do pensamento de Jason durante uma semana em que ele não queria nada, senão esmagar o espírito de Emma. Imediatamente ele ficou sério.

"Nós não precisamos fazer isso", disse ele, mas ela sentiu sua mudança de humor brusca e ela já estava contando. "Um, dois, três. "

Desta vez, a mão dela era lisa como papel e a dele era uma rocha novamente. "Você tem essa. Parece que nós estamos presos, né? "

Emma olhou em seus olhos. "Vamos apenas deixar o placar então, ok?" Ele acenou com a cabeça e ela disse: "Eu sei que você nunca iria me machucar, Jason. "

Ela não podia deixá-lo escapar tão facilmente. Ele não ia deixá-la. "Mas eu quase fiz."

"Ok, então você pensou sobre isso. Você mesmo disse ao seu amigo sobre seus planos. Mas quando chegou o momento, você não quis seguir adiante. Eu sinceramente não acredito que você teria feito. "

As palavras queimaram quando saíram da garganta dele. "Sua casa. O seu negócio." Ele fez uma pausa, não disposto a deixar-se sair desta captura agora por nada. "Tudo o que eu fiz você fazer na cama. "

"Eu não fiz nada com você que eu não sonhasse em fazer por dez anos. Eu tive uma semana maravilhosa com você ", disse ela fervorosamente. "A melhor da minha vida. E eu não vou deixar que nada estrague isso para mim. Quanto à minha casa, nós dois sabemos que eu precisava vendê-la. "

Ela tinha aquele olhar em seu rosto, o que lhe dizia que ela deveria ter sido capaz de descobrir isso, por conta própria.

Jason odiava vê-la duvidar de si mesma. "Você fez o que tinha que fazer. Em seu próprio ritmo. Não há nada de errado com isso. "

"Mentira!", Exclamou, continuando a surpreender o inferno fora dele. "Não é

tanto o muito errado que eu fiz, como quanto como eu vivi, que eu não sei mesmo por onde começar. "

Instintivamente ele queria protegê-la, mesmo que ela estivesse fazendo um trabalho muito bom de lutar suas próprias batalhas - mesmo aquelas dentro dela mesma. "Não, Emma. Você não tem que ir lá. Nós não temos que ir lá. "

"Não se atreva a me dizer isso, Jason. Você sabe muito bem que é hora de nós dois tirar tudo dos nossos corações. Tudo isso. Porque enquanto você nunca poderia ter seguido com o plano de me machucar, eu claramente não tive nenhum problema em fazer isso com você. Dez anos atrás. Exatamente onde estamos parados. Eu deixei o homem que eu amava ir embora. Eu deixei você ir embora. "

"Seus pais - ", ele começou, mas ela o cortou.

"Tinham algo a ver com isso, mas não tudo. Eu fui a única que não poderia cortar isso, Jason. Eu fiquei com medo de estar com você fora da pequena bolha que nós tínhamos criado para nós mesmos. "

"O que você quer dizer? Eu nunca tinha dado qualquer razão para ter medo de mim. "

Ela balançou a cabeça. "Não dessa forma, não fisicamente, claro que não. Eu estava com medo de tudo o que você era, Jason. Tudo que fazia de você quem você é hoje. "

Ele estava tentando segui-la, mas nada que ela lhe dizia estava fazendo qualquer sentido. "Eu não entendo. Você não me deixou, porque os seus pais a obrigaram a ficar com Steven? "

Sua voz foi lançada baixo enquanto ela admitia: "Eu queria estar com Steven porque ele era seguro. Você era perigoso. Selvagem. Eu nunca sabia o que iria acontecer com você de uma hora para a outra. Eu estava com medo de uma vida que eu não podia prever o segundo. "

"Steven lhe dava isso." Voz de Jason estava dura. Não era uma pergunta, apenas uma declaração que o cortava.

"Ele dava. Eu olho para trás agora e não posso acreditar que eu nunca pensei que eu queria uma vida chata e perfeita. Mas eu queria. E foi a pior decisão que já tomei. Porque há muito tempo eu me recusei a me permitir ser feliz. A comida que comia, a casa que eu morava, do jeito que eu tocava os meus negócios, e o homem com quem me casei; mas tudo isso está ligado ao fato de que eu não gosto de mim muito. Em tudo, realmente. "

"E agora?" Não era uma pergunta que ele queria fazer, não, agora que ele sentiu que estava quebrando em dois tudo de novo, mas ele não podia sair hoje sem saber a verdade. Sobre tudo.

"Bem, eu sou muito nova nessa coisa de felicidade. Mas a única coisa que eu sei com certeza é que você me faz feliz." Ela brincou com ele, dizendo: "Mesmo quando você está tramando uma vingança contra mim, você ainda me faz feliz. "

Jason não sabia o que dizer. Ele deveria estar rastejando, como disse Kate. Implorando o perdão dela. Ele não era bom o suficiente para ela, ele sabia, mas ele iria tentar maldição, a cada dia para o resto de suas vidas, ser um homem melhor. Para Emma, uma mulher que não merecia nada menos do que o melhor.

"Eu não suporto ouvir piada sobre o que eu fiz, Emma. Eu fui um filho da puta. Um idiota. Vou passar o resto da minha vida compensando você. Se você me deixar. "

Seus olhos ficaram arregalados então e quase podia senti-la em seus braços, mas depois ela puxado para dentro de si novamente e ele mal conseguia respirar.

"Diga-me por que você veio para a reunião no Sábado, Jason. Eu preciso saber." Lendo sua mente, ela disse, "E não me diga que foi por causa de seu plano de vingança estúpido. Eu mereço saber por que você realmente voltou, não é? "

Emma nunca quis atingir Jason assim tão mal. Ela queria abraçá-lo, dizer a ele que ela o amava, fazer planos para o futuro. Mas ela sabia que nada faria sentido até que tudo estivesse sobre a mesa.

Ele olhou para ela e ela não conseguia ler os seus olhos. Ele estava confuso? Com raiva? Será que ele achava que ela era uma idiota por não ver o óbvio? Finalmente, ele falou.

"Dez anos atrás, eu estraguei tudo."

Ela franziu o cenho. "Você estragou tudo?"

Ele acenou com a cabeça. "Sim, eu ferrei com aquele grande momento. Eu sempre jurei que estaria lá para você e em seguida no momento, no momento maldito que você realmente precisava de mim, eu a abandonei. Andei fora de sua vida. "

"Como você pode dizer isso? Eu fiz você ir. Eu o empurrei para longe. "

"Eu queria que você fizesse isso, Emma. Você não vê? Eu nunca percebi que eu estava com tanto medo como você estava. Mais, talvez. Eu nunca conheci alguém como você. E eu não estou falando do dinheiro da sua família, sua educação. Eu estou falando sobre a mulher que você é. A mulher que sempre foi. Você me fez sentir

as coisas, coisas grandes que eu não podia controlar. Você sabe o que é passar pela vida pensando que você é maior, mais malvado do que qualquer coisa que o mundo pode jogar em você, só para ser surpreendido completamente fora do rumo por uma menina loirinha, com grandes olhos azuis? "

Emma estava confusa com a sua confissão. Permanecer em pé era impossível com os joelhos tremendo tanto. Ela se sentou dura nas pedras. Jason se aproximou, sentou-se diretamente na frente dela, e quando ele pegou a mão dela, ela se entregou inteiramente ao seu calor e a sua necessidade elementar para tudo o que ele era.

"Eu estraguei tudo, pelo menos tão ruim quanto você fez, Emma. Pior ainda, porque eu não fiquei para lutar por você. Eu deixei você ir. E, em seguida, eu a culpei, por dez anos, por tudo. Deixei que você levasse a culpa. "

"Você se sentia assim no último sábado?"

O músculo começou a trabalhar em sua mandíbula e ela estendeu a mão para ele. Ele cobriu sua mão com a dele e esfregou seu rosto na palma da mão. Só de estar aqui com Jason assim era o suficiente para ela. Ela poderia se sentar na quadra com ele para sempre e ser feliz.

"Se eu tivesse, eu não teria sido um idiota total por toda a semana. Eu vi o seu nome na lista da reunião e eu não poderia ficar longe de você. Não por um segundo. Eu disse a mim mesmo que iria porque eu iria finalmente tirar você do meu sistema, ensinar-lhe uma lição, mas agora eu sei exatamente porque eu alimentei em mim mesmo tal mentira. "

"Por quê?", Ela sussurrou.

"Porque, por muito tempo eu acreditei nas minhas próprias mentiras e isso significava que eu poderia estar com você de novo. E estar com você era tudo que importava. Tudo o que importa. Você sabe disso, não sabe? "

Ela sentiu seus olhos se molhando. "Eu sei. E eu nunca vou me esquecer. "

Ele a beijou, então, e quando seus lábios tocaram os dela, ela ficou totalmente, completamente viva. Gentilmente, ela deslizou sua língua entre os lábios, deixando-a dançar com a sua de um modo que era completamente familiar e ainda inteiramente novo.

"Eu jurei que não ia perguntar isso hoje, mas tenho que fazer. "

Lágrimas de alegria escorriam pelo rosto dela e ela olhou nos olhos do homem que ela sempre amou. Para quem ela estava certa que sempre a amaria. Não importasse o que a vida atirasse neles.

"Emma, você quer se casar comigo?"

Ela não conseguia parar de sorrir enquanto ela dizia "Sim" e o beijava.

Seis meses depois, quando voltaram aquele local - Emma em seu vestido e Jason parecendo extremamente quente em um smoking - ela lhe disse: "Eu aceito" o mesmo exato sorriso a iluminou de dentro para fora.

FIM